



MICROFILMADO

em

28/05/04

Rev. Lourenço

A PRECIOSA,
ALLEGORIA
MORAL,
OFFERECIDA



A EXCELLENTISSIMA SENHORA
D. MARIA ANNA
DAS ESTRELLAS,

Religiosa no Mosteiro da Esperança
de Lisboa,

e publicada por

D. JAYME DE LA TE E SAGAU,
Cavalleiro da Ordem de São Tiago.

SUA AUTHORA

A MADRE MARINA
CLEMENCIA,

Religiosa de São Francisco no Mostei-
ro da Ilha de São Miguel.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da MUSICA.

Anno de M.DCC.XXXI.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se na mesma Officina.

L.

6722



A BREVET
D'INVENTION
N^o 1100

Le 10 Mars 1860

D. M. A. S. N. V.

Requis au Bureau de l'Industrie
de l'Etat

à l'effet de

le 10 Mars 1860

A. M. A. R. I. T. A.

à l'effet de

le 10 Mars 1860

le 10 Mars 1860

le 10 Mars 1860

le 10 Mars 1860



EXCELLENTISSIMA
SENHORA.



*Aõ foy casualidade , mas
foy disposiçãõ da Providencia Divi-
na , o modo porque chegou à minha*

§ ij

mão

mão este livro, que escreveo buma Religiosa de grandes merecimentos, professora do mesmo instituto de V. Excellencia, para que eu o livrasse do perpetuo carcere do esquecimento: a utilidade da sua lição me obrigou a imprimillo, e a offerecello a V. Excellencia, querendo com este pequeno obsequio segurarlhe o meu profundo respeito, se he que V. Excellencia não tomar como restituição esta offerta, sendo que no animo de V. Excellencia corresponde igualmente a generosidade à grandeza da sua pessoa. Deveo V. Excellencia à natureza nascer fruto da excessiva arvore de Lencastros, tão elevada, que nenhuma da Europa tem mais alta origem, porque principiou no Senhor D. Forge, Mestre de São Tiago, e de Aviz, e Duque de Coimbra (filho daquelle grande Rey o Senhor D. João o II. de gloriosa memoria) que casou com a Senhora D. Brites de Vilhena, filha do Senhor D. Alvaro, filho do Duque

Duque de Bargaça D. Fernando I. do nome. Desta esclarecida união nascerão seus filhos D. João de Lencastro I. Duque de Aveiro, Progenitor desta grande Casa, e D. Luiz de Lencastro, Cômendador mór da Ordem de Aviz, de quem em dous ramos descende a Casa dos Condes de Villa nova, e a dos Cômendadores de Coruche, da qual nasceo o Senhor D. João de Lencastro, Comendador da Ordem Christo, que depois de Capitão General do Reyno de Angola, e do Estado do Brasil, foy General da Cavallaria da Prqvincia de Alentejo na guerra do anno de 1704. e do Conselho de Guerra do Senhor Rey D. Pedro II. com quem se havia criado, e que delle fez tão publica estimação, como he notorio. Casou este Senhor com a Senhora Dona Maria Theresa de Portugal, herdeira da Casa de seu pay o Senhor D. Pedro de Almeida, descendente por baronia da illustre familia de Almeidas, de

cujo feliz conſorcio entre dilatada
ſucceſſão naſceo V. Excellencia. Se eu
houvera de ponderar a gran teza
das alianças de huma, e outra Casa,
necceſſitava de largo campo; mas baſ-
tara dizer, q̃ à de Lencasiros ſe unio
a veneravel, e illuſtriſſima antigui-
dade dos Sylvas da Casa dos Condes
de Aveiras, e Unhão, e a dos Tavo-
ras, de não menos elevação, a dos Al-
meidas, a dos Mascarenhas, e Por-
tugaes da Casa dos Condes de Vimio-
ſo, e de outras muitas que não relato,
porque não necceſſita de novos esplên-
dores, o que venera todo o Mundo;
porque he ſem duvida, que à grande
familia de Lencasiros não a excede
nenhuma de Vaſſallo das mayores da
Chriſtandade. Todos eſtes accidentes
com que o Mundo diſtingue as peſ-
ſoas, ſendo tanto de eſtimar, ſão ain-
da mayores quando a elles ſe unem as
virtudes proprias, que fazem reſ-
plandecer novamente o eſclarecido
naſcimento, porque ainda he mais
de

de admirar a grandeza das virtudes, do que a do alto nascimento, porque neste obrou a natureza sem escolha, e as virtudes não se alcançam senão com o cuidado, e trabalho de obrar bem, seguindo o estado, que se professa. Foy V. Excellencia destinada para a Religião nos annos da innocencia, educada entre o exercicio das virtudes daquella Veneravel Madre Sor Helena da Cruz, grande por nascimento, mayor pela virtude, com que edificcou esta Corte, com tantas circumstancias de assombro, como todos admirarão; da sua communicação sabirão notaveis Mestras de espirito, dignas companheiras de tal Heroína. De huma destas tirou V. Excellencia a idea, para os seus acertos, q̄ se virão publicos, quando a pezar dos poucos annos occupou dignissimamente o lugar de Abbadessa dessa exemplar Casa, sabendo igualar a observancia da Religião, e a vigilancia de Prelada, com o go-

verno economico a grandeza dege-
nerosa, desorte que no seu tempo se
naõ pode distinguir, em que foy mais
excellente, se na suavidade do gover-
no, se no amor, e caridade Religiosa,
se na construcão das fabricas, se no
augmento do culto Divino, promo-
vendo a gloria de Deos em ricos ador-
nos da Igreja, zelo, que senaõ extin-
guio com a obrigaçã de Prelada,
porque nelle persevera com grande
cuidado; se eu o naõ tivera de naõ ex-
ceder os limites de hũa Dedicatoria,
largo campo tinha para individuar
as virtudes de V. Excellencia, porẽm
naõ he razã dar que sentir à sua
modestia, o que posso segurar com sin-
cero animo he, que naõ digo tudo o
que sey, e que ao merecimento da sua
pessoa saõ inferiores os mais elevados
elogios, que se podiaõ tecer muy lar-
gos, sem que a minha servidaõ ficasse
sospeitosa. Deos guarde a V. Excel-
lência muitos annos, como este seu cria-
do l he deseja.

D. Jayme de la Te e Sagau.

PIO LEITOR.

Tive a fortuna de chegar às minhas mãos esta Allegoria Moral, por todos os titulos *Preciosa*; pois sendo-o sem duvida pela materia, o he igualmente pela fórma; na qual se admira tão discreta a piedade, tão suave a elegancia, tão engenhosa a discrição, e tão milagrosa a arte, que transfigurando as asperezas de hum desengano em delicias do entendimento, consegue que delle passem a ser tão efficazes atracçoens de huma vontade Christãa, que persuadida suavemente desta lição, se anime a desarmar os sentidos do socorro dos seus affectos, e a sacrificar huma liberdade cega à luz de huma liberdade preciosa; para que esta consiga felizmente o fim para que foy creada.

Este he o doce, e proveitoso fruto, que podem produzir as fragrantés flores deste jardim moral: e tendo este o intento desta discretissima obra, a favor do qual devia a piedade que a tinha composto, procurar publicalla, consultou

sultou a modestia , e salvando com o seu voto o escrupulo desta avareza, deixou ficar escondido este precioso thesouro , e só manifesto à confiança de algum religioso segredo.

Mas como contra a observancia deste me instava o escrupulo de privar o proximo dos moraes documentos desta obra, devi a este justo, e discreto remorso de consciencia, não só a participação della, mas a revelação de ser sua Authora a Religiosissima Madre Sor Marina Clemencia, filha do Serafico Patriarca São Francisco, e professa no seu Convento da Ilha de São Miguel, que na composição não só desta, mas de outras obras espirituaes, e sagradas, assim em prosa, como em verso, tem mostrado ser o seu grande talento, não só chama de hum espirito Serafico, mas rayo de hum espirito Cherubico.

Passando porèm o escrupulo de quem me participou esta obra, ao ser também da transgressão do segredo, ao mesmo tempo, que me permittio a licença para a procurar imprimir, me encarregou o fizesse com a cautela de
Anonyma;

Anonyma ; e não sey se a força deste
preccito obrará o milagre de que ainda
nomeada , fique a Authora encuberta.

Vale.

A quem ler.

S O N E T O.

E Sta Leitor, Moral Allegoria,
Comprehêde a mais solida verdade;
Porque Deos com suprema Magestade
De *Preciosa* he Rey,quãdo a Alma cria.
Princeza da celeste Monarchia
A destina a viver na Eternidade,
Se do Averno refiite à falsidade, (via.
Que de este bem lograr sempre a dese
Despreze pois do Valle essa apparête,
Gala, que apenas brilha, quando voa,
Porq̃ he só na inconstancia permanête:
Escute a voz da fé que lhe apregoa,
Que como a *Preciosa* eternamente
Na gloria a espera celestial coroa.

DECLARAC, AM
desta Moral Allegoria.

O <i>Roy</i>	Deos.
<i>Preciosa</i>	a Alma racional.
<i>Luz</i>	a Memoria.
<i>Sereno</i>	o Entendimento.
<i>Amante</i>	a Vontade.
<i>Candida</i>	a Verdade.
<i>Angelino</i>	o Anjo.
<i>Sinaõ</i>	o Engano.
<i>Bem me quer</i>	o Amor humano.
<i>Aura</i>	a Inspiraçãõ.
<i>Narciso</i>	o Amor proprio.
<i>Ascanio</i>	o Descanço humano.
<i>Ayre</i>	o Pundonor.
<i>Delcidia</i>	a Delicia humana.
<i>Evida</i>	a Vida.
<i>Zefira</i>	a Vaidade.
<i>Ocia</i>	a Ociosidade.
<i>A Dama das letras no vestido</i>	a Liçaõ.
<i>Asperrima</i>	a Penitencia.
<i>Averna</i>	a Culpa.
<i>Claros</i>	o Desengano.

DECLARACION

de los Señores de esta Real Audiencia

Deos.	Deos.
a Almas racionales.	a Almas racionales.
a de memoria.	a de memoria.
a entendimiento.	a entendimiento.
a Verdad.	a Verdad.
a Verdad.	a Verdad.
a Anjo.	a Anjo.
a Fuego.	a Fuego.
a Amor humano.	a Amor humano.
a la piedad.	a la piedad.
a Amor propio.	a Amor propio.
a el amor humano.	a el amor humano.
a bondad.	a bondad.
a Delicia humana.	a Delicia humana.
a Vida.	a Vida.
a Verdad.	a Verdad.
a Obediencia.	a Obediencia.
a Dama de letras en estilo a la vida.	a Dama de letras en estilo a la vida.
a Humana.	a Humana.
a Casa.	a Casa.
a Deligencia.	a Deligencia.



L I C E N C , A S .
D O S A N T O O F F I C I O .

APPROVAC,AM DO P. M.
Dom Antonio Caetano de Sousa,
Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

M Andame V. Eminencia ver o li-
vro intitulado a *Preciosa Allego-
ria Moral* , que escreveo a Madre
Marina Clemencia , Religiosa de São
Francisco no Mosteiro da Ilha de São
Miguel. Não he esta obra das que cos-
tumaõ sómente enterter pela suavidade
da discriçaõ , sem mais aproveitamen-
to , do que o gosto , que se percebe na
harmonia dos conceitos , com que se
consegue o applauso dos Leitores. He
humaliçaõ proveitosa , vestida de hũa
natural

natural afluencia de discriçãõ, distribuida em hum estylo sublime, disposta em hum methodo claro, que se explica em elevados pensamentos, igualmente na prosa, que na poesia, e que em suaves, e eloquentes dictames, servem ao mesmo tempo de admiraçãõ do engenho, e o que mais he, de proveito, para se instruir a vida mais perfeita, pois o que só parece Allegoria, a que persuade o titulo de livro, contém com eloquente artificio huma profunda mystica.

Esta Preciosa, que he a Alma racional, se instrue desorte, que auxiliada com a Divina graça, pôde dominar as potencias que a acompanhaõ, para que livrando-se da ociosidade, que he o primeiro caminho, quanto conduz directamente à culpa, se livre dos perigosos precipicios a que se vê exposta, para que triunfante de todas as paixõens da natureza humana, possa ser coroada na Corte celeste, por seu Divino Esposo; esta he em summa a materia do livro.

Nesta idea gloriosamente formada por huma alma bem instruida na religião

gliaõ, e não menos na Mystica, pertence de em discreta liçaõ, persuadir ás suas Religiosas companheiras, (e a todas as creaturas racionaes) o modo, com que se não deve a alma contaminar com a culpa, para que livre da escravidão, possa ter lugar na Corte do Rey Supremo; e com mayor motivo, naquellas, que podiaõ ter lugar na Corte dos Reys da terra, e com prodigiosa vocação abandonaraõ os interesses do Mundo, pelo pobre habito do Serafim de Assiz, o grande Patriarca São Francisco, debaixo de cuja Regra desprezaraõ toda a grandeza, com que no Mundo se distinguem as origens, não havendo outra raiz, que a do barro Damasceno, de que descendem (ainda que com differente fortuna) os grandes, e os humildes; porèm aquellos coraçõens, que se abrazaõ no Divino amor, ainda que criados em differente berço, mais edificação o Mundo com este desprezo, do que podiaõ admirar com a sua grandeza, attendendo à retribuição, com que seraõ depois premiados, pela perfeição da vida, que lhe ensinaõ os documentos de tal Mestre, a qual sendo estimada pela discricão, ainda o he mais pela observancia

Religiosa, cujo exemplo persuade com mayor efficacia, do que as palavras, ainda que sejaõ proferidas com todas as forças da eloquencia.

Desta mesma Religiosa temos já impressa em elegante estylo a vida da prodigiosa Virgem, e Martyr Santa Catharina, que bem mostra ser huma, e outra producção do mesmo engenho. E se o nome não fora differente, o estylo me obrigava a affirmar, que estas obras eraõ de outra Religiosa da mesma Ordem, não Insulana, mas Lusitana, a qual por não mortificar a sua modestia, tão revestida de humildade, não devo nomear, inda que o seu exemplar modo de vida a faz tão conhecida na Corte pela pessoa, como estimada pela virtude. Porém ainda que não seja temerario o juizo, devo conhecer esta obra pelo nome, que modestamente se lhe poz; e he para sentir fiquem sepultadas outras muitas obras, que escreveo esta muito Religiosa Madre. Nem he novo na Religiaõ Serafica, ornar a Bibliotheca dos seus Authores, com obras tambem de Religiosas, porque conhecemos muitas no Orbe Literario; e não sahindo do nosso Reyno, nelle tem havido muitas Senhoras, adornadas

das de erudição sagrada, e profana, que
escreverão diversos Oculculos, que se-
rião estimaveis, e uteis, senão ficaf-
sem, como de ordinario succede, escon-
didos no esquecimento, e outras vezes
occultos pelo ambicioso cuidado, de
que sejaõ pela raridade, de mayor es-
timação, fazendo-se assim as Livrarias
particulares ricas de thesouros escondi-
dos, de que ninguem se pode servir, pri-
vando o publico, pelo capricho de ser
unica de obras excellentes, de que tam-
bem se poderia seguir a muitas almas
aproveitamento grande. Desorte, que
por semelhantes descuidos, ou capri-
chos, fica sepultada a memoria, que
merecia eternizar-se, e se conservaõ
outras taõ inuteis, como escusadas. Não
nego que alguma vez a modestia coo-
pera para este fim, entendendo he vir-
tude da mortificação occultar seme-
lhantes producçoens, e algumas vezes
com excessõ, pois se chegaõ a queimar;
porèm eu venerando sempre a modesi-
tia, nesta parte me parece indispensa-
vel a queixa.

Nesta obra não acho cousa que mere-
ça censura, porque nella nada se en-
contra à nossa Santa Fé, ou bons cos-
tumes; tudo o que contém, he estima-

vel pelo modo; e pelo fim; e assim me parece dignissima de que V. Eminencia dê a licença, que se pede para se imprimir. Lisboa Occidental na Casa de N. Senhora da Divina Providencia 26. de Junho de 1730.

D. Antonio Caetano de Sousa.

*APPROVAC, AM DO P. M. Fr. BOA-
ventura de São Gilão, Qualificador do
Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

E Ste livro, de que a petição trata, e V. Eminencia me manda ver, além de se conformar em tudo com a verdade de nossa Santa Fé, e pureza dos bons costumes, ou he maravilha da graça, ou prodigio da natureza, porque na materia, e na forma excede a apprehensão humana. He huma admiravel, e bem ideada allegoria do que passa, e experimenta huma alma nesta vida, desde sua criação até seu transito, desde seu principio até conseguir o ultimo fim para que foy creada: onde se recopilaõ, e declaraõ os perigos, a que neste Mundo está exposta, os enganos a que está fogueita, os
precios

precipicios em que pôde cahir, as vaidades que a podem affaltar, as lisonjas que a podem desvanecer, e os encantos que a podem preverter, a continua, e porfiada guerra com os inimigos visiveis, e invisiveis, que a podem vencer, e cativar. Para triunfar de todos estes contrarios, se lhe dão avisos, persuadem cautelas, offerecem armas, communicão forças, ministraõ brios, e infundem valor.

Para os defenganos se propcem razoes tão concludentes, que ponderandoas, não he possível viva enganada à vista de taes razoes. Para o pezar, e arrependimento se expoem motivos tão efficazes, que precisamente haõ de suspender o alvedrio para as offensas, e embargar a vontade para as ingratiçoens. Para a dor, e para as lagrimas saõ taes os incentivos, que ferem o coração, e rasgaõ os olhos à vista do pranto de huma paenha, fazendo que o mar do peito por duas fontes corra rios, até que nestas correntes naufraguem as luzes, e se eclipsem nas meninas duas Estrellas. Descreve-se a penitencia com tanta gala, e se debuxa com tão vivas cores, que já não mere horror o seu semblante, mas convida a

vista a sua belleza, e gentil presença.

Perfuadeſe ultimamente a vontade para o desprezo, e defamor das couſas caducas, e tranſitorias, e moveſe ſem violencia, e com ſuavidade para o culto, reverencia, e amor do ſummo bem infinito, em cuja bondade, e fermofura ſe devem empregar as atençaes, e os affectos, os excessos, e as finezas, que o Senhor ſabe remunerar neſta vida com eſpirituaes favores, e na outra com premio eterno. Representandoſe tudo com figuras tão naturaes, e tão proprias, que todas neſte theatro fazem com primor o ſeu papel, e tanto ao vivo, que parece eſtaõ fallando, e nõs ouvindo.

O eſtylo aureo, altiloco, discretiſſimo, e tão laconico, que cada palavra he hum conceito, cada termo hum pensamento, cada periodo huma ſentença; mas não me admiro, pois he fraſe de quem tem boca de ouro, e lingua de prata. A eloquencia da proſa correſponde à elegancia do metro, tão doce, e tão ſuave, que parece, Numen ſuperior lhe abriu a vea, despertou o furor, e apurou o diſcurſo, ſendo tão elevado, e tão eſpecioſo, que he luſtre do aſſumpto, e eſmalte da obra.

Será

Será lido com admiração, applaudido, e bem aceito este livro pela singularidade da idéa, relevancia do argumento, e erudição do discurso; e com maior razão tendo producto de huma intelligencia daquelle texo, que não está em uso seguir as Escolas, e professar as letras; mas he tão sublime o engenho, tão extraordinaria a comprehensão, que não necessita de cultura para perceber, e para discursar; e tambem lhe parece na mão a agulha, como nos dedos a penna, no estrado a almofada, como na banca o papel.

Não posso deixar de me persuadir, que tão rara discrição, e tão vasta, e cabal noticia da Theologia mystica foy estudada na Aula do Coro, e communicada no exercicio da oração, porque discorre com tal elevação, e tão ardente fervor, que se remonta nos voos como Aguia, e se abraza nos incendios como Fenix; mostrando, no que racional, e profere neste papel, sciencia Angelica, e espirito Serafico. Pòde justamente desvanecerse o prelo com a fortuna de estampar este volume tão precioso, e tão estimavel, que cada pagina he hum affombro, cada regra hum prodigio, cada virgula hum

pasmo , e cada ponto huma admiracão.
Lisboa Occidental no Hospicio do Du-
que 3. de Julho de 1730.

Fr. Boaventura de São Giasõ.

Vistas as informaçoes , pòde-se
imprimir o livro intitulado *Alle-
goria Moral* , composto pela Madre
Marina Clemencia Religiosa de São
Francisco na Ilha de São Miguel ; e de-
pois de impresso tornará para se con-
ferir , e dar licença , que corra , sem a
qual não correrá. Lisboa Occidental 7.
de Julho de 1730.

*Fr. R. Lancastro. Cunha. Teixeira.
Cabedo. Soares.*

DO ORDINARIO.

*APPROVAC,AM DO R. P. D. JO-
seph Barbosa , da Divina Providencia.*

ORdename V. Senhoria, que veja
a *Preciosa Allegoria Moral*, que
esc:veo a Madre Marina Clemencia,
Religiosa de Santa Clara no Convento
da Ilha de São Miguel. Já por ordem
do Desembargo do Paço, vi ha alguns
annos a vida de Santa Catharina com o
nome desta mesma Religiosa; e admi-
rado

rado de eloquencia taõ casta, e de taõ elevados pensamentos, achey que o nome era supposto, mas que a obra era muy natural do entendimento, e da discriçaõ da sua Authora verdadeira. Não padeci agora este engano, porque a sua profunda modestia desculpa esta affectada supposiçaõ. Pouco importa que se queira occultar, se o mesmo segredo, que pretende, lho está estragando a elevaçao do seu juizo. Não podem subir taõ alto as que a natureza abateo com a inferioridade do nascimento, e por isso a Authora satisfazendo natural, mas involuntariamente ao illustre do seu berço, discorre com voos taõ altos, que parecem de Aguia. Aqui vejo nesta Allegoria Moral, desmentido o que communmente se diz, que saõ desgraçadas as materias espirituas, por quasi nunca se tratarem com discreta elevaçao. Não he assim, porque os conceitos saõ de tal sorte finos, que igualaõ a piedade da penna, que os escreveo, que para ser inimitavel, lhe basta a doutrina da melhor Mestre de espirito, que venerou este Reyno, taõ pontualmente observada, que sem escrupulo, e sem escandalo se podia fazer a questao, se era mais excellente a Disci-

a Discipula, do que a Mestre. Para que este livro se imprima, concorrem todas as razoes, a pureza da Fé, a dos bons costumes, e a utilidade de todos, porque com estes suaves, e eloquentes conselhos se podem animar a conhecer o valor inestimavel das suas almas, que nesta Allegoria se introduz com o nome de Preciosa. V. Senhoria mandará o que for servido. Lisboa Occidental nesta Casa de N. Senhora da Divina Providencia 12. de Julho de 1730.

D. Joseph Barbosa, Clerigo Regular.

Vista a informaçã pòde-se imprimir o livro, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 13. de Julho de 1730.

Gouvea.

D O P A C, O.

APPROVAC, AM DO R. P. D. M. A.
*noel do Tojal da Sylva, Academico da
Academia Real.*

S E N H O R.

C Om muita razã se pertende dar à estampa esta preciosa *Allegoria Moral,*

Moral, pois não he justo, que fique escondida debaixo de hum particular manuscrito huma obra tão digna da luz do Mundo, e de o illustrar a elle, e ao sexo que a compoz; pois sendo obra originada pela agudeza de hum raro entendimento humano, he certamente animada por hum espirito Serafico, que debaixo de huma engenhosa idea, de huma discreta elegancia, encerra tanto documento mystico, tanta doutrina moral, e tanto espiritual proveito, que por nenhum titulo pôde encontrar as leys do Reyno, nem o serviço de V. Magestade, e por todos se faz benemerita da licença que pede. Este he o meu parecer V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental, nesta Casa da Divina Providencia 6. de Outubro de 1730.

D. Manoel de Tojal da Sylva.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taixar, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 7. de Outubro de 1730.

Pereira.

Teixeira.

Bonifacio.

Naõ foy culpa da impressãõ os erros, que se
 achaõ neste livro, nem eraõ faceis de reparar, na
 singular advertencia do Corrector, porque como
 a copia estava viciada, por mais que se trabalhava,
 naõ se podiaõ entender algumas cousas: hũa pes-
 soa, que teve casualmente esta noticia, e a tinha
 particular deste livro, querendo acodir pelo cre-
 dito do original, fez as notas seguintes.

<i>Erratas.</i>	<i>Emendas.</i>
Fol.9.a pedra não lastima,	<i>a pena não,</i>
fol.33.licença vos dou,	<i>licença não vos dou,</i>
fol.44. gala,	<i>gloria,</i>
fol.45. gala,	<i>gloria,</i>
fol.46. soberba,	<i>soberania,</i>
fol.52. Ignorãtes nos con-	<i>Innocente nos con-</i>
tos,	<i>tos,</i>
fol.53. visto morrer eu,	<i>visto isso morrera eu</i>
fol.55. Beleza,	<i>soberba,</i>
fol.57. altivezes,	<i>estivestes,</i>
fol.59. ter exercicio,	<i>se he q̄ deste exercicio,</i>
fol.69. ensinada,	<i>indignada,</i>
fol.72. as verdades,	<i>as verdades se arrojaõ,</i>
fol.73. prostrado,	<i>pasmado,</i>
fol.57. nelle vos depo-	<i>E nelle aprendeis para</i>
sitaraõ para Rainha,	<i>mulher, sem advertir,</i>
e nenhũa Rainha nas-	<i>que huma Rainha nas-</i>
ce com obrigaçoens	<i>ce com obrigaçoens de</i>
de Deidade,	<i>Deidade,</i>
fol.79. mi caudal,	<i>Ni candal,</i>

Erratas.**Emendas.**

fol. 89. cantado,	casando,
fol. 94. suspiro,	supito,
fol. 98. as flores corrao,	as flores crescerao,
fol. 100. se faz monstro.	se faz singular esta
fidade,	monstruosidade,
fol. 101. foyse respondido,	foylhe respondido,
ibid. ficou do Sol,	ficou docel,
fol. 102. abusou,	embucon,
fol. 104. pois fazendose-	pois offerecendolhe as
lhes as maos chaves,	maos as chaves,
fol. 105. se tinha a mes.	se tinha feito a mesma
ma nuvem,	nuvem,
fol. 107. em essa mulher,	he essa mulher,
bid. que viste serpe,	que tu viste serpente,
	e cres delicia,
ibid. em hum toffigo,	he hum toffigo,
fol. 109. he hu todo q	he hum todo que tomou
tomou presuncoes	fundamento de nada, he
de tudo,	hum nada q tomou pre-
	suncoens de tudo,
fol. 112. he muito de	he muito facil de per-
perder,	der,
fol. 122. Angelino del-	Angelino retirado,
terrado,	
fol. 123. de airosa,	desairada,
fol. 125. lefos,	lerdos,
fol. 126. que es interes,	que es quererse,
fol. 150. empunhar,	empenhar,
fol. 151. objeçoens,	obrigaçoens,

<i>Erratas.</i>	<i>Emendas.</i>
fol. 152. fora,	<i>fera,</i>
fol. 172. tu valor futuro ardid,	<i>tu valor futuro ardid,</i>
fol. 174. salir me releve,	<i>salir resuelve,</i>
fol. 184. entre os dias,	<i>entre os dous,</i>
fol. 187. que regulava seu amor, rompeo,	<i>que regulava as horas de seu embaraço por eternidades em seu amor, rompeo,</i>
fol. 197. na de seu fausto,	<i>nada para seu fausto,</i>
fol. 203. primores,	<i>pomares,</i>
fol. 207. quanta confusão caula teu brado,	<i>que confusão causa teu retiro, Candida para aqui era o teu brado,</i>
fol. 208. de prompta leve,	<i>de planta leve,</i>
ibid. o que na batalha de Bem me quer sahio cô hum Principe da casa de Sinaõ,	<i>o que na batalha de Bem me quer apar drinhou Narciso, Luz sahio com hum Principe da Casa de Sinaõ,</i>
fol. 111. diga,	<i>dizia,</i>
ibid. entender,	<i>entertter,</i>
fol. 213. com tanto,	<i>com tento,</i>
fol. 215. Precorpo a convalecer nos olhos del Rey desagrado, nos de Delcidia do sobresalto,	<i>Precorpo a convalecer nos olhos de Delcidia do sobresalto del Rey desagrado,</i>
fol. 219. faltavaõ,	<i>fallaavaõ,</i>

Erratas.

Emendas.

- fol. 219. era o sitio *Era o sitio sombrio, o rio*
 sombrio com que *manso, o dia caluroso, e*
 Sinaõ persuadio, *alli tudo calma como que*
Sinaõ persuadio,
- fol. 221. que se te- *que se temem ruidosos,*
 mem cuidados,
- fol. 222. alientos, *assentos,*
- fol. 234. desimulaçoẽs, *emulaçoens,*
- fol. 246. hum para am- *hum para ambos, boa*
 bos ambos para nenhũ *para nenhum,*
- fol. 252. saõ rosas para *saõ razoens para ex-*
 excluidas, *cluidas,*
- fol. 261. foraõ, *faraõ,*
- ibid. de vervos, *de teruos,*
- fol. 263. fallando por *fallando por esta letra,*
 esta letra, *a pezar da sua porfia,*
- fol. 266. altibio, *altivo,*
- fol. 279. com grande *com grande inteireza*
 inteireza, *desse para Sereno,*
- ibid. o qual com Sua *o que val com Sua Ma-*
 Magestade, *gestade,*
- fol. 280. politica daquel- *politica daquelle An-*
 la ancia, *ciaõ,*
- fol. 283. descuidos do *descuidos do ocio,*
 esquecimento,
- ibid. tinha assegurado *tinha arriscado Sinaõ,*
 Sinaõ,
- fol. 292. faz a Rainha *faz a minha pessoa o Pa-*
 peffoa ao Palacio, *lacio,*

Erratas.

Emendas.

- fol. 209. chora coração, *chora confusão,*
 fol. 310. de Luz se fa- *de Luz a luz se fa-*
 zem, *zem,*
 fol. 314. já chorando diz *já vivendo me diz o*
 meu contentamêto *doce acento*
 já vivendo me diz o *já morrendo me diz*
 triste canto, *o triste pranto,*
 fol. 315. de ti me valho, *de ti me valho amor,*
 amor em tanto fogo, *em tanto a fogo,*
 fol. 316. mandou a in- *mandou a Snaõ*
 gradaõ,
 fol. 321. ao teu diamante, *ao seu diamante,*
 ibid. taõ ayroso, *taõ horroroso,*
 fol. 337. se crian *se cria, n*
 fol. 339. se foy entertêdo, *se foy entristecendo,*
 fol. 343. se nasceo, *se temeo,*
 fol. 347. pata estrada, *para a estrada,*
 fol. 350. podereis ter só *podereis ter o Valle*
 ao Valle por inimigo a *por inimigo, não se-*
 a vòs, *nhais por inimigo a*
vòs, e ao Valle,
 fol. 351. Vagares em in- *vagares em interesses*
 tesses de razão ador- *de para sempre, ou*
 mecida, ou de loucura *são disposições de*
 dispersa, *razão dormida, ou de*
loucura desperta,



LIMBO DE INFANTES.

CAPITULO I.



DE huma encuberta Ilha, chamada Abyfmo do nada, mandou o Supremo Rey tirar huma belleza Preciofa, que deveo este nome às excellencias do fer, e não às lifonjas da anthonomia. Chegou a fermofura aos olhos da Mageftade, e foy taõ agradavel a feus olhos, que fez o Amor tiro ao coração, para nunca fazer retiro à fineza; e namorado de perfeição taõ perigrina, tratou de guardalla cuidadoso, fõ para

obrigalla amante ; e fallando a hum Grande dos de sua Corte, chamado Angelino, lhe disse.

A belleza, que agora foy objecto a meus olhos, foy tambem roubo a meu affecto ; amo-a com soberania de Rey, mas tambem com fineza de homem ; ao meu amor tocaõ os seus augmentos, á vossa obediencia a sua guarda ; eu vo la entrego, para que ma defendais cuidadoso, que já sabeis tenho inimigos ; e adverti, que a destino para as Magestades de Espõsa, que por isso a resgarey dos abatimentos de escrava. Respondeo Angelino com a obediencia, que naõ tem mais palavras, que a sozegeiaõ ; e chegando aonde Preciosa estava, que ainda naõ era tempo de ser na Corte, a achou acompanhada de hum criado, que ElRey lhe deu para assistilla, homem de gentil presença, de soberbo gesto, inclinado a mandar, e mandado só para servir. Advertio Angelino em que Preciosa chorava ; e ella, que no seu reparo fez advertencia, lhe disse : Naõ choro as faudades do que fuy, porque eu naõ sey a que era ; choro os perigos do que sou, porque naõ sey

As
pri.
meiã
ras
lagriã
mas
do
homẽ

sey aõnde entro , e estes cristaes , que hoje despeço com ignorancia, pòde ser, que à manhãa chame com experiencia. Ainda , respondeo Angelino , naõ he tempo de entenderes ao que vindes ; mas só vos advirto , que para pizares segura esta terra , sempre vos haveis fiar de mim , nunca de vòs ; e demos os primeiros passos , para que vos deixe aonde vos heide guardar , naõ como preza de alguma justiça , mas como assistida de algum cuidado. Já a este tempo entravaõ em hum aprasivel Valle , vistoso engano aos olhos , custoso desengano à experiencia. Neste descobrição huma fonte de taõ aprasiveis cristaes , que chamavaõ com graças a quem se lhe chegava com manchas ; e porque alguma naõ fosse sombra à luz de Preciosa , entrou a banhar-se prevenida , esperando-a a sua companheira retirada. Deixou as aguas , sahindo dellas taõ fermosa , que excedeo na fonte belleza verdadeira à que no mar se cre Deosa mentida ; e a naõ ser Thetis fabulosa , só fora inveja. Tornou Angelino a conduzilla , e fez gloria de olhalla , e vendolhe duplicadas as graças , respeitou

Entrã
da no
Mun
do.
Gra-
ças do
Bautif
mo.

da fonte as maravilhas, pois trouxe
della a pureza dos cristaes, sem deixar
o precioso das perolas. Do alto do seu
Solio vio o Rey a nova luz da belleza
querida; e crescendo o amor nos aug-
mentos da fermosura, disse terno, sem
que fosse ouvido: Preciosa, não percas
esta graça, que por ella te prometto
esta Coroa.

Retirou-se Sua Magestade muy na-
morado, caminhando Preciosa muy
innocente, e a pouco andar do Valle,
chegou com a sua companhia a hum
delicioso jardim, aonde só havia jas-
mim puro, assustena candida, cravo
branco, flor nevada, aves ternas, aguas
simples: alli não havia voo de abelha
picante, arrojos sem de mariposa inno-
cente: alli não era o Sol ardor, que con-
sumisse, era Febo luz, que alegrasse:
alli não entendia a Aurora o porque
chorava; nem sabia a Alva o porque se-
ria: alli não havia rio para o murmuro,
havendo fonte para o pranto: alli toda
a mosqueta era fingela, e nenhuma
rosa era dobrada: alli não se conhecia
da ave a pena, advertia-se só da ave o
canto: alli não chegavaõ os sibilos do
Noto,

Moral.

Noto, fim as moçoens do Zefiro. Em este lugar, chamado Limbo de Infantes, deixou Angelino a Preciosa em companhia de Precorpo, que assim se chamava o seu criado, e de duas Damas de sublime qualidade, e rara fermosura, chamadas huma Luz, e a outra Amanre. Estas lhe deixou para assistilla, e a hum veneravel anciao, tambem de qualificado ser, tio das duas bellezas, que erao primas; e ao despedirse de Preciosa, disse Angelino: Neste ameno jardim tenho preceito para deixavos, e quem me fiou a diligencia de trazervos, me empenha tambem no cuidado de assistirvos; assim me fico a ser custodia à vossa belleza, ainda que não seja objecto à vossa vista. Por agora não podeis entenderme mais, e me retiro a não desvelarme menos. Sem esperar resposta, fez sahida, que não passou a audencia; ficando Preciosa a passear o jardim com as Damas, e Precorpo a regalar-se com o deleite do Valle; só o bom do velho se deitou a dormir, até que fosse hora de despertar.

Pri-
mei-
ro ali-
méto
do!
corpo

Valle de lagrimas.

CAPITULO II.

EM Limbo de infantes deixamos a Preciosa, tenra flor daquelle jardim, taõ maravilha na fermosura, que olhando-a o Sol luz, se retirou sombra. Era este portento nunca visto na terra, sendo sempre admirado no Ceo: assistiaõ-na Amante, e Luz, sem se atreverem a revelar-lhe os altos fins para que alli a trouxeraõ. Assim passaraõ algum tempo descuidadas, sem haver pena, que as despertasse, havendo sinceridade, que as divertisse: nesta tranquillidade pacifica as achou Sereno, que assim se chamava o veneravel anciaõ, que se reclinou letargo, para acordar noticia; despertou, que era tempo, e por mandado do grande Rey, chegou a Preciosa, e lhe intimou estas razoes severo.

Da
entẽ
dimẽ
to as
pri.
meir.
luzes.

A Magestade de hum grande Rey vio a vossa belleza, e humanando-se a que rella, fez gosto de amalla; pois podendo mandar ao destino, se inclinou ao
rendi

rendimento, e trocouvos o ser de escrava pelo de escolhida; que já sabeis, que nascendo Senhora, vos creastes fogueita. Olhouvos para Esposa, e não he pouco, que ainda sendo tanto, sobis a muito. E a medir as distancias do ser, ha tanta distancia, que cahira o pensamento despenhado, e não acertara a razão confundida.

Para o Solio, pois, da Magestade vos tirou do abatimento da Ilha, porém decreta seu poder, que padeça alguns vagares seu amor. Do jardim, em que por preceito seu fostes detida, manda, que sayais a este Valle, que escolheo para entre tanto; às suas vodas haveis de assistir por largo tempo, em o qual quer Sua Magestade conquistar voffo alvedrio por fineza, que não compra a vontade com o poder.

Ama-vos tão fino, que até de sua soberania tivera zelos, se vira vos inclinaveis aos respeitos da Coroa, mais que às dividas do affecto: assim vos quer render pelo que ama, quando vos podera fogueitar pelo que pôde: deixando-vos liberdade para o desdem, ao mostrarvos obrigação para o amor:

porque assim faz o amor a sua obriga-
 ção, quer haja em vòs aquelle temor de
 amante; mas não, que o ameis só pelo
 temor; que queirais voluntaria, não
 forçada: deixa-vos livre para poderes
 escolher o que for menos, e davos co-
 nhecimento de que elle he o mais; por-
 que na duvida não faça desculpa a in-
 clinação, liberalizando-vos a adverten-
 cia nas luzes, não vos cativa a liberdade
 nas sombras. Em fim, he taõ fidalga a
 sua fineza, que podendo tudo o que
 quer, não quer em vòs tudo o que pô-
 de. Olhay, Senhora, não passeis de fi-
 car livre, a ser ingrata; que vos repu-
 diará ingrata, quem vos quiz livre; e a
 isenção para o alvedrio, não he descul-
 pa para a offensa; que Sua Magestade
 davos liberal, para que lhe recompen-
 seis agradecida; e da Coroa, que vos
 tece a sua fineza, vos poderá privar a
 sua justiça, aonde haveis de chorar
 perdida, e não haveis de tornar Precio-
 sa. Não vos fieis em cautela para diffi-
 mulos, que vòsso amante adevinha
 pensamentos, para ter ciumes; e se com
 amor he hum homem, q̃ padece, com
 zelos he hum Leão, que rugẽ; day
azas

azas à idea para que suba, e cãdeas ao pensamento a que não desça.

Naõ repartais disvelos, que he loucura; sede huma na memoria, que he obrigação; cuidado no cuidado; e por que saibais o que merece vosso amante, ouvi quem he meu Rey.

He Sua Magestade taõ soberano, que a comparar-vos sua fidalguia com Estrellas, ficariaõ ellas encarecidas, e elle queixoto; e a querer o Sol ser exemplo, fora sombra; a nobreza de seu Pay he taõ antiga, que se lhe não acha principio; por sua Mãy he da Real Casa de Judéa.

He taõ poderoso, que com huma palavra fará hum Mundo; e me atrevo a dizer, que ainda hum Ceo; porque hum Ceo, e hum Mundo pòde fazer em duas palavras: não ha Rey, que lhe não seja tributario; não ha creatura, que lhe não seja fogeita. O mar não brama, o ar não serena, a féra não geme, a ave não canta, a fonte não chora, o vento não corre, a Estrella não para, a pena não lastima, a arvore não lisongea, a flor não nasce, o Sol não vive, o dia não morre sem vontade sua.

He

He taõ rico, que dizendo-se ha em
 sua Corte esmeraldas para as portas,
 Jeru. cristal para as paredes, ouro para as
 salé. ruas, rios de mel para o gosto, coroas
 Celest. para as Damas, cadeiras para os Gran-
 des, thesouros para a nobreza, infini-
 Appo. to para todos; ainda senaõ diz quanto
 calyp. ha em sua Corte, e mais he hum Vali-
 se. do, o que escreveo della.

He taõ amavel, que lhe fabricou o
 amor hum Imperio nas vontades, aon-
 de assiste mais gostoso, que no poder:
 à sua casa naõ se atreve a queixa, por-
 que alli só vive a obrigaçaõ; nem ha
 ausente, que se naõ conte no numero
 de lembrado; que só Sua Magestade
 naõ faz dos ausentes os esquecidos.

He taõ sabio, que todo he entendi-
 mento, incomprehensivel em seus jui-
 zos, nunca imitado nos seus conceitos:
 nos enigmas de amor tem muita gra-
 ça, vè interiores, ainda sem espreitar
 semblantes; contra elle naõ ha engano,
 que sempre sabe; para elle naõ ha con-
 selho, que nunca erra; com eile naõ
 ha dissimulaçaõ, que tudo alcança; ce-
 de às duvidas, aclara as methaforas,
 compoem os argumentos, vence as
 ques.

questoens; e bem menino era Sua Magestade, quando deu quinao a muitos letrados. Tem:
p'lo de
Jeru-
salem

He taõ guerreiro, que por anthonomafia lhe chamaraõ o Senhor dos Exercitos; treme o inimigo a ouvir seu nome, e foge só ao final de suas bandeiras. He taõ agradavel a sua presença, que se pòde chamar gloria ao estar nella: taõ fermoso seu rosto, que parecerá temeridade o dizer delle. Basta saberes, que se houve alma, que o ferio com hum Can:
tares. cabello, elle com hum cabello pòde ferir huma alma.

He taõ piedoso, que a duas lagrimas choradas dá muitas culpas por esquecidas; roga aos delinquentes com o perdaõ, aos obstinados com o arrependimento; e juntamente he taõ severo, que nunca de sua misericordia se vio queixola sua justiça. Assim, Senhora, não vos fieis em suas piedades para vossos deslizes.

He taõ liberal, que a quem lhe pedio di- hũa memoria, deu hum Reyno; taõ generoso, que tudo reparte de graça; os bens de sua casa saõ de todos; de si O Sa-
crã-
mẽto. melmo fará iguarias, por dar banquetes. Final.

Finalmente he taõ amante, que parece nasceo só a morrer por vòs, e deseja, que vòs só morrais a viver por elle. Este he, Senhora, o que he meu Rey, e ha de ser vosso Esposo; amay-o, não vos digo o quanto; porque o amor não ha de ter medida, que a admittir igualdades a sua effencia, não fora amor; assim cabe só na esfèra da vontade, e não se limita aos termos da comparação. Nas Igrejas affisti cuidadosa, porque nelas vos ha de ver de rebuço, e não he licito a Sua Magestade buscar vos manifesto: mais faz a sua fineza em vir como hum homem que ama, e a vossa fé fará mais, se amares como huma mulher, que não vè.

Seguraivos q̃ como vosso Rey vos não violenta o alvedrio por força; mas obriga-vos a razão por preceito: assim nestes dez, que vos intima, ouvi-reis a sua vontade, e sacrificareis a vossa obediencia.

Manda Sua Magestade, que o ameis sobre tudo, que supposto vos livra a vontade da violencia, não vola isenta da obrigação. O desinteresse fingi-

gife fineza, e nasce delamor de quem se quer: se eu dou liberdade ao meu ciueme, como posso dar nome ao meu affecto?

Manda mais, que nunca jureis por e'le com falsidade; que será desfistimar tanta pessoa, o dalla por fiadora a qualquer engano.

Manda, que os dias de festa guardeis para elle; que já vos disse, que nas Igrejas se guardava para vòs.

Manda, que honreis a vosso primeiro ser, e que na memoria lhe conserveis a estimação.

Manda, que neste Valle, aonde haveis de viver, Senhora, não deis nunca tanta liberdade à vossa ira, que se veja homicida vossa crueldade.

Manda, que na modestia de vosso proceder aprenda o Sol resplandores para luzir, e o arminho isençoens para se não manchar.

Manda, que não usurpeis aos moradores deste Valle cousa alguma; que a quem se destina hum Reyno de graça, não ha de tomar huma arvore de injustiça.

Manda, que ainda fazendo da companhia

panhia queixa, não façais da falsidade vingança; affirmando vossa paixão, o que não vio vosso conhecimento.

Manda, não queirais para vós a escrava alhea; que será fazer o senhor aggravado, e a fogueita livre.

Manda, finalmente, Sua Magestade, que não appetçais com ambição o que os outros tiverem com fortuna; que será offender ao que vos espera, cativares o desejo ao que vires.

Estes são os preceitos, que Sua Magestade vos intima, como por esta memoria vos offerece como amante, e pede a guardeis sempre como sua, para que nunca deixe de ser vossa.

Callou Sereno, a quem Preciosa ouviu attenta; e admirada, tomou a memoria do Rey, que era de humas pedras azuis preciosas, como celestes, e respondeo com gravidade:

A novidade de tanta noticia me deixa suspenso, a noticia de tanto amor, confusa. Com que agora só posso responder-vos com admiração; e vós repeti o informe, que gostarey de tornar a ouvillo a favor da vontade, e não a descuido da memoria. De meu

Rey,

Rey, disse Sereno, vos tenho dado a noticia, que basta a obrigar vossa Fé; agora deste Valle vos darey a que valha a chamar vossa cautela. He este Valle: aqui atalhou a voz do Velho a suavidade de outra, que em prompta melodia disse sonora:

Este Valle, este Valle,
Es llanto, es riza, es fuego, es ayre.

Buscaraõ os olhos o que entrava aos ouvidos, e não achando a vista objecto, ficou por alusão o que foy cuidado. Prosegui, disse Preciosa, a noticia, informando-me do que he este Valle. Aqui tornou a voz repetida, sem parecer cansada, e disse:

Este Valle risueño,
Es gusto, es pena, es susto, es sueño.

Ainda não apparecia a pessoa que cantava, fazendo-se encantada no que desapparecia; e quando quizerãõ pizar o Valle a buscalla, os tornou a suspender dizendo:

Este

Este Valle, a fé mia,

Es vida, es muerte, es sombra, es dia.

Já a este tempo descia para o Valle huma Serrana, de quem a Alva aprendeo a amanhecer, a Aurora a chorar, e o Sol a luzir; parecia seu rosto feito de neve da Serra, seu cabello de ouro da Cidade, os olhos despediaõ rayos de luz, as faces admittiaõ sobras de rosas, a boca mostrava rubis, porque havia de descobrir thesouros; o donaire de Aldea, a gravidade de Corte; vestia hum vaqueiro de pelles de armihos, sem mais alinho, que o que lhe deixou a limpeza; ao pescçoõ huns cristaes, que ou se viaõ, ou se equivo-cavaõ; os cabellos prezos a huma grina'da de jasmims, e a Serrana chorando o que cantava, para que tudo fosse extremos, assim chegou aonde estava Preciosa, a quem disse:

Do informe, que procurais deste Valle, eu sou, Senhora, a que vos posso fazer mais certa narraçaõ; porque sou nelle a mais conhecida, e a menos achada: aborrecida de seus moradores me retiro às Serras; mas compadecida

padecida de vossa innocencia ; me cheguey às luzes : ouvime com valor, que já vos fallo sem diffimulaçãõ.

Admirada estava Preciosa da belleza da Serrana ; Amante, e Luz não menos satisfeitas de sua graça, e já desejando ouvilla, disse Preciosa para Sereno: Esta Serrana furtou vos a voz com a musica, e agora quer-vos substituir o lugar para a noticia: não faz mais reparo, que he montanheza, ceideilhe vòs a primazia, por ser mulher. E mulher, respondeo Sereno, que se pò-te venerar Deidade; eu a conheço, e não só quero a ouçais logo; mas vos rogo a escuteis sempre. A vossa pessoa, bellissima Serrana, lhe disse Preciosa, acredita o informe da de Sereno; e se taes são todas as moradoras deste Valle, já não haverá cousa que me desgoste delle. Ay, Senhora, tornou ella com donaire: e que poucas se parecem conigo! Se eu achara parelha no Valle, não fugira para a Serra. E porque, disse Luz, em tanto prezais vossa fermosura, que cuidais não achar-lhe comparaçãõ? Seguro vos, disse a Serrana, que muitas vos parecerão

B

mais

mais lindas; mas tambem vos affirmo, que nenhuma haveis de achar tão clara; que nos ares do monte ló eu sou a que não queimo o caraõ, que he sempre lizo, e ainda por isso me chamaõ Candida. Ensinarnos-eis, disse Amante, a nos resguardar dos ares. Conneeçy-lhe a vaidade, respondeo ella, e logo se vos não atreverà a fermofara. Aonde não pòde ousar o Sol, disse Preciosa, como se pòde atrever o ar? Porque o Sol he luz, tornou ella, e o ar he nada; e neste Valle, dos nada se fazem os perigos, e das luzes os defenganos. Ora digo-vos, disse Amante, que vòs sois a defenganadora, que assim passastes pelo Sol, sem dizernos hum conceito, contentandovos com dares nos huma sentença: pois Preciosa, que he a Deidade, que tendes presente, pòde dar ao Sol quebranto, dando-lhe figas. Eu vos confesso, tornou Candida, que me parece mais fermofa, que o Sol; mas se ella o sabe, para que he dizerlho, se nem lhe ganhou as alviçaras, nem lhe duplico as graças. Muitas tendes vòs, minha Serana, disse Preciosa, e eu vos quero neste

neste Valle para luz , ainda que nelle se jais o meu desengano. Ay , tornou ella , e se vos vier a amargar , que haveis de fazer ? Estimavosha por leal, respondeo Sereno , quando a não li songeeis por doce. Não tendes vòs, disse Preciosa , semblante de me amargar nunca , cara sim de me agradar sempre. Pois não deixaremos de ser amigas , disse ella ; porq̃ eu sempre tenho a mesma cara ; e tomemos assento à sombra destas arvores , que começo a contarvos deste Valle , chamado de lagrimas , mais pelas misérias com que se olha , que pelas fontes , com que se rega. Este lugar , intitulado o Desconhecido , não pelas sombras com que se encobre , mas pelos enganos , com que se diffimula : este campo chamado o da Variedade , não pelas flores , com que se mescla , mas pela inconstancia , com que se piza ; este , pois , chamado nada de nada , não pelo pouco , que nelle se logra , mas pelo menos , que delle se leva : esta morada , a quem se chama a do encanto , não pelas maravilhas , que occulta , mas pelos perigos , que adormece :

este monte chamado mar de perigos,
 ou já pelas Sereas, que cantão, ou já
 pelas tormentas, que navegaõ: esta
 estrada, que se nomea prizaõ de lou-
 cos, não pelas pedras, com que fa-
 zem tiro, mas pelas margaritas de que
 fazem desprezo: este anfiteatro cha-
 mado monstro, não pela disformida-
 de, com que se vê, mas pela defu-
 niaõ, com que se conserva: este Vale
 le, pois, de que vos conto, aonde
 entraís, Preciosa, e de donde podeis
 fahir perdida, he, a hum abrir de
 olhos, sonhado, he a hum fechar de
 olhos, desapparecido; he hum susto
 no temor do que será; he hum perigo
 nas posses do que he; he huma menti-
 ra, onde as rosas são as lisonjas; he
 hum defengano, onde os espinhos são
 as realidades: he hum espelho, que
 dá mais presumpçoens à fermosura; he
 hum vidro, que deixa menos dura-
 çoens à belleza; he hum vento, que
 não pôde senão ruinas; he hum ay,
 que não segura, nem vaidades; he
 huma cegueira, que foge das luzes;
 he huma luz, que anda rogando às
 sombras; he hum rio, que sempre
 corre

corre a despenhar-se ; he hum pranto, em que muitas vezes ha razoens de rizo ; he hum rizo, em que sempre ha motivos de choro ; he hum desvelo, em que muitos adormecem ; he hum letargo, em que nenhum descança. Neste Valle, pois, vos digo ha sumptuosas moradas, aonde a soberba levanta, quanto a inveja arruina : ha mais choças humildes, aonde à pobreza retirada não perdoão os baldoens da vaidade conhecida : ha floridos prados, aonde a malicia adormece os Aspides, que ao depois desperta a innocencia : ha apraziveis jardins, aonde a delicia poem a duração nas flores, para que o deleite tenha ser nos instantes : ha intrincados labirintos, aonde a memoria morre perdida, e a vontade vive aprizionada : ha bosques opacos, aonde senão faz boa sombra : ha fingeleza, e só se dá capa à dissimulação : ha pomares de vistosas frutas, aonde lisongeando-se ao gosto, nunca se satisfaz ao desejo : ha desertos, aonde chora a verdade retirada, quanto logra a mentira introduzida : ha silvados, aonde es-

carmenta o descuido, para não cerrar os olhos ao cuidado; ha despenhos, aonde não tem voz o perigo, para que tenha mais facilidade o arrojo; ha fontes, aonde toma liçoens a murmuração, e não busca espelhos o desengano: ha rios, aonde as Ninfas são huma belleza mentida, e os Tritoeus huma fineza fabulosa: ha arvores altivas, aonde a ambição sobe a chegar, e o poder nunca chega a sobir: ha Filomenas namoradas, que cantão de hum amor, aonde poderaõ chorar de huma tragedia. Aqui de maravilha se acha perpetua firme, amor perfeito, assustena candida, jasmim puro, rosa singela, angelica iuave, margarita preciosa, cravo abrazado, lirio celes-te; aqui toda a flor he azar, todo o cravo he mesclado, toda a rosa he sanguinolenta, toda a assustena he fragil, todo o jasmim he hypocrita, todo o lirio he delirio, toda a chaga he culpa, todo o narciso he presumpção, todo o gyrasol he idolatra, toda a perpetua he fingida, toda a maravilha he flor, nenhum amor he fino, e tanto he des-amor, o com que me trataõ neste Vale,

le, que fugi delle. Aborrecida sou de
seus moradores; dos homens, porque
os defengano; das mulheres, porque
as não lifongeyo; dos mayores, por-
que os igualo; dos pequenos, por-
que os não cresço; das feas, porque
lhes não chamo fermosas; das fermo-
sas, porque lhes lembro, que haõ de
ser feas; dos moços, porque lhes di-
go, que se vay o tempo; dos velhos,
porque lhes acordo, que já te foy;
dos amantes, porque lhes desfaço os
enredos; dos amados, porque lhes
desmancho as vaidades. Assim, Se-
nhora, que já não sou admittida, se-
não em algum deserto, aonde dou vo-
zes, que só alli não dou vozes em de-
serto: em alguma cabana, a quem a
malicia deixou por escondida, ou
perdoou por pobre: alli, quando
muito, me hospeda hũ pastor simples,
que he muito amiga a fingeleza. E na
Serra, que por alta me he defeza, me
retiro do Valle, que piza, que por
de baixo ser, me seja perigo. Alli sou-
be hoje a vossa entrada nelle, e compa-
decida de vossa fermosura, quiz va-
lervos noticiosa, porque vos não per-
desse

desses perigrina ; olhay como pizais
 esta terra ; pois vos disse , que havia
 Atpides , não vos fieis das flores ; pois
 vos advirto , que ha espinhos , não
 vos pegueis das rosas ; pois vos segu-
 rey , que havia murmuros , não conver-
 feis as fontes ; pois vos lembro , que
 ha despenhos , não descuideis os olhos ;
 pois vos affirmo , que ha crocodillos ,
 não creais os prantos ; pois vos ensino ,
 que he tudo folha , não aprendais das
 arvores ; pois vos intimo , que he tudo
 fabula , não vos mintais nas Ninfas ;
 pois vos certifico , que he tudo lisonja ,
 não ouçais os Faunos ; pois vos re-
 presento , que tudo he estimação , não
 vos lastimeis nas pedras ; pois vos gri-
 to , que em nada ha firmeza , não vos
 creais das penhas ; pois vos informo ,
 que tudo perde obrio , não vos incli-
 neis aos ares ; e finalmente , pois vos
 juro , que tudo he mentira , aborre-
 ceo o tudo , e appellay para huma au-
 ra suave de alentos superiores , que
 nestes bosques sopra , e a ella ouvi-
 reis , que vosha de fallar em respira-
 coens ; mas tratay de lhe gratificares
 em obediencias , que às vezes foge pa-
 ra

ra não tornar, quando a escutaõ só para a ouvir: a esta tereis por aviso, a Angelino por guarda, a Sereno por guia, a mim por luz; com que os perigos dos vossos passos não teraõ desculpa em ser tropeços. Acabou Candida o lastimoso informe, pagando Preciosa, se em atençoens as noticias, em perolas os sustos; mas alentada nos arrimos, tratou de não delmayar aos ameaços; agradecendo muito à Serrana a compaixão com que a prevenio, na lealdade com que a informou; rogando-lhe não deixasse de assistilla, promettendo-lhe, que sempre da sua companhia seria estimada. A Serrana lhe segurou ficaria a servilla, em quanto lhe não dèsse causa para deixalla. Aqui chegou Angelino, e de parte del Rey pedio a Preciosa estimaçõens para Candida, e que fizesse pela não apartar de si, advertindo, que dissimulava em Serrana realidades de Senhora, e que dos Grandes de sua Corte era conhecida, ainda que das grossarias do Valle desprezada. Prometteo Preciosa não faltar ao que lhe pedia Sua Magestade; e Sereno com pezado semblante

blante disse para Precorpo: A Preciosa persuadi ao que lhe está bem, e a vòs faço tambem advertencia, porque vos não está mal, de que sendo mandado por Sua Magestade só para fervilla, tomeis o atrevimento de governa-la; sede criado sempre, conselheiro nunca; cuiday nos seus augmentos, e não nos vossos interesses; que algum dia serão interesses vossos, seus augmentos: lembrai vos da humildade de vosso ser, que esta memoria vos livrará dos perigos da vontade; não vos quero reposta, mas esperovos obediencia. Retirou-se Sereno, e Angelino, ficando Precorpo a cuidar no que ouvira, ou já mal satisfeito, ou já bem pensativo. Preciosa com as Damas, e Serrana começaram a passear o Valle, aonde Candida, por lhe adoçar os temores, e lhe não descuidar os avisos, a hum rosa, que na entrada de hum Valle se corouva como Rainha delle, foy cantando esta letra:

Ay de ti, rosa enganada,
que desbanecida dás

a d'òs horas de belleza
un figlo de banidad.

ay de ti , ay.

De que perfumes , ò rosa ,
te quifiera perguntar,
quando tu vida es un Sol,
y tu hermosura es un ay?

ay de ti , ay.

Si a finezas del clavel
tu vana gloria se está,
como ha de saber querer
el que nò sabe durar?

ay de ti , ay.

Si el Orfeo de las aves
tierno canta a tu beldad,
mira , rosa , que te canta
porque nò sabe llorar.

ay de ti , ay.

Si a los incendios del Sol
Sacas humos de Deidad,
nò re idolatra al arder,
quien te dexa al apagar.

ay de ti , ay.

Si la purpura , que vistes,
te engaña con magestad,
ni por ser más , que las flores,
tienes , ò flor , de ser más.

ay de ti , ay.

Si

Si fias tu duracion
de la custodia, hazes mal,
dile te guarde del tiempo,
ò nò te pùede guardar.
ay de ti, ay.

Entre tu vida, y tu muerte
tan poco espacio te dan,
que a vezes es del vivir
solo indicio el acabar.
ay de ti, ay.

Y al fin, flor soberbia, al fin,
nò tienes de porfiar,
quando a tu banidad veo
alma de tu banidad.
ay de ti, ay,

Tierno dolor!
vives de rosa,
mueres de flor.
ay, ay de ti.

Rosa al nacer,
nada al vivir.
ay de ti, ay.

Que es de tu vida, ¿ es de tu beldad?

Banquete do Rey.

CAPITULO III.

EM Valle de lagrimas vivia Preciosa contente ; ou porque lhe não conhecia os labyrinthos , ou porque ainda lhe não ajudava o nome. Candida não se lhe desdizia da noticia, e à mais companhia já parecia tardava a experiéncia. Assim ajudavaõ à simples alegria de Preciosa , a quem de parte do Rey , veyo Sereno ao outro dia darlhe hum banquete, aonde havia assistir de rebuço, descendo ao Valle Fineza, que na sua Corte seria notada, ou já de inveja, ou já de admiração; alvorçoouse Preciosa effectiva, e preveniose custosa: assim mesmo os que a assistiaõ, melhoraraõ de luzimento, e tudo foy aceyos na estada. Chegou a hora, baixou ElRey disfarçado, e não pode ser visto ; porque hum rebuço branco era parentesis entre a Magestade, e a Fineza : assistiaõ muitos da sua Corte, mas todos desconhecidos; e o amante abrazado, se dissimulado à vista

vista da belleza querida. Poz-se a Mesa,
 aonde se servio só hum prato; mas esse
 de taõ singular excellencia, de preço
 taõ excessivo, de quantidade taõ aven-
 tajada, que bastara a satisfazer hum
 Mundo, quando se recopilou só a dar
 gosto a huma Dama, que alli olhava a
 grandeza a olhos abertos, do liberal,
 que via a olhos fechados. Sua Mage-
 tade lhe passou seus colloquios por
 Angelino, a que ella lhe respondeo
 como amante, e os do Valle deraõ
 musica a tanto dia, cantando esta letra:

De Pascoala enamorado

el hijo del Mayoral,

en un bocado sabroso

echizos de amor le dá.

Affistiola en el banquere,

el banquere ha sido tal,

que se quedó por memoria,

si se diò por voluntad.

El Zagal muere de amores,

y ella, que cumplice está,

deve de saber morir,

pues supo saber matar.

Disfarçado viene a verla,

mas dissimulo nõ ay,

que

que és parlera la fineza,
 si es cauteloso el disfrás.

Nó le des zelos, Pascoala,
 que si en darle zelos dás,
 aunque el banqueire fue dulce,
 el banquete has de amargar.

Mira, Pascoala, bien,
 nõ mires mal,
 que al murmurio de una fuente,
 nõ se libra, ni el crystal.

Finalizou o banqueire, que Sua Magestade fez repetido; liberalizando de tempo em tempo o gosto da Dama as maravilhas do prato, ou o prato das maravilhas, assistindo-lhe com a mesma dissimulaçãõ; agradecendo Preciosa as finezas, não como quem as devia, como quem as olhava. Com Amante, e Luz praticava nellas algumas tardes, e huma em que se achava o cançada de correr hum bosque ver- amor
 de, retrato da Primavera, a quem as pro-
 arvores davaõ sombra, as flores cur, prio
 se chegou a pedir espelho a huma fon- he o
 te, e applicando a vista a seus cristaes, meir.
 vio nellas huma sombra, ou hum ho- peri-
 mem, que à luz de huma isençãõ, to- go
 do dalma

do o homem he sombra; poz primeiro os olhos, sem advertencia, deixou-os ficar com curiosidade, e já Ninfa de alhea presumpção, ou Narciso de improprio cuidado, se descuidou na fonte para despenhar-se no pensamento. Despertou-a a aura suave, que soprou no bosque, respirando em estas palavras:

A inf.
pira.
ção
avisa.

Dexa las aguas, vete,

Que si nõ has de anegarte, has de perderte.

Tornou em si a pensativa belleza, conhecendo o alento, que a avisava, pela noticia, que a Candida tinha ouvido; e já que deixava o espelho, em que se vira, lhe sahio detraz de hum rosal, que à fonte fazia costas, hum Zagal, que nas aguas foy imagem: tinha gentil presença, agradável parecer, alegre semolante, aceado vestido, tirado mais pelo aspecto de Adonis, que pelo brio de Marte. Ah, Senhora, gritou elle, vendo, que Preciosa se retirava: Olhay, que chora a fonte o perdervos, e eu não lhe posso impedir

impedir as inundaçoens, porque tenho obrigação de lhe duplicar as lagrimas. Atrevido Zagal, voltou ella, já achareis a reposta nos desenganos; deixai-me, tornou elle, que o busque em vossa belleza, aonde estaõ mais claros, que no cristal da fonte. Licença vos dou para buscallos, tornou ella, que nem na diligencia para hum desengano heide deixar respirar hum atrevimento. Pois, Senhora, disse o Zagal, se nem no desengano posso fazer esperança, que me deixais para a desesperaçõ? O delicto, disse Preciosa, de que na confusão tivestes ousadia, fez que possais desesperar até do rigor. Pois ouvi, tornou elle, a minha desesperaçõ, para satisfazer à vossa Deidade: Vòs fois. Preciosa: Preciosa, gritou a este tempo Angelino, quando ella, que não desgostava de ouvir ao Zagal, se inclinava a escutar-lhe a desesperaçõ, que affectava, dissimulou o susto, e disse: Já ouvís o que sou, e basta para que não passéis ao que ousais. Voltou as costas, e deixou ao Zagal, que na magoa de deixado formou hum lamentavel suspiro,

C

a cujo

a cujo ecco hia a virar o rosto Preciosa; mas suspendeo-lhe acção taõ mal encaminhada a aura sempre amiga, que soprando disse.

Advierte, que es desayre,

Que te prenda un suspiro, porque
es ayre.

Obedeço ao aviso considerada, e tornou para a sua campina cuidadosa, acompanhada de Angelino, que a buscava fiel custodia a leu recato, e ardente zelo a tua fé.

Entrada de Narciso na Campina.

C A P I T U L O IV.

DEixamos ao desdenhado Zagal à fonte aonde trassara sua cautela, em quanto damos noticia de seu ser.

Caida do Anjo. Teve a Magestade do Soberano Rey hum Vassallo mayor em seu Reyno, grande personagem em sua Corre; este se rebelou infiel para despenhar-se soberbo; foy lançado do Reyno por
traidor,

traidor , e não solicitou o perdão ar-
 repellido ; antes se desnaturalizou
 obstinado : e seguido de muitos , que
 nunca falta companhia para o delicto.
 em huma elcura Ilha se acclamou
 Principe , e se declarou inimigo de seu
 Rey , contra quem atrevido sustenta
 guerra ; mas só ao nome de Sua Ma-
 gestade abate os brios , e abrazado em
 colera , aonde de seu mesmo fogo he
 consumido , atravessa os mares , rodea a
 terra , voa o ar por lhe dar desgosto.
 Soube este monstro desconhecido (que
 hum ingrato he monstro) soube , co-
 mo ElRey depositara em Val de la-
 grimas a belleza de Preciosa , para tras-
 ladalla com titulo de Esposa às sobera-
 nias de Palacio , aonde se havia de co-
 roar Rainha : advertio malicioso , co-
 mo só tocandolhe em seu amor , se
 podia vingar de seu poder , pois lhe
 doesse no cuidado , o que lhe não di-
 minuisse na grandeza ; porque sabia,
 que mais que de sua grandeza , era de
 seu cuidado ; fazerlhe guerra , era só
 darlhe vitórias ; darlhe ciume , era só
 fazerlhe guerra. Dando , pois , prin-
 cipio à sua traidora resolução , entrou

O As
 verno

em Val de lagrimas, a consultalla com hum homem, que neste Valle era a mayor pessoa. Saibamos seu ser, e suas condiçoens, porque não ignoremos de quem se fia. Era Sinaõ, que assim se chamava o indigno Principe do Valle, de antiga, mas escura ascendencia; de dissimulada malicia; de subtilissima industria; de condiçaõ lisongeira; de eloquencia atractiva; e com estes predicados se adquirio no Valle hum tal poder, que foy obedecido pelo mayor Principe do Valle; alli lisongeando a todos, perdia a muitos; mas os que ficavaõ, não escarmentavaõ nos que se perdiaõ: era amado, porque não era conhecido; e sendo muy poucos os que o conheciaõ, eraõ quasi todos os que o amavaõ. Mandava o Valle como seu: o Valle, que tinha custado a ElRey tanto sangue: grande cegueira dos moradores do Valle, deixarem ao Senhor, por obedecerem ao inimigo. A este, pois, por tantas razoens a proposito fiou o rebellado inimigo a sua vingança, intimando-lhe, como importava a seu credito o entreterlhe aquella Dama em Val de

lagrimas, de forte, que a fizesse esquecer dos interesses, que a chamavaõ à Corte, que a fizesse toda às condições do Valle, já com festins, já com encantos, já com cautelas: que empenhasse em seu galanteio aos maiores Principes do Valle, porque o seu designio era roubarlhe o coração para elles, por lhe deixar os desciuidos para ElRey; que não perdoasse o empenho, por difficultoso, lance por terrivel, occasião, por ardua: que elle aprestava suas armas, para se fosse sem necessarias suas diligencias; e que todo o seu poder arriscaria, porque Preciosa se passasse de querida a ingrata, e ElRey de amante a deixado: ficando hum a sentir seu ciume, e outro a perder sua Coroa. Que fiava de sua industria o logro de sua empreza, porque sabia quaes eraõ suas industrias: que nos Principes do Valle havia muita gala, em Preciosa pouco conhecimento, e em huma Dama muita variedade.

Ouvio Sinaõ o informe do rebelado, e obrigado tanto da persuasão presente, como da amizade antiga,

que ambos professavaõ, lhe prometteo de fazer tanto em favor de seu desejo, que ficasse vitoriosa sua cautela: Preciosa rendida às persuasoens do Valle, e totalmente esquecida dos extremos delRey. Hum agradecido, outro resoluto, se despediraõ ambos: o rebelado a dispor sua vingança, Sinaõ a introduzilla.

A hu
mana
deli-
cia he
o en-
canto
dos
ho-
mens.

Vivia no Valle a matar huma mu-
lher chamada Delcidia, e ainda assim
era o mimo do Valle, finissima en-
cantadora, falsissima alegria. Esta, em
virtude de suas artes sem virtude, con-
vertia os homens em brutos; mas não
tornava aos brutos em homens: fazia
parecer as lagrimas rizo aos q̃ depois
pagavaõ o rizo em lagrimas: os Aspi-
des tornava em flores; mas ao fim as
flores se convertiaõ em Aspides: dos
coraçoens humanos fazia pedras, das
pedras não formava coraçoens: tinha
cantos a adormecer os sentidos, encan-
tos a adormentar os sentimentos. A
sua habitaçaõ eraõ huns jardins de ma-
gestosa fabrica, grande invençaõ, mui-
ta delicia: aqui ostentava todos os di-
vertimentos do Valle; já nas musicas,
já

já nos banquetes , já nas competências , já nas questões , já nas Academias.

Com que se grangeou tanto seqüito , que era este Paraiso fingido a Corte do Valle; lugar grandemente aborrecido del Rey , ou por indigno da gravidade , ou por incapaz da soberania. A esta mulher , monstro na realidade, belleza na apparencia , communicou Sinaõ o empenho presente , rogando lhe grangeasse a amizade de Preciosa , até que , conduzindoa aos seus jardins , lhe fizesse gostar os divertimentos delles , e toda nesta Corte se esquecesse da que a esperava Rainha, e em companhia das Princezas daquelle casa a fizesse as condições de todas.

Offereceo-se Delcidia na conquista daquella vontade , que já dava por sua. Eraõ Principes no Valle dous moços de defiguaes condições , e igual poder , hum delles chamado Bem me quer , e outro Narciso.

Bem me quer , arrojado , temerario , inquieto , e destemido: Narciso , manso , prudente , pacifico , lisongeiro;

ambos arriscados, ainda que diferentes, porque cada qual levava no Valle para si aos que no Valle assistiaõ, só para serviço del Rey. Bem me quer, cativando as vontades com seu poder; Narciso, fogueitando os alvedrios com suas lisonjas: Bem me quer, só com origem de suas setas se fazia obedecido; Narciso com a affabilidade de seu trato se fazia adorado: hum lo-grava estimaçoens de Idolo; outro respeito de poderoso: Narciso fazia-se estremecido; Bem me quer fazia estremecer. Não havendo em Val de lagrimas, morada, por altiva; casa, por soberba; familia, por illustre, que aos dous não rendesse vassallagem. Eraõ ambos de muita gala, e Bem me quer de muito galanteo; Narciso muy namorado de si, como Narciso; Bem me quer muy amante da belleza, como Bem me quer: de hum murmurava-se, que se descuidava ao espelho; de outro sabia-se, que fazia espelho da fermosura. Estes eraõ os genios dos dous moços, ambos no Valle Príncipes, e ambos de tão pouco ser, que não mereciaõ ser no Alcaçar de Preciosa

sa criados; e o peyor era, que os aborre-
cia El Rey, como a inimigos. Olhouos
Sinaõ, e vendo-os superiores aos mais,
ou já no brio, ou já no poder, os em-
penhou por galanteyo de Preciosa,
pertuasaõ a que nenhum se fez surdo;
Narciso mais prezado de amavel, Bem
me quer muy prezado de amante; e
fazendo brio da empreza, ou por
grande gosto, ou por agradavel, re-
solveraõ logo o começalla. Bem me
quer, porèm, embaraçado na perten-
saõ de certa belleza, deixou a Narci-
so lugar para anticiparse nas cautelo-
sas diligencias contra a innocente bel-
leza prevenidas. Partiose logo a dar
principio ao empenho, e mudando
traje em o de Zagal, linguagem em a
de amante, olhos em os de contem-
plativo, sem que por tanto ficasse ou-
tro homem, chegou à habitaçaõ, de
Preciosa, buscou-a na campina, achou-a
no bosque, falloulhe na fonte, e bem
desdenhado, se mal arrependido, tra-
tou de não perdoar a invençaõ sua,
falsa fineza, atè verse tenhor de seu
empenho, ou já namorado da belleza
que vira, ou já fiel ao preceito que es-
cutara:

cutara: hum, e outro seria, que húa fermosura preciosa ainda a olhos grosseiros se faz agradável; e hum poderoso a olhos fechados se faz obedido. Chegou Narciso à campina da innocente Deidade, e procurando nella a Precorpo, a quem buscou sua cautela, sabendo o quanto para com Preciosa valia, o achou com facilidade, e lhe disse com dissimulação.

Eu sou neste Valle hum homem, que vos pôde neste Valle fazer hum Rey; tenho para dar à vossa cobiça o que não alcança vosso desejo: não haverá fadiga, que vos busque, só encontrareis descanso, que vos ache; fereis Senhor das delicias destas rosas, e nunca objecto do rigor destes espinhos; com tanto, que me deis pelo tudo, que vos offereço, hum lugar de criado na campina de Preciosa, que he para mim o tudo. Estranho Precorpo ao empenho da petição, como pago da gentil pretença de quem a fazia, respondeo a ella.

Nesta campina, aonde quereis entrar a servir, assiste Preciosa, se não preza, guardada; porque não vivenda

do como em torre , vive como em custodia ; e mal a fiará de criados estrangeiros , quem ainda mede as acçoens dos naturaes : creyo , que sem o beneplacito de sua familia , não sereis aceito , e não creyo de tua familia tal beneplacito. Ella tem os criados , que o grande Rey lhe destinou para a decencia , e ficaõ escusos os que são para a vaidade. Os interesses , com que me brindais , são pratos para a ambição ; mas tambem são insentivos para a sospeita ; e finalmente eu não posso fazer por vós o que não posso. Podereis , tornou Narciso , que Preciosa tem o alvedrio livre , se a pessoa guardada , e tambem vontade sua ; ainda que a desgosto de sua casa me pôde admitir nella , induzi-a vós , a que me não exclua , que eu só na vossa valia faço esperança. Como eu , tornou Precorpo , da vossa porfia tenho sospeita , desconfio da vossa instancia : assim , que sem saber quem sois , não farey o que me pedis. Já vos disse , respondeo Narciso , que sou hum homem , que vos pôde fazer Rey. E que desculpa dará minha lealdade , tornou

Pre.

Precorpo, se me reduzir meu interesse? Guarday o que prometteis, que he muy pouco, e o empenho, que indiciais, já se faz muito. Pois vede, tornou Narciso, se por esta Dama, que vos mostro, me quereis dar o lugar, que vos peço; e com o erro da vontade desmentireis o da ambição. Voltou Precorpo os olhos com alvorço, vio com admiração huma mulher de rara fermosura, de aprafivel agrado, de grande alegria, de não menos Magestade; vestida de hum córte de primavera de flores, toucada de hum compasso de duração de rosas. Palmou Precorpo ao vella, e a penas fez gala de olhalla, quando em azas de hum arrebatado vento, voou illusão mentida, o que se fez idéa verdadeira, duvidando os tristes olhos de Precorpo, se foy antes o objecto, que a saudade. Que Deidade he esta, disse para Narciso, que quando logro de meus olhos, foy já impossivel de minha vista? Que affombro he este, que tendo tempo para abraçar, não teve instantes para luzir? Que mulher he esta, que se sospeitou vista, para se

crr

A de-
ficia
hu-
mana
voa.

crer imaginada? Que exalação foy esta, que correo luz, para se introduzir sombra? Que sonho foy este, que abraçou idéa, o que perdeu mentira? E que galla, me dizey, foy esta, que acabou ar, porque durou suspiro? Esta gala, respondeo Narciso, que desejas; esta idéa, que estremeceis; esta exalação, que corre; esta mulher, que pára; esta sombra, que foge; esta luz, que bulca; este sonho, que mente; esta Deidade, que desengana, só eu a posso fazer huma Dama vossa, fazendo vòs de Preciosa hũa Senhora minha. Pois se assim he, respondeo Precorpo, não quer tardar minha fineza em apurar vossos mysterios; esperayme neste lugar, que eu vos vou a diligenciar o que pedis. Assim o fez, que buscando a Preciosa, lhe propoz a pertença de Narciso, dizendolhe: Que aquelle moço buscava a sua casa como amparo, a sua familia como gosto, o teu serviço como honra; e admittillo era credito da sua piedade, como obrigação da sua grandeza; a estas juntou outras razões, com que fazia força, o que era alvedrio. Preciosa

Com
Pas-
tor-

tirvos, pois todo o accidente traz pe-
rigo. Aqui não vejo algum, respon-
deo ella, se não for o de arriscar algũa
ovelha; e ainda vòs não sabeis, tor-
nou o Velho, o que he huma ovelha
perdida: pastor houve, que só por
buscalla, nascendo Rey, se fez pas-
tor. Não sou tão perdida pelas ovelhas,
disse Preciosa. Temo, respondeo elle,
que nestas ovelhas fiqueis vòs a per-
dida. Eu não argumento, tornou ella,
digo só, que fique o Zagal a guardal-
las. Eu não obrigo, respondeo elle, di-
go só que fiqueis vòs a temellas. Vol-
tou Sereno para a sua pousada, e en-
trou Preciosa para o seu Alcacar, fican-
do Narciso admittido, e Precorpo, que
estava namorado, esquecendo-se das
condiçoens, com que alli assistia, na
liberdade, com que aconselhara, todo
idéas na que vira, e nada apprehensão
no que era aquella belleza desvaneci-
da, lhe roubava o sentido desvanecido
em o ser de tal belleza.

Embaixada de Delcidia.

CAPITULO V.

Junto à Primavera de varias flores,
 e visinhas à aspereza de altos espi-
 nhos se assentaraõ tres Damas, e
 huma Serrana: esta muy cortezã nos
 primores, aquellas muy Aldeanas no
 donaire; às flores picavaõ com a fermo-
 sura, aos espinhos floresciaõ com a
 assistencia; que aqui perdeo-se por
 inveja, quanto lá se ganhou por com-
 muniçaõ. Os rios já não corriaõ,
 que paravaõ; as aves cortavaõ as azas,
 para abaterem os voos; os Faunos per-
 diaõ a memoria das Ninfas; as Nin-
 fas esqueciaõ o temor dos Faunos, e
 tudo ficava suspenso aonde Preciosa,
 Amante, Luz, e Candida eraõ obje-
 ctos. Por este Valle, dizia Amante
 para Serrana, se póde dizer: que não
 he o diabo taõ feyo como o pintaõ;
 vós retratastelo hum inferno, e elle lá
 tem seus visos de Paraito, e quasi que
 adormece a memoria as lisonjas da vis-
 ta; olhay a graça, com que aquella

D

rosa

rosa se desvanece, vendo lhe bebe o Sol, como a furto, o que a Aurora lhe chorou como sacrificio; attendey aos primores daquella fonte, pois dando à belleza espelhos para avaliar, lhe deixa tambem liçoens para fugir; vede a firmeza daquelle mariposa, que saltando-lhe huma luz em que se queime, se chega a hum Girasol, para que lha alcance; reparay o brio com que aquella abelha se arroja a picar a hum cravo, ao cupido das flores; e faltando-lhe huma Venus para a queixa, supprio huma rosa para a lastima; attendey à fineza daquelle arroyo, que só por beijar o pé a humas flores, se despenha da eminencia de hum risco, e quer chegar pedaços, porque chegue e ouvir a melodia da Serea dos bolques; o roxinol canoro, que estuda ao Sol, o que ha de cantar a Alva: olhay a gala com que aquellas arvores sobem, e desdenhando se de fazer sombra à terra, a vão fazer aos Astros; vede o Sol por gelosias de ramos, espreitando das flores a pouca fé, e já como se inclinaõ às lisongas dos Zefiros, já como prendem os voos das aves: pois se tudo

tudo he hum incentivo para o agrado, como se ha de malquistar a vontade antes da experiencia?

Muito inconsiderada estais para discreta, disse Candida; contentaisvos de humas coufinhas pintadas para a loucura de hum Poeta, e riscadas da consideração de hum Filosofo! Dizey a esse Sol, que se doa; a esse cravo, que se queixe; a essa arvore, que chegue; a esse arroyo, que pare; a esse roxinol, que namore; a essa fonte, que enfine; a essa rosa, que não morra; a essa mariposa, que resuscite; e se assim o fizerem, eu gostarey de ver como maravilha, o que a vós vos diverte como fabula. Mas se a mariposa não tem fé para tornar; se a rosa não tem belleza para viver; se o arroyo não tem remedio a despenharte; se o Sol não tem fogo para consumir-se; se a fonte foge sem duvidar; se a arvore sobe sem o presumir; se o roxinol não tem alma para querer; se o cravo não tem vida para sentir; como fazeis historias da fé da mariposa, dos zelos do Sol, da fineza do arroyo, dos amores da ave, das graças da rosa, da ferida

A vós
tade
se na
mora
do
Múdo

do cravo, do atrevimento da arvore, das liçoens da fonte? Ora digovos, que ainda de algũa cidra de amor nos haveis de fazer historia; que quem he taõ ignorante nos reparos, será taõ ignorante nos contos: coitada, e amante, disse Luz, que ao depois de tanto custo de conceitos, cobrou para com vosco opiniaõ de nescia: pois ha mayor ignorancia, tornou Candida, que a de enfeitar hum a sua Rhetorica até com as folhas das arvores, e naõ se dar a pobresinna da ave por segura, nem no seu ninho, dos testemunhos de hum conceito? Deixemos o Valle para os defenganos, e naõ o tomemos para as lisonjas. Muito errou, disse Amante, quem vòs naõ deu licença para prégadora. Que importa, tornou ella, se eu prégo sem licença? El-Rey mandoume só a dizer verdades. He o primeiro Rey, disse Luz, que gosta dellas. Pois hum homem, disse Preciosa, que naiceo para meu amante, podia deixar de ser em tudo singular? Como naõ havia de fallar verdade, quem chegou a dizer, que me queria? Pois olhay vos pela vossa fé,

tornou Candida, porque senão possa dizer, que com mentiras se pagaõ. De melhor satisfação, disse Luz, ficaraõ as verdades delRey; e aqui estou eu para fazer a Preciosa memoria dellas. Quem nasce nobre, disse Preciosa, vive agradecida; mas tambem me confesso queixosa: amar eu a ElRey, sem que o veja, parece fé: amarme ElRey, sem deixarse ver, parece desamor. Como pode anhelar a minha vontade, quem não quer lisongear a minha vista? Sua Magestade, respondeo Candida, quer comprar a vossa vontade, só à custa da sua fineza. Deixarse ver, fora fazer merecimento do que he; e elle quer fazer merecimento do que ama. Não podeis negar, tornou ella, que no que acredita o seu extremo, duplica a minha mortificação, e que então ficava mais amante, quando me deixasse mais gostosa. Os mysterios do seu amor, disse Candida, não se regulaõ pelas vulgaridades de outro querer: elle não vos pòde ter faudades, porque sempre vos vé; e vos morrereis de faudades de o veres. Visto, morrera eu mil vezes, respondeo

deu Amante, e soubera o como elle he; hũa; mas Preciosa, ou tem muita paciencia, ou muita fé, pois não poem hũa escada ao Ceo, e dentro no mesmo Ceo o vay averiguar. Segundo fois voluntaria, disse Candida, bem se esperara de vòs tal determinação; mas se elle tem seus caprichos, e não satisfaz curiosidades, lançaravos da escada abaixo, e deixara-vos menos ligeira, e tão ignorante. Duas são as vezes, disse Amante, que me tendes chamado nescia. E não são só duas, respondeo ella, as que o tendes merecido: não fora mais facil o atalharvos hum poderoso os passos, que destruireis lhes vòs as cautelas? Se elle quer ter a venda, e pode; como podeis vòs, não querendo elle? Esse embuffo me mata, disse Amante, fez gala nos banquetes daquella capa branca, e não temos nenhum remedio para que deixe a capa. Já perguntey, disse Luz, se tivera outro vestido; responderão-me que hum encarnado, e não me deixaraõ mais noticia. Nesse, disse Candida, lhe deraõ tantaõ golpes, que apenas se conhecia o de que era; pois certo, que lhe estava por extremo, que

o meu

o meu Rey de tudo sabe fazer gala, assim como de tudo sabe fazer fineza: muitas lhe deve Preciosa, trate de pagarlhas. Não ha na dureza das penhas mais firmeza; não ha na esfera do fogo mais incendio; não ha na claridade do Sol mais verdade; não ha na resistencia dos bronzes mais constancia; não ha nas invençoens do amor mayor extremo; morreo por vós huma vez, e se importara a seu affecto, morrera muitas, que sua fineza não tem tóa duraçãõ de huma vida.

Valhame Deos, disse Preciosa, que tanto devo a El Rey, como se desempenhara minha vontade de tanta obrigaçãõ? Confessome corrida, de verme ingrata. Aborrece El Rey tanto, disse Candida, a vaidade das fl res deste Valle, a beileza com que se desvanecem, a fragilidade com que se murchaõ, a traiçãõ com que dissimulaõ o veneno aos Aspides, a lisonja com que roubaõ o agrado aos olhos; que lhe pagareis inclinando-vos mais à aspereza daquelles espinhos, que à fermosura destas flores. Pois se assim he, respondeo Preciosa, levantando-se, eu

me arrojou apressada aos espinhos ; que mais temera minha ingratao , que sua crueldade.

Levada do impulso de seu agradecimento , se arrojou Preciosa aos espinheiros vizinhos , a tempo , que veloz a deteve , quem a desvelava sagaz. Chegou Narciso , e com atrevida resolucao prendeo dos braços a Dama , com que a fez atalhar o nobre empenho de sua vontade. Quem suspende , disse ella soberana , quem suspende os voos a minha fineza ? Quem se pode lastimar em vossas feridas , respondeo o outado moço. Nunca quizera de vossa compaixao , disse ella , o que só receara de vosso atrevimento ; e aos espinheiros não ferem eleicao minha para a fineza , foraõ despenho vosso para o castigo. Não sey , disse elle , em que o mereça , quando he obrigacao dos criados livrarem dos perigos aos Senhores. E que criado sois vòs , disse Candida com muito desdem , que criado sois vòs , para espreitares de vossa Senhora os designios ? Ide , ide para o monte guardar as vacas , ou a perdellas , que traça me tendes vòs de po-

o amor proprio atalha os criados da alma.

res o gado na boca do lobo. Estimo, Senhora, respondeo Narciso com fozego, que me tenhais por perdido, quando sò em ser perdido, estou ganhado. Mal fazeis, respondeo ella, em me responder equivococ, quando sou tão clara, que só com huma verdade me atrevo a lançarvos de hum monte abaixo. Ao menos, respondeo elle, já o vosso desabrimento me tem deitado do vosso Paraíso. Do Paraíso desta campina, respondeo Candida, quizera eu lançarvos, aonde vòs valeis por hum Adam, e aonde outrem chorara, como húa Heva. Nesta razaõ deu costas Candida, sem tazer a Preciosa cortezia. Não sey, disse Narciso, quem me malquistou com esta Serrana? Se he, que a desgraça senão fez causa, não descubro outra. Parece, disse Preciosa, que sentis muito seu delvio? Mais sentira, respondeo elle, outro delpenho. Se eu me arrojava voluntaria, tornou ella, de mais altivezes, vòs lastimado fizestes desvalida a minha fineza, e não introduzistes a vossa compaixão. Compaixão de mim? disse elle, se ha quem vos deve tal fineza.

E a vòs, disse ella, que vos vay no que vay em mim? Nada, Senhora, respondeo elle, naõ mais, que a vida, e naõ mais, que a morte. A vida por ser minha, naõ he cousa grande; a morte, por ser por vòs, he coula pouca. Naõ vos entendo, disse ella, nem sey, que perigo corra a qui a vossa vida; que na campina naõ ha fera, que vos despedace. Ha hum espinheiro, tornou elle, que me atrevesse, e me atemoriza. Se o espinheiro, disse Preciosa, he ó voffo coco, assisti em hum monte de cera, aonde as arvores sejaõ de seda, e os penhaços de algodão; e accrescentay, diz Amante, que sejaõ os rios de mel, e os caramelos de al-fucar. Naõ vos esqueça, acodio Luz, ferem os ventos de respiraçoens, as chuvas de borrhifos, os Soes de solfa, Muito delicado, respondeo Narciso, me fazem as voffas zombarias: bem me põe a mim picar hum espinheiro, sem que me atemorize hum Leaõ. Baste deste espinheiro, disse Preciosa, porque ElRey tem. Atalhou a voz a aura suave, que respirou dizendo.

Zelos en los Cielos,

Que hasta a los Cielos se suben los
zelos.

O A.
mor
pro-
prio
dá ciu-
mes a
Deos.

Assustouse Preciosa, porque en-
tendeo era aviso, o que parecia illusão,
e aquella respiração de aura se fazia
huma demanda del Rey. Deu costas
a Narciso corrida, e lá lhe deixou o
pensamento inclinada. Seguirão-na
Amante, e Luz; Amante muito namo-
rada do Pastor; della, e de Preciosa,
já se lhe podia fazer hum coração in-
teiro: com que o disvelo del Rey
hia de mau partido Já no interior do
seu Alcaçar, dando o divertimento
treguas para a occupação ter exercicio;
não fazia o seu divertimento: mandá-
rão chegar o bastidor as tres Damas; não
erre Preciosa os pontos, abatendo os
sentidos, por não perder tanta fineza
de ouro em melhor debuxo. Cahia a
quadra para hum rio, cuja corrente
lhes foy instrumento a que cantassem
esta letra.

A vō-
tade
se na.
mora
mor
pro-
prio.

Arroyo tente

Que me lleva mi llanto tu corriente.
tente.

Tente arroyo, que me llevas
tanto llanto de repente,
y yo nõ quiero anegarle,
porq̄ quiero arroyelo, q̄ me anegues.
tente.

Tente, que corres de mãs,
y es desperdicio imprudente,
porque donde estan mis ojos,
sobran arroyos, rios, y fuentes.
tente.

Tente a beberme dormido,
sin que mi llanto despeñes,
porque si duermes, arroyo,
podrá ser, que me recuerdes.
tente.

Tente a mirar como lloro,
porque el estudio aproveches,
que yo de ti nõ aprendo el llanto,
y tu el agua oy, arroyo, de mi aprendes.
tente.

Tente, que vas a atrojarte
y es lo mismo, que a perderte

para al crystal de mi llanto,
y al espejo, arroyelo, te suspende.
tente.

Tente, arroyo, pero nõ,
nõ es possibile detenerte,
mas ya que el llanto me llevas,
a la causa del llanto nõ me dexes.

Vete, vete.

Huye, corre, desaparece,

si me llevan mis males

tu corriente.

Vete.

Naõ parou o arroyo às lifonjas da voz, porque era surdo; assim naõ ficou estavel aos ultimos acentos das razoens serias. Enrou hum criado a fazer aviso de como huma mulher estranha rogava licença para se conduzir à presença de Preciosa, a quem trazia huma estimavel embaixada. Alvoraçouse a Dama com a noticia, e sem mais averiguação, mandou, que entrasse; serà logo, disse a Preciosa, porque fica daqui hum tiro de pedra. Naõ fez Preciosa mais prevenção, que a de deixar o bastidor, e sentarse em huma cadeira, aonde esperou a duvida

Em
pre-
gos
da
ociosi-
dadc.

dosa Embaixatriz. Correo o relógio do tempo mais huma hora do dia, e a mulher não entrava. Impacientes as Damas na curiosidade de ouvilla, mandaraõ saber a causa porque se detinha? Respondeo hum criado: a causa he riço, porque parece loucura. Assim como a estrangeira Dama entrou na campina, preguntou as horas, e sabendo as que eraõ, disse: que tempo lhe ficava, e que por em tanto queria descansar hum pouco, e divertir-se contando as folhas das arvores, porque havia muito lhe desejava saber o numero. Sentouse ao pé de huma, aonde a deixey, dizia o criado, contando as folhas no campo, assim como hum Filosofo no Ceo as Estrellas. Segundo isso, disse Preciosa admirada, não temos que esperalla, lenaõ para o inverno, que estaõ as arvores nuas, e não tem em que divertir-se. Ha de esperar junto a ellas pela Primavera, disse Amante, para que lhe não escape o numero das flores. Aqui entrou hum Pastor, a quem perguntando pela mulher, disse como enfadada da primeira occupação, se levantara para conduzir-se

zir-se ao Alcaçar; mas que encontrando hum jogo de meninos, se introduzira nelle, e que fazendo pouco caso da importancia a que vinha, ficara a ajudar o simples divertimento, que encontrara. Agora está muito peor, disse Amante, porque a temos no Limbo, donde só as almas dos Santos Padres sahiraõ. A mulher, disse Luz, he como o jogo da esgrima; e senaõ vem buscar a morte, quem a mandou he peor, que ella. Saibamos em que de novo se entretem, que alli chega a quem o podemos perguntar. Veyo outro criado a dizer como se entretinha em apanhar as borboletas no campo, e as meia em gayola, dizendo gostara sempre muito daquellas avefinhas, e que importava pouco fosse Embaixatriz às Estrellas, e não ao Sol; porque no seu gosto luzia mais, que no seu officio. Ainda, disse Amante, ha de pasmar em algum gafanhoto, que he só o que nos falta para detella. A mulher, disse Preciosa, de livre se faz embaraçada: a cea lhe mandarey fazer, que as horas de jantar vão se passando; guizemos-lhe, disse Luz,
hum

hum prato daquellas aves, de quem anda prendendo os voos, e festejamos-la com huma dança de meninas; e temos-lhe feito a hospedagem. Aqui entrou huma Pastora a noticiar às Damas a nova occupação da estrangeira, a quem deixara assentada junto a huma fonte, em cuja area ficava escrevendo; e sendo perguntada, respondeo, o fazia, porque os passageiros tivessem em que entreter-se. E mandou, disse Luz, prender ao vento, porque lhe não leve as letras? Não lhe inventemos isso, disse Preciosa, que assim como as borboletas em gayola, tratará de meter o ar em alguma caixinha, e não queremos nos falte a respiração até vella. Assim tratavaõ as Damas dos estranhos divertimentos da que esperavaõ; quando passado grande tempo, entrou affictida de muita gente sua, e tambem da familia de Preciosa, que da sua cadeira deu a recebella dous passos. Vestia a nova Dama de huma seda matizada de todas as cores; os pannos da roupa del' cozidos, sobre huma polheira de tela encarnada, os cabellos soltos, fiados à liberdade do ar, muitas curiosidades de

de esmalte logoitas à prizaõ do peito; era de grossa disposiçaõ, de grande corpo, de despejado talhe, rosada cor, alegres olhos, risonha boca, semblante de pouco cuidado, olhos de muita liberdade. Pouco se vos deu, disse Preciosa, do preceito de quem vos mandou, pois fizestes no caminho estalagem de qualquer antojo. Fiada, respondeo ella, em que aqui havia de achar o Sol, me deu a perder o dia. Se com tanto vagar, disse Amante, vos chegais às luzes, sois melhor para caçar mariposas, que para o seres. Sou melhor para o que sou, respondeo ella, que vindo como sacrificio, não me havia de apressar como arrojõ; e pedem mais consideraçãõ os rendimentos. Vós, disse Preciosa, não vos detivestes como considerada, mas como divertida; e eu esperey-vos, não como com curiosidade, mas como com affecto. Se antevira o vosso favor, tornou a Dama, tardara mais, porque esperada, podia ser appetecida, e vista, não posso ser desejada. Bem vos desmente, disse Luz, a nossa vontade; pois ainda na posse de vovos, nos fi-

ca defejo de aprizionarvos. Tendes-me segura, respondeo ella, que quem vé a Senhora Preciosa, não fica livre. Não me façais justiça, disse Preciosa, que vos castigarey por lisongeira; e dizeyme o intento de vossa vinda, que quero estimar a causa de conhecervos. Eu sou só a que devo, respondeo ella, aos motivos de buscarvos. Mas que he isto, minhas senhoras, bastidor na casa aõnde assistis! Quem se occupa nos pontos de huma costura, e deixa os pontos de huma viola? A todas nos acharieis bordando, disse Preciosa, a não antepor a tudo o alvoroço de esperarvos. Não posso deixar de admirar-me, tornou ella, de que se faça emprego de Princezas, o que he só occupação de rascas; nas casas dos grandes são as tarefas as músicas, exercicios os saraos, liçoens os instrumentos, occupação os jogos, e finalmente, usos os defensas dos. Prenda-se ao fio de hũa agulha a humildade de huma escrava; a prizione-se às cordas de huma cithara a gala de huma Senhora: aquella arremede às flores no seu bastidor; esta accommode as boninas no seu toucado

Tarefas da
ocio-
sidade

cado. Huma Dama ha de saber como se paffea, e não como se trabalha; como se enreda, e não como se dobra; como se dança, e não como se coze: ha de aprender a lavrar em hum coração, e não em huma toalha: exercicios caseiros em Alcaçares sumptuosos, se ainda não são para as familias, como serão para as Cabeças? JESUS, senhoras, confessome corrida de acharvos occupadas, e estou tremendo, se achar em hum dos cantos desta casa o fiso de huma roca. Aqui entrou Candida dizendo, e que he do fiso, com que peçais o que dizeis, mulher perdida? Pois não sabendo para vós, vos atreveis ensinar a outrem: fazeis ley do ocio para a grandeza, como se o ocio não fora vicio nescio, culpa sem difficulpa, vilania à Magestade, e a fogueitais aos usos do abatimento, ou do divertimento, que vale o mesmo: que mais deixais para quem não tem por obrigação o cuidado; desdenhais do lavor de huma costura, e persuadis es pontos de huma viola, quando esta chama huma loucura a cantar-se, e aquella prende hum pensamento a não

perderse ; aqui manda ao sentido a occupação , e lá desmanda a occupação ao sentido : dais por tarefa as musicas , só no Ceo haõ de ser sempre as melodias , e na terra as que levantem pensamentos ao Ceo ? Quem naõ canta como Serafim , naõ cante como Serea . Mas vos quereis fazer de Alcaçares seguros golfos para perdidos ; cata onde se amanhece rangendo , e anoitece cantando , será bom elcutada , mas mal ouvida . Já eu sey , que viveis vós nestas casas , deixais a huma Dama o uso de dançar , e que lhe deixais neste uso ? Muita ligeireza para os pes , pouco pezo para a cabeça : ensayos de pouca firmeza , e exercicios de muita vaidade , introduzidos às voltas , porque aconselhados os enredos . Perduades a ignorancia dos jogos , fallais como pertendeis , que a ociosidade he jogo de meninos , e vós vindes fazer desta casa esse jogo : e resolutamente , senhora Ociosidade , para mulheres , como vós , se fizeraõ os jogos , as musicas , as danças , e ainda as folias ; mas para mulheres , como Preciosa só lhe fez a occupação nos bastidores , o es-
tudo

tudo nos livros, a modestia nos passos, o exercicio nas piedades, os empregos nas virtudes; para vós fica leguires o voo de huma mariposa por antojo, a desprezareslhe o anhelos da luz para exemplo, o contares as folhas de húa arvore por ocio, e desattenderes à vontade porque se movem, por maravilha; o escreveres em huma area por divertimento vos leva o ar; o introduzirvos em hum jogo, por passatempo, e sem considerares, que passa o tempo, com o jogo nesta casa entrastes.

Aqui a interrompeo Preciosa ensinada; basta Candida, disse, que esta Dama vem a ser minha hospeda, e não vossa discipula, e não permitto, que lhe seja o primeiro prato tão azedo: retiraivos à vossa pousada a não escutar o que vos desgosta, que eu fico a ouvir o que me não enfada. Obedeçovos, disse ella, a meu pezar; mas vós não ficais a vosso interesse: deixovos dito, que vós não convém ouvir esta mulher; podeis fazello com alvedrio, mas não digais o fizestes com engano. Retirouse Candida, e disse com desentado Ocia, que assim se chamava

a estrangeira : esta Serrana he melhor para mestra de labor , que de politica , vòs a fofreis de innocente , e eu a difsimuley de respectiva , que a não ser assim , jugaramos as armas , ella com a agulha , eu com o abanico , e poderia ser a deixasse metida no seu didal. A Serrana , disse Preciosa desengañada , se faz às vezes impertinente , esquecey os seus desabrimentos , e day principio à vossa embaixada. Tomou cadeira Preciosa , e deuse almofada a Ocia , que disse assim.

A grande Princeza , e encantadora Delcidia , minha Senhora , dá os parabens a vossa fermosura da chegada a este Valle , e vos offerece no Paraíso dos seus jardins o melhor delle , convida-vos à sua amizade , e sacrificavos o seu valor ; para que assim conhecendo o que ama , admireis o que pôde : chamavos à doçura dos seus nectares , onde achareis prato para o gosto , sem azibar para o susto ; e quer , que disponhais , como posse vossa , no que até aqui nomeou morada sua ; a mais passa o seu rendimento ; mas aqui se limita a minha explicação.

A' vossa Senhora, disse Preciosa, satisfarey como agradecida, e vòs ficay no lugar, que vos grangea o ser criada sua, até que resolva a vossa partida com a minha reposta. Passou Preciosa ao seu quarto muito paga da Embaixatriz; que não lhe fizeraõ mã conso-nancia aos ouvidos as musicas, e instrumentos, que inculcava, e assim mesmo os mais divertimentos; todos lhe despertaraõ o gosto, e já fazia fastio, do que até alli occupação.

Amente, e Luz se abração da hospeda, não menos contentes dos exercicios que lhes apontara; já aborreciaõ ao bastidor como injuria, e desejavaõ a viola como desagravo, fugiaõ de Candida como de defengano, e olhavaõ a Narciso como idolo.

A vò-
tade
abra-
ça a
ocio-
dade.

Transmutação do Alcaçar.

CAPITULO VI.

JA no Alcaçar, a que o grande Rey tinha feito deposito de seu cuidado, se ouvia só o torpe ruido de divertimento. Inutil vivia o Sol ao en-

canto das musicas ; morria o dia às mudanças dos saraos ; nascia a noite às porfias dos jogos ; e só o sono fazia treguas , a ociosidade , as verdades. Nos livros as mentiras se estudavaõ ; nas comedias os bastidores se desterravaõ como injurias ; as galas se cortavaõ como tarefa ; os conceitos se compunhaõ como obrigação ; as moralidades se esqueciaõ como desmancho ; e só quem fallava claro se não entendia. Tocava Narciso , a cujo instrumento obedecia a voz de Preciosa ; outras vezes era o instrumento a voz do moço , a que se fogueitava a attenção da Dama ; compunha muitos versos , e fallava do seu amor pela sua Musa ; que tal medianeira a tal cuidando : recitava Luz as relaçoens , em que só dava luz das profanidades hum pagemsinho chamado Ario , que para levar recados a Sua Magestade , se tinha dado a Preciosa ; já servia só de trazer papelinhos de Narciso. Innocencia , hum menina de vèlas , mimo de Candida , já era descuido de Preciosa. Humã , e outra passavaõ retiradas , e se murmurava , que a poucos lances torna-

O pẽ-
fanzã.
to.
Ocio-
fidade
d'ester
ra as
verda.
des.

torna-

tornaria Candida para a Serra. A estimação de todas se tinha grangeado Ocia, com pouca habilidade, e menos merecimento: ella foy a que no Alcaçar introduzio os usos referidos, como mestra dos divertimentos, e fez Senhora das vontades; mulher que distribuia os thesouros do tempo, sem ter de seu huma hora de consideração; feitiço de muitos, feito de nada; cuidado do ar, occupação da perguiça, disvelo do ocio, tarefa do descuido, invecção de disparates, habilidade de torpes: a esta se inclinou Preciosa, e lhe deu lugar em sua casa, sem consultar a Sereno, sem ouvir a Candida, sem obedecer a Angelino, só do seu gosto, nada do seu ter. Precorpo, que das idéas, que vira, ainda trazia nas meninas dos olhos a memoria, persuadia a Narciso, lhe fizesse na presença daquella fermosura vâlida a sua palavra; elle o entretinha, dandolhe nos longes da posse, pertos da esperança; mas o defençado de Ocia hia roubando ao bem de Precorpo a sua má inclinação, e prostrado nella, já fazia mais sofrimento na dilação da outra,

outra, obrigado de Narciso, porque de ambas lhe grangeava o favor; persuadio a Preciosa o mudasse de Vaqueiro a Secretario. Não era nada: hontem guarda o seu rebanho, hoje apara as pennas: hontem nas distancias do monte, hoje nos pertos do Archivo; hontem Pastor, hoje Conselheiro. Entendimento, ou malicia de Precorpo, que ou não entendia mais, ou maliciava tanto! Deu Preciosa ouvidos a persuasão da supplica, não com o conhecimento, mas com a vontade; disse-lhe Precorpo, como aquelle moço dissimulava por servilla, muita nobreza, era de delicado ser, de docil pratica, de parecer acertado, perdido, quando achado, nas ovelhas; e capaz de differente occupação, que na de Secretario lhe podia fazer lado; porque este officio lhe grangeavaõ todos os seus predicados, e prendas. Assim lisongeava o criado o gosto da Senhora, ajudando Ucia, e Amantè, que nos desvios do amante padeciaõ saudades no Alcaçar. Passado, pois, Narciso ao lugar de Secretario, quasi, que se excluhio Sereno do de Conselheiro; por-

porque com o outro se tomavaõ os paperezes, se faziaõ as consultas, se approvavaõ as resoluçoens; e ao pobre Velho mandavaõ a descansar, achandolhe sempre hora para dormir. Transmutado, pois, o Alcaçar com as novidades presentes, o grande Rey, a quem nada se occultava, ardia em zelos; Candida se banhava em lagrimas; Aura soprava em avisos; Angelino tomando hum dia a Preciosa no seu quarto, rebentou nestas palavras: O arroyo, que cerca este edificio, murmura, e com razãõ, as novidades delê; não se queixa do corpo, que he de pedra, censura a alma, a quem as vaidades fizeraõ de vento; e poderá ser, que ao vento das vaidades caya em terra o edificio: nelle vos depositaraõ para Rainha, e nenhuma Rainha nasce com obrigaçoens de Deidade: mas vòs já não fazeis memoria das vossas obrigaçoens, porque só fazeis vontade de vossos deslizes. Aqui levantais o idolo de vosso gosto, e abrazais o Templo de vossa fé; ainda vos achara desculpa, se a poderes resuscitar das cinzas; mas essas levaas o ar de vossos delva.

desvanecimentos, e não as torna o ar de vossos suspiros ao estrondo de vossos divertimentos: estremece este Valle ao alvoroço de vervos, tanto de sua condição o estranho, de vos olhar tanto contra o vosso ser; e aquillo, que a hum monte faz movimento, não deixa em vòs consideração: mas que muito, se vos hides criando mais dara, que o monte; a voz de vossas variedades não ha pedra surda; e ainda aprendem a ouvir, se ensinão a fallar: com que não tendes por vossos desvarios, nem o silencio das pedras; tal estampido vão elles dando! Se ainda as virtudes haõ ser calladas, quaes seraõ os divertimentos ruidosos? tomastes lição de costumes a huma mulher, que faz ley de disparates; vestistes vossa casa a seu gosto, despistela à vossa gravidade; entrou como recadista, deixastea como conselheira: destes a alma de vossa escrivaninha a hum homem, a quem se sospeita hides dando a alma, elle vos dará conta de vossas finezas, e ElRey vos pedirá conta de vossas firmezas; poderá ter, que da escrivaninha vos fiquem

as pennas, e vos voem os papeis, e ao que fizestes vosso Secretario, sabey que he seu inimigo.

Dèstes ouvidos à persuasão de hum criado, cerrastelos ao parecer de Sereano; este mandado de Sua Magestade para advertirvos, aquelle excluido para aconselharvos; e quem se vos deixou como sem acção, ficou para vòs como alvedrio. Aos banquetes del-Rey vos escufais desdenhosa, e quando vos faz manjar de sua fineza, lhe fazeis prato de vossa grossaria; podèrics ficavros de corrida, mas vejo, que vos deixais de ingrata; e ainda de estartaõ ingrata, não sabeis ser corrida.

Todos estes dislates, ò Preciosa, passaõ o Real peito, e nem a ferida de seu aggravo pòde curar a chaga de seu amor; antes me manda a fazervos memoria do que quer, quando poderá tomar satisfação do que sente: porèm, Senhora, não façais desta fineza confiança, senão fazeis emenda; que quem hoje vos diffimula ingrata, à manhãa vos repudiará perdida.

Voltou Angelino, sem esperar reposta, ficou Preciosa suspensa, e de indeterminada,

minada, passou a malencolica; desper-
 tou-a deste sono de sua razaõ, ou des-
 ta lida de seu cuidado, ferido instru-
 mento, a quem voz Serea com estas le-
 tras acompanhava.

Oye, Pascoala, que muero,
 compassion, piedad, favor,
 pues de limosna te pido
 favor, piedad, compassion:

una limosna por el Dios de amor.

Pobre de esperanza vivo,

y della tan pobre estoy,
 que de esperanza nõ tengo

para comprar un temor:

una limosna por el Dios de amor.

Mi pericion a tus puertas

de tu piedad nõ alcancò

ni lo poco, que desecha

la misma desattencion:

una limosna por el Dios de amor.

Hambriento de tus favores,

sólo pude alcançar oy

un pedaço de desden,

que me fuè pan de dolor:

una limosna por el Dios de amor.

Como el agua de mi llanto

nõ satisfaze a mi ardor,

assi como de hambre muero,
tambien de sed muerto estoy:
una limosna por el Dios de amor.

Muero sin cura, porque
mi necesidad nõ hallò,
un poco de sufrimiento,
para curar mi passion:
una limosna por el Dios de amor.

Mi caudal para un suspiro,
en mis haveres se viò,
porque nõ vale mi aliento
por una respiracion:
una limosna por el Dios de amor.

Nasciendo el Sol para todos,
a mi, que solo soy yo,
porque hasta de luz mendigue,
en ti se me esconde el Sol:
una limosna por el Dios de amor.

Despido estoy de fortuna,
porque tu crueldad me echó
mil remiendos de destino,
sobre un corte de rigor:
una limosna por el Dios de amor.

Por deudas a tu beldad
prezo, y más vexado soy,
que dize ser poco un alma,
yo pobre nõ tengo dõs:
una limosna por el Dios de amor.

Para

Para alimento, Pascoala,
 de mi triste vida oy,
 una racion nò te pido,
 mas te pido una razon:
 una limosna por el Dios de amor.
 Halle mendigo a tus puertas
 algo si de compassion,
 si nò por amor de mi,
 sea por amor de amor:
 una limosna por el Dios de amor.

Estava Preciosa a huma janella, que
 cahia para o rio, conheceo em Narciso
 o musico, que a divertio de sua sus-
 pensaõ, e tambem a fez esquecer da
 causa della. Que he isto, Narciso,
 lhe disse, a quem pedis esmola, que
 taõ mal acode às obrigaçoens da gran-
 deza? A quem respondeo elle, naõ
 falta só a essas obrigaçoens, pois deve
 de justiça, o que se lhe pede de miseri-
 cordia. O que se roga de favor, disse
 Preciosa, naõ se pòde demandar como
 divida; com que tambem estais pobre
 de razaõ. Eu, disse Narciso, accom-
 modome ao modo de quem pede, pa-
 ra assim grangear a piedade de quem
 ouve. E que tendes grangeado, tornou
 ella,

ella , com] essa traça ? Nem migalhas
 de esperança , disse elle , a fomes de
 favor. Não quero , respondeo ella ,
 que me accuse meu poder , vendo ás
 portas de meu Alcaçar tanta miseria:
 valey-vos dessa memoria , e emenday
 os empenhos da vontade , porque vos
 não vejais em tanto aperto. Aqui tirou
 do dedo a muitas vezes inconsiderada
 Dama a memoria , que a fineza del Rey
 lhe deixou prenda , e a arrojou accele-
 rada a Narciso. Mas a pedra , que na
 defestimação sabe acrisolar a firmeza,
 por não ser de quem a mudava , se ar-
 rojou de quem podia perdella : cahio
 no rio , e quando Preciosa o advertia
 com pena , Narciso o reparava com
 dor. Foy logo ao rio lançado hum ve-
 neravel anciao de presença magestosa,
 olhar iroso , aspecto tremendo , e sa-
 hindo com a memoria à ribeira , levan-
 tou os olhos para Preciosa , a quem dis-
 se com pezada voz : Mulher , que não
 sabes o que perdes , ou teme a morte,
 ou sabe o que cobras. Arrojoulhe a
 memoria ao coração , e occultouse por
 entre os arvoredos , ficando Preciosa
 assustada da novidade do successo , e te-

Cui-
 dados
 de a.
 mor
 pro
 prio
 rou-
 baõ a
 me-
 moria
 del.
 Rey.
 Teme
 rida.
 de.

O tei-
 mor
 de
 Deos
 salva
 a sua
 me-
 mo-
 ria.

merosa à aspereza do aviso; Narciso assim mesmo sobrefaltado, e hum, e outro conhecendo, que só a prevençoens do grande Rey succediaõ taes acafos, não ousaraõ a fallarse; sem palavras soberaõ despedirse. Tornou Preciosa a guardar o thesouro da memoria no Archivo do entendimento.

Jardins de Delcidia.

CAPITULO VII.

NA idéa de Preciosa se fazia o impensado anciaõ hum temor del Rey; viveo alguns dias na sua fantasia este temor, quando logo acabou de seu descuido: divertiaõ-na Ocia com o desenfado, Narciso com o galanteo; este fazendo linguas de seu amor as pennas de sua Secretaria; aquella fazendo theatro de seus costumes as galarias de seu Alcaçar. Assim passava Preciosa bem enganada, e mal persuadida; quando huma manhãa, entre as lagrimas da Aurora, e o rizo da Alva, sahio ao campo acompanhada de

de Sereno, Amante, e Luz, fervindo-lhe Precorpo o Velho de companhia, e as Damas de conversação. Quem duvidará, que esta conversação te fazia de Narciso, que era o tudo para o agrado de todas? Assim divertidas se acharam da campina muito apartadas, e pagas da liberdade do campo, foram seguindo huma senda de flores, rosas aprasiveis, espinhos disfarçados; a meyo caminho avistaram huns muros, que ao que se deixava ver, eram prizaõ de muitos jardins; rodeavam-nos algumas torres, para mostrarem o lugar mais fermoso, não mais seguro; alli as guaritas faziam gala para a vaidade, o dourado luz para o engano, os marmores branco para a leucura, as pedras iman para o attractivo. Alvorçadas as Damas, apressavam os passos para chegarem ao avistado Paraíso, quando a prompta Aurora atalhandolhes os desígnios, soprou assim.

Tente, retira,
 Que nõ es gusto del Rey,
 Y El Rey te mira.

Receyo, disse Preciosa, o passar da
 qui, que já estou preza a esta respira-
 ção. Como sois leve, respondeo A-
 mante, pois vos deixais prender do
 ar! Segui o vosso caminho, que vozes
 do vento são melhores para desvaneci-
 das, que para escutadas. Adverti,
 disse Sereno, que neste Valle ha mui-
 tos enganos, e he seguro obedecer aos
 avisos. Anday, Senhora, tornou A-
 mante, que he caminho Real, em que
 não ha traição vil, e o ouro daquellas
 ameyas não tem fezes. Disse, e toman-
 do da mão a Preciosa, se avifinhou às
 portas dos jardins, com a mais com-
 panhia; já aqui o arroide das fontes,
 o canto das aves, a sombra das plantas,
 o cheiro das flores, fazia huma agra-
 davel confusão, brindes aos desejos,
 voos aos passos; estes apressou Precio-
 sa, e já chegando nas portas a pôr as
 mãos, segunda respiração de Aura a
 desviou, dizendo.

Nò llegues, tente,
 Que en cada flor se esconde
 Una serpiente.

Torno, disse Preciosa, a desandar com temor, tudo o que venci com desvelo. **Entray**, entray, respondeo Amante, que medos são bons para o assalto de huma muralha, e não para chegar a hum jardim. Curaimc vós a cobardia, tornou ella, assim como me me lisongeais o gesto. **Temo**, respondeo Sereno, que nessa cura adoeça mais a razão, do que fáre o animo: vós estais às portas de hum jardim, que se vos faz hum inferno temido, e não vos ha de ser hum Paraíso logrado; aqui hū aviso vos véda a entrada, e lá as flores vos podem embaraçar a sahida; no Alcaçar estaveis bem, aqui estais mal; no jardim ficareis peor. **Tornayvos**, Senhora, à campina. **A que**, Senhor, disse Amante? **A vella?** não lhe temos saudades; **a occupalla?** não lhe fazemos falta. No jardim havemos de entrar, que de flores, nem huma serpe faz medo. **Naõ entrareis**, tornou Sereno, que estou eu considerando para atalharvos indiscreta; a fazer medo, basta huma flor sem ser huma serpe; pois pòde elconder huma serpe essa flor. **Andaremos com tento**, respondeo

Arro-
jos da
vôta.
de eõ.
tra o
entẽ.
dimõs
to.

ella, e assim não nos picará o Aspide
dormido; deixay as cobardias para as
baixezas, o medo para os muitos
annos, e o jardim para nós. A não me
atraveffar deſcortez, portas do jardim,
diffe o Velho, e a vos como tão leve,
deitarey a voar por effes ares: fez Se-
reno costas na porta, e indignada A-
mante porfiava na entrada, quando
a deixou, por acodir ao ceceyo, com
que a chamavaõ de huma janella, que
no meſmo jardim ſe rasgou; chegou a
ella, e achouſe com huma mulher,
que daquella morada de Flora parecia
caſeira, porque veſtia de villaõ; ti-
nha huns olhos eſta mulher, que a fa-
ziaõ ſemelhante a Argos, porque to-

A ma
licia
be to
da
olhos

da era olhos; huma maldade no olhar,
que o veneno do animo deixava ver;
neſta não reparou Amante, e lhe veyo
gabar a eſperteza dos olhos, quando
lhe podera temer a maldade; pergun-
tou o para que a chamava? Ao que
reſpondeo prompta.

Ouvi, Senhora, a porfia, em que
eſtaveis com o bom do Velho, e laſti-
mada do que vos faz perder, vos que-
ro facilitar a entrada deſte Paraifo. Co-
mo,

mo, respondeo Amante? Pois elle, se não he hum Anjo com espada, he hum homem com resolução. Deixay, tornou a Villãa, que a minha cautela está para destruir o seu brio; nesta caixinha vão huns pòs, que são venda para a vista, e remedio para a liberdade; lançaylhos nos olhos, que assim ficará cego, e quando a vossa piedade lhe queira restituir as luzes, eu cá tenho outro defensivo contra as sombras. Agora valeyvos da industria, e fazeyvos senhora da porta. Disse, e deixou em mãos de Amante a caixa, que o fer a janella baixa, lhe deu lugar a isso. Amante fazendo hum thesouro de húa maldade, avaliou a data pela estimação do seu gosto, e chegando a Sereno descuidado, lhe lançou nos olhos os pòs, com que o deixou cego; mas a louca Dama ficou com menos de luz, se com mais de vista. Nada se occultava a Preciola, que ouviu a Villãa, e fez gosto do que ella praticava. Cego Sereno, e cegas as Damas, chamaraõ huns Pastores passageiros, a quem deraõ ordem o levassem ao Alcaçar, aonde o deixaremos cuidando

A vò.
tade
cega
ao en
tendi-
méto.

desgraça subitanea, o que foy malicia prevenida.

Senhora Amante da porta do jardim, bateo nella; chegou a abri-la a mesma Villãa, que lhe facilitou a entrada; acharão-se todas em hum dilatado jardim, aonde as flores fazião montes, as fontes mãres, os Zefiros ventos, as luzes fogo. Alli depositou Amalthea os seus alinhos, Mayo as suas rosas; as arvores eraõ de tão galharda pompa, que a sombra de cada rama podia descuidar hum receyo; os frutos de tão vistoso primor, que parecia os creara a natureza, não só para saborear o gosto, mas tambem a lisongear a vista; as boninas de tão lindo matiz, que podera Apelles furtar-lhes as cores para as tintas; o cheiro de tão superior fragrancia, que delle levantava a Primavera os seus fumos; as murta de invençoens tão curiosas, que se fazia nellas agradavel a variedade; as fontes de tão candidos cristaes, e de tão nevados marmores, que o cristal se retratava no marmore, e o marmore se via no cristal, com reciproco reflexo, e mutua correspondencia; as figuras de

de hum alabastro taõ fino, que à luz do Sol se acrisolavaõ transparentes; as guarniçoens taõ douradas, que nellas fazia a terra o seu interesse; rodeavaõ os muros altas guaritas de pedras de varias cores, que na graça com que se mesclavaõ, davaõ as vozes, com que se applaudiaõ; muitos nichos embrechados em ramos de coral, conchas de madre perola, e muitas curicfidades de taõ bom gosto; estes occupavaõ Venus rendendo, Adonis cançado; Apollo seguindo a Dafne transformandose; Cupido presumindo-se, e outras figuras iguaes à devoção de quem as collocou; no superior lugar se abrio huma lapa grande, de maravilhoso lavor, inestimavel riqueza, porque se embrechava toda de pedras preciosas; os diamantes em rosfas, os cravos em rubins, as esmeraldas em ramos, as zafiras em laços, as perolas em diluvios, em pedaços o ouro, em montes a prata; reparou a nossa companhia em tanta riqueza, e se a admirava com ignorancia, a olhava com ambição. Este, disse a Villãa, he o thesouro da Senhora do jardim. E quem

quem he, respondeo Preciosa, do jardim a Senhora? Delcidia, disse Ocia, que a este tempo se fez presente em o jardim com Narciso; Delcidia he a que reyna entre estas flores, ou ja como rosa, ou ja como maravilha; e vosso Secretario he tao honrado, que he seu primo; mas por ser hum criado em vossa cata, deixou de ser nesta morada hum Principe. Pouco me fica que agradecerlhe, disse Preciosa, quando a sua confianca destruhio a sua fineza.

Disse, elogo com os olhos desmentio a lingua; Narciso chegou a detulparse obsequioso, e ella lhe segundava as queixas, por duplicarse às satisfacoens; chegaram ao meyo do jardim, aonde se ostentava huma fonte superior às mais na grandeza, singular na traça; porque das outras se ficavao as correntes em seus tanques, desta corriaõ arrebatadas as correntes; era fonte ao nascer, rio ao não parar; as suas aguas se appareceraõ nativas, se desnaturalizaraõ impetuotas; fugiaõ a desapparecer, e em todo o jardim se não viaõ ficar. Estava de peiros so-

Os
bês do
Mũdo
logo
tege.

bre

bre a fonte huma Dama, que o esgotalla tinha tomado a peito, bebia com huma ancia, e ficava a beber com huma porfia, que não só parecia ter sede de agua, mas que a mesma agua lhe fazia sede; e embebida nella, da nossa companhia não deu fé. Que fonte he esta, disse Preciosa, tão grosseira ao jardim, que o foge? E que mulher he esta tão fina com a fonte, que a não deixa? Esta fonte, respondeo Ocia, he de aguas tão suaves, de tão faborosas correntes, que lhe chamaõ, Os bens do Valle; e esta Dama he tão sequiosa de seus cristaes, que lhe chamaõ, a sede destes bens; todo o dia está bebendo, e em nenhum dia se satisfaz; quanto mais deseja, mais bebe; quanto mais bebe, mais deseja; esgota à fonte, e não farta a vontade. Pois cheguemos, disse Amante, antes que ella a seque, a provar de suas aguas, e se nos touberem bem, deixarnos hemos, como ella estar. Se assim for, disse Luz, viremos a secar o Valle, e lançarnos haõ delle por destruidoras de suas minas. Eu, disse Preciosa, não quero ficar nas aguas, que tam
 Os
 bésdo
 Mũdo
 Os
 bésdo
 Mun-
 do,
 nunca
 satis-
 zem a
 sede
 de
 quem
 os lo-
 gra.
 bem

bem quero provar dos frutos. Com que por mais golosa, disse Luz, fois menos sequiosa; ora vejamos se tem bom gosto esta Ninfa hydropica; cheguemos a ajudalla, já que não podemos divertilla; beberão todos, gostarão das aguas; mas conhecerao, que lhe não satisfaziao a sede; com tudo deixarao a fonte, por lograrem o mais do jardim, com intento de tornarem a buscalla, sem que a sequiosa Dama desse attenção mais, que a seus cristaes.

Passeavao o grande mappa de flores, pagos das maravilhas, que nelle viao, quando os suspendeo a metrica harmonia de feridos instrumentos, que varios no ser, iguaes na consonancia, entravao pelos cuvidos a fazer gloria da apprehensao; ao estrondo da melodia se encresparao as aguas de hum cristallino golfo, e dellas levantarao as cabeças para ver, e soltarao a voz para cantar as musicas Sereas, que na prizaõ daquelles cristaes faziaõ morada; ao mesmo tempo lhe respondeo huma companhia de Ninfas, vestidas de velilho de prata, guarnecidas
a fios

a fios de perolas : os cabelos luzidos com rayos , tomados com rosas. Era para ver a quem quizesse cegar as Sereas com a belleza das Ninfas , as Ninfas com a voz das Sereas ; tanto, que se equivocavaõ , naõ já de bruta , quem escutava o canto da Ninfa , dizia esta foy a Serea ; quem olhava o rosto da Serea dizia , esta he a Ninfa : finaliza-raõ a musica com estas letras , que se-guirãõ as suaves cançoens.

Rayos , Sol, Estrellas, y Luna,
todas las luzes del sacro esplendor,
salgan a ver una luz, q̄ ha vencido
rayos, y Luna, Estrellas, y Sol.

Flores, plantas, fuentes, peñas,
de Adonis fatiga, de Venus mansion,
corred por mirar aquella, q̄ anima
la peña, la planta, la fuente, y la flor.

Fuego, tierra, mares, y vientos,
los quatro absolutos en mortal re-
gion,

salid a la voz de aquella, q̄ manda
la tierra, los mares, los vientos, y
ardor.

Apolo, Sirena, Arion, Orfeo
entonen motetes de metrica voz,

y muevan los montes, las rocas, las
piedras,

Apolo, Sirena, Orfeo, Arion.

Harpon, y cadenas, saetas, aljava,
todas las armas del vendado Dios,
sean alfombras de plantas, q̄ pizan
cadenas, saetas, aljava, y harpon.

Affombro, dolor, congoxa, peligro,
se alexe a vislumbres del bello farol,
que a la esfera preclara nõ llega
congoxa, peligro, affombro, y dolor.

Tornaraõ as vozes á prizaõ do peito,
ê o ruido dos instrumentos acabou
suspiro, quando pela porta principal
do edificio entravaõ ao jardim muitas
Damas, com galas luzidissimas, joyas
de grande preço, chapeos de plumas,
mantilhas bordadas, bengalas de cam-
po, ultima, e superior a todas vinha
huma, que assim na belleza, como no
vestido as excedia; este era verde mar,
bordado de varia pedraria, de que
tambem se compunha o toucado; as-
sim como Precorpo lhe poz os olhos,
lhe deu segunda vez o coração, conhe-
cendo-a pela primeira idea de teu cui-
dado, e Dama, que lá na campina de
Prez

Preciosa foy desvanecida ; quando olhada trazia ao lado duas senhoras, huma dellas de taõ estranha fermosura, que só a de Preciosa podia excederlhe, que não admittia competencia, excepto esta ; não havia em o jardim cousa, que se lhe comparasse, ainda entrando Ninfas, e flores: vestia a bellissima Dama cor de rosa, bordado o vestido em cupidos de prata. A outra tambem de gentil parecer, alegre semblante, vivissimas acçoens, agradaveis olhos, encarnada cor ; vestia de huma primavera de flores, guardecida em espinheiros de ouro : chegou a vistosa companhia a fazer salva de cortezias a Preciosa, e ultimamente a levou nos braços a Senhora Delcidia, de quem ella muito namorada estimava, e correspondia os affectos.

Tempo era, Senhora Preciosa, disse a Encantadora, de merecervos neste jardim, pois em vòs lhe faltava a melhor flor. Vòs bastaveis, disse Preciosa, a fazeres nelle as maravilhas, e se eu soubera, que tal Aurora amanhecia neste Valle, não lhe chamara Valle de lagrimas, mas Valle de perolas. Es-
sas,

fas, tornou Delcidia, lhe trouxeſtes vòs no theſouro de voſſa belleza, aonde de não ſó das Indias tendes o precioſo, mas tambem dos Indios a devoção; e já que chegastes a meu Paraiſo, ouvi o que nelle vindes a lograr.

Aqui, ò belliffima Precioſa, aonde
 Nas o goſto faz ley, para que a delicia reſ-
 deli. nha vida, aqui haveis de achar os ares
 cias tão ſerenos, que ſe equivocão os ventos
 do Mũ com as reſpiraçoens, ſem que ſe meſ-
 do faz ley o clem os ſuſpiros com os alentos; aqui
 goſto. encontrareis os incendios tão tempera-
 dos, que o Sol ha de nascer a ſer luz,
 e não ha de ſobir a ſer fogo; aqui goſ-
 tareis as aguas tão ſalutiferas, que fi-
 queis ſempre a deſejallas, não ceſſando
 nunca de bebellas; aqui pizareis a ter-
 ra tão viſtoſa, que a cada paſſo vos
 dará huma gala de flores, pagando-
 vos hum abril por cada paſſada: e a
 agua, terra, fogo, e vento ſeraõ
 hum reverente ſacrificio à voſſa Deida-
 de; a terra ſem aſpereza, o vento ſem
 eſtrondo, o fogo ſem perigo, e a agua
 ſem murmuro: palpareis roſas, ſem a
 crueldade dos eſpinhos; cheirareis
 aromas, ſem o embaraço dos fumos;
 goſta.

gostareis neſtares , ſem a groſſaria de manjares ; vereis maravilhas , ſem o custo de abrires os olhos ; ouvireis Seſſoas , ſem o riſco de perderes os ſentidos ; e ao canto , viſta , ouvidos , e goſto , ſe repartirão dos bens deſte lugar pedaços de gloria , que não ſerão migalhas. Aqui vos não morrerá o dia nunca , que as luzes prevenidas deſtruirão as ſombras forçoſas ; o transparente dos criſtaes , os rayos dos diamantes , os reſplandores dos topaſios , o fogo dos rubins , as luzes do carbunculo ſubſtituirão o Sol para alegrarvos , e de noite vos deixarão ſó as Eſtrelas. Aqui no Verao vos perdoarão calores activos ; no Inverno frios gelados , que as neves dos Janeiros vos conſervarão para o ardor dos Eſtios , e da eſféra do fogo vos farão hum Eſtio contra os Janeiros ; aqui não ouvireis as muſicas rogadas , e ſempre os instrumentos prevenidos : aqui não achareis o divertimento a dias , porque de todos faz hum o divertimento ; aqui as finezas de hum Narcifo ſerão ſombra ao criſtal de voſſa belleza , e ſerão fogo à neve de voſſo deſdem ; aqui as

aves cantarão a vossa fermosura, as mariposas se abraçarão às vossas luzes, as fontes correrão a vossas graças, as flores correrão ao vosso Sol; aqui.

Basta, amabilíssima Ninfa, atalhou Preciosa, dizey, que aqui vos acho, direis tudo; porque he offender o que mereceis, fazeresme memoria do que lograis. Discorramos do jardim o que falta, por curiosidade, que por satisfação, eu não quero mais do que vejo. Passeava toda a companhia o jardim, e ao ouvido de Preciosa chegava Precorpo repetidas vezes a dizer: ah, Senhora, não sahireis vós daqui em quanto eu tiver vida: a Preciosa dizia por outro lado Amante: não deixareis este lugar, em quanto eu tiver alvedrio; assim fazia o seu officio o bom do criado, e a mã da companheira: reparava Preciosa na superioridade das duas Damas, que faziaõ lado a Delcídia, e perguntou a huma das outras, quem eraõ aquellas Senhoras? Respondeo elia: de rara belleza, devem tanto à fama de suas prendas, que lhe chamaõ por anthonomasia a Fermosura; he cuidado de muitos Cupidos, Cupido

pido de muitos coraçõens ; coraçãõ
 de muitos olhos ; mas tambem , aqui
 abaixou a Dama a voz , mas tambem
 he causa de muitas desgraças , e se ella
 não nascera , ainda Troya estivera por
 abraçar ; he de condiçãõ altiva , de
 gosto vario , enveja de muitas , desvelo
 de todos ; finalmente Princeza de gran-
 de estimaçãõ. A outra chama-se Evida,
 Senhora de muito valor , e taõ amada
 neste Valle , que se cuidarmos hoje
 nos ha de deixar a manhãa , morre-
 remos de susto de esperallo , primei-
 ro que do rigor de vello : a sua faude
 he nosso cuidado , a sua conservaçãõ
 o nosso desvelo , a sua presença o nos-
 so bem , a sua companhia o nosso af-
 sento ; e em fim , Senhora , por e la
 respiramos , sem ella acabaremos ; he
 de delicada compleiçãõ , de debil na-
 tural ; mas com a sua viveza engana o
 nosso receyo ; e fazemos nella huma
 esperança , como se a julgaramos eter-
 na. Ouvindo Preciosa o informe das
 duas bellezas , chegou a fallar-lhe com
 agrado , a que ellas corresponderãõ
 com estimaçoens ; e taõ namorada es-
 tava a nossa companhia do jardim , que

sem lembrar-lhe a estabilidade do Vale,
 le, fizeraõ alli o seu Paraíso ; nelle en-
 contraraõ huma grande mesa, para a
 qual administrava officiosa huma mu-
 lher os delicados manjares, aonde da
 demasia se fez prato para o deleite, e
 taõ occupada estava a mulher neste
 ministerio, que de tudo o mais se des-
 cuidava. Quem he esta mulher, pre-
 guntou Preciosa, taõ embebida no que
 se come, que parece, que dos manja-
 res até os fumos bebe ? He quem
 não tem cuidado de outra cousa, lhe
 respondeo huma das Damas; e reparay
 melhor nella ; aqui a olhou com mais
 attençaõ Preciosa, e vio, que só do
 seu estomago se podia fazer hum cor-
 po de outra ; taõ desmedido era o
 seu estomago ! Grande alejaõ, disse
 Preciosa, entre tantas maravilhas.
 Tambem se faz monstruosidade, e
 na monstruosidade adora, tornou a
 Dama ; porque do seu estomago faz
 o seu Idolo ; mas aqui saõ as comidas
 taõ deliciosas, que para ter desculpa,
 ou ter razãõ, mandou Delcidia tomar
 lugar a Preciosa na cabeceira da mesa,
 e a Narciso cadeira junto a ella ; fize-
 raõ-lhe

raõlhe companhia Evida, a Fermosura, Amante, e Luz; Precorpo affittio em pé, costas da cadeira de Delcidia, de cuja mão tomava os pratos, que a seu regalo se offerenciaõ favor; e ella taõ satisfeita do lugar, que dera a alma, por passar nelle a vida: as Damas serviaõ, cantavaõ as Sereas, tangiaõ as Ninfas. Estando no melhor do banquete, se neste banquete houve melhor, bateo à porta dura mão com apressados golpes; mandou Delcidia hum criado a saber quem era; este o perguntou, sem abrir: foyse, respondendo o que batia, ser hum homem, que vendia luzes de grande claridade. Aqui se fez toda olhos a Villáa, que deu os pòs contra Sereno, e chegando ao ouvido de Delcidia, lhe disse não sey que chocalhice, com que a fez mudar de cor, mas não de ser. Serray essas janellas, gritou a Encantadora, cuidado nestas portas, cautela nesses muros, o mesmo ar se tolde, não entre, não entre, que he fogo disimulado, e luz conhecida; aqui fez hum densa nuvem tecto ao jardim, escurecendo o pavilhaõ celeste, ficou do Sol

nocturno, que aos conjuros da En-
cantadora baixou prompto: mas a dili-
gencia de quem bateo, destrubio a pre-
venção de quem abusou; porque ar-
rojandose hum rayo de luz, rompeo a
tomb a, deixando o jardim o que era,
fenaõ o que parecia. Logo que a dis-
parada feia de luz entrou no fingido
Paraiso, sendo em si taõ clara, o vestio
de huma cor diurna, ar opaco, a flom-
brada vista, a cujas macilentas luzes,
descubertas pelo preclarissimo rayo,
vio Preciosa com admiração, e naõ sem
temor a seguinte transfiguração. Poz
em Delicia os olhos, e achou-os em
huma serpente de veneno taõ nocivo,
que a pouco alento inficionou os ares:
a Senhora Ferosura se tornou em
huma caveira fea, como a morte, que
fazia horror; a que representava a
Evida, hum sopro de ar a levou debai-
xo de dous palmos de pedra, aonde
ficou a naõ ser vista: Ocia se desfez em
ar, e em nada; as Damas se converte-
raõ em Basiliscos, que todo o perigo
se lhe deixou aos olhos. Quiz Precio-
sa contra o espectaculo presente bus-
car no affecto de Narciso algum repa-
ro,

ro, mas achou-o de differente ser, olhos de rayo contra ella, semblante de inimigo, na mão hum punhal, com que lhe ameaçava o coração; a má Villãa se transformou em Crocodilo, que chorava diffimulada para enganar cautelosa. Na mulher, que administrava o banquete, se vio huma besta tão disforme, que só consigo reve semelhança, por isso se lhe não dá nome. As Ninfas se tornaraõ em feras, as Sereas em serpes; do banquete voaraõ as suas aves, estalaraõ os vidros, espalharaõ se os neçtares, os doces provados foraõ azibar, as bebidas apuradas foraõ veneno, os frutos gustados foraõ fel. Estendeo a atemorizada Dama os olhos ao jardim para os retirar de tantas mortes, e vio as flores trocadas em espinhos, as arvores nuas de toda a gala, a lapa erario das riquezas de Delcidia, desfeita em terra com todas as riquezas, as fontes corriendo lagrimas, e a que dos bens do Valle tinha o nome, mudados os cristaes de suas aguas em asqueroso lago; a Dama, que antes a esgotava seQUIOSA, trocada em aquelle animal, que do lodo faz sus-

A má
licia
he
fingi
da.

tento ; assim se revelava nas hediondas correntes a lastimosa transmutação do cauteloso jardim. Estremeceo Preciosa , e a sua companhia , que tambem padecia o mesmo reparo , com Luz para conhecer , mas sem resolução para deixar.

Vozes de Candida.

C A P I T U L O VIII.

A'S macilentas luzes do palido jardim reparava Preciosa os presentes obstaculos ; ella , e os mais sem vozes para articular , e só com coraçáo para temer ; porèm sendo de todos visto o perigo , nenhum se arrojou a buscarlhe o reparo ; pois fazendo felhes as mãos chaves , a os olhos as portas , os prendeo no jardim a saudade do que tinhaó visto , e não os fez fugir o espanto do que estavaó vendo ; com conhecer apparencia no que foy , e a realidade no que era ; no tormento voluntario de sua porfia , se ficaraó no mesmo lugar de seu delengano , a tempo , que em todo o jardim se levantou

vantou hum fumo taõ repetido, taõ al-
 tivo, e taõ denso, que sobio a cegar
 soberbo a clara luz, que penetrou be-
 nigna; escondendo, pois, a sombra
 ao rayo, se tornou o jardim a senho-
 rear do primeiro ser, e de entre a nu-
 vem de tanto cego fumo sahio huma
 Dama, de cujo alento se tinha a mes-
 ma nuvem; ella foy a que lançando ^{Os}
 pela boca o vapor denso, matou o rayo, ^{fumos}
 restituindo o jardim a primeira vida, e ^{da}
 apartando com o abanico ao mesmo fu- ^{vaida:}
 mo, o deixou ao jardim, como defen- ^{de es-}
 sa, mas não à vista. ^{condo}
^{a luz}

Como embaraço ausente à luz do ^{defeni-}
 penetrante rayo, tornou o monstro a ^{gano.}
 ser mulher, a serpe a ser belleza, a ca-
 veira a ser Sol, a fera a ser Ninfa, o
 pranto a ser fonte, o lodo a ser cristal,
 a terra a ser ouro, o espinho a ser flor,
 o tronco a ser arvore, o odio a ser
 amor, o azibar a ser doce, o voo a
 ser ave, o fel a ser fruta, o veneno a
 ser nectar, e finalmente, a ser verda-
 de a mentira: a Dama, que sendo lu-
 zidissima, foy abortio da natureza pe-
 la nuvem, vestia de plumas, calçava
 de plumas, toucava de plumas, e tou-
 cado,

cado, calçado, e vestido tomados em
brilhantísimos laços de diamantes.
Bem vinda seja, disse Delcidia, a so-
berana Zefira a resuscitar neste Parai-
so as nuvens, renascendo nellas as lu-
zes; já podera saberse, respondeo ella,
que tó a hum diamante do meu calça-
do viveo dia; assim como a hum fu-
mo do meu alento morre o rayo. Pre-
ciosa, e os seus convalecidos do pas-
sado lusto, punhaõ os olhos em o jar-
dim com o primeiro affecto, passou-
lhes a verdade por sonho, e o sonho
lhes ficou como verdade; que Dama he
esta, perguntou a nossa, taõ arto-
gante no fallar, taõ extravagante no
vestir, taõ briosa no defender? Esta
Dama, lhe respondeo huma das cutras,
he huma Senhora nobilissima, de
condição muito fidalga, grande pun-
donor, muita liberalidade, e se im-
portara ao seu brio, gastara em duas
horas hum thesouro; dará a vida pe-
la honra, a alma pela fama; diz, que
he filha do Sol, neta das Estrellas;
mas o certo he que o seu mais chegado
parentesco he com os ares. Ao infor-
me da Dama se inclinou Preciosa, e
lhe

lhe deu na mesma lugar junto a si, já tão achada nas luzes do jardim, como quem tinha perdido a outra luz; chegou a Delcidia, sem temer o contagio da serpente; olhava a Ferosura, sem affustarse ao horror da morte; fallava com Narciso, sem fazer memoria do punhal; e gostava do banqueiro, ao depois de apurar o veneno aos manjares; a este tempo rodeava Candida ao jardim, e vendo, que nelle não podia ter entrada, se sobio a hum monte visinho, e zelosa da honra de seu Rey, gritou assim para que fosse ouvida.

Preciosa, Preciosa, olha que as luzes presentes são sombras, que te enganao, olha que as sombras passadas forao luzes, que te advertiraõ. Este Paraiso fingido, he só hum jardim encantado, aonde a Circe em essa mulher, que viste serpe, vive disfarçada, e tu cres Delcidia. Ella he a delicia do Valle, não he mentira; mas qual he de Valle a delicia em hum toffigo de tão malicioso veneno, que brinda com deçura para enlouquecer com tyrannia? He hum perigo de condiçao tão diffimulado,

mulado, que chama com lisonjas para precipitar com escarmentos; he hum enlevo de consequencias taõ arriscadas, que adormece a razãõ, para roubar o tino; he hum encanto de feitiço taõ poderoso, que transforma o entendimento em vontade, sem deixar vontade ao entendimento; he hum Aspid de falsidade taõ cavillosa, que esconde entre flores a morte, para enganar pelos olhos a vida; he hum Esfinge de taõ apurada malicia, que prende conhecida, depois de attrahir dissimulada; he huma Serea de voz taõ perigosa, que canta na tranquillidade, para arriscar no golfo; he hum mal de condiçaõ taõ enganosa, que alegra o coraçãõ, doendo em a alma. Esta he a mulher Delicia, de quem te fias; qual será a mulher Ferosura, de quem te namoras?

He a Ferosura, ò Preciosa, huma duraçaõ composta de flores; he huma sombra adornada de luzes; he hum pedaço de terra dissimulado em Ceo; he huma pouca de cinza mentida em fogo; he hum suspiro, que tomou cor de rosa; he hum ar, que tomou

corpo de gala ; he huma morte , que tomou semblante de vida ; he hum todo, que tomou presumpçoens de tudo: lisonja , que logo se conhece ; Sol , que logo se poem ; dia , que logo morre; flor , que logo se murcha; he culpa dos Idolatras ; o desatino dos loucos ; o risco dos precipitados ; o mal dos enfermos ; a setta dos feridos ; o erro dos cegos ; a teima dos obstinados ; a confusão dos perdidos ; a febre dos delirantes ; o excessão dos extremosos ; o perigo de todos ; o bem de nenhum: tal he a Ferosura. Que pòdes , ò Preciosa , esperar della? Vistela cadaver, ficaste a cuidala i tolo ; ouvela rayo, não te deixes a esperalo segura. O menos he o ser nada para a duraçãõ , o mais he o ser tanto para o precipicio. Não te fies , ò Preciosa , da Ferosura , e menos do amor desse homem, que olhaste inimigo , e cres amante.

Esse amor , ò enganada belleza, tem cor de affecto , e consequencias de odio ; lisongea na vontade , e lastima na razaõ ; sabe a descançaõ , e dura a perigo ; nasce feitico , e acaba veneno; vive em a vida , mata em a alma ; falla doçu.

doçuras, e obra crueldades; aconselha
focegos, e traça ruinas; de ti he
amante fingido, delRey inimigo dissi-
mulado; muita causa para o ciume,
nenhuma desculpa para o amor; trata
de comprar tua desgraça com sua fi-
neza; taõ falsa está tua fineza, com
tua fortuna, de mandar teu alvedrio,
naõ de obedecelo, que isso fora ficar
a teu alvedrio de ser cuidado só; quan-
to só he para descuidado; grande atre-
vimento contra a Magestade; grande
empenho para a obrigaçãõ. Lembrate,
ò Preciosa, da obrigaçãõ para o des-
empenho; naõ te fies desta mulher Evi-
da para a duraçãõ de tuas vaidades, que
he a vida do Valle, e a vida do Valle
naõ tem duraçãõ: promette as posses,
e naõ dá tempo às esperanças; offerece
contentamentos, descobre defenganos;
finge luzes, tocase cinzas; offerece co-
roas, dà sepulturas; cuidase Estrella,
foge exhalaçãõ; esperase tempo, lo-
grase instante; naõ te engane com o
que parece, que pò te desapparecar
sem defenganarte, e ficarás a chorer
perdida, quanto ignoraste embelleza-
da.

Do jardim já viste , que as flores
saõ espinhos , as fontes lagrimas , as
riquezas terra , os bens lodo ; foge pois
deste jardim , desta vida , deste amor,
desta fermosura , desta delicia ; que a
delicia te offerece os bens do Valle, por
aventurarte os da Corte ; a Fermosura
os triunfos da belleza , por embarçar-
te os da coroa ; o amor os affectos da
villania , por tirarte os da Magestade ;
a vida a duraçãõ das flores , por desviar-
te a das Estrellas ; o jardim o logro de
tudo , por evitarte o tudo do outro
logro. Inimigos del Rey , Preciosa,
saõ os que te assistem , despede-os co-
mo traiçãõ , não os admittas como
companhia ; olha , que deixas tua obri-
gaçãõ queixola , por deixar tua vanta-
de lisongeadã : El Rey he muito mão
para offendido , se he muito bom para
amante ; cabe em seu amor igualar teu
ser a sua grandeza ; mas não cabe em
seu ciume desconhecer seu aggravo , e
seu amor ; aqui te olha sua indignaçãõ,
fõra daqui te olhará seu affecto ; não
pareça , que buscas mais , que seu affe-
cto , sua indignaçãõ ; e não fazer medo
do castigo , parece muita obstinaçãõ
do

do erro; em tua mão está tua fortuna,
 não a deixes voar em tua liviandade,
 que he muito de perder, e muito diffi-
 cultosa de recuperar; e se no amor
 del Rey ves os apertos da coroa, em
 tua ingratitude não alcançarás, nem
 os longes da purpura. Dá costas, Pre-
 ciosa, a este jardim, pois te mostra-
 raõ suas realidades, não te enganem
 suas apparencias; que se achaste huma
 luz, quando errada, não acharás huma
 desculpa, quando arrependida; ad-
 verte, que este he o tempo de tornar,
 e que ao depois te pode faltar o tempo.

As efficazes vozes de Candida aco-
 dio Preciosa com resolução, buscando
 do jardim a porta para deixalo; mas
 Delcidia fez com que Ninfas, e Sereas
 atalhassem promptas os acertados pas-
 sos da instavel Deidade; à melodia sua
 ve parou suspenza, e se lhe adorme-
 ceraõ os sentidos à voz deste canto.

Oh tu, que en esta esfera
 llegaste a discurrir,
 pues de feliz la hallaste,
 nõ la dexes, Preciosa, de infeliz.

Aqui verás alegre ,
Si te quedas aqui ,
los dias de Zafiras ,
las luzes de la noche de rubies.
Tendrás para el olfato
el Zefiro subtil ,
a soplos de claveles ,
el ayre con alientos de jasmin.
Para el gusto hallarás ,
y sin lo prevenir ,
los néctares de perlas ,
que son propios a labios de car-
min.
Lograrás al oydo ,
que tanto has de advertir ,
Sirenas ciento a ciento ,
a instrumentos de Ninfas mil a
mil.
Tus manos palparan
las riquezas de Ofir ,
y entre piedras preciosas
serás , si piedra nõ , Preciosa si.
El amor a tus gracias
será fiel , gentil ,
tu vivirás por el ,
y el , ò Preciosa , morirá por ti.
Si del Cielo las luzes
quizieres repartir ,

al crystal de las fuentes
 baxaran los luzeros de Zafir.
 La Aurora, el Sol, y el Alba
 mirarás a luzir,
 ninguno ha de llorar,
 que hasta el Aurora aqui se ha de
 reir.

Cantando a tu beldad,
 en amorosa lid,
 ha de morir el Cisne,
 y el Ruiseñor, P. ociosa, ha de vivir:
 A la luz de tus ojos,
 que tan claros los vi,
 ha de Aguila beber,
 y Girasol amante ha de seguir.

A tus plantas las flores
 verás oy revivir,
 que hande bolver de tuyas,
 quando de flores tienen de morir.

Al brafero del Sol,
 holocausto feliz,
 se hande quemar las rosas,
 que te hará sacrificios el Abril.

Las Deidades del agua
 que saben elegir,
 te hande mentir en Thetis,
 y por ser Thetis, poco hande mentir.

El sentir nõ podrás
 conocer al sentir,
 que es en esta region
 extraño el idioma del gemir.

Y al fin, al fin, Preciosa,
 si nõ miras al fin,
 siendo estrellas las flores,
 un Cielo se hade hazer deste pensil.

Pero si deldichada
 te arrojas a salir,
 si de ti nõ te dueles,
 quien, infeliz, se dolerá de ti.

Adormecidos os sentidos da Dama
 às vozes das Sereas, se ficou em hum
 enleño suave, e em hum engano gos-
 toso; sendo parentesis entre o acordo,
 e o letargo, huma suspenção, que nem
 bem podia discorrer, nem de todo se
 deixava embelezar. Era huma cadeira
 de marmore diante a este Ceo, já de
 nublados a este dia, já de sombra a este
 Sol, já de eclipse a esta luz, já de
 mingoante a estes resplandores, aon-
 de retirada toda a companhia, a dei-
 xaraõ só consigo, de quem não podia
 fiarse.

Settas de Bem me quer.

C A P I T U L O IX.

A Bsorta na fingida gloria de seu Paraíso ficou Preciosa mal advertida, e bem elevada, nada de sua consideração, toda de seus olhos; a idéa na vista, mas não a vista na idea; quando o oruidoso estrondo de varias vozes a chamou desperta para reparar curiosa; olhou, e vio hum moço de pouca idade, muita gentileza, ayroso talhe, as vozes muy vivas, os passos muy ligeiros, o brio muito, a quitação nenhuma, e com tudo parecia de curta vista; casaca cor de fogo, véstia azul ferrere, cabos verdemar; assim vestia o moço, sendo os seus exteriores chammas, os seus interiores ciúmes, os seus fins variedade; trazia de ouro bem lavrado huma aljava ao hombro, de que tirou settas a huma gallaria fronteira, a que occupava numero grande de Ninfas, Damas, e Galantes; e com galantes Damas, e Ninfas julgava as settas, a que huns furtavaõ o

corpo

corpo com ligeireza ; outros sem resistencia ficavaõ feridos ; outros na dureza do peito as quebravaõ , destes eraõ os menos ; sem que o ferido deixasse o jogo , por queixoso , o saõ por ameaçado , o livre por isento. Buscou Preciosa com os olhos a quem perguntar : encontrou com Ocia , a quem pediu a livrasse das duvidas , que padecia à vista do que olhava : queria saber quem era aquelle moço , e que era aquelle jogo ? Este moço , disse Ocia , he hum grande Principe , e em Valle de lagrimas huma das mais estimaveis pessoas , taõ senhor de seu poder , que até nos alvedrios tem imperio , fogeita as vontades , prende as memorias , cativa os entendimentos , que aos dominios da alma se estendem as suas jurisdicoens ; he arriscado , e inconsiderado em seus arrojios ; naõ teme aquelle grande senhor o que dirão ; porque diz , fora desluzir o que he dar vassalagem a este Principe ; sendo hum dos mayores no Valle , he de condiçaõ inquieta , animo alterado , natural extremoso , affecto efficaz ; liberal como Rey ; tyranno como homem , e

lãtem suas vezes de benigno, ainda com tanta fama de cruel. Estas são, Senhora, as suas condiçoens, e Bem me quer he o seu nome; não ha em Valle de lagrimas pastor, que não conte de suas historias; fonte, que não chore de suas femtazoens; pedra que se não doa de suas settas; Satyro, que não entenda de sua essencia: e se preguntares a hum rustico, vos darã a mesma informaçã, que hum politico: he no jogo das settas muito exercitado, e a estes jardins só vem jogar com todos os que vedes; começando em divertimento, o que muitas vezes acaba em martyrio. Nisso reparo, disse Preciosa, e tambem em que os feridos se deixã ficar tão descuidados do remedio, que não sabem a bulcar a cura. He, disse Ocia, que fazem gosto da chaga, e lãtem com que a suavizem, tem que a farem, que Bem me quer he grande encantador, e para isso usa de suas feitiçarias; mas para os que escarmentados, ou doudos querem saude, ha dous Medicos de grande authoridade, alta sabedoria, muita experiencia, hum delles chamado Claros, outro

Pro

Protempo, curaõ de vagar, mas se- O tẽ-
po, e
o de.
fena
gano
saõ os
q̃ cu-
raõ
aos
amã.
tes.
guraõ a faude, não só nesta, mas em ou-
tras muitas enfermidades; porẽm o
jogo no divertimento engana o perigo;
e vòs, disse Preciosa, porque não
entraís no jogo, se lhe conheceis o
passatempo? Eu, Senhora, tornou
Ocia, não quero cousa, que soe a fa-
diga, nem que me custe o cuidado de
livrarme, ou o susto de perderme;
basta haver alli estrondo de trabalho,
para fazerme de outra parte, e fugir
a tal estrondo; e se se comprara hum
Reyno com huma occupação, deixara
o Reyno. Passou a diante Ocia a tem- Fcre-
se a
alma
no
amor
hu-
mano
po, que huma perdida setta se fez acha-
da no peito de Preciosa, perdida se
retirou da gallaria, e ficou Bem me
quer a reparar na Dama, que ferida
lhe disse.

Dize, ò moço, em que te offendeo
a pedra de meu peito, para que assim
lhe desmentisses a dureza? Dize ò
Deidade, respondeo elle, em que te
aggravou a vista de meus olhos, que
assim lhe embaraçastes as luzes? Que
mal te fiz, disse Preciosa, para me
apontares branco de teus tiros? Que

mal te fiz, respondeo Bem me quer,
para me fazeres materia a tais incen-
dios? Pois que culpa tenho eu, disse
ella, nos rayos de minha belleza? Que
culpa me fica a mim, tornou elle, no
desmancho de minhas settas? No im-
pulso, com que as arrojas, disse ella,
no descuido, com que os não resguar-
das, tornou elle. Basta, disse ella, não
seja minha a ferida, e vossa a queixa,
que isso he trocar a magoa, quem não
errou a dor. Basta, Deosa, respondeo
o moço, não faça melindre de huma
letta, quem não faz lastima de huma
morte; que isso he querer a compai-
xaõ, quem executa a tyrannia. Eu, dis-
se a Dama, entrey aqui com vida, e
alma, e apenas para perder a alma, le-
vo a vida. Eu, disse o moço, cheguey
aqui com alma, e vida, e apenas para
sustentar a vida, levo a alma. A vossa
setta, disse ella, para vòs tornou; elle,
que não, respondeo; mas quem es, ò
mulher, que pòdes tanto? Mas quem
es, ò monstro, que tanto vences? Res-
pondeo ella. Bem me quer, gritou a
este tempo a Ferosura. Preciosa,
disse por outra parte Narciso. Ambos
che

chegarão ao mesmo lugar, e respondendo mysterio, ficaraõ ciumes. Era Narciso, como já se sabe, idolatra da belleza de Preciosa. Era a Ferosura, como ainda se ignora, cuidado de Bem me quer. Buscando hum, e outro o que queraõ, acharaõ o que não quizeraõ; formaraõ logo hũ tal receyo, que nascendo indicio, ficou vivendo aggravo; e alli, como em lugar de pouca fé, havia muita desconfiança. Bem me quer tornou a armar as settas; Preciosa renovou as feridas; todos diffimularaõ, e nenhum deixou de se entender. Bem achado, disse a Ferosura, está o Principe Bem me quer; e ainda por isso eu o não achava. Aqui, disse Preciosa, o deteve a novidade, e já com vosco o levará o affecto. Ficarey na attençaõ, respondeo elle, quando me parta na fineza. Não ficareis de nenhum modo, disse Narciso, acodindo, que aqui não se deixa, quem se deixa. Eu sempre fico a não temer, disse o outro, e ambos empunharaõ; mas o mal levado impulso de sua paixão embarçou Delcidia, que seguida de Damas, e Galantes deu volta àquele

le lugar, aonde estorvou a briga dos dous Principes, e os deixou amigos, mas reconciliados.

Batalha de Narciso, e Bem me quer.

CAPITULO X.

NOs jardins de Delcidia vivia Preciosa tão esquecida de suas obrigaçoens, como se a crearaõ para terras daquelles jardins da coroa, que lhe destinou o Rey, fazia tão pouco interesse, como do Rey, que lhe destinou a coroa; a fé que lhe devia, guardava tão perdida, que só com a sua ingratiãõ tinha fé: alli não havia nenhum para o conselho; Candida ausente, e aborrecida; Sereno cego, e desterrado; Angelino desterrado, e queixoso; Amante, e Luz fazendo ley do gosto, e desembaraço da razaõ: todos affecto a Narciso, todos olhos para Bem me quer; Precorpo nas glorias de Delcidia bem adormecido, e mal adormentado, como se nascera só para aquellas glorias, persuadindo a Preciosa a que nunca

nunca as deixasse, e ella obedecendo Senhora, a quem a mandava criado: tão temerario estava o criado, tão cega a Senhora! Bem me quer, publico amante de Preciosa, deixava de ayrosa a outra belleza; Narciso oppositor constante na sua teima, quando ardia no seu ciume. Preciosa desdizendo-se da que era, se estava só a que parecia, assim dava licença aos festejos dos dous Galantes, na leve permissão de sua loucura; que boa estava a Esposa do Rey, fazendo theatro de seus deslizes, a Corte de sua assistencia! As Sereas cantavaõ a encantar; as Ninfas não ensinavaõ a fugir; os banquetes despertavaõ o appetite; os festins esqueciaõ a estabilidade; os divertimentos passavaõ de magestosos; as occupaçoens não chegavaõ a soberanas; assim hia tudo, como que tudo se perdia, sendo Delcidia a que no mar de suas delicias fazia naufragar tanta razãõ perdida: Precorpo consumindo em seu galanteo os thesouros de Preciosa, em cujo alvedrio mandava tudo! Huma tarde, em que no jardim superior se acharaõ as Damas, entraraõ a cortejallas os dous.

dous galantes Bem me quer, e Narciso; vendo Delcidia tão pratica a occasião para o divertimento, pediu a Preciosa armasse huma questão, em que desafiasse ao entendimento dos dous Principes, e entretivesse a vida daquelle tarde; obedeceo Preciosa voluntaria, e lembrando-se, que em quanto no affecto de Narciso passava sem dor da setta, sem o susto do ciúme, sem o desmayo da desconfiança; e que em quanto Dama de Bem me quer, pensava na desconfiança, ardia no ciúme, morria na ferida; querendo saber, qual destes dous affectos encontrados era o mais poderoso, virando para Bem me quer, e Narcito disse assim.

Pertendida a belleza de Menga por Braz, e Sylvio, se inclinou às duas finezas agradecida; porém nos dous affectos encontrada: amava a Sylvio tão fatisfeita na sua fé, tão segura no seu extremo, tão sem susto no seu cuidado, que isto de quererlhe, era quererles; pois vivia interesse para o descanso, o que nasceo prizaõ para o alvedrio; tão conforme estava esta uniaõ para a vontade, tão alhea para a desconfiança, que

que em Sylvio se amava a si. Queria a Braz, mas taõ differente, que o affecto passou a sobrefalto, a esperança a temor, a satisfação a tormento; e tanto que era hum odio contra si este amor para elle; a Sylvio queria a querer, a Braz queria a desesperar. Pregunto agora: Se neste amor de si para com Sylvio, se neste amor de si para com Braz, se he Braz o mais ditoso, ou se fica Sylvio o mais favorecido?

Diga vuestra voz fiel
 Qual prefiere Menga aqui,
 Si a Sylvio, a quien ama en si,
 Si a Braz, a quien quiere en el?

Naõ eraõ lezos os dous amantes, assim entendendo nesta proposição o que lhes tocava; cada qual se armou a defender o seu partido; começou Narciso, e disse: Este amor de Menga para com Braz, era huma violencia do destino; sendo o seu amor para com Sylvio, hum destino sem violencia; a Braz amava arrastrada da sua Estrella, a Sylvio persuadida da sua vontade; querer a Sylvio, era força da razão;
 querer

querer a Braz, era em razão da força.

Vea, pues, vuestro cuidado,
Qual llega a estar mas glorioso;
Si aquel amor, que es forçoso,
Si aquel amor, que es forçado?

Amar Menga a Sylvio, disse Bem me quer, nas conveniencias do seu fogo, era interesse; amar a Braz nos sustos do seu cuidado, era fineza; querer a Sylvio, era querer-se a si; querer a Braz, era querer a Braz.

Luego bien claro parece,
Que más fino llega à ser
Aquel amor, que es querer,
Que el amor, que es interez!

Amar-se Menga em Sylvio, tornou Narciso, não era só querer a si, mas era querer como a si a Sylvio; querer a hum mais, que ao outro, he querer muito; querer a hum como a mim he querer mais.

Luego Menga en tanto arder,
A Sylvio a pezar de Blas,

Si

Si ni a si se quizo más,
Como pudo más querer?

Querer Menga a Sylvio como a si,
respondeo Bem me quer, era querer
tanto a outro, como a Sylvio; amar
a Braz no que se aborrecia a si, era não
encontrarse nem a si igual a Braz.

Luego Menga para Blas
En tan cuerdo frenezi,
Queriendole más, que a si,
Ya le pudo querer más,

Aborrecese a si, querendo a Braz,
respondeo Narciso, não era querer
mais a Braz, que a si; mas era querer
a estrella de Menga, mais que a Men-
ga Braz. Braz era preferido no destino,
Sylvio era o mimo na vontade; o amor
de Braz era como trazido; o amor de
Sylvio era como achado.

Como puede en tanto mal
Excederse lisongero
Un amor, que es estrangeiro,
A un amor, que es natural.

A vontade, disse Bem me quer, he governado do destino; com que esse destino de Menga para Braz era a vontade: assim não fica para Sylvio mais, que o entendimento, e o amor he loucura, e não razão; logo fica para Sylvio o que se entende, e para Braz o que se ama.

Affi, que claro se infiere
 Ser affecto menos grabe
 El que quiere, porque sabe,
 Que el que sabe, porque quiere;

Quem ama com entendimento, disse Narciso, tambem ama com vontade: porque ama; pode se amar com vontade, e sem entendimento; mas não se pôde amar com entendimento, e sem vontade. Logo Sylvio tendo por si amor, e razão, levava a Braz de mais a razão para o amor.

Otro affecto nõ se alabe.
 Que en extremo singular,
 Como ha de saber amar
 Quien ama, sin lo que sabe?

O amor, disse Bem me quer, ha de terse só com a vontade, que tudo, que lhe mesclaõ na confeiçaõ, lhe diminuem na quinta essencia: quem ama com entendimento, sabe entender, e sabe amar; e quem houver de amar, só de saber amar ha de entender.

Affi, que en todo rigor
 Es vuestro argumento loco,
 Porque de amor sabe poco
 Quien sabe más, que de amor.

Menos sabeis vòs, respondeo Narciso, que deixais o melhor aos brutos; que só effes amaõ sem entendimento; mas vòs mais bruto. Atalhou Bem me quer na sua ira, o que Narciso proferia na sua razaõ, arrojoulhe huma luva, que era destimido; e passou a perigo, o que começara divertimento; que estes eraõ os divertimentos de Deicidia. Aceitou Narciso o desafio com a luva, e guardou para elle a vingança, que allinaõ pode deixar de suspender, ficando para o outro dia a batalha, sem que o respeito das Damas a podessem embaraçar. Sahiraõ os Principes do Jardim

I a pre.

a prevenirse, seguidos dos mais, que o occupavaõ, e ficaraõ as Damas a praticar no succedido.

Muito finto, disse Delcidia, o ter arriscado a estes dous Principes; qualquer das pessoas taõ importantes em Valle de lagrimas. O arrojado de Bem me quer foy o perigo, respondeo Preciosa, que a vossa tençaõ foy o divertimento. A elle, disse Evida, trataraõ-no como bruto, arrojouse como fera. Tinha em si a furia de hum ciume, disse Luz, que he mais bruta, que a de hum leaõ. A condiçaõ de Bem me quer, disse Preciosa, he o leaõ, ainda sem o ciume; mas eu tive a culpa, pois naõ fiz reparo, em que elle naõ repara. Naõ ha duvida, disse a Fermosura, que Bem me quer tem vezes de Marte, assim como Narciso de Narciso; pois hum se embrabece em huma Academia, quanto outro se descuida em hum espelho. Creyo, disse Preciosa, que deixa de olhar os seus pundonores, primeiro que de compor os seus cabellos; pois, Bem me quer, disse Amante, tambem tem cabellos louros, se quizer penteallos, e he pelos pensamentos

mentos tão altivo, disse Ferosura, que por elles se lembra muito dos seus brios. Sim, disse Preciosa, quando se arrepende dos proprios pensamentos. E em quem, disse Ferosura, ficão os seus pensamentos mais altivos, do que em mim? Em mim, responde Preciosa, que sou huma mulher criada para huma Rainha; e não em vòs, huma mulher criada para huma cãveira. Guardou Preciosa para seu despique, o que se lhe mostrou para seu escarmento; que assim toma os desenganos, quem não sabe desenganarse. Hia a embrabecerse a Ferosura, mas atalhou-a Amante. Cançados cabellos, disse, tem aqui sido os destes homens; deixay, que à manhã se arrepellem hum ao outro, e não nos arrepellemos por elles. Já eu me contentara, disse Delcidia, com que não passassem de arrepellar-se. Isso, disse Evida, he querellos regatear, e elles querem-se Cavalleiros; era regatearlhe a morte, tornou Delcidia, que no esforço de cada hum a temo a ambos. Eu vos seguro, disse Amante, que Narciso se deixe morrer; he muito amigo de si, tornou ella, ha de

fazer toda a diligencia por ficar ; agora a Bem me quer não seguro , que esse por se arrojar mais depressa , entrará pela ponta de huma lança , como quem entra por sua casa. Deixayo , disse Luz , que elle ha de viver de vivo , quando se arrisque de temerario. Sim , sim , acodio Amante , ha de ser como a Hydra , huma cabeça cortada , outra renascida. Tempo ha , disse Preciosa , que eu teinho a esse homem por peor , que essa bicha de sete cabeças , e coroadas , porque elle em toda a parte lhe parece pôde ter imperio. Fora comigo à batalha , disse Zefira , que eu lhe cortara as cabeças desorte , que lhe não renalcessem as pretumpçoens ; e por todas as coroas fora a vitoria minha. Não fieis tanto dos vossos fumos , disse Ferosura , que são cousa de ar , e o vento os leva. Eu fio no que sou , respondeo Zefira , que não ha fumos , que me possam fazer mais. Manso , Senhora , respondeo a Ferosura , com os olhos em Preciosa , que eu sou huma mulher criada para huma Deosa , ainda que motejada para hum cadaver. Certo , disse Evida , que não ha caveira tão bem encarnada ;
este

e se assim são os cadaveres, eu já não quero sair dos sepulchros. Calla Fermosura, disse Luz, quando até em huma cova se vê applaudida. Faz bem, disse Amante, que àquelle conceito respondo, e não reposta. Basta, disse Delcidia, que vos hides esquecendo de que estais em os meus jardins, aonde não ha sombra de tumulto, e vós fazeis de cada palavra huma sepultura. Pois dividamos nos, disse Evida, antes que nos deslizemos; q̄ he tarde, e à manhã traremos palavras de vida, porq̄ nos não ponha Delcidia pena de morte.

Retiraraõ-se as Damas aos seus aposentos a esperar a manhã, em que os dous moços haviaõ de sair à batalha: oh, e que bom ficára o Mundo, se na batalha morreraõ ambos! Alvorçate Valle de lagrimas, que quem te duplica as misérias, está a perigo; não lhes des campo para o seguro, dalhe só terra para o jazigo, e eu te prometto os epitafios:

Morreo a noite, rayou a Aurora, e augmentouse o dia, e às duas da tarde occuparaõ as Damas as janellas de hũa gallaria a verem a batalha, e tratarem

no campo os dous contendores as porções. Entraraõ nelle os Cavalleiros, apadrinhados de dous Principes, tambem familiares na casa de Delcidia: o que assistia por Narciso, vinha de armas brancas luzidas, enlaçadas de ouro, no escudo em campo branco abbreviada a Cidade de Troya, feita hum monstro de fogo, e hum homem, como que a via de fóra, fallando por esta letra.

Si nõ estoy dentro, que importa?

O que apadrinhava a Bem me quer, era Sinaõ; Sinaõ, primeira ruina de Preciosa, contente de ver o bem que sahia, logrando sua cautela; andava sempre aos pertos de seu empenho, e nesta occasiã chamado de Bem me quer, lhe foy padrinho; mescladas as suas armas de todas as cores, no escudo em campo verde hum Mundo, a quem huma maõ prendia com huma cadea, e a letra.

De mi mano.

Quem saõ os padrinhos? pergun-
tou

tou com curiosidade Preciosa. O de Narciso, respondeo Evida, he hum Grande, chamado Afcanio, parente de Ocia; homem taõ amante do seu socego, que por naõ perder huma hora de sono, deixa os interesses de toda a vida. Se o mar brama, responde, q̄ prendão as naos; se o vento arruina, q̄ põnhão espeques aos edificios; se o fogo prende, que para isso ha agua; se o rayo ameaça, que tardará em cahir; se treme a terra, que lhe passará o medo. E finalmente por naõ ter cuidado, até de si se descuida; no seu palacio entra o sono ao viver do dia, e naõ saye senão ao morrer da manhã; come o que lhe custa menos, por naõ ser o que o canse mais; e nem em terra de Mouros ganhará o seu paõ com o suor do seu rosto; e se o homem cahe em pobreza, por naõ buscar o sustento, se deixará morrer de fome; faz poucas sahidas, e essas a passos contados, e he taõ inimigo da guerra, que se opilar de sua condição, com difficuldade tomará o aço: he de animo quieto, natural docil, inclinado a paz; opposto a dissensão, e a mayor fineza que lhe podia dever

Narciso, por ser muito de sua alma, he o acompanhallo nesta occasião, em que foy a primeira vez, que tomou armas, e como Cavalleiro nobre as traz brancas; mas creyo, que lembrado das obrigaçoens do seu ser, tornará pelo seu esforço; olhando para nós, sey que não hade perderle, que elle he homem, que não sabe namorarle; e por não passar huma noite ao sereno, perderá muitos dias de Sol. O Cavalleiro do Mundo, he Príncipe dos mayores, que assistem neste Valle, a cujo respeito todos conhecemos logeição, encanta com agrado, namora com affabilidade, e apriziona com o trato, sendo a Serea mais atractiva, e menos arriscada: todos em Valle de lagrimas o seguimos, menos algum pastor, que por simples o não entenda, ou algum solitario, que por retirado o não encontre. O som dos bellicos accents partio as palavras a Evida, ella, e as mais repitavao na gala dos desafiados, cujas plumas embaraçavao o ar, cujas armas feriao o Sol, cujos cavallo alegravao a terra: erao as armas de Bem me quer encarnadas, semeadas de lettas de diamantes;

mantes ; no escudo em campo roxo hum Cupido descangando sobre hum coração , atraveffado de muitas setas ; e a letra.

Solo donde mato, vivo.

Vinha Cupido de armas laranjadas, cobertas de folhagem de prata, no escudo em campo azul huma Estrella, e della pelos cabellos prezo hum Cupido, e a letra.

En los cabellos
 nõ va por si,
 que vá por ellos.

No escudo de seu contrario achou cada hum dos Cavalleiros incentivo para mayor ira, assim que precedendo primeiro as ceremonias deste acto, se arrojaraõ a ferirse com tal braveza, que tremeo a terra, parou o ar, gelou-se o fogo: as lanças logo que encontradas, foraõ desvanecidas, e com os atomos equivocadas; passaraõ as espadas, a quem Marte respirou dous alentos, que deu igual, ainda que desejou differente;

ferente ; porque na defenſa de Bem me quer liſonjeava o goſto de Venus. Faziaõ as armas dura reſiſtencia aos golpes ; Bem me quer mostrava mais ardileza , Narcifo mais ſeguro , com que duvidava aonde inclinarſe a fé ; os padrinhos tambem lidavaõ valeroſos, ſe Bem Aſcanio ſe mostrava mais peza-do , que ſeu contrario era ligeiro. Já do campo era toda a flor purpura , com difficuldade ſe acharia entre lo roxo lo verde. Precioſa toda era ſuſtos , temendo lhe cuſtaſſe a vitoria de hum a vida do outro ; e na morte de cada qual per-dida a vitoria. Foy a batalha muito renhida, grande a porfia, mayor o alento, e nas Damas igual o ſobrefeito, que Narcifo era o idolo de todas ; e Bem me quer o cuidado de muitas. Ha- via que pelejavaõ duas horas , quando deſcidos dos cavallos , vieraõ a braços, e a grande tempo de lida , cahio Bem me quer ſem alento , applaudioſe a vitoria por Narcifo ; e como Bem me quer tinha muitos queixoſos no Valle, ſe levantou contra elle hum clamor, em que huns diziaõ : Morra, morra o baſiſco ſem viſta. Outros : Morra a Serea

Serea sem doçura ; morra o Aspid entre flores ; outros o crocodillo entre o pranto ; outros : queremos descanso , outros : queremos vida , outros : queremos alma , e todos liberdade , liberdade. Rompiaõ a embaraçada turba de vozes os suspiros da Ferosura , que dizia : Não morra , que não fica quem applauda a minha belleza. Viva , dizia Zefira , para que haja a quem pize a minha vaidade. Resuscite , dizia Aman-te , para que aprizione os meus affectos. Alentese , dizia Luz , para que eternize a minha memoria ; salvese , dizia Evida , para que entretenha a minha perigrinaçaõ. Torne , dizia Delciddia , para que alegre os meus jardins. Mas Ascanio , cruel inimigo de Bem me quer , embaraçava a obediencia às Damas , fomentando a ira nos montanhizes. A authoridade de Sinão pode tanto , que venceo o desconcerto da turba , compondo a desordem do motim ; este já soçegado , se levantou Bem me quer restituído a seus sentidos : torne o Valle a chorar seus sentimentos , e qual a pizada vibora , fazendo setras das hastes das lanças . deu em todos ,
 O descanso he inimigo do amor
 por

por se vingar de hum, ignorando a
 offensa de tantos. Estes desampararaõ
 o campo, que temiaõ no moço hum
 rayo desatado da esfera da sua ira. Fi-
 cou só Bem me quer com Sinaõ; que
 Narciso se tinha retirado a curarse.
 Deixaraõ as Damas a gallaria, e Precio-
 sa ao despedirse ultima, pode a furto
 dos mais, dizer da janella a Bem me
 quer: Bem me quer, ainda não está tu-
 do perdido, que o seres vos mais des-
 graçado, não deixa a Braz menos dito-
 lo. Sem dar lugar a que lhe respondesse,
 pode encobrirse, e na estimação do mo-
 ço ficou esta palavra a avaliarse.

Inferno de Bem me quer.

C A P Í T U L O XI.

QUeixouse Narciso a Preciosa, ven-
 dose na competencia de Bem me
 quer mais desdenhado, e por
 per suadilla a que não permittisse o ga-
 lanteo, excluindo de todo ao galante,
 fazendo dos zelos confiança, se atre-
 veo a dizerlhe estas razoens.

Eu sou, senhora, hum homem, que
 vos

vos sabe servir; Bem me quer hum homem, que vos saberá matar; as minhas finezas são tão ajustadas ao vosso respeito, que não passam os limites de adorações; os seus excessos tanto contra os vossos pundonores, que chegam aos termos de demasias; nelle tendes hum susto contra o socego, em mim huma mansão para o cuidado: nelle huma incredulidade para a fineza, em mim huma estabilidade para a firmeza: nelle fallam as fontes com o murmuro, em mim responde o Valle com a razão; elle he a fabula destes paizes, eu sou o idolo destes bosques; mas vós infiel derrubais o idolo, por adorar na fabula: delle se queixa desde o coração mais sabio, até o satyro mais rude; o palacio mais levantado até a choça mais cahida; por mim descança o Principe mais soberano, o pastor mais humilde, participando todos a affabilidade do meu trato, como o rigoroso de suas condições; mas vós por despedaçarme, gostais das feras. Que achais, Senhora, neste homem para o não desterrares? Se não he, que a minha desgraça pezou mais para a sua fortuna, que

que da estrellã de hum infeliz se fez a de hum ditoso. Se vos agrada a sua pessoa, transformarey a minha; se o feu ser, tornarey a nascer; se sua condiçãõ, mudarey o trato; se os seus arrojõs, porey a venda; se os seus exercicios, jogarey as settas: mas se, como cuidõ, vos agrada mais só em querer vos menos, eu desisto de imitallo cauteloso, que não quero comprar a minha fortuna à custa da minha fineza.

Narciso, respondeo Preciosa, contentaivos em que sois hum homem, que se atreve a fallar; e deixay, que seja Bem me quer hum homem, que se atreve a morrer: não sejaõ embora suas as minhas atençaõs; mas sejaõ meus os seus affectos; não vos digo, q̃ lhe estimo o coraçãõ, respondo, que não quero tirar os olhos: e pelo atrevimento de declarares o ciuime, sofrey os zelos, em quanto delinquistes contra a minha soberania; padecey no vosso temor, ainda que no mesmo temor padeça tambem a soberania.

Se achais, respondeo Narciso, hum ciuime para sofrido, achareis hum inferno para tollerado. Com que eu estou
relo:

resoluto em mostrarvos o lugar aonde Bem me quer pôde por vòs seguirme, e onde poderá por vòs. Acompanhai-me, e com curiosidade vinde em meu seguimento, e vereis aonde este Principe leva aos que o seguem como sem justiça. Seguiu Preciosa a Narciso, desejosa de ver em que se declarava o mysterio de suas razoes; e sabindo dos jardins de Delcidia, a pouco andar a levou a hum lugar melancolico, tudo sombras de arvores, pouco de matiz de flores, luzes macilentas, aves nocturnas, ar affombrado, e nas ausencias do Sol tão ardente, que parece lhe deixou o que abrazava, quando se retirou no que luzia; a este espaço funebre descia huma fonte de lagrimas, que batendo na dureza das pedras, lhe acrisolava o fer, podendo desmentir-lhe a natureza. Chegou Preciosa obrigada do calor a que a condemnaraõ aquelles ares, a buscar nos cristaes da fonte refrigerio; mas achou as aguas tão amargas, e ardentes, que para o gosto foraõ fel, para o tacto fogo, e já quizera trocar as aguas pelos ares: que fonte he esta, disse para Narciso, de tão estranhas
qua.

O A.
mor
huma
no he
huni
infer.
no,

qualidades? que porque a sede mata,
primeiro que a sede, mata ao sequio.
fo? O lugar, respondeo elle, aonde
entrais, chamate o Inferno de Bem me
quer; porque aqui traz a penar os
que o amaõ: a fonte de que proval-
tes, corre das lagrimas, que choraõ:
este ar ardente, fino, e melancolico, se
fez dos suspiros, que lançaõ, e como
saõ de amor, abrazaõ as aguas, e quei-
maõ os ares; agora ouvi as vozes com
que se queixaõ, e aprendey a musica,
porque se buscais o pranto. Aqui sem
mais instrumento, que o tormento,
começou huma ternissima, e lamenta-
vel musica, cujas sentidas vozes diziaõ
assim.

Deidad, que en este Averno
a tu rigor enseñas,
mira nuestros tormentos, si eres
forda,
oye nuestros clamores, si eres ciega
Llega, Deidad cruel,
por tantos nombres fiera,
si gustas de quien llora, pena, y
gime,
aqui se gime, aqui se llora, aqui se
pena.
Dizen

Dizen , que amor te llamas,
 a tu ser diferencias,
 si siendo amor, amor, assi maltratas,
 si fueras odio, amor, q̄ más hizieras?
 Que eres odio, y nõ amor,
 tu estrañeza confieffa,
 porque si el odio es yelo, es fuego,
 es rabia,
 aqui se rabia, aqui se arde, aqui se
 yela.

Y si a tu rigor solo
 el decoro sustentas,
 llega a ver lo q̄ falta a tu crueldad,
 nõ a mirar lo que sobra a nuestra
 queixa.

Mas ay, que tu crueldad
 está si de todo llena,
 si nõ ay más, que matar, flechar,
 herir,
 aqui se hiere, aqui se mata, aqui
 se flecha.

Acabada a lamentavel musica, co-
 meçou outra de suspiros ; mas sem
 compasso de vozes, mas sem vozes, e
 soluços, se formava hum composto
 tão triste, que só delle se podia fazer
 o interno. A's portas deste estava já

Narciso, e Preciosa, que eraõ em os muros de hum cercado Valle, aonde se padecia a acabar, e se não tornava a merecer. Entraraõ facilmente, que alli a nenhum se vedava a entrada, e muitos a sahida, já aqui eraõ os ares mais ardentes, as sombras mais tristes, as arvores mais melancolicas, as flores mais escaças, as aves mais agourentas, as luzes mais nocturnas; mas à do fogo, que ardia em lugar do Sol, poderaõ notar, que se padecia assim.

Entre os condemnados aos tormentos de Bem me quer, sendo iguallados, eraõ diferentes as penas, varios os verdugos; valia a crueldade de muitos huma mulher vestida de amarelo, de debil presença, de fraca disposiçaõ, de macilenta cor, a qual apanhando do Valle, não a flor innocente, mas a serpente dissimulada, tomava huns Aspides azues, e os applicava aos coraçõens dos padecentes, aonde ficavaõ a picar-lhe os coraçõens. Cresciaõ os Aspides venenosos, cevados nos peitos mal resfistidos, e se faziaõ tão terros, e tão ferozes monstros, que livres pelo Valle, ficavaõ a ser naquelle inferno as furias.

rias. A outra parte estava hum verdu-
go, com semblante trasnoitado, olhos
de quem nunca dormio, e cor de quem
sempre velou, este chegando a muitos
dos atormentados, lhes lançava sobre
as cabeças hum sereno de neve, e fa-
zendo-os estatuas de certas paredes,
tinha cuidado de que se não inclinassem
a descansar, mas que alli se deixassem
a padecer; aqui se levantou humatur-
ba de vozes, que affustada dizia: Vem
a madrastra, vem a madrastra; e logo ap-
pareceo no descontente Valle hum
mulher cega: era de grande estatura,
de mayor tristeza, o vestido negro,
bordado todo a diluvios de lagrimas.
A's portas do Averno estavaõ alguns
amantes, que esquecidos de que viviaõ
em hum inferno, e lembrados só de
que moravaõ em hum Valle, faziaõ
gloria de verse bebendo as almas pela
vista; a estes chegou a mulher cega,
que os não errava, e tirandolhes os
olhos com grande crueldade, lhes le-
vava nos olhos a luz delles, e logo com
a mesma tyrannia lhes abria os peitos,
e lhes roubava ametade dos coraçõens;
deixando-lhes na parte, que ficava

atravessado hum punhal. Era tambem demonio neste inferno hum velho de muita authoridade, veneravel aspecto, arqueadas sobranceiras, o qual chegando a certos homens dos atormentados, que padeciaõ em ancias de fallar, lhes punha cadeados na boca, aprizionandolhes com a voz a queixa. Passava em funebre descripto huma mulher taõ desabrida, que só de seu semblante se pudiera fazer hum dia de inverno; a esta davaõ adoraçaõ muitos dos padecentes, e ella lhe tirava pedras, em quanto elles lhe votavaõ sacrificios, deixando-os atormentados, mas idolatras: huma delicadissima mulher vestida de cambray, era forte, ainda que dissimulado, verdugo, a huns feria, e outros despedaçava, a outros enlouquecia, e a alguns tirava a vida, e arriscava a todos. Estavaõ muytos em o coraçaõ do Valle, como olhando ao longe, morrendo em ancias de alcançarem o que viaõ, por ser o que desejavaõ; e huma mulher vestida de verde os visitava, dizendo a huns: Algum dia. A outros: Poderá ser. A outros: Quando será? A outros: logo. A outros: Tarde. E

E a nenhum : Nunca : deixando a todos já na duvida , ou já na esperança tão infófrivel tormento , que se julgou por hum dos grandes naquelle lugar. Outros muitos ministros de crueldade atormentavaõ naquelle inferno da loucura , e se de menos nome , de tanta tyrannia.

Admirada , e compadecida Preciosa das que via executadas , pediu a Narciso lhe declarasse quem eraõ os verdugos ? Ao que elle satisfez dizendo: Aquella mulher do amarelo , que traja o seu rosto do seu vestido, he a Desconfiança, tão fraca na fé de seus seguros, que so pôde sustentar a seus receyos, e adoecida no que cuida, nunca sarará do que he. Os Atpides , que applica aos coraçoes dos amantes , saõ os ciumes, que começando pequenas sospeitas, crescem agigantados monstros , para serem as furias , e o inferno. O homem trasnoitado he o Dilvelo , a que obriga Bem me quer aos que o seguem, padecendo ao Sereno de tantas noites, e enxugando as lagrimas de tanta Aurora , por darem adoraçaõ a certos idolos , de quem dizem , que para vela-

rem as paredes, haõ de empunhar o defcanço. A mulher cega he a Ausencia, que leva aos que divide ambos os olhos, na vista, que perdem, e meyo coraçõ no objecto, que se aparta, e o punhal he a Saudade, que deixa. Chamaõ a esta mulher a Madrastra; porque traidora com os affectos, os trata às vezes como enteados. O anciao veneravel, he o Respeito, que aos que na sua ancia morrem por dizer, condemna a que morraõ de callar. A mulher defabrida he a Ingratidaõ, que tira pedras, quando encontra beneficios. A delicada he a Fineza, que veste do seu nome, e arrisca com a luucura de seus extremos a vida de seus extremosos. A do verde he a Esperança, que porque neste inferno naõ faltasse tormento, até o da esperanza veyo a elle; aqui anda promettendo a todos, sem dar a nenhum, deixando-os mais atormentados na certeza, do que podera no defengano.

Deste demonio, pois, Desconfiança, desta furia Ciume, deste verdugo Disvelo, desta Madrastra Ausencia, deste punhal Saudade, deste tyranno Respeito,

to, deste rayo Ingratidaõ, deste fogo Fineza, deste trocedor Esperança, e de outros muitos atormentador os fez Bem me quer: este lugar de atormentados, aonde traz aos que o servem, aos que o buscaõ, aos que o amaõ, chamados por antonomasia os Amantes; Vede, vòs, Senhora, se convem amares a sua pessoa, ou fugires a sua crueldade?

Affustada Preciosa o que ouvia, afflicta do que olhava, não sabia como houvesse de responder, e não ignorava como sentir; porque o punhal lhe atravessava o peito, os Aspides lhe rohiaõ o coração, as pedras lhe ameçavaõ a vida, o cadeado lhe opprimia a voz, o trocedor lhe atormentava a alma, e já naquelle inferno duplicava o numero aos que padeciaõ, perdeu nelle de vista a Narciso, e achouse com Bem me quer, a quem disse indignada.

Que he isto, homem cruel, aonde estaõ as objeçoens de teu ser, que affim tornas só pelas de tua crueldade? Se este he o premio de quem te busca, aonde está a queixa de quem te foge? Como ousa a arguir as isençoens, quem

affim trata aos rendimentos ? Buscas para despedaçar ? Que mais fazem as feras com os humanos ? Enterneces-te para matar ? Que mais faz o crocodillo com os passageiros ? Diffimulas te para ferir, que mais faz o Aspid com os descuidados ? Chamas para a brazar ? Que mais faz a luz com a mariposa ? Atrahes para perder ? Que mais faz a Sylla com os navegantes ? E tu mais cruel, que a Sylla, que o fogo, que o crocodillo, que o Aspid, que as feras, tomaste a tyrannia de todos, para que te não competisse o rigor de nenhum. Se esta he a tua casa, bom senhor ; se este o teu Imperio, bom Principe ; se esta a tua Corte, bom Rey ; se este o teu coração, bom amante ; mas nem es amante, nem es Rey, nem es Principe, nem es Senhor, es hum monstro composto de teu proprio ser, que só de ti se podia fazer o que eras.

Dizeis bem, respondeo Bem me quer, que só eu podia ser eu ; porém menos fora do que imaginais, se não monstro, como dizeis. Esta gente, que aqui vedes penar, no que padece, tem o premio do que padece; que aqui acri-
solaõ

folião a sua fineza, aonde desesperão a sua vida; e eu como bom senhor, devo ser mais do seu credito, que do seu descanso; e ainda, que em seus tormentos sou causa, em alguns he a fortuna a culpa; mas pois vos trouxerão ao inferno de meus queixosos, passemos d'elle à gloria de meus contentos, e vereis como a todos premeo, a estes na estimação do que padecem, àquelles na satisfação do que lograo. Desejosa a Dama de sahir daquelle lugar, seguiu a Bem me quer, sem replicar-lhe, e os dous sahiraõ do assombrado Vall: a pouco andar entraraõ em huma senda de flores, rosas muito presumidas, cravos muito abrazados, perpetuas fingidas, efimeras verdadeiras, angelicas amantes, jasmins frageis folha de amor, nada de duração; dalli avistaraõ a magnificencia de hum soberbo palacio, cuja altivez desafiava as nuvens, feito de pedras taõ transparentes, que suppunhaõ sómente as competencias com o Sol; e de traçaraõ curiosa, que do corpo d'elle se fazia hum coração, alegres instrumentos, e suave musica lhe chamaraõ a attenção,

ção, e apressaraõ os passos, que as portas do palacio ficáraõ suspensas, e passando Preciosa a escutar a musica, que dizia assim,

A las glorias de amor coronado
acudan del Valle con gusto, y primor,
la Ninfa, la fiera, el latyro, el hombre
el ave, la peña, la fuente, y la flor.

Acabou a musica, achandose Preciosa com Bem me quer nas portas do palacio, que eraõ na primeira fachada d'elle, feitas da mesma pedra do palacio, e taõ diáfana, que a portas fechadas podera ver o que a portas abertas hia bulcar: no frontispicio d'elle diziaõ humas douradas letras:

Glorias de ver.

Reparou Preciosa, e fazendo vidraça da pedra, penetrou o parentesis sutil, que lhe deu passagem de vista às glorias de olhar, reconheceo huma casa feita toda de vidro cristalino, taes seriaõ

seriaõ os alliceffes, como as paredes; nestas tinha debuxado pincel sutil multidãõ de rosas encarnadas, que a fundamentos de vidro pintura de rosa; a espaços se ideava Venus, sem a desgraça de Adonis; Helena, sem os incendios de Troya; Andromeda, sem os perigos do monstro; Siques, sem as perseguiçoens de Venus; Hiole com os triunfos de Hercules; e outras muitas bellezas, de quem mentiraõ as fabulas, e algumas de quem admiraraõ os tempos: levantavase na casa hum soberbo throno, aonde estava assentada aquella mulher Fermosura, que nos jardins de Delcidia foy mulher caveira, a esta adorava grande numero de idolatras, que suspensos em sua belleza, faziaõ gloria só de sua vista: alli naõ passava a satisfacaõ dos olhos, a exaggeracaõ da lingua, que por naõ divertirem a attençaõ, prendiaõ a voz. A estes, disse Bem me quer, puz o premio de seu cuidado na gloria de seus olhos, vem o que querem, e naõ que-rem mais do que vem; deixeylhe à vista a Fermosura, que amaõ, e esqueci- lhe assim a dor, que sentem, chamaõ-
lhe

lhes amantes contemplativos, e desta casa da Fermosura passemos agora à do seguro. Passaraõ, e leraõ o rotulo, que a occultava, dizendo:

Glorias de crer.

Viraõ sem entrar, e reconhecerãõ a casa toda de huma pedra liza, sem mais invençaõ de lavor, nem arte de pintura; era habitada de poucos, mas todos amantes, com os quaes assistia huma mulher de sereno semblante, alegre parecer, medidas acçoens, seguros passos, vestida de hum sitim branco, bordado em firmezas de ouro, esta chegada aos amantes, lhes abria com huma chave os peitos, e tirando-lhes os coraçõens, lhos limpava de hũas nodoas, a que chamavaõ desconfianças; huns argueiros, a que chamavaõ sospetas, huns bichinhos, a q̃ chamavaõ receyos; huns atomos, a q̃ chamavaõ duvidas; e humas sombras, a que chamavaõ medos. E deixando-os purificados, os tornava restituidos. A estes, disse Bem me quer, chamaõ-lhe amantes pacificos; pois vivendo na ley daquella

daquella Senhora, que he a Confiança, ella lhe salva os coraçõens, e na fé de amantes, não padecem o temor de ofendidos, assim são os mais descansados; passemos aos terceiros: chegaraõ, e viraõ da terceira porta, que se intitulava

Glorias de unir.

Huma casa feita de huma só pedra, aqui se levantava soberbo culto a propicia Deidade; era Anteros o idolo, Anteros amavel, aquelle irmão de Cupido, setta de agradecimento, odio de ingratitude entre amadas, e amantes. Passava huma mulher; a huns dando papeis; a outros, levando repostas; a outros trocando prendas; e a todos sustentando conversação. Era de agradável semblante, de affavel pratica, de promptas repostas, de doces perguntas: vestia de hum tafeiá fingelo, cor de vontade, pouca gala para huma mulher, menos ar para huma Dama; chegava aos amantes, e em virtude da sua communicação, e das inspiraçoens de Anteros, lhes unia a dous em dous os coraçõens, deixando-os naquella gloria

ria de uniaõ, só aqui achada, porque fingida em amor caduco. Nesta casa da satisfação, disse Bem me quer, vivem os amantes reciprocos, a quem a Dama do azul, chamada Correspondencia, adquire as glorias, vinculando as almas; aqui ha dous coraçoes para hum; mas não se acha hum coração para dous. Aqui a voz alhea he ecco da vontade propria; aqui nem do pensamento ha zelos; porque todo he hum a communicarse, e nenhum he outro a dividirse; aqui entre dous, que se querem, he só hum o que ama, que neste amor não ha dous. E finalmente aqui não ha alma, que deixe de importar duas vidas; nem ha vida, que deixe de animar em duas almas. Passaõ da reciproca apparencia à quarta porta, aonde as letras diziaõ:

Glorias de amar.

Era esta estancia finissima, que de mais de ser das de amor, tinha de amor o mais; toda de coral se fingia a casa, aonde o primor nos labores acreditou a arte; sem que o artifice buscasse por primor

primor a correspondencia ; porque em nenhuma das paredes se via. Aqui de ouro , ao que parecia , cravado de diamantes , ao que se olhava , se levantava luzido throno , aonde se venerava idolo aquella Dama do Cambray , que no iuferno toy verdugo , e em ambos os lugares Finezas ; ao pé do throno assistia hum homem de aspecto aspero , acçoens defenganadas , rosto seco , olhos enxutos , mãos abertas : no vestido pouco de corte , nada de invenção ; de espaço a espaço gritava : Nada quero. Rodeavaõ o throno muitos amantes , a quem o homem em hum livro lia as leys , que observavaõ os amantes da tenhora Fineza , que eraõ apertadissimas , e as observavaõ gostosos. E o homem , a quem chamavaõ o Desinteresse , os animava em huma breve exhortação à fina obediencia de feu idolo ; e em hum livro de memoria punha as acçoens mais heroicas da isenta constancia de cada hum , não para remunerar serviços , que era contra a ley ; mas só para immortalizar fama. Como se chamaõ , perguntou admirada Preciosa , estes finissimos amantes?

tes? Chamaõlhes, respondeo Bem me quer, os amantes, amantes; porque só estes verdadeiramente o faõ; os outros querem do que querem, estes só o que querem, querem. Os outros querem para si, estes só querem para o que amaõ; os outros sustentaõ-se de esperanças, e estes vivem de amor; os outros servem pelo premio, estes fogem à satisfação; e resolutamente os outros pertendem, estes adoraõ; e taõ alegres vivem no desinteresse da fineza, que excede a sua gloria as realidades do premio.

Oh felicissimas glorias as de amor! Gritou Preciosa; quem vos naõ encontra, dura o que vive; quem vos logra, vive o que dura; quem vos naõ busca, naõ alcança; quem vos naõ atende, naõ sabe; quem vos naõ olha, naõ vé; quem vos pergunta, naõ ouve; quem vos naõ estima, naõ conhece. Assim dizia Preciosa, quando em azas de hum arrebatado vento voou o palacio com as glorias; taes eraõ as glorias do palacio! Ao mesmo tempo voz sonora rompeo os ares nesta letra:

Glo;

Glorias de amor , glorias de amor,
al viento , al viento , pues del vien-
to sois.

Voando o palacio em azas de sua propria instabilidade , ficou Preciosa com admiração , que tão fatal repente podia deixarlhe. Olhava as glorias desaparecidas , quando as desejava eternizadas , e conhecendo-as com a experiencia , as chamava com a saudade ; que muito se lhe levarão o coração , ainda com deixarlhe o desengano ! Já lhe quizera a vida de hum sonho , quando lhe chorava a duração de hum suspiro. Buscou a Bem me quer , de quem socorrerse em a admiração presente , e achou-o menos. Quem duvida , que de corrido se fez ausente ; quando Candida de compassiva se fez achada , e sem fazer brio das semrazoens de deterrada , fez empenho das obrigaçoens de verdadeira ; assim , chegando a Preciosa , lhe disse , repetindo o primeiro conceito.

Glorias de amor, glorias de amor,
al viento, al viento, pues del vien-
to fois.

As glorias deste amor, Preciosa, são
humas desejadas, outras possuidas:
tocadas com a vontade, são glorias, vis-
tas com a experiencia, defenganos;
são mais de quem as cuida, que de quem
as tem; a presumpção fallas eternas, a
posse recea as abbreviadas: quem as cui-
da, já lhe parece que as perde; vé que tal
he o bem, aonde he melhor a esperan-
ça, que a posse! a hum abrir de olhos
te namoraraõ, e te defappareceraõ; não
tem de vida mais, que hum abrir de
olhos; e que haja olhos, que se abraõ
ataõ pouca vida? para a vista grande-
dezar, para a resolução nenhuma def-
culpa; muita cegueira a de quem, pa-
ra vellos, abre os olhos, erros da von-
tade, a furto do entendimento. O en-
gano lhe chama glorias, a experiencia
lhe chama nada. Não tornes, Precio-
sa, da experiencia ao engano; caminho
taõ perigoso, que nem o mal da igno-
rancia se acha nelle para o bem da def-
culpa;

culpa; querer glorias, que voaõ, ou parece ambiçaõ da faudade, ou faudade do despenho; buscallas sem azas, he precipicio; olhallas sem vista, he cegueira: se te desapparecem, como te desvelas? Se te fogem, como has de segullas? E quando te fosse possivel o olhallas, e o prendellas, que havias de achar, Preciosa, nestas glorias? Seria pouco? Ainda he muito. Seria menos? Ainda naõ he tanto. Seria nada? Sim; porque naõ pòde ser menos o amor, que os faz. He huma respiraçaõ, que vive por fogo, e acaba por ar; he hum ay, que vive por alento, e morre por suspiro; he huma mentira, que vive duvida, e acaba defengano; he hum fingimento, que dura farça, e acaba tragedia; he hum deliquio, que vive desmayo, e passa a accidente; he hum vellar de olhos cerrados; he hum cuidado de coraçõens adormecidos; hũa fé de idolatras; huma idolatria de infieis; se este he, pois, o amor, que faz estas glorias, quaes seraõ as glorias do amor? Pelas causas se julgaõ os effeitos, como ha de ter ser o effeito, se o naõ tem a causa? Como pòde segurar du-

raçoens; o que não tem estabilidade?
 Como pôde prometter firmezas, o que
 de si he inconstancias? Como ha de
 mostrar realidades, o que só he men-
 tira? E tudo he mentira, ô Preciosa, que
 não for ser só verdade. O amor delRey,
 disse Candida, e retirouse, deixando a
 Preciosa consideraçoes indifferentes;
 porque a razão sentenciava pelo que
 ouvia, a vontade pelo que amava; cria a
 Candida, queria a Bem me quer, deste
 não podia desprezar as glorias, ain-
 da que desvanecidas; daquella não po-
 dia duvidar as verdades, ainda que des-
 denhadas; e nesta guerra civil de pen-
 samentos propios, a divertiraõ vozes
 de cuidados alheios.

Historia de Damar, e Amira.

CAPITULO XII.

DAs finezas de Damar,
 dizem as ferras,
 que tomaraõ o nome
 as finezas.

De Amira namorado
 morreo Damar por querella;

porque

porque amor , que deixa a vida,
só a ser fineza chega.

Tantas feridas lhe deraõ
no monte , por defendella,
que o desperdicio nas flores,
foy soledade nas veas.

E em tanto nacar vertido,
tanta purpura desfeita,
se vio o dia de rosas,
sendo o dia de tormentas.

A's vozes desta cantiga , a quem
huma graciosa companhia de Serranas
dava alma , foraõ as que despertaraõ a
Preciosa da lida de seu inconstante
pensamento : vinha com ellas huma
Dama com olhos de grande luz , atra-
ctivo agrado , semblante de entendida,
gala de cortezãa , vestido branco, bor-
dado de letras de ouro. Preciosa , a
quem as finezas de Damar nas vozes
das Serranas feriraõ o sentido , chegou
a ellas , e disse para a Dama : Quem he,
Senhora , este Damar taõ fino , e quem
he esta Serrana taõ bella , que nas Es-
trellas de seus olhos soube dar influen-
cia a tanto extremo? E porque naõ
desprezeis a curiosidade , sabey que he

Preciosa, a que vos faz a pergunta.

Reparou a Dama, e respondeo: Vós
fois a Preciosa? certo, que cuidava eu
ereis a perdida. Correo-se Preciosa, e
mudou a cor; mas porque sempre res-
pondo perguntada, proseguio a Dama,
tornareis satisfeita; affentemonos à
sombra destas arvores, e ouvireis ma-
ravilhas. Todas se accommodaraõ, e
Preciosa junto à Dama, que começou
affim.

Deos.
A al-
ma.

Parai-
so.

Mayoral no monte Olimpo hum
pastor veneravel creou para sua casa
humã Serrana, e a amou como a
filha, cuidava dos seus interesses, co-
mo pay, sem que as differenças do ser
embarçassem as obrigaçoens do amor,
nem deste as demonstraçoens. Separou-
lhe estado em hum delicioso jardim,
que fabricou a seu respeito, luzes de
Paraiso, em sombras de terra; aonde
sem ser toda a flor azul, era toda a bo-
nina celeste: alli com a clareza das
aguas, era mancha o cristal; com o
gosto dos frutos, fabula o nectar; com
o encarnado das rosas, vergonha o na-
car; com o verde das arvores, mentira
a elperança; com o cantar das aves
histo-

historia a Filomena; o alento das flores era ambar; o suor dos troncos era balsamo; o desperdicio das arvores, cálambuco; sendo dos ares cada respiração huma lisonja. Nesta terra Paraíso, quando menos, ou neste Paraíso Ceo, quando mais, poz o Mayoral a carissima amada, e querendo retratala as flores, não poderaõ, com lhe emprestar o Sol as luzes, Abril as cores, o Ceo as sombras: franqueou a liberalidade do Mayoral todo o jardim Amira, que este foy o nome da Serrana, deixandohe os frutos para o gosto, as flores para o alinho, as estancias para o passieyo: mas para conhecer, ou acrisolar os quilates de sua obediencia, lhe intimou preceito, de que não chegasse a certo quadro, só vedado, entre tudo mais permittido. No momento, lhe disse, em que o pizares, pagará tua vida a instabilidade de tua planta. Ficou Amira a lograr os bons ares do jardim, e a pouco tempo de habitallo, jugando huma manhã com as Ninfas as maçãs, lhe cahio a sua em o prohibido lugar, perdia o jogo, se a não cobrava, rompia o preceito, se a não perdia: de-

xalla era perdella, buscalla era perdê-
 se; e havendo tanta differença, como
 a que hia da sua pessoa ao seu anjo,
 lhe fazia mais força este appetite, que
 aquella obrigação. Isto de perder hum
 jogo entre as Ninfas, lhe deixava hum
 ponto de brio, que no seu desvaneci-
 mento se fazia real. Este ponto, e isto
 de estar o quadro vedado, lhe trazia
 hum desejo de chegarlhe, que a maçã,
 que no jogo era o mais, foy aqui para
 o seu appetite o menos. Arrojou-se,
 pois, a buscalla, pizou a terra prohi-
 bida, condemnou a vida ameaçada, e
 aventurou a gloria de hum Paraíso no
 leve gosto de huma maçã, ficando
 fabula do Paiz, a que nasceo para ver-
 dade da Corte. Logo, que a inconfide-
 rada belleza para tocar a maçã tocou
 a terra, se estremecerãõ as portas do
 jardim, e sendo cabidas de sua forte-
 leza, entrou por ellas hum disforme
 Gigante, monstro descommunal na
 grandeza, copiado Polifemo na feal-
 tade, montanha com alma, Promon-
 torio com vida. Este chegou à descui-
 dada Serrana, e pondo-a aos hombros,
 sahio com ella do jardim, caminhando
 a passos

à passos tão ligeiros, como senão movera em cada pé hum monte, e terminando a jornada em huma escura caverna, encerrou a ecclipsada luz em o nocturno centro. Tempo havia, que este monstro levantado em sua propria soberba rodeava ao jardim, ancioso de fazer apprehensão da descuidada belleza, que só de seu antojo fez cuidado; mas o Mayoral nas guardas de seu poder, lhe difficultava o caviloso de sua tenção; advertindo, porém, que no instante, em que Amira saltasse a seu preceito, dessem entrada ao Gigante para seu castigo; succedeo assim, ficando cativa a Serrana na caverna do monstro.

Por não errar Amira hum ponto à sua vontade, acertou os pontos à sua perdição. Este fruto tirou de sua desobediencia, antigo achaque da condição humana, aonde se compra o livre à custa do escandaloso; a fogueição, ainda não havendo mayores, a quem se devia, ha de buscar a quem se consagre, que para isso ficou às leys da razão, e não ha de aprender da liberdade de hũa fera o alvedrio de hum racional, atten-

to a que à propria vontade, ou lhe haõ de cortar as azas, ou lhe podem esperar os precipicios. Sentio o Mayoral a desgraça de Amira, com affecto de pay, porèm naõ quiz dispensar no castigo com justiça de Senhor; foy a Damar presente o calo, Damar do Mayoral unico filho, e da belleza de Amira fino amante; sentio com amor, que ló affim digo como sentio, e querendo acreditar o extremo proprio no remedio alheyo, resolveo livrar a prenda querida da prizaõ arriscada; trata-o com seu Pay, que lhe facilitou a resolução; grande prova de sua vontade para com a Serrana; pois o empenho a que baltavaõ os criados de sua casa, mandou o Unigenito della; irmanando aqui sua misericordia as leveridades de sua justiça. Publica no Olimpo a resolução de Damar, admirava sua familia os quilates de sua fineza; porque do monte à caverna eraõ tantas as penalidades na distancia, os perigos na perigrinação, que hia a vida nos certos de acabar, porèm a constancia nos seguros de vencer. Chegou a hora ao amor taõ desejada, prompta ao empenho,

nho, tarda a fineza, que' esta como ardia em o coração de Damar tão altiva, media o tempo pelos desejos, e não pelos destinos. Sahio o Zagal do monte para começar a jornada, e aos primeiros passos de seu extremo oihou, e vio, que do mais elevado do Olimpo descia hum menino àzado com apressados voos até o principio de sua perigrinação: o rostro composto de graças, os olhos armados de luzes, os cabellos enriquecidos de ouro, o vestido era hum pouco da Aurora, pelas perolas, e todo o menino hum pedaço de Sol, ^{Amor} pela fermosura, e chegando a Damar, ^{Divi.} dividio o mais bello rubi, e deu liberdade à mais suave voz, neste canto.

Aquel rayo, que al Olimpo
fupo penetrar sutil,
desde ti mismo, a ti mismo
por ti viene ardiendo en ti.

El amor soy, amor seré, porque amor
fuy.

Arma tu pecho, ò Damar
a la pelea gentil,

que

que pues naciste a querer,
deves querer a morir.

Si por mi naces, si por mi vives, muer-
re por mi.

Por tus presentes affectos
tu valor futuro ardid,
porque solo en lo que sientes
cabe lo que has de sentir.

Prisla a liorar, ancias a arder, gusto a
gemir.

Al sofrimiento mayor
has de exceder en la lid,
porque es poco sufrir mucho,
adonde ay màs que sufrir.

A mucho, a mucho, a màs, a màs, a
todo aqui.

De un amante de vencer,
para ser amante ansi,
los extremos a contar,
las finezas nõ a medir.

De dos, a dos, de ciento, a ciento, de
mil, a mil.

En las batallas de amor
seguia, pastor, adverti,
vence el que sabe rendirse,
y nõ el que sabe rendir.

Prostra lo noble, dexa lo altivo, busca
lo vil.

Y en el sacrificio amante
tambien, Damar discurred,
que quando mueras la vida,
la fineza has de vivir.

Vive en lo fino, muere en lo vivo, re-
nace en ti.

Quedate honor del Olimpo,
a empegar la lid feliz,
que yo me parto a quedar,
quando me quedo a partir.

Querer, querer; penar, penar; morir,
morir.

Callou terno Orfeo o doce canto,
eremontouse veloz, deixandose ar-
dente, ficando Damar a obedecer gos-
toso aos canoros eccos de lua voz, já
que o Sol deixava dos montes as firme-
zas por descançar do mar nas incons-
tancias; de tão mau gosto he o Sol.
Começou o bellissimo Zagal lua jorna-
da, encontrou aos segundos passos húa
asperissima serra de neve, a quem o
mayor rigor do inverno fazia duvidoso
passo, e certo o perigo; era a serra di-
latadissima, o frio intenso, a hora des-
abrida; mas o coração de Damar aman-
te, e sem valer-se do fogo de seu amor
para

Noite
de Na-
tal

para se abrigar, se valeo delle para se atrever; e por fazer mais heroica sua fineza, deixou o calçado para começar o caminho, que aonde o extremo era credito, lhe pareceo o commodo embaraço: bem descalço, pois, e mal vestido, começou a descer à terra, e desabrigos de suas choças, e lhe cantavaõ as Serranas estes pès de cantiga.

Por la nieve pizando, Zagales, salir
me releve,

Quien daria al amor, siendo fuego,
lance de nieve.

Lifongevaõ o trabalho de seu caminho estas vozes de sua fineza, e entre tanto rigor gelado, se conservava hum coração ardente. Oh Amira, em que empenhos poz ao amor tua desobediencia? Quem dissera haviaõ de ser tais os frutos de tua maçã; pois veyo a custar hum pomo fineza, que não merecia todo hum Mundo! Continuando Damar o caminho, lhe repetiaõ as Serranas a cantiga.

Por la nieve desnudo, Zagalez,
vá por amores

Quien daria al amor, siendo Rey,
traça de pobre?

Derretia-se a neve na fineza, e quando mais seguro para a obrigação, lhe deixava mais perigo para o passo; mas as difficuldades eraõ lisonjas, aonde os designios eraõ extremos. Tornava a voz Scrrana, e dizia, sendo bem escutada.

Por la nieve descalço, Zagales,
vã con denuedo

Quien daria al amor, siendo rayo,
plantas de yelo?

Chegou o Zagal ao pé da ferra, ou já de fogo, ou já de neve; mas a ferra aprendeo incendios, e elle não estudou tibieza; cançado de tantas horas de rigor, se abrigou nas quebras, que fazia hum penhasco, e sendo o cativoiro de Amira, a sua memoria; pagavaõ seus olhos o que deviaõ a este sentimento. Affim o achou o sono, e chorando ficou

cou dormindo, quem duvida que nos braços da Aurora. Era Damar huma idéa de perfeiçoens, e as Serranas, que das suas graças se achavaõ muito namoradas, sahiraõ a festejallo em huma alegre dança, e cantaraõ às suas lagrimas esta cantiga.

Quem ouvio, pastores,
tantas estranhezas,
por huma maçãa,
se esperdição perlas?

Dizeime, Zagal,
que maçãa foy esta,
que custa hum thesouro,
e val huma perda.

Que pagasse Amira
o mal de querella,
e pois cega esteve,
chore a ficar cega.

De amor a justiça
naõ he muito inteira,
pois hum teve a culpa,
outro lente a pena.

Se foy para vòs
a maçãa azeda,
daylhe huma carranca,
naõ huma fineza.

Effes olhos verdes
de amor quinta essencia,
se faõ esperanças,
Como daõ tormentas?
Naõ mais olhos bellos,
que em tanta terneza
dais às vidas morte,
se dais alma às pedras.
Prendey effe pranto,
pois quem vé, recea,
que se acabe o Mundo
cahindo as estrellas.
Se sentis de Amira
a prizaõ violenta,
effe brando choro
quebrara cadeas.
Que chorais incendios
aqui se fõspeita,
que esta neve arde,
e este cristal queima.
Callay, olhos lindos,
as ardentes queixas,
que se he dor chorallas,
he brio tofrellas.
Quem differa, valles,
que a custar viera,
lagrimas taõ doces
maçãa taõ azeda?

Vinde ouvir, pastores,
 estas estranhezas,
 por huma maçãa
 se espedigaõ perlas.

O E
 gypto

Assim cantavaõ as namoradas Serranas as lagrimas de Damar, acabado o seu bayie, se despediraõ, e o Zagal se levantou a continuar sua viagem; e quando já perdia a terra de vista, se lhe offereceo hum dilatado caminho todo de espinhos, e taõ picantes, que parecia a senda deposito das armas da Primavera, quanto alheya de seus alinhos. Alli todo o espinheiro era esterril, porque naõ houvesse flor, que li fongeasse os olhos no perigo dos pés, com que se fazia taõ desabrida a estancia, que só podia atravessalla a fineza. Penetrou-a Damar, que ancioso dos rigores só desprezara as mansoens do descanso: aos primeiros passos, ficou o pé ferido, e naõ queixoso, que a tinta do sangue foy esmalte ao extremo; pastoril voz, ou já casual, ou já advertida rompeo os ares neste conceito.

Los espinos teñidos, Zagales,
 mira el Aurora,
 quien daria a sil vestres espinos
 tanto de rosa?

Rompia o Zagal animoso por entre as armas da natureza, bem ferido de sua esquivança, e mal curado de suas memorias, Amira, Amira, que machãa, disse, foy esta, que depois de hum thesouro de perolas, vay custando huma mina de rubiz? Tornou a voz curiosa no que penetrava, e sonora no que prorompia, dizendo.

A puntantes espinos, Pastores,
 los pies applica,
 con amores se pica, Zagales,
 el que se pica.

Por amor era a distancia daquelle caminho, a aspereza daquelles passos, o agudo daquella rama, o desperdicio daquelle sangue; a menos, que a hum amor, não se podia sacrificar sua vida a tanto trabalho; a dissimulada Serea repetindo o canto, disse.

Los espinos agudos , que pican
 al Zagalejo,
 son amores , Zagales , amores,
 que nõ son zelos.

Finalizou Damar o espinhoso cami-
 nho , conculcado com immenso traba-
 lho , de que deraõ testemunho suas fe-
 ridas ; sentouse para descansar a to-
 mar alento para mayor rigor ; que aqui
 admittiaõ se os alivios só pela ambição
 dos tormentos , a tempo , que no alto
 de hum monte se descobrio o que can-
 tava , em hum pastorfinho , que conti-
 nuou , parece que à volta de seu cami-
 nho , o divertimento de seu cançasso
 nesta cantiga.

Nos espinhos descalço
 vay por amores,
 e cuidou , que os espinhos
 eraõ as flores.

Saõ aquellas rosas ,
 que vedes do monte,
 fangue de hum Cupido,
 e não de hum Adonis.

No seu bem querer,
o amor picou se,
e cuidou que os espinhos
eraõ as flores.

Feridas de amor
rubricaõ o bosque,
que a taõ finas tintas
só se daõ taes cores.

E tanto a fineza
adoça os rigores,
que cuidou os espinhos
eraõ as flores.

A buscar desdens
os espinhos rompe,
e magõa a vida,
por achar a morte.

Mas taõ fino passa
pelos disfavores,
que cuidou os espinhos
eraõ as flores.

Corre a ser mal pago,
porque mais affombre,
naõ se corre amor
de ver a que corre.

E de tantas rosas
os espinhos cobre,
que cuidou os espinhos
eraõ as flores.

Os rubiz espalha,
 e em tão fina posse,
 fica o Valerico,
 do que as veas pobres.

E tão pouco sente,
 por amor, os golpes,
 que cuidou os espinhos
 eraõ as flores.

O desdem sylvestre
 aprazível sofre,
 que a fineza quer
 quanto o amor pòde.

E picado amor,
 sabereis, pastores,
 que cuidou os espinhos
 eraõ as flores.

Ouve, Ninfa bella,
 da fineza as vozes,
 mas se não escutas,
 não digas, que ouves.

Escuta a saber,
 que tão fino se houve,
 que cuidou os espinhos
 eraõ as flores.

Nos espinhos descalço
 vay por amores,
 e cuidou que os espinhos
 eraõ as flores.

Vencido o trabalho da neve, e o dos espinhos, faltava ao amante pastor para chegar à caverna do Gigante, atravessar hum dilatado, e infructifero deserto, a este visinho, e se conduzio a elle apressado, não sentindo os trabalhos, que lhe promettia sua aspereza, com os discommodos, penando tem os que na dilação lhe offerencia sua capacidade com as detenções: largos dias andou o Zagal por este deserto, e como só seu cuidado foy seu avio, padecio nas fomes, e nas sedes, o que só cabia no sofrimento de quem amava. Era o deserto intratavel, com que a tormento se fazia impossivel o alivio no ardente de suas sedes, lhe foy hum dia remedio certa pastora, que achou junto a hum poço tirando agua, bellissima aos olhos, e mais bem parecida ao trabalho. Chegou Damar a pedir-lhe agua; ella paga de sua preferça, e reparando no humilde de seu vestido, a genileza de sua pessoa, não fez demerito do que era menos, por fazer a preço do que era mais. Picoulhe o coração a pastora a vista do Zagal, e elle salvando a memoria de sua Amiga,

A pei
rigi-
naçãoSama.
ritana

a olhou inclinado, e tem ser mudavel,
 soube aqui ser amante ; tanto sabia. Pal-
 sou entre os dias hum grande collo-
 quio , e era cada palavra de Damar
 setta de voz ao coração da pastora,
 que muito namorada se apartou delle,
 conhecendo o por filho de Mayoral do
 Olimpo , ou já pela singularidade dos
 discursos , ou já pelo agrado da pessoa,
 que a menos ser podia attribuir tantos
 muitos ; não despedio a pastora ao af-
 feito com o lugar ; antes a todo o affe-
 ito, que foy outro , despedio em mui-
 tos pastores , que sendo admittidos de
 sua belleza , ficaraõ excluidos em sua
 mudança ; jurando sobre a mesma pe-
 dra de seu poço a firmeza de seu cuida-
 do, que ficou pedra, e me lembro de
 ouvir cantar ao successo esta cantiga.

Montanheza , que fostes à fonte
 como sospeito,

Que trouxestes agua nos olhos,
 fogo no peito.

Quem te trocou no caminho ,

Serrana dos olhos negros,

pois te conheço só hoje,

pelo que te desconheço.

Com

Como sospeito,
que encontrastes teus cuidados
a roubarte teus focegos.

Se das pedras te fiastes
ouvilho dellas espero,
porque em segredos de amor,
nem as pedras tem segredo

Como sospeito,
que o que fiaste das pedras,
haõ de romper os penedos.

Se em mudeces suspirando,
sabidos saõ teus excessos,
que pedir segredo ao ar,
he querer prender o vento.

Como sospeito
que has de dizer a suspiros,
o que guardaste a silencios.

Se dás teu mal a teu pranto,
olha, que em tantos di velos,
o fiarte do cristal,
he fazer ciaro o mysterio.

Como sospeito,
que pelo cristal do pranto
te haõ de ver os pensamentos.

Se o coração tens ferido
declara seus sentiwentos,
pois naõ ha peito terrado,
onde ha coração aberto.

Como

Como sospeito,
 que doente o coração,
 grite o mal pelo remédio,
 Montanha, que fostes à fonte
 como sospeito,
 Que trouxestes a agua nos olhos,
 fogo no peito.

Despedido da montanha Damar, passou com igual trabalho a tanto sofrimento, o que do deserto faltava, e chegando ao pé da montanha, ultimo passo à caverna do Gigante, foy revelada a sua vinda aos montanhezes: entre tantos, alguns houve, que o confessavaõ por Senhor do Olimpo, destruição do Gigante, resgate da montanha, Tri-
 unfo de Je-
 rusa-
 lem. q̄ na sua vizinhança padecia o mais duro cativo: as vozes destes foraõ insensitivo da inveja dos mais; e ferrando os ouvidos à esperança da liberdade, por fecharem os olhos à adoração do libertador, o negavaõ de filho do Mayoral, de quem, era tradição pratica, e profecia antiga, havia de livrar a montanha da oppressão da caverna; e lo o confessava ham homem digno do castigo de delinquente, pela introdução, q̄ se

se grangeava. Assim lhe negaraõ o pas-
 so a caverna, ferrando he as portas na
 montanha; mas o coração de Damar,
 que regulava seu amor, rompeo as por-
 tas, atravessou a montanha, aventurou
 a vida. Irritados os montanhezes, a
 quem a inveja tinha já inimigos decla-
 rados, fazendo infame turba contra
 hum homem armado só de seu querer, Pai-
 atrevidos o ultrajaraõ, ouzados o atron-
 xaaõ.
 taraõ, crueis o perseguiraõ, e contu-
 mazes o maltratarãõ; sendo tantas as
 violencias de sua ira, que a desperdicios
 das veas de Damar, chorou a monta-
 nha arroyos de sangue, o que em ou-
 tro tempo correntes de prata. Mas o
 alentado moço em tantos passos de sua
 dor, não deu hum passo atraz em sua
 fineza; atravessou constante, e taõ
 contente em derramar seu sangue por
 seu amor, que o gosto da causa lison-
 geou a dor da ferida. Seguia à levan-
 tada turba piedosa mulher montanhe-
 za, a quem as feridas do moço passa-
 vaõ o peito na compaixãõ; que não ha
 coração taõ grosseiro, que não possa
 ter huma vez de fino: rompeo animo-
 sa pelo Villanissimo cruel, e chegando

Veron
pica.

ao ferido Damar, tirou o volante com
gala, e lhe limpou do rosto o sangue
com affecto; e deixando seu beneficio,
trouxe sua touca lenço de rosas, the-
souro de rubiz. Ao successo se me ofe-
receo este conceito, que repito, ain-
da que mal limado.

Ao ferido Zagal, bella Serrana

Corre por entre a turba, com effeito,

Que amor em compaixão tão sober-
rana

Azas lhe poz nos pès, prizoens no
peito:

Ao ferido se chega, mais que hu-
mana,

E a touca se tirou a seu respeito,

Volante, e coração lhe dá constante,

Aceita o coração, torna o Volante.

Naõ pode a violencia de tantos es-
torvar a resolução de hum: assim atra-
vessou Damar a mont nha, rompendo
o peito entre tantos rigores, e encol-
tado a huma arvore, aonde fez costas,

A Cruz o deixou o Villanismo por morto; al-
A Rev' sim esteve dous dias, milagres de Da-
futei ção. mar eterno; ao terceiro levantouse va-
leroso

leroso moço; mas a lembrar-se de quem
 amava, encaminhou os passos aos pri-
 meiros designios, e vendo vencidas as
 difficuldades do caminho, medio com
 os olhos a distancia da caverna, muita
 para a faudade, pouca para a jornada.
 Assim chegou logo ao lobrego lugar,
 e ás vozes de seu alento acodio o so-
 berbo monstro, de quem Damar que-
 brantou as furias, prostrou o orgulho,
 reprimio a braveza, e venceu o todo:
 assim o fez retirar destruido, para que
 se não atrevesse escarmentado. Entrou
 na caverna o lidiador insigne, e tirou
 della a encertada prenda. Grande in-
 veja para o Olimpo? Sahio a bellissima
 Serrana, como a perola do bruto da
 concha, como o Sol do embaraço das
 sombras, como a rosa da prizaõ dos
 espinhos, como o diamante do centro
 da terra, e entre o amante, e amada
 houve alto colloquio, aonde o agrade-
 cimento teve voz para não defestimar a
 fineza. Partio logo para o monte com
 a sua Amira o extremo Damar, co-
 mo triunfante, pois em sua liberdade
 deixou vencidos os respeitos da gran-
 deza no Olimpo, os rigores das neves
 na

Resga
 te da
 alma
 do ca
 rivei
 ro do
 dcmo
 nio.

na Serra, o perigo dos passos nos espinhos, os discommodos da perigrinação no deserto, as armas dos montanhezes na montanha, a braveza do Gigante na caverna; assim entra pelo Olimpo a celebrar seus desposorios com Amira, deixando os de sua casa admirados da fortuna da Serrana, como dos extremos do Pastor.

Callou a Dama, a quem maravilhada de sua historia, disse Preciosa: Bem soube, discreta Dama, satisfazer a vossa noticia a minha curiosidade, assim me confesso ao discurso agradecida, e admirada: muito deveo Amira a Damar; creyo, que não ha Dama, a quem tanto mereça seu galante. Ella, respondendo a outra, fois vós a que aqui estais, se menos agradecida, tão obrigada. Vós fois aquella Serrana tão querida. El Rey aquelle Pastor tão amante. Supponde lhe deveis em realidade, o que aqui vos representey em sombras. Elle he o Damar, que só fez credito de seu amor; vós fois a Amira, que lhe deveis deste amor o credito; mas só encontro aqui huma differença, que para Amira foraõ as portas do Olimpo abertas,

tas, e para vòs podem ainda ficar fechadas. Disse a Dama, e deu costas, sem que esperasse mais razão a Preciosa, que ficou a pezar ameaça, o que pareceo advertencia. Conhecia as faltas de Fé para com El Rey, advertia os empenhos da inclinação para com Bem me quer, e Narciso; a sua razão a tinha corrida, a sua vontade a tinha preza: e nesta differença de affectos encontrados padeceo o coração, o que pagaraó os olhos: suspendeose chorosa, a tempo que voz casual lhe foy conceito advertido; cantava descuidado pastor, e cuidando fallava com huma penha, fallou assim com suas lagrimas.

Porque lloras, peña dura,
si nõ dexas de ser peña,
pues en el crystal del llanto,
se acrisola tu dureza?

En tus lagrimas perdidas
mayor dolor escarmienta,
pues las hazes defengañõ,
por nõ mirarlas terneza.

Aquella piedra te dize,
quando muda te contempla,

que

que a buscarla piedra el llanto,
 fuera llanto, con ser piedra.

La roca, que amor resiste,
 como exemplar nõ te enseña,
 que ella es tema por constante,
 y tu constante por tema.

Que dexas a lo sensible,
 a lo insensible que dexas,
 si al llorar, como quien siente,
 estás como quien nõ pena?

Las lagrimas tus rigores,
 van contando perla, a perla,
 pues que cayen, como tuyas,
 y las lloras, como ajenas.

Dime peña, como no
 te lastima tu soberbia,
 pues pudiera enternecerte
 el ver, que nõ te enternesca?

Responde peña, responde peña,
 di porque lloras,
 ò porque nõ te quiebras,
 responde peña?

Mas ay, que dura al llanto,
 serás sorda a la queixa,
 responde peña,
 di porque sientes,
 ò di porque nõ sientes,
 responde peña;

Mas ay que a voz de ruego
dás oídos de piedra.

Respondera Preciosa, a não tomar
tambem da penha o ficar muda; assim
achou Delcidia com a sua companhia
de Damas, e Princezas, que cuidado-
sas em lhes faltar tanto tempo, a bus-
cavaõ. Pouco vos deveo, disse Delci-
dia, a minha saudade, pois vos busco,
como fugitiva, e não vos acho, como
lembrada. Eu, respondeo Preciosa,
deixeime preza na vontade, com que
não podia deixar de tornar; achei húa
Dama, que me divertio, e não ló me
pode entreter, mas tambem admirar.
Muita letra soube ella, respondeo a
Fermosura, pois soube tanto. Tanta
letra sabe, tornou Preciosa, que toda a
sua gaia se compoem de letras. Já a
conheço, acodio Evida, he huma gran-
de bacharella; para pôr escola a meni-
nos, não tem preço. Aposto, disse a
Fermosura, que vos manda para hum
deserto, que ella he mulher de grandes
conselhos, mas eu não lhe heyde dar
por elles muito. O que vos contaria de
historias? Desta vez fica apurado o Flos

Sanctorum; boa tarde de campo! ou
 isso, ou huma festa venatoria aonde
 se cassem os brutos com as settas, e os
 racionais com os olhos, invejas de Ve-
 nus, glorias de Cupido. Eu sey, disse
 Preciosa, que se a Dama senão ausen-
 tara, soubera tornar por si, e desbara-
 tar as vossas fantesias nas suas eloquen-
 cias. E que desculpa nos dareis, disse
 Delcidia, de furtares para a sua con-
 versação o tempo, que deveis aos nos-
 sos olhos? Essa Dama he muito boa
 para hum seraõ de inverno, ouvida
 à fogueira, e não para huma tarde de
 veraõ, escutada entre as flores. Certo,
 disse Ocia, que a deixara por assar cas-
 tanhas; vós pelas castanhas, disse Ze-
 fira, e eu pelos fumos; le hides to-
 mando da chaminé, disse a Ferosu-
 ra, eu quero o fogo, que ainda me falta
 muito por abraçar, e deixemos para es-
 ta amiga de Preciosa as cinzas, que
 he mulher que sabe seus ditos de Me-
 mento homo. A quem daremos a luz,
 disse Amante? A luz, acodio Luz, he
 minha, que não quero perder pela pes-
 soa, o que me toca pelo nome; com que
 da fogueira, disse Preciosa, não me
 deixais

deixais mais que os cepos. A vòs, disse a Fermosura, ficou-vos nella a vossa amiga, contando-vos a vida de Santo Aleixo. Ainda, disse Amante, sobejaõ as lages, e a ferruge. A ferruge, acodio Evida, demo-la a Bem me quer, para fazer della huma mascara, que he homem, que se dissimula com algumas, para valer com todas; nem affim, disse Preciosa, te ha de dizer por elle, o que vay do negro ao branco, porque sempre ha de ficar o mesmo. Creyo, acodio a Fermosura, que sempre acodia, creyo que se não ha de elle querer outro; fará mal, respondeo Preciosa com deldem; pois he como qualquer. Manço, senhora, disse Delcidia, que elle tem de mais o saber jugar as settas, e nao errar os tiros. Que elle! confesse essa singularidade, tornou Preciosa, quem tiver o peito ferido, que eu não estou com o coração doente. Olhay, disse a Fermosura, que ha feridas dissimuladas, aonde primeiro he o damno, que a dor, que esta he a malicia do mal. Do mal não, disse Preciosa, de vòs he a malicia; mas fallais como doente, e eu não quero responder como saa.

Não podereis, tornou a Ferosura.
 Posso o que quero, respondeo enfada-
 da Preciosa; mas atalhou Ocja dizen-
 do: senhoras, não vos embaraceis apa-
 xonadas, que ainda as lages estão sem
 dono. As lages, disse Preciosa, deixoas
 a Delcidia, que faça dellas huma sepul-
 tura para enterrar os feridos de Bem
 me quer, que eu estou certa em não
 ter ahí o meu jazigo; mais certa estou
 eu, disse Delcidia, e que por não dei-
 xarem nada ao meu parente, até a fer-
 rugem repartirão com outrem; essa
 não servia para Narciso, disse Zefira,
 que he homem melindroso, e antes que
 enfarruscado na chaminé; se quizera
 queimado na fogueira. O que eu sey,
 disse Delcidia, he que se sabe elle abra-
 zar sem melindre. Pouco melindro-
 sas estamos nós, respondeo Preciosa,
 pois fazemos pratica do que só devia-
 mos fazer esquecimento. Isso he força,
 disse a Ferosura; pois não ha no Mun-
 do cousa, que nos mereça pratica, e
 nós ainda não estamos no terceiro Ceo.
 E que mais Ceo, disse Zefira, que aon-
 de nós estamos, de telhas abaixo? Essa
 he a gloria, de Estrellas acima não ha
 conversações.

Com a de suas amigas estava já Preciosa bem esquecida das finezas de Damar, e dos avisos de Candida; a tempo, que chegou hum pagem a pedir a Delcidia da parte do Principe Sinaõ, quizesse acharse com aquellas Princezas, e Damas em hum sarão, que ao dia seguinte fazia em seu Palacio. Despedio ella ao criado aceitando o convite, com consentimento de todas, e por ser tarde, se conduziraõ aos jardins; e Preciosa já taõ divertida com suas amigas, a quem amava summamente, que apenas fazia memoria do pastor amante; nem das ultimas razoens da Dama das letras, verdades de Candida, visos do Palacio: de tudo se esquecia, porque só dos jardins de Delcidia se lembrava.

Palacio de Sinaõ.

CAPITULO XIII.

JAntaraõ as Princezas mais cedo, porque não chegassem ao Palacio de Sinaõ mais tarde; mas Zefira as fez deter altiva, olhando na de seu fau-

to a vassallagem de tanta companhia; achava pouco o numero dos criados, a gala nas librés, o estrondo nas carroças, e chegou a pedir ao Sol o seu carro, dizendo, que em menos coche não tinha de sobir os Astros; se bem lhe não defagrada a tanta estimação, não lhe aprazia tanta detença; assim a persuadirão a que não fizesse o dia mais pequeno, por fazer a sua soberania maior: vencerão-na, partirão, e chegaram ao desejado Palacio, aonde Sinaão, e os de sua casa as receberão com mil obsequios, e porque com mais delembaraço lograssem a capacidade de tanto edificio, as deixaraõ sóas, e alguns pagens, que as encaminhasssem, mostrando lhes as estancias: discorrerão as Damas curiosas pelas casas, jardins, galarias, e miradouras, de que se compunha o Palacio, cada qual tão entertida no que via, que apenas huias a outras se falláraõ palavra; e estando já visto o que havia de ver, se assentaraõ a descansar em hum Salaõ, que ficava como separado dos mais. Não viu disse Zefira, Palacio mais conforme ao meu gosto, mais composto ao meu genio,

O en-
gano
a ca-
da hũ
mos-
tra o
ñ de-
deja.

genio, mais ajustado à minha inclinação, nem em que haja tanto que admirar. E vòs, Senhora, que vistes nelle? responde Ocia. Ou ettais galanteando, ou estivestes dormindo; porque eu vi por jardins huma pouca de terra, sem mais alinho, nem da natureza, nem da arte: vi as galarias duas paredes nuas; vi as salas humas casas vafias; dos miradouros huma vista simples, nas livrarias huns livros em branco, e sem achar nelle nem o bom para o gosto, não vos acho causa para a admiração; sim, e ainda para o medo, que em casas semelhantes nunca falta hum fantasma, que enche o vazio de tudo o mais; eu com este esperey encontrar-me, e só affim teria alguma cousa, que ver. Vòs sois a que gracejais, responde Zefira; porque eu corri com vosco o mesmo Palacio, e vi nas casas as tapestarias de ouro, os doceis de bordadura insigne, as almofadas de borcado, os bofetes de prata, os Escriitorios da China, as alcatifas de Tyro, as curiosidades de Ofir, as perolas correntes a ser rios, os diamantes esparfidos a ser luzes; com que pizey luzes, e diamantes

res ; vi as galarias compostas de finas tintas, aonde Apelles divinizou a arte nas pinturas ; alli naõ achey humana idéa, tudo vi endeoçada sombra : a soberania de Jupiter, a luz de Apollo, a braveza de Marte, o imperio de Neptuno, a ligeireza de Mercurio, a voracidade de Saturno, a robustez de Vulcano, a belleza de Venus, a gala de Pallas, o desdem de Diana, a magestade de Juno, as abundancias de Ceres ; e finalmente vi na galaria pelas pinturas hum theatro de Deosas, aonde tambem me achey collocada em minha imagem a competir já divinizada soberanias com as Deusas. Vi os miradouros, soberbos edificios, altos castellos, douradas torres, sumptuosos Alcaceres, e tudo taõ sobido, que remapertada vifinhança com as nuvens. Achey nas livrarias grandes volumes, e nos mais antigos tomos o claro da minha ascendencia, feitos heroicos de meus ascendentes, memoraveis emprezas de meus avõs. Vi nos jardins as arvores de mayor altura, as flores de mais estimação, as fontes de mayor arificio, as aves de mayor pompa, sem que

que faltasse a coroa da aguia, nem a gala do pavaõ : pois logo, se isto foy o que vi, e vi com vosco, que me quebrais a cabeça com os vossos nadas, quando testemunhastes dos meus muitos? Huma, e outra, disse a Fermotura, podeis fallar verdade; porque eu andey com ambas, e vi differente.

Vi as casas todas adereffadas de espelhos, aonde só a mim me vi, e em todos me descuidey; vi as paredes das galarias cubertas de retratos meus, diffirençando o traje, e não a copia; e alli me estudey as perfeiçoens por desfado; vi alagados os jardins, porque melhor, que nas flores, pudeffe contemplarme nas aguas; dos miradouros não vi mais, que hum cristalino lago, que tambem me servio de espelho; nas livrarias achey varias poesias feitas à minha fermosura, aonde todo o verfo foy heroico. Isto he o que vi, e em mim me satisfiz de tudo o que achey. Melhor me foy a mim, disse Delcidia, que não fou tão desvanecida, passsey mais regalada nas casas, achey grande numero de mesas, aonde a excellencia dos manjares despertava o mais remisso
appe-

appetite : nas galarias me esperavaõ diversos instrumentos , que acompanhados de suave musica, faziaõ huma gloria de cada apprehensãõ : dos miradouros me levava os olhos a mais alegre vista de prados floridos , rios prateados , fontes cristallinas , selvas vistosas , e finalmente todo hum Paraiso. Nos jardins só achey flores , mas estas de tão soberana fragrancia , que parece se fez aquelle lugar só para lisonja do olfato : das livrarias naõ abri os livros , mas palpey em suas encadernaçoens prata lavrada , pedras preciosas , e ouro moço. E se ao tacto , olfato , ouvidos , vista , e gosto tributaraõ sacrificios as grandezas deste Palacio , satisfazendo nelle a todos meus sentidos , eu sou a que venho a deverlhe mais.

Nenhuma , acodio Evida , o passou tão divertida , como eu ; porque admirey nas casas adereços de todas as cores , bafetes , e escriptorios de todos os metaes , espelhos de todos os vidros , brincos de todas as invençoens ; nas galarias todas as historias , já pazes , já guerras , já amores , já Ninfas , já Pastores : nas livrarias , composiçoens va-
rias,

rias, Comedias, Novellas, Cavallarias, Poemas, Historias em variedade de todo o metro: nos jardins achey bosques de arvoredos, primores de frutas, campos de flores, labyrinthos de enredos, jardins de curiosidades, e tudo nos jardins: dos miradouros vi o mar já bravo, já sereno, já convidando manso, já ameaçando altivo, já estreitado em suas margens, já querendo romper suas prizoens, já tomando o azul do Ceo, já o verde da terra, já o dourado do Sol, já o prateado da Lua, todo huma variedade, e variedades tudo; e sendo estas a minha condição, vede, e julgay qual seria o meu divertimento: Grande, disse Luz, e a minha confusão mayor; porque todas me contaes de hum Palacio, e eu acheyme em hum labyrintho, e tão intrincado, que não sey o como pude sahir delle a acharme nesta sala.

Eu, disse Preciosa, fuy de todas a que vi mais nobre, e topey mais altiva; só sciencias achey, sendo huma Universidade de Artes todo o salaõ deste grande Palacio, onde ouvi debatidas, ventiladas, e resolutas todas as questoes,

toens mais difficultosas ; declarados os mais escuros pontos ; dissolvidas as mais ambiguas duvidas ; praticados os idiomas mais estranhos ; sabidas as noticias mais remotas : adestrado o brio na esgrima ; a Arte na pintura ; as penas no Parnaso ; a solfa nas musicas ; sendome só este Palacio hum estudo de todas as faculdades , e Artes , aonde a curiosidade humana podia estudar applicada , sem errar ignorante ; e mais contente estou com a vaidade das minhas sciencias , do que o estivera com o adorno das vossas galarias. Pouco visteis todas , disse Amante , pois lograestes repartido , o que eu só junto : no Palacio achei as grandezas de Zefira , os regalos de Delcidia , os espelhos de Fermosura , o labyrintho de Luz , as variedades de Evida , e as sciencias de Preciosa. Vede , pois , as differenças , com que se me mostrou o Palacio. Day muitas graças a Deos , disse Ocia , que tivestes tanto , em que vos divertir , e eu nem hum argueiro pude encontrar ; mas a Sinaõ darey os agradecimentos dos regalos , com que me hospedeu. Não lhe podemos negar a galantaria , disse

diffe Delcidia, com que accomodou ao genio de cada huma as cores de sua morada. Vòs fallais de farta, tornou Ocia, tivestes muito, que comer, e eu até de vista fiquey a jejuar: Naõ vos acho remedio, disse Amante, senaõ for o de reservares o Palacio para as festas; e em casas taõ desembaraçadas naõ tereis calma. Graça tendes, respondeo Ocia, em quererme consolar nos meus vãos, ao depois de teres tudo, e as casas cheas; mas o que alcanço he, que para todas esteve Sinaõ encantador, e feiticeiro.

A mais passara Ocia, mas embaraçaraõna os criados, que entraraõ a meter luzes no salaõ, e a pedir licença da parte dos Principes para entrarem ao sarão, que como todas o queriaõ, era para todas.

Já a este tempo occupava a estancia numero grande de Damas, a que se leguiraõ os galantes, para que se désse principio as festas. O primeiro foy Ayre, irmão de Zefira, homem de grandes prendas, e pundunores, e que daria o sangue do braço a troco de q̄ nenhum lhe chegasse ao fio da capa, e
deita-

deitaria a voar a sua vida, e ainda a sua alma, a fim de sustentar pontinhos. Sahio a dançar o primeiro; porque lhe pareceo era menos brio ser o segundo; e como a Ferosura era a que em Valle de lagrimas tinha mais galantes, fez tambem honra da opposiçã de tantos dançar com ella; assim se adiantou a tiralla. Sahio a Dama, e aos olhos dos circunstantes dançaraõ os dous estremadamente; porque a Ferosura era galharda, Ayre na opiniaõ de todos ayrosissimo, e presumido de sair em todas as occasioens o mais brioso; foraõ grandemente applaudidos do auditorio; vozes, que picavaõ o coraçã de Bem me quer, que indoselhe a alma em Preciosa, se lhe hiaõ os olhos na Ferosura: já este se restituia a seu lugar, naõ callando as vozes em seu louvor, e levantou Bem me quer a sua rivofo, e disse: Nunca peor o fez a Ferosura. Ouvio ella, e respondeo: Nunca melhor; porq̃ sem vòs; Ayre, e os mais penetraraõ a voz de Bem me quer; pareceolhe que se naõ tomava fogo, naõ ficava Ayre: empunhou logo; correponde o Bem me quer irado; apafiguaraõ os

os outros promptos, e a respeito das Damas, que mostravaõ enfado, tornou tudo a seu primeiro ser. Cobrado Bem me quer da primeira paixãõ, tirou a Preciosa, que sahio diffimulando no pouco gosto, que mostrou o muito affecto, com que hia da gala de Bem me quer muito namorada, affim sem erralla se perdia na dança. Ah Sereno! Quanta falta faz aos teus olhos Angelino! Quanta confusaõ causa o teu brado! Vamos a Narciso, q̄ namorado de sua mesma gala, se divertio tanto em olhar-se, que quando quiz tirar a Preciosa, achou furtada a bençaõ, que parã ella na companhia de Bem me quer foy maldiçaõ. Ficou corrido, mas diffimulou prudente: as Damas eraõ todas olhos para vello, que era o idolo das Damas: ficaraõ contentes de haver quem lhe errasse a forte; e desejava cada qual de que fosse a sua, cahio em Amante, que a contemplaçaõ de Preciosa sahio a tiralla, porque tinha mais de preciosa. Dançaraõ os dous com applauso dos presentes, e tornou-se Amante ao seu lugar, satisfeita da festa. A Zefira tirou huma personagem, a quem
ella

ella respondeo soberba, que em tudo
 era só: assim sahio sem companhia,
 era irmã de Ayre, dançou com mui-
 to brio, de prompta leve, e pezada de
 desvanecida. Tirou Precorpo luzidissimas galas; porque aos olhos de Delcidia pareceffe mais. Quem lhe differa, que fenaõ escondia aos olhos do Rey? Delcidia pois lhe mandou dizer por hum pagem, que hum criado de Preciosa tinha em sua casa lugar de Principe; assim, que tirasse a soberania, que quizesse. Obedeceo gostoso, e tirou a dançar prompto: restituhio-a ao seu lugar laudoto, e retirouse favorecido. Sinaõ publico amante de Evida, sahio a tiralla; dançaraõ largo espaço, e toz dos vieraõ, em que a Dama em saber mudanças excedia a todas. Ocia dançou com seu parente Ascanio, o que na batalha de Bem me quer sahio com hum Principe da casa de Sinaõ. Muitas Damas de menos nome, e tanta gala, se seguiraõ com diferentes Galantes, já que finalizava o sarão. Entrou pelo salaõ hum moço vestido de azul celeste, os cabellos luzidos, a cor acaza, os olhos vivissimos, os passos ayrosos,

rosos, fixou a vista em Preciosa, e disse: da parte de Sua Magestade vos venho pedir, senhora Preciosa, huma mudança. Mudou de cor a Dama, e mais cobrada, respondeo: El Rey pôde mandarvos, e eu não posso escusarme, que vindo da parte sua, será sem razão deixarvos defayrado neste lugar. Não he neste lugar, respondeo o moço, o em que Sua Magestade vos pede a mudança; mas pedevos mudança deste lugar: assim me manda a persuadirvos o deus logo, e vos trasladeis ao seguro, que eu vos conduzir, que a isso venho.

O zel
lo de
Deos
pro-
cura o
retiro
da al-
ma.

Mancebo, respondeo ella, eu tenho aqui muitas obrigaçoens, a que satisfazer, e não he razão faça como arrojada, o que posso como advertida. Dayme tempo a seguirvos, que El Rey não vos manda arrebatarme; consultallohey bem, e resolverey o que me não estiver mal. O seguirme, disse o moço, he o que vos está melhor; mas sabey, que em huma hora de dilação aventuras muitos seculos de fortuna; e não queirais duplicar os aggravos de quem não dorme para os sentimentos. Cavalheiro,

valheiro ; disse Evida , Preciosa ha dous dias , que entrou em Valle de lagrimas , tem ainda muitos para assistir nelle ; deixay , que logre os seus divertimentos , que tempo lhe fica para os seus repudios ; e quando começa a abrir os olhos , não lhe queirais dar nelles com as sombras ; huma mulher como Preciosa até nos acertos ha de fazer reparos : razão he que obedeça a Sua Magestade ; mas ha de olhar o como obedece ; sepultarse entre as paredes de hum Alcaçar dealuzido , está bem ao ciume del Rey , mas está mal à grandeza de Preciosa ; e isto pede consideração. Não nasce o Sol , dizia a Ferosura , para esconderse entre as nuvens ; não a perola para sepultarse entre as conchas ; não a rosa para apertarse entre os espinhos ; nem Preciosa entrou em Valle de lagrimas a viver só a si , deve alegrar com as suas graças a todos.

Preciosa , disse Delcidia , tinha em minha casa os divertimentos tão licitos , que nem o escrupulo de hum ciume lhos pôde querer vedados ; sendo assim , que agravo pôde fazer El Rey de ella assistir em minha casa ? Dizia Bem

Bem me quer: aqui festejamos a senhora Preciosa tão attentos, que não passam os rendimentos de venerações; não a buscamos como a Dama, olhamos-la como a Deidade. Com que na nossa estimação tem o seu decoro o mayor seguro; quando não seja na sua soberania. Deixar a senhora Preciosa, diz a Ayre, com hum suspiro aos applausos de Valle de lagrymas, não dará que fallar como descredito, mas dará que tallar como novidade; e os pondunores não se arriscaõ só nos escandalos, tambem se aventuraõ nas estranhezas. Como hade entender, dizia Narciso, a senhora Preciosa, o tempo, em que El Rey a tem desterrada da Corte, senão entertend... Ou por força hade apressar a partida, ou hade buscar algum alivio na estada; as austeridades de hum retiro melhor se acrisolaõ nas occasioens de hum festejo: com que atè ao amor fica melhor, ficando. Metia Sinaõ grande bulha dizendo: Em Valle de lagrimas será mysterio; mas escondella em Valle de lagrymas, parece crueldade. Preciosa ainda hontem aqui appatecida, como hoje se ha de

esconder retirada? Ha de contemporar com os do Valle, que isso não he offensa para com os da Corte; fazerse ao uso de todos, he dilcricão; fingularizarse como nenhuma, he desvanecimento; e a soberania acredita o ser na humanidade; sem ser com nosco estranha, pòde Preciosa ser com ElRey agradecida, e conservar a sua fé, sem fugir aos seus divertimentos; que o contrario argue em ElRey muito ciu-me, e não está bem ao amor tanta desconfiança.

Todas as vossas razoens, respondeo o moço, são tão leves para o fundamento, como ar, e tão pezadas para o perigo, como o fogo. Preciosa não veyo a este Valle aprender para mulher, veyo só a prevenirse como Rainha; não veyo a observar os seus usos, mas a desterrar os seus estylos, a dar costas aos vossos desenfados, e finalmente a tratarvos como quem sois, e a tratar-se como quem he; ElRey a depositou aqui a merecer com os seus procederes a sua coroa, e não a lisongear com a sua facilidade o vosso gosto: não lhe véda os alivios, como dizeis, porque

ao Valle lhe traria os da Corte, a não esquecerse dos da Corte pelos do Valle, aonde todo o divertimento não he capaz de fazer hum alivio: se os leus zelos são, ou não são muitos, bem o sabe Preciosa hoje; se se sabe satisfazer delles, vòs o sabereis à manhã. Isto supposto, a Preciosa convém o seguir-me logo, para não tornar a este lugar nunca; basta o achalla hum recado de Rey neste lugar, que eu fizera voar com hum alento, se trouxera licença para violentar, assim como trago ordem para persuadir. Fidalgo, disse Amante resoluta, hede com tanto, que eu affisto a Preciosa, e não tenho gosto de desterrarme; ella não vos hade seguir sem mim; eu não a quero seguir com vosco; para El Rey basta o que respondestes: tornayvos por vossa vida, que sois desabrido para rematares hum ferao de festim. Cuidey, disse o moço, que só as Damas de casa de Delcidia fallassem como Damas de sua casa, e vejo, que desmentis o ser, por vòs naturalizarem nella: outro lado vos merecia El Rey que fizesses a Preciosa; mas ficareis pera traidora, e ella o ficará,

rá não para Rainha ; que quem agora
 diffimula as defestimaçoens , poderá
 algum dia tomar satisfação dellas. To-
 mais vòs , disse Amante , muita licen-
 ça , pois confessastes , que entraveis a
 persuadirnos , e passais a ameaçarnos ;
 mas Preciosa não ha de vencer a von-
 tade pelos temores , que ella vé pela
 minha luz , e não pelos vossos rayos.
 E por isso , tornou o moço , está tão
 cega , que não tirastes vòs os olhos a
 Sereno , para lhe deixares luz nos seus ;
 mas a quem darà luz para ver , a que
 faz gala de tropeçar. Eu , respondeo
 Amante , estou em os jardins de Del-
 cidia tão attenta , como vòs em o Pala-
 cio de Sinaõ descomedido ; mas vai-
 lhavos o seres hum criado del Rey.
 Nem esse respeito para comigo , disse
 o moço , vos ha de valer a vòs para
 com elle , e pòde ser. Basta , disse Pre-
 ciosa , atalhando ; vòs , moço , tornay para
 a vossa estada , que eu da minha trata-
 rey de satisfazer a El Rey. Mal pode-
 reis ficando , respondeo elle ; e só vos
 advirto , que se no Valle não mudaes
 logo companhia , e lugar , perdeis pa-
 ra sempre o que tendes na Corte. Sa-
 bio

hio o moço sem despedirse de nenhũa;
 respiraraõ todas, que interessadas em ^{Deixa}
 fazerem a Preciosa presente, pasmaraõ ^{se vê-}
 ao susto de cuidalla retirada; ella ficou, ^{cer a}
 naõ a pezar, como devia, ao successo; ^{alma}
 Precorpo a convalecer nos olhos del- ^{dos}
 Rey desagrado, nos de Delcidia do ^{enga-}
 sobresalto; Amante muito contente ^{nos}
 de sahir com a sua; e todos alegres de ^{do}
 ficarem com Preciosa; que despedin-
 dose de Sinaõ, voltou com suas amigas
 para os jardins de Delcidia: embara-
 çou-as Candida, q̃ com estar desterra-
 da de Preciosa, sempre lhe andava aos
 alcances, por ver se podia entre mui-
 tos lograrlhe huma advertencia, e ven-
 do, que do Palacio de Sinaõ sahio o
 moço do azul sem ella, a esperou ao
 sahir do Palacio, e já que entrava em
 huma carroça com suas amigas, corte-
 jada de Narciso, e Bem me quer, sem
 fazer embaraço de tanto mentido res-
 peito, lhe disse resoluta: Hoje perdes-
 tes huma acção, em que vos podieis
 resgatar de muitos erros, e por escrava
 de vossas vaidades, naõ rompestes a
 cadeia de vossos embaraços, aonde arais
 o alvedrio, cuidando, que forrais a li-
 berdades;

berdade ; mandastes desairado a hum criado de Sua Magestade , e tanto leu, que por antonomasia , lhe chamaõ o Zelo del Rey ; isto , ò Preciosa , já para El Rey saõ muitos zelos , e pois conheceis o fogo de seu amor , temey o rayo de seu ciume , que vos aviso compadecida , ainda que me mandeis desdenhada. El Rey està offendido , e he poderoso , e se como amante sabe morrer por vòs , como Senhor sabe tornar por si ; day costas aos jardins de Delcidia , Palacios de Sinaõ , festejos de Bem me quer , encantos do Valle , e buscay nelle hum retiro , aonde se trateis de merecer a coroa que vos destinou o amor , antes que vo la arrebathe o agravo.

Candida , disse Preciosa , já respondi ao criado de Sua Magestade , que trataria de satisfazello ; o como , e quando , fica ao meu alvedrio , e não à vossa persuasão ; ley que a tua fineza he grande , tornou ella : a que lhe respondeo : que hey de fazer ? Tambem a minha tibieza he muita : contentaivos com que me confesso ingrata , que isto he não estar longe de agradecida : agora

ra ficai vos, que estas Damas esperaõ, e eu agora faço gosto de acompanhallas. E que mau gosto, disse Candida, não taõ distante, que a não ouvisse a Ferosura, era mal sofrida, e respondeo picada: Ignorante Serrana, ou deixay a grossaria na ferra, ou não vos atrevaís às portas dos Palacios. Fallais, respondeo ella, taõ soberba, como a Ferosura; mas se eu fuy ignorante hoje, vos haveis de ser fea à manhã. Retirouse Candida, e Preciosa mal considerada, entrou em os jardins de Delcidia bem divertida.

Rio do Esquecimento

CAPITULO XIV.

S Inaõ na perdição de Preciosa sempre desvelado, divertido nunca; vendo cavilloso, que às vozes de Candida, e aviso del Rey não dava ouvidos hoje, e podia dar à manhã obediencia; temeo, que sendo muitas vezes combatida sua memoria daquella obrigação, se reduzisse a satisfazella; deixando cahida tanta machina levantada, disflu-
dida

dida sua palavra para com o rebelado, desayrado seu poder para com todo o Mundo. Consultou, pois, com os Principes do Valle, e Princezas da casa de Delcidia, o perigoso estado de sua pertençaõ; os sustos nas disposições del Rey; os temores nas adversidades dos de sua casa; os medos na variedade de Preciosa; e finalmente advertiraõlhe em que só roubandohe a memoria, podiaõ segurarhe a vontade, porque as razoes contrarias eraõ muito efficazes para repetidas, e Preciosa tinha entendimento para considerallas; assim chegou sua malicia a querer tirarhe a consideraçaõ, que he o que podia ficarhe para cobrarhe. Traçou Sinaõ de procurarhe no Valle às prizoens de hum encanto, se he que todo o Valle o naõ era: buscou nelle o que lhe pareceo mais a preposito para seu desatino.

Corria em Valle de lagrimas hum rio, cujas aguas bebidas adormeciaõ a memoria mais acordada, e taes eraõ os moradores do Valle, q corriaõ a este rio, aonde quem bebia a fartar, naõ só perdia o uso da memoria, mas ainda o dos sentidos

tidos, ficando immovel; e a este Letheo do Valle, chamavaõ o rio do Esquecimento.

Aqui resolveo Sinaõ levar a Preciosa ^{O es.}fa; porque esquecendose das razoes, ^{queci}que a trouxeraõ ao Valle, ão dẽsse ^{men-}advertencia aos que lhe faltavaõ da ^{to he}Corte, e ficasse com prizoens de agua ^{o en-}segura aos que a entretinhaõ com cau- ^{quanto}telas de fogo. Resoluto, pois, em encan- ^{dalnia}talla nas aguas do esquecimento, a convidou a passearse com as Damas da sua companhia nas margens do Esquecimento, aonde chegãraõ: era o sitio sombrio, com que Sinaõ persuadio a Preciosa se refrescasse com as aguas do rio, louvandolhas com singularidade. Arrojou-se a ignorante Ninfa a bebellas, quando a Aura, que de antes tinha cuidado de advertilla, soprou affim a soccorrella.

Huye tus males,

Porque agotas veneno en los crystales.

Bem entendia Preciosa, que as vozes da Aura eraõ avisos do Rey, com que

que não tinha desculpa em desprezal-
 las, fazendo mais caso da efficacia,
 com que Sinaó a persuadia a que be-
 besse, que do affecto, com que a Aura
 a exhortava a retirar-se. Bebeo do rio
 a fartar-se, que foy o mesmo, que a
 perder-se; logo esqueceo a memoria do
 que era, com que lhe não lembrava
 mais, nem o que se devia a si, nem o
 que devia a El Rey. Daqui passou a
 contemplar as aguas, aonde vio os jar-
 dins de Delcidia, e em meyo delles a
 Bem me quer, a cuja vista acabou de
 suspender-se, e deixou cahir, como es-
 quecida a memoria, que El Rey lhe de-
 ra em prenda de seu amor, e ella guar-
 dava a forças de respeito; porque em
 tanto esqueciméto, não livrasse Preciosa
 hum a memoria, ficando esta em o rio
 sepultada: assim se deixou a esquecida
 Belleza suspensa no indigno objecto,
 que os encantos de Sinaó lhe fazião
 presente em aquelle espelho de seu en-
 gano; que aqui eraõ enganos até os
 espelhos; e vendo-a o cauteloso mo-
 ço, que de parecer Ninfa, passava a ser
 estatua a malicias de suas artes, não
 a querendo nunca desperta, porque
 sem

No
 encã.
 to do
 Mudo
 se per
 de a
 me.
 mo
 ria de
 D:os.

sempre estivesse segura, feito Arião
daquellas aguas, convidou assim ao si-
lencio nellas.

Silencio, silencio,
silencio aguas, silencio Ninfas,
silencio remos,
ni las respiraciones
hagan estruendo
un aliento se ahoge con otro ali-
ento.

Silencio, que la belleza
se ha elevado en el affecto,
y si buelbe un poco más,
hallará la isfencion menos.

Silencio, silencio
Silencio aves, silencio flores, silencio
vientos.

Las imaginations
se aduerman luego,
que se remen cuidados
los pensamientos.

Silencio nõ se estremesca,
callados Zefiros, tento,
que ha de bolver a ser piedra,
si dexar de parecerlo.

Silencio, silencio,

Silencio

Silencio ancias, silencio embidias, silencio incendios.

Sentimiento no hagan
los sentimientos,
los suspiros se veden,
hasta a los zelos.

Silencio, que entre los dōs
passa un coloquio suspenso,
donde vèla lo dormido,
quando pasma lo despierto,
silencio, silencio.

Silencio mares, silencio tierra, silencio
Cielos.

Nò se muevan los Dioses,
de sus alientos,
que Cupida la jura
por uno dellos.

Silencio nò se divierta
del felicissimo empleo,
segunda embidia de Marte,
primera attencion de Venus.

Silencio, silencio,
Silencio voces, silencio ayes, silencio
eccos.

Auras dulces, passito,
mansiones, quedo,
hasta el silencio venga
muy en silencio.

Callou Sinaõ, deixando ao mesmo
tanto adormecidas Amante, e Luz
nas margens do rio, aonde tanta ra-
zaõ chegou a perderse.

Nada do Valle.

CAPITULO XV.

A Os deslizes de Preciosa ingrata
ardia o coração do Rey cioso; em
tantas offensas declaradas, estavaõ re-
buçadas suas iras, que o affecto sus-
pendia a vingança, quando o respeito
pedia a satisfação; davalhe vozes sua
justiça, que não dilatasse mais o seu re-
pudio; mas levantava rogos sua fineza,
com que applicava sua justiça: logo
lhe pediaõ seus ciumes; esperas lhe
pediaõ seus affectos; e tal era seu affe-
cto, que sabia vencer ao seu ciume.
Assim amava ElRey, porque amava
lastimado em taes correspondencias.

Poz os olhos em Val de lagrimas
queixoso, ferio-o a vista no alivio, e no
esquecimento de Preciosa, que nas mar-
gens do esquecimento contemplava ao
Cupido de suas prizoens. Zelos del.
Rey

Soc. Rey pegaraõ fogo ao rio, a ser rio ca-
 corre paz de taõ subido fogo: deixou a vin-
 Deos gança homem, por acodir ao remedio
 a al- Senhor; e mandou logo a hum moço
 ma cõ fidelissimo, parente de Candida, He-
 o de- roe, que em serviço da Magestade ri-
 sen- nha alcançado finaladas vitorias, e da
 gano- do ao mesmo Rey muitos vassallos; a
 este mandou contra as cavilaçoens de
 Sinaõ, a tirar Preciosa do esquecimen-
 to. Obediente Claros, que assim se cha-
 mava o moço, baixou ao Valle promp-
 to, e chegando ao rio, descobrio a luz
 de hum preclarissimo diamante, que
 embuçava na venda de hum listaõ; de-
 O de raõ subitos os penetrativos rayos nos
 fenga descuidados olhos de Preciosa, sendo
 no he taõ efficaz a sua luz, que a pezar das
 o def- aguas do esquecimento, se cobrou inf-
 perfa. tantemente do lethargo. Olhou logo
 dor com admiraçaõ a todo o Valle, e ven-
 da al- do o huma habitaçaõ do nada, grande-
 ma mente confusa, disse para Claros: Que
 A. se fizeraõ, ò moço, os altos edificios
 luz do deste Valle? Que se fizeraõ suas torres
 deien- soberbas? Que, tuas moradas sumptuo-
 gano, sas? Que, seus Alcaceres dourados?
 rudo he na. Seus Colisseos subidos? Seus Anfitea-
 da. tros

tros vistosos? Que foy de seus laby-
rintos floridos? de seus prados alegres?
de seus jardins curiosos? de seus bol-
ques frutiferos? de suas fontes choro-
sas? de suas aves musicas? Quem lhe
roubou suas correntes de prata, suas
minas de ouro, seus ramos de coral,
suas graças de perolas? Aonde se haõ
hido suas Musas scientes, suas Ninfas
fermosas, seus Faunos amantes, seus
Semideoses altivos? Outra vez te per-
gunto, ò moço, que se fez do tudo o
que não vejo; pois só vejo o nada de
tudo?

Tudo he nada, lhe respondeo elle,
assim o vé melhor, quem o não vé;
que as grandezas deste Valle são men-
tirozas; as riquezas apparentes; as cu-
riosidades fingidas; deffas torres, ò
Preciosa, em cuja altiveza se duvida
se são moradoras na terra, ou se são
cortezãas das nuvens, a vaidade, he
vento; a sobida, arrogancia; a pre-
sumpção, ruina, e tudo he nada. Des-
sas moradas sumptuosas, aonde tanto
artifice apura a arte, e tanta idéa cha-
mou a invection: o ser, he terra; o
abrigo, pedra; a estabilidade, vidro;
e tudo

e tudo he nada. Da soberba desses Pa-
 lacios, aonde e Sua Magestade poz a so-
 berania nos jaspes, sem poder pôr a
 duração nas pedras, o trabalho he
 muito, a gloria pouca, a estada menos;
 e tudo he nada. desses Anfiteatros,
 colossos, aonde a loucura desperta a
 ociosidade, para adormecer a razão;
 o entretenimento, he farça; o gosto,
 sonho; o alivio pezo, e tudo he nada.
 desses jardins vistosos, aonde tanta
 razão nasce a perderse, porque vive
 a enganarse, a gala he folha, a espe-
 rança flor, o logro espinhos, e tudo
 he nada. desses bosques frutiferos,
 aonde tanta arvore sobe a chegar, e se
 chega a sobir: os frutos são azibar; as
 aguas veneno; a caça feras; e tudo he
 nada. desses labirintos intrincados,
 aonde a traição se finge flores, por dese-
 simularse Aspid, a entrada he perigo, a
 estada laço, a sahida, susto; e tudo
 he nada. desses prados verdes, aonde
 a Primavera faz Corte, e o Sol galan-
 teyo, a alegria he imaginação; o ver-
 de mentira; o florido, lisonja, e tu-
 do he nada. dessas fontes clarissimas,
 aonde tanto Narciso se olha, e nenhum
 Narciso

Narciso se conhece : as perolas são falsidade ; o cristal , engano ; as lagrimas , riso ; e tudo he nada. Dessas aves muficas , que namoraõ cantando aos que se descuidaõ ouvindo , a gloria he pena ; o divertimento , ar ; o emprego voo ; e tudo he nada. Dessas minas de ouro , aonde o interesse adora idolo , o que a terra esconde vileza : o ser , he lodo ; o parecer luz ; o embaraço , sombra ; e tudo he nada. Dessas riquezas de perolas , aonde a ambição faz veneno , e o engano cuida , que faz triaga ; conhecidas , não são Margaritas , são perolas perdidas , lagrimas desperdiçadas , e tudo he nada. Da fermosura dessas Ninfas , em quem tanto Cupido faz espelho , podendo fazer desengano : a luz , he fogo ; o fogo , he cinza ; a cinza , he pò ; e tudo he nada. Das finezas desses Faunos amantes , de quem se conta tanta mentira composta , e nenhuma verdade despida , o ser , he loucura ; a duração , suspiro ; a memoria , fumo ; e tudo he nada. Dessas Muias discretas , aonde pasma tanta razão perdida , e se embaraça tanto discurso louco , a sciencia , he ignorancia ;

a poezia; disparate; o entendimento cegueira; e tudo he nada. Destes Se. mideozes venerados, aonde o respeito, quasi que não diffimula a idolatria, a estimação he impropria; a deidade mentida; a miseria verdadeira; e tudo he nada.

Estes são, ò Preciosa, os bens do Valle, por quem desprezas as soberanias da Corte; e se he nada ao verse, me nos ainda he para compararse; estas são tuas grandezas, e fontes ricas à clara luz de meu Diamante desapparecidas. E pois se os rayos te abrião os olhos, não os torne a ferrar tua obstinação; que ElRey me mandou a restituirte o conhecimento, e eu fico a perpetuar-te o beneficio.

Grandemente corrida ouvia Preciosa o informe de Claros, vendo que pela vileza de tal Valle, desprezara as finezas de tal Monarca, e esquecera as obrigaçoens de seu ser, por ser só de seus divertimentos; e ainda que as verdades de Candida, sopros de Aura, avisos dos delRey nunca lhe faltaraõ, cria as verdades só por obrigação da fé, e não por fé da vontade; olhava as dif-
ferenças

ferenças como quem não vê; ouvia os avisos, como quem não elcuta; e fogeita aos enganos do Valle, ella mesma se atava às prizoens, por não deixallo; mas os rayos do finissimo Diamante, não só lhe abrião os olhos, mas lhe desembaraçaraõ a vontade, e lhe aclararaõ o entendimento; ficando outra para as obrigaçoens, a que viveo tão alhea para os sentimentos Levada deste novo affecto, foy logo buscar (achando-a menos) a Memoria, que no rio fez feu esquecimento perdida; atalhou-a Claros, e apontando com o Diamante para o rio, a descobrio nelle, no mais profundo, e preza à luz de hum rayo, sahio acima, e se restituhio a Preciosa, que disse admirada: Muito devo, ò moço, á obediencia, que aqui vos trouxe, e mais confesso ao peccito, que vos mandou: desterrastes de meus olhos as sombras de meu coração, o veneno de meu encanto, o feitiço de meu alvedrio, as cadeas da minha liberdade; e restituíme propria, quando me achastes outra. Bem haja a luz do vosso Diamante, a claridade de seus rayos, o desengano de seus visos,

o poder de suas finezas, que assim souberão desvanecer na sombra de meu esquecimento os affombros de tanta mentira. Já vòs algum dia, respondeo Claros, me desprezastes as luzes, quando às portas de Delcidia vos illustrey com ellas, e não podendo dar entrada ao Diamante, pude só arrojar hum rayo delle, que vos mostrou o que bastava para fugires do que mostrou, a não escurecerem os fumos da vaidade as luzes do Diamante; e porque ainda lhe deveis mais, reparay hum pouco, vede Amante, Luz, e Sereno; este com tua vista, aquellas com seu accordo, que ao mesmo tempo, que aos olhos de Preciosa fez Claros pontaria com o Diamante para o antigo Alcaçar, aonde o Velho vivia sem luz, dandolhe nos olhos a da finissima pedra, lhe desferrou delles as sombras, e assim mesmo margens do rio cobraraõ a merce da mesma luz; Amante, e Luz o primeiro accordo; logo Sereno buscou ancioso a Preciosa, e seguindo os avilos do Diamante, a veyo achar ribeiras do rio com Claros, e as duas Damas, aonde de todos admiraraõ os nadas do Valle, e com

e com Preciosa, começaram a aborrecer seus enganões, e arrependerse de seus descaminhos, pedindo Amante perdaõ a Sereno, que elle lhe concedeo facil. Vendo Preciosa a fidelidade de Claros para com elRey, o persuadio a mostrarlhe com sua luz huma tolerancia, aonde retirada fugisse aos moradores do Valle, e seus enganões, e tratasse só de satisfazer a ElRey, e à sua Corte. Concedeo lhe Claros a justa petição, e fazendo outra vez pontaria com seu Diamante, mostrou à Dama os longes de humas penhas, que se divisavaõ em o mayor retiro do Valle; e deixando em seus olhos bastantes luzes, se despedio della seguro em que não tornaria a tropeçar nas sombras do Valle: deste fugia a nossa companhia, considerando as novidades presentes; e Preciosa melencolica na memoria dos erros passados: Que tal teraõ a ElRey as minhas ingraticidões? (disse a Dama confusa) Desta sorte lhe respondeo prompta aquella mulher, cuja gala se bordava de letras, e foy a que lhe contou a historia de Damar, vendo-se allitão alheya, que mais se julgou appare-

recida, que chegada? Desta sorte, disse, tem ElRey as vossas ingratições e correndo a verde cortina de hum ramo, como fumilher da Magestade, descobrio sobre o vistoso tapete de varias flores a hum moço amavel, atravessado o peito com hum lança, e elle banhado nas inundações de seu proprio sangue, que dando-lhe vestido de purpura, o declarava Rey, e por este mar de sua fineza discorriaõ as douradas ondas de seus cabellos, os olhos, nem ao todo anoitecer, nem ao todo luzir, Sol, que se poem; sombra, que nasce; das faces já não fazia retratos a Rosa, que o que passou o coração, trespassou a cor; os labios prezos às lições de seu silencio, mais que às violencias de seu parocismo, e todo o moço mysterios, todo lastimas: as fontes pranto, as flores dor, as luzes sombras, o dia assombros. Assustada ficou a Dama a esta vista, magoadissima na ferida do moço, quanto corrida em ser a causa della. Venerava alli a Magestade do Rey respectiva, olhava a fineza do amante obrigada, e fazendo destes dous effeitos hum affecto, lá conhecco

As in-
grati-
ções
da al-
ma
são
lança-
das
em
Chri-
sto.

nhecco, que havia mais poderoso impulso a passarlhe o coração naquella lança; foy a queixarse a Dama, que sem a ouvir, lhe disse: A ferida, que deu vossa ingratitude, póde só curalla vossa fineza. Voltou Preciosa os olhos à ferida; mas não achou o moço; assim mesmo se lhe occultou à Dama, ficando ella a ponderar só o lastimoso effeito de seus deslizes, a belleza do moço, ainda vista a luzes tão diurnas, a dureza da lança, ainda advertida a tão novo conhecimento; a grandeza do extremo, que he o que podia chamar mayor reparo.

Combate de Preciosa.

CAPITULO XVI.

S Abendo Sinaõ como o Diamante de Claros restituira Preciosa a seu accordo, e não ignorando o retiro a que a conduzia seu arrependimento; grandemente receoso de perdella para seus intentos, e ancioso de recobrala para suas traiçoens, avisando primeiro a Delcidia, e aos de sua casa, lhe sabio ao
encon;

encontro quando a resoluta Dama dava apressados passos a seu retiro.

Aonde, senhora Preciosa, lhe disse Sinaõ, vos levaõ vossos caprichos, tanto a furto de vossos reparos? deixais os festejos do Valle receosa, dissimulações da Corte, e não advertis, que isso nem he obrigação para a Corte, nem politica para o Valle; dar costas aos divertimentos, sendo com arrojo, mais parece temellos, que desprezallos: fazer rosto às occasiões com decencia, mais parece vencellas, que buscallas: se fugis aos perigos, aonde haveis de acreditar as constancias? conduzires-vos aos socegos de hum retiro, aonde vos não achem as occupaçoens do desenfado, he fazer da preguiça fineza, e não ciume a fineza à preguiça: affitires em o coração de hum Valle, aonde desdenhais tantos coraçõens, he fazer do desafogo sacrificio; e nem todo o sacrificio ha de ser de fogo. El Rey, Senhora, não manda sepultarvos, manda advertirvos; quer, que o ameis em todo o lugar, não vos aponta o lugar, em que quer que o ameis, que isso tora fiar mais, que da vontade, do sitio; em
vossa

vossa vontade, nos jardins de Delcidia podeis ser sua; em os festejos de Bem me quer podeis não ser alhea; em o meu Palacio podeis ser a mesma; e em toda a parte podeis não ser outra. Os lugares fallos o amor; que ao amor nunca o fizeram lugares: no mayor concurso das gentes, vos podeis recolher aos segredos da alma: o desterro argue delicto; a emenda suppoem culpa; a novidade traz causa; e quem vos diz, que não maliciará o Valle neste desterro, nesta novidade, nesta emenda? nem todos os impulsos do amor estão bem às obrigaçoens do ser; não malquisteis, Senhora, vossos procedimentos; que hides buscar às sombras de hum retiro: se satisfação para El Rey, ella está em vós; e he melhor achada, que trazida; deixay, que lhe pareça a tendes, tão vossa, que a não hides buscar a outra parte. Se desprezos a Narciso, aqui podeis darlhos; e os olhos de hum amante cegaõ-se melhor nas faudades, mas quebraõ-se mais em os rigores; ficando, podeis quebrarlhe os olhos. Se defenganos a Bem me quer, entre nós podeis dissuadillo; o fugir parece traição, o desen-

o defenganar he nobreza; e bem foge quem bem delengana: quem foge, dá liberdade para que o busquem; quem despede; não deixa confiança a que o olhem; despedindo-o, trata-lo como Senhora; fugindo, andais como prizio, neira; que quebrados huns grilhoens, se ausente com o receyo de outros. Finalmente, se das malicias do Valle fugis ao seu retiro, olhay, Preciosa, que em todo o deserto ha huma fonte, que murmure; huma ave, que cante; hum ecco, que conte; e se se fecha a porta aos estrondos, sempre se deixa hum resquicio para os reparos; aos zelos del Rey, estais bem na vossa soledade; à decencia da vossa pessoa ficais melhor em nossa companhia; e aquillo, que está melhor à decencia, fica melhor ao ciu-me; consideray advertida; porque vos não arritqueis inconsiderada; suspendeivos a cuidallo melhor, e agradeceime o zelo, que tive em cuidallo. Ouvio Preciosa a Sinaõ, como que o não escutava, e conhecendo a falsidade de suas razoens, sem dar-lhe resposta, disse para Amante, e Luz: Já sabeis o que Sinaõ fez em Troya, fujamos deste homem,

Affirm
per
funde
o en.
gano.

homem, antes que nos prenda o fogo. Vendo Sinaõ desprezadã sua eloquencia, apellou a seus encantos, dando a Preciosa com hum labyrintho em os olhos; porque embaraçandolhe os passos, lhe fizesse dar costas ao retiro. Sentio a Dama a dificuldade, que contra sua jornada se fez presente; conheceo a malicia de quem a dispoz; mas ignorava o remedio com que desbaratalla. Arrojar-se ao labyrintho, era temeridade; tornar-se para o coração do Valle, cobardia; entrar sem luz em aquelle caos, era cegueira; desfandar seu caminho, não era luz: alli eraõ os tropeços certos; cá não era o desembaraço seguro; perder-se de fina, era perder-se; ganhar-se de livre, não era ganhar-se; com que sempre se perdia. Valeulhe Candida, a quem nada se occultava, fezselhe presente; e tirando de hum fio de cristaes, que valia a pureza de suas verdades, o prendeo a entrada do labyrintho, e pegando da parte livre, fazendo entrar a Preciosa, foy assim guiando a todos, dando a clareza do cristal luz contra a sombra do labyrintho, e pelo fio, que hiaõ deixando para não tornar

a em;

A luz da verdade penetra o labirinto do engaño.

a embarçar-se nelle, tão preciosas erão as verdades de Candida, que não só erão espelho; mas erão luz. Isto tinhaõ de de- fenganos. O fio de ouro livra a The- seo da morte: o fio de cristaes livrou a Preciosa da perdição; lá o morrer era desgraça; aqui o perder-se era afronta; e afronta he a mayor das desgraças; lo- go mais quilates descobrio o cristal, que o ouro: não ha ouro para sair de hum labyrintho, como os cristaes de Can- dida; com tanto desatogo o penetraraõ as Damas, que fizeraõ do labyrintho pa- sseyo, a não fazerem do retiro ancia; sahiraõ a outra parte, e seguiraõ seu caminho àquellas desertas penhas, que os rayos de Claros mostraraõ, e longes a Preciosa. A poucos passos lhes sahio ao encontro Evida, que com semblan- te sereno, e coraçãõ traidor, olhos ale- gres, e animo affustado lhe disse.

Em que vos offenderaõ, Senhora, os divertimentos deste Valle, que ain- da antes de tomarlhe o sabor, lhe re- pudiais o gosto, e sem ter porque fa- zerlhe cara, lhe dais costas? Hontem chegastes aquy a viver, e já hoje fugis a vos sepultar? que tempo deixastes lo- go

go para viver? Vistes em a Primavera de seus campos flor, que vos dê exemplo? Que Rosa deixa o Valle em quanto nelle pôde namorar ao Sol? se não he às violencias da mão no agrado dos olhos. Que maravilha se occulta as li-sonjas de singular, em quanto logra os seguros de bem vista? Que Affluena presume mais de lua pureza no escondido, que no avistado; isso fora fiar mais de sua cautela, que de seu ser. Que Perpetua deixa desmentido o nome, em quanto pôde acreditarlo? Isso fora ser ingrata a tanto nome. Pois vòs, que lograis das flores a belleza, porque trazeis das flores a condição? Para tudo ha tempo: no tempo não ha só thesouro por ser precioso, tambem he thesouro por ser grande: nem por tomares dias a divertirvos, vos haõ de faltar dias a retirarvos, sempre vos ficaõ dias, para os festejos deste Valle; saõ as horas instantes para satisfazeres a El-Rey; se he que está queixoso, saõ os instantes horas. Hum poderoso perdoa quando quer; hum amante perdoa quando querem: o poder não ouve as desculpas; o amor elle mesmo se busca

busca os descargos: para o poderoso
 offendido nunca ha tempo; para o po-
 deroso amante sempre ha hora; e El-
 Rey he amante, se he poderoso. Qual-
 quer instante, que deixais à satisfação,
 não será em seu affecto qualquer; não
 ha Sol, que se ponha em nascendo,
 que isso fora nascer o Sol a ser relam-
 pago, e não a ser Sol; não ha dia, que
 morra em a manhã, que isso fora dar-
 se mais vida à sombra, que ao dia; vós
 aqui apparestes Sol, ficais a cumprir
 com as obrigaçoens de vossos rayos; ao
 depois satisfareis as de vossos retiros;
 amanhecestes dia, assisti às horas de vos-
 so ser, e fugireis às de vossa noite, ou
 vos pediremos as luzes, como divida;
 quando no las queirais esconder, co-
 mo furto. El Rey deixouvos aqui, ou
 como perigrina, ou como hospeda;
 se como hospeda, não podeis fugir
 aos agazalhos, que he ingratação.
 Se como perigrina, não podeis tro-
 cer o caminho, que he erro. Huma
 hospedagem a pessoa grande sempre
 he dilatada, que se dão muitos dias
 para o cortejo; huma perigrinação
 nunca he breve, que a ser assim, não
 fora

fota perigrinaçãõ : logo se ainda hon-
tem começastes , ou a ser peregrina , ou
a ser hospeda , tempo vos fica para sa-
tisfazeres ; se do Valle tomares só as
lagrimas para a estada , que lhe deixais
para a despedida ? Se em quanto o pi-
zais , lhe buscais os espinhos , para quan-
do lhe guardais as rosas ? Oh Precio-
sa , tomay as rosas para agora , e guar-
day as lagrimas para depois ; que este
he o tempo de perolas , e não de lagri-
mas ; de rosas , e não de espinhos.

Naõ vos digo , que assistais neste
Valle , como quem ha de viver nelle
sempre ; mas aconselhovos , que assis-
tais nelle , como quem ha de viver nel-
le muito. ElRey ainda não trata de
chamavos ; nõs ainda tratamos de en-
tretervos : daqui à Corte ha muita dif-
tancia ; daqui ao vosso divertimento Assim
naõ vay hum passo : tratay agora de enga-
võs , que quando estiveres de caminho , na a
tratareis da Corte. vida.

Assim dizia Evida , seguindo a Fre-
ciosa ; huma a fugir , a outra a perse-
guir ; atè que Candida enfadada , vol-
tou , e disse : Amiga , já vomitastes
vosso veneno , agora , deixainos pro-
seguir

seguir nosso caminho; que nem a Preciosa entrou o contagio pelos ouvidos; nem em vosso Paraíso ha de beber mais venenos pelos olhos. O quando El Rey a ha de chamar, vós não o sabeis; o para que vós a chamais, bem o sabe ella. Argumentar com vosco he loucura; não respondervos parece discricião: Preciosa não gosta de respondervos. Assim a deixaraõ; mas a enganosa Esfinge appellou às almas de suas prizoês, que valiaõ em tão pouço ter mais effiçacia: chegou dissimuladamente a Preciosa, e prendeo-a com humas cadeas de vidro, que sendo assim, fizeraõ effeitos de bronze. Ficou a Dama sem acção para moverse, ignorando o como desembaraçar-se. Candida lastimada, vendoa fogueira a tão fragil dominio, e todos mal dizendo aos feitiços de Evida, se enfadaraõ de serem tanto contra seus designios os effeitos. Aqui se lhe fez presente huma mulher de semblante terrivel, olhar tremendo, cor macilenta, e de cõrte negro, roupas largas; fitou os olhos em Preciosa, e com pavorosa voz lhe disse.

Lembraivos, que haveis de sair des-

te Valle. Estremececo-se a Dama ao tro-
 vaõ da falla , e a força de seu sobrelalto
 lhe fez romper as cadeas de seu estor-
 vo ; achouse livre dos laços , e preza do
 fusto ; a mulher se não deixou ver mais ;
 e Preciosa perguntou a Candida : Que
 mulher he esta , que vista , faz pavor , e
 experimentada , beneficio ? Esta mu-
 lher , responde Candida , tem cuida-
 do de lembrar aos moradores deste
 Valle o como haõ de sair d'elle ; por-
 que embaraçados em seus enganos se
 descuidão de servir a El Rey , e perdem
 a esse respeito o lugar , que Sua Ma-
 gestade lhes prevenia na Corte , que he
 de grande interesse ; mas os que não
 desprezando o seu avito , tornaõ em
 fi , e vivem pelejando com os inimigos
 de Sua Magestade em honra sua , saõ
 remunerados em sua Casa com grandes
 premios : a mulher tem ensinado a mui-
 tos a procederem bem , só com lembrar-
 lhes esta partida ; e assim lhe chamaõ
 por anthonomasia a Memoria da des-
 pedida ; e a essa Memoria deveis a li-
 berdade ; pois fazendovos estremecer ,
 lhe rompeis as prizoens. Continuarão
 seu caminho , praticando em os pode-
 res

res de tal Memoria ; quando se lhe fez
 encontradiça Zefira , que procurou de-
 rellas com estas razoens , que exprimio
 a Preciosa, taõ prelumida, como se fal-
 lara bocadinhos de ouro, e naõ peda-
 ços de veneno: Certo , Senhora Pre-
 ciosa , que vendovos, vos duvido : ou
 vòs naõ sois a que entrastes em Valle
 de lagrimas a ser preciosa ; ou naõ sois
 a que fugis delle a parecer mendiga.
 Quem vos disse , que os abatimentos
 eraõ finezas, aconselhovos mal, que
 o amor he Rey , e naõ se serve de des-
 luzidos ; o que he decoro para o aman-
 te, he credito para o amado : sem piza-
 res a vossa estimaçaõ , podeis coroar a
 vossa fineza : que he da memoria, que
 deixais no Valle , quando o deixais ?
 Cuidey eu, que trabalhasteis muito por
 deixar nelle huma memoria Dirme-
 heis , q̃ tambem o deixallo he façanha,
 essa sepulta-se em hum deserto, e a
 memoria naõ chega à sepultura ; com
 que levais a enterrar atè as vossas me-
 morias. Que estatuas pòde levantarvos
 o amor à fermosura , se lha escondéis,
 quando começa a estudalla ? Já aqui
 sois a que derrubais a vossa estatua ; ti-
 rarlhe

rarlhe outro pedras, fora desgraça; tirares-lhas vòs, he loucura; dares em tal loucura, grande desgraça!

Que templo pòde deixar adoração a vosso culto, se fugis à devoção de tanto Idolatra? Vòs mesma fazeis o vosso templo cinzas; isto parece muito fogo, e he pouco fumo; tornay, Senhora, pela veneração do vosso templo; com que ha de voar a vossa fama, se à primeira voz lhe sepultais o motivo, isto he cortarlhe as azas; cuidava eu que lhe soprasses os voos. A eleição de hũ retiro he boa para quem entra em este Valle, sem mais obrigaçoens, que a de entrar nelle: vòs affittis aqui com outras obrigaçoens, haveis de contemporizar com as de Senhora, não haveis de aprender as de solitaria; que os estrondos da nobreza dizem mal nas mansoens do deserto: haveis de parecer o que sois, por não feres desagradaçã ao vosso ser; e se dizeis, que hidedes a emendar defacertos, o da ingratiçã he grande erro; o Valle faz-vos huma Deosa, vòs fazei-vos huma fugitiva: elle offerece-vos as grandezas de hum Mundo, vòs buscais as humil-

dadés de hum retiro : logo mais , que
 a vòs, deveis ao Valle; crede ao Valle,
 não vos creais a vòs. Se fazeis gala de
 deixarlhe as riquezas , melhor he pi-
 zallas , que fugillas ; aqui tendelas co-
 mo quem as despreza; em o retiro des-
 prezaillas, como quem as não tem ; is-
 to parece gala de pobres , aquillo pa-
 recerà defestimação de generosos. Em
 o Valle podeis pizar as riquezas : que
 haõ de dizer os moradores deste Valle,
 se vem que por hum capricho vos es-
 condeis nelle? Sem duvida, que os que
 melhor nome lhe derem, lhe chama-
 rão capricho ; a que loucura não attri-
 buirão a novidade ; a que atrevimento
 o arrojo ; a que culpa a emenda ; a que
 facilidade o subito? Que interesse, pois,
 he o que grangeais , aonde por ganhar
 hum desterro , perdeis a opiniaõ? Oh!
 como temo que ao depois deis vozes
 em deserto. O assistires em o Valle co-
 mo grande, não vos ha de fazer em a
 Corte pequena , quando ElRey vos
 fez grande em o Valle; o crescer a mais
 fora soberba , o conservarvos tanto, he
 justiça : se lá vos esperaõ para Rainha,
 aqui vos pozeraõ para Senhora ; e sus-
 tentar

tentar os vossos decoros, não pôde desvanecer as vossas esperanças ; sede grande em o Valle, como por obrigação ; sede mayor na Corte, como por fortuna ; que aqui a vossa fortuna corre por conta da vossa obrigação. As mudanças seguem os arrependimentos ; aos arrependimentos outras mudanças. Se hoje deixais o Valle pelo deserto, à manhã podereis deixar o deserto pelo Valle ; e que dirá de vós o Valle ? E que dirá de vós o deserto? hum para ambos, ambos para nenhum? Preciosa, olhay que se queixa o vosso credito, de que busqueis os perigos, em que lastimallo ; fugi aos perigos, que são irremediaveis os despeños. Disse Zefira, como quem dizia alguma coisa ; e nunca tanto acreditou ás palavras o serem ar, como em esta occasião ; ella deitou-as a prender, e vio-as voar. Preciosa nem voltou o rosto a escutallas ; enfadouse Amante de tanta barcharellice, e respondeolhe tão resoluta como sempre : Senhora Vaidade, estais conhecida, e nem porisso achais aqui quem vos compre ; Preciosa não ha de ailentar com vosco, nem que a

Assim
obri!
ga a
Vaida
de.

façais Senhora de todas as vossas fan-
 tezias, que he o mayor, que ha em vòs;
 tornay vòs a fazer torres de vento, que
 huma mulher de tantos fumos parece
 mal rogando, e mais, quando não ha de
 alcançar o que roga. Que tal fica vibo-
 ra pizada, tal ficou a Vaidade. Logo, lo-
 go respirou os seus fumos, e os levan-
 tou tão densos, q̃ embaraçando a regiaõ
 aerea, fez sombra contra a luz, venda
 contra a vista, prizaõ contra os passos;
 e os da nossa companhia ficaraõ impos-
 sibilitados; mas quem em os mayores
 apertos lhes fazia o remedio prompto,
 se não descuidou neste. Assim penetrou
 subita a luz de Claros nos rayos do Dia-
 mante, a cujos soberanos visos se des-
 vaneeo a cautelosa sombra. Claros se
 retirou, Zefira nunca mais se vio, e ficou
 o caminho desassombrado. Reparou
 Preciosa, e perguntou a Candida a cau-
 sa, porque em os jardins de Delcidia
 venceraõ os fumos aos rayos, e aqui
 venceraõ os rayos aos fumos. Em os
 jardins de Delcidia, respondeo ella,
 tinheis vòs as sombras em o coração,
 quando as luzes nos olhos; e nestas
 sombras ajudava Zefira os seus fumos;
 assim

assim pervaleceo contra o rayo mayor; mas agora, que pelos vossos olhos vê o vosso coração, não ha sombra, que vos affombre, havendo rayo que vos alumee. Assim praticava Candida as differenças dos successos, quando chegou Delcidia a embaraçalla, procurando deter a Preciosa com estas razoens.

Vejo, Senhora Preciosa, que fugis às delicias deste Valle, por logreres para com elRey o titulo de agradecida: vejo, que para com o mesmo Rey ficais ingrata à belleza das flores, ao ambar das rosas, à gala das arvores, ao doce dos frutos, ao cristalino das aguas, ao canoro das aves, ao saboroso da caça, ao suave do mel, ao licor dos rebanhos, ao peixe dos rios, ao luzido das pedras, à brancura dos marmores, à riqueza das minas, à preciosidade do ouro; para vós o trouxe ElRey a este Valle: logo se de tudo fazeis desprezo, he fazeis contra a sua liberalidade ingratição. Tudo que aqui se vos offerece à vista, o poz ElRey para vosso regalo; como, pois, quer a vossa grosseria fazer à sua grandeza repudio, por fazer ao vosso capricho fineza? O agradecimen-

to de quem recebe, está na estimação do que se lhe dá; se vòs desestimais, como agradeceis? Ou fazeis caso da liberalidade, ou fazeis desprezo do liberal. El-Rey offercevos as delicias deste Valle, vòs fogis ao Valle, por fugires às delicias; vede agora se deixais de fazer ao El-Rey, se convem à vossa opiniaõ o retirarvos? Buscais hum lugar, em que satis fazendo ao seu crime, não arrisqueis a vossa vida; levay o que for decente ao vosso regalo; não leveis o que for suspeito ao vosso decoro: tratai-vos em o vosso retiro, como em minha casa; que eu mudarey a minha casa para o vosso retiro: basta a queixa de deixar-me o lugar, sem que me deixeis tudo nelle. Nem toda a flor, ò Preciosa, tem Aspid, que isso fora terem as flores serpentes; nem todo o ouro tem fezes, que isso era não excederse nos quilates o ouro; nem toda a prata tem liga, que isso seria mentir a fineza da prata; nem todo o manjar tem veneno, que isso era fazerse o alimento morte; nem toda a rosa tem espinhos, que isso fora melquistar a natureza a fermetura; nem todo o Sol tem eclipfes, que isso era

era errar sempre o seu officio o Sol. Tomay do Sol a luz, e deixailhe o accidente; da rosa a suavidade, não a aspereza; do manjar o regalo, não o perigo; da prata o lizo, não o dissimulado; do ouro o puro, não o introduzido; das flores a belleza, não a falsidade; e assim podeis lograr o melhor do Valle, sem excitar a murmuração da Corte. Os sentidos fizeraõ-se para lograr, e não para padecer; que o contrario era não diferençallos dos sentimentos. Que olhos vendo a luz, pedirão a venda? mayor cegueira fora o d. sejalla, que o padecella. Preciosa, Preciosa, abri os olhos. Que ouvidos se taparaõ ao canto da Serca, aonde por huma vez entra hum ecco, e de huma respiração se faz huma alma? Se estes são os perigos, para que he buscar a ferida nos seguros? Preciosa, Preciosa, ouvi o canto. Que gosto se negará às doçuras do nectar, de que os Deoses tantas vezes fizeraõ prato? Sem fazerem de nenhum fastio, isso era fazer de mau gosto aos Deoses. Preciosa, tornay pelo vosso gosto. Que olfato se negará às fragrancias do ambar, no suave das flores,

flores. Certo que merecia não respirar de grosseiro, ou morrer de insensível, se se achasse hũa morte sem sentimento; Preciosa, não mereça esta morte o vosso olfato. Quem mais trocaria o defabrido dos espinhos, por deixar o tratavel das rosas; quando só pelas rosas se podem trocar os espinhos? Isso seria estimar mais para proprias as feridas, que as flores. Preciosa, Preciosa, não tomeis chagas ás mãos cheas; deixay os lentidos para os logros, e vaõ-le os sentimentos para os sentimentos. Vivey no Valle a viver, não dureis no Valle a penar; que o que agora deixais com resolução, podereis delejar com arrependimento. Olhay que no Deserto foraõ suspiradas as cebollas do Egypto, e assim podem ser no retiro apperecidas as flores do Valle.

Aqui voltou Sereno o rosto, e com grave semblante disse para Delcidia: As flores do Valle só são para pizadas, e as vossas, ó Preciosa, são rosas para excluidas; que ElRey deu as a Preciosa para que as desprezasse, e não para que as quizesse. Pretentoulhe tudo o que chamais bens do Valle, para que
vivesse

tivesse que deixar por elle o Valle, e os bens; deolhe para a fineza, que era pouco darlhe para o regalo; e na Corte lhe guarda o premio da fineza. A vossa casa não trateis de mudar, que Preciosa não ha de suspirar as suas delicias, que já hoje são mais nobres as tuas saudades. Creyo, que no retiro chorará arrependida; mas será do tempo, que faltou ao retiro; e vòs não deis mais passo contra as penhas.

Assim a deixaraõ mal satisfeita, e porfiando em ser embaraço, valendo-se do que sabia, fez subito em aquelle lugar apparecidos os seus jardins, que presentou aos olhos de Preciosa, a ver se podia nelles levarlhe os olhos, que era o mesmo, que quebrarlhos. Embaraçouse a Dama, e suspendeose, que aquelle objecto havia pouco, que o tinha sido de tuas atençaens, e considerada foy a pôr o pè em os jardins; mas logo lhe foy ameaço a suas portas aquelle Veneravel Ancião, que lá no Alcaçar lhe salvou a Memoria do rio, quando da janella a lançou a Narciso. Este, pois, com terrivel aspecto, e magestosa presença, ameaçando-a com

O te-
mor
de
Deos
emba-
raça
o ca-
mi-
nho
da de-
licia
humã
na.

humã

huma' espada l'nuva , lhe sahio ao passo, que logo a atemorizada Dama desandou ; e ferrando os olhos a seu pavor, quando os tornou a abrir a seu receyo, já os jardins eraõ com o Ancião desaparecidos. Ficou o caminho desembaraçado de tão lisongeiro perigo ; o Velho vitorioso , Delcidia corrida , Preciosa admirada , e perguntando a Candida : quem fora aqui o seu valedor? Respondeo : He o Temor delRey, que assim chamaõ por anthonomasia a este Ancião, taõ zeloso da honra de Sua Magestade , que em chegando, desfaz nas suas offensas, quanto agora desfez nestes jardins, que se vos presentaraõ para offensa sua ; e como teme nelle a justiça delRey , lhe chamaõ o Temor de Sua Magestade , e a seu respeito lhe pedem perdaõ dos erros commettidos. Viovos arriscada a tornar a pizar nas flores daquelle Valle , e seus jardins os aspides de vossos perigos, aonde sendo vossa a ferida, era delRey a dor: ameaçouvos terrivel, para que assim vos valesse compassivo. Disse Candida, quando se achou com a Ferosura , que buscando a Preciosa , vinha como as outras

outras a persuadilla. Aonde vay, lhe disse, aonde vay a belleza de Venus fugida à adoração de tanto Adonis? Se fora livrallos ao ciume da morte, que lhe fórma o supremo Marte, era compaixão; mas vos deixais lhe huma faldade, e entendeis, que lhe escufais hũa féra: que he isto, Senhora Preciosa, aonde levais a sepultar o thesouro de vossa fermosura? Que será do dia sem luzes? do campo sem flores? da noite sem estrellas? da vista sem objecto? Como ha de fazer Cupido settas, se as não forjar em vossos olhos? não sabeis que são outras as da officina de Vulcano, e que não valem as mesmas? Tornay, Senhora, pela honra de Cupido, que elle vos pagará em vassalagens, o que lhe grangeais em vencimentos: huma belleza nasce a ser visita para credito da natureza; que he ingraticidão esconderlhe os primores, quem lhe deveo os estudos; e guardarlhe os milagres, he o mesmo que sepultarlhe o poder. Não sejais, Senhora, ingrata à natureza: o melhor do Mundo he huma mulher fermosa; logo como se ha de esconder o melhor do Mundo?

Mundo? Ou parece muita cegueira!
 ou muita crueldade. Que espelho deis
 xais contra a fealdade da Ira; que Iris
 contra as discordias da guerra? que
 alivio contra os rigores do trabalho?
 que luz contra a sombra da tristeza? que
 lisonja contra o tormento do amor, se
 tudo sepultais em vossa fermosura? A
 maior crueldade do tempo he o acabar
 o seu tempo huma belleza. Vede, pois,
 que impiedade sería vossa, se a con-
 sumis antes de tempo. O mayor rigor
 da morte he o cortar por huma fermo-
 sura; que casta de coraçaõ he o vosso,
 que aprende do mayor rigor da morte?
 quem vos ensinou a ser cruel, troceou
 vos o caminho de ser attenta; que a
 consideraçaõ he mais piedosa; e ainda
 vs aqui não fazeis outra consideraçaõ.
 Se a rosa nascera a esconderse entre os
 espinhos, quem havia de louvar, por
 crialla, ao que criou a rosa? Se a Perola
 não sahira da clausura da concha,
 quem havia de admirar na Perola, ao
 que lhe deu o ser? Se o Sol sahira a viver
 entre as sombras, como se havia de pu-
 blicar o poder de quem o fez creatura?
 Logo se as luzes, se as Perolas, se as
 flores

flores são hum pregação mudo de quem
 as creou, e do seu poder; e vòs es-
 condeis em vossa belleza as flores, as
 perolas, e as luzes; não só sois cruel
 para com vosco por esta causa, mas
 para com quem vos criou com tan-
 tas prendas, ficais ingrata; e ainda o
 ser ingrata me parece peyor, que o
 ser cruel; porque pòde haver cru-
 eldade sem ingratidão; mas não
 pòde haver ingratidão sem cruelda-
 de. Preciosa, não vivais a matarvos,
 que he loucura; vivey para matar, que
 he bizzarria. Fazey ostentação do que
 vos deu quem vos creou, e assim ficais
 mais fermosa, ficando agradecida: dei-
 xay no Valle a memoria de huma He-
 lena, sem deixares a destruição de hũa
 Troya; não haja Paris, que se atreva a
 roubarvos; mas haja Paris, que alcan-
 ce a detervos. Deixay, Senhora, a du-
 ração do dia, não nos queirais tão de-
 pressa esconder o Sol. Disse a Fermo-
 sura, sem vencer de Preciosa hum vol-
 tar de olhos; e Candida a desdenhava
 respondendolhe: Senhora Venus, não
 temos aqui com que calleis a Cupido,
 se he que chora saudades de Preciosa,

Assim
 lison-
 gea a
 Fer-
 mosa.
 ra.

que ella leva gosto de esconderlhe a Ferosura , e não de enxugarlhe as lagrimas ; vay acodir a El Rey , que tam- bem chorou por ella , e quer a sua belleza mais guardada , não por malquistalla com a natureza , como vós dizeis ; mas por não malquistalla com a fortuna ; outra reposta merecia a vossa oração ; mas não pede mais detença o nosso caminho. Vendo a Ferosura , que tão mal persuadia com o que costumava , poz aos olhos de Preciosa hum espelho em que se visse , porque suspensa em sua belleza , podesse deterse ; olhou-se a Dama inconsiderada ; porém Claros prompto ao perigo , arrojou hum rayo de seu Diamante prevenido , que dando em o espelho , fez fugir delle , como sombra , a imagem , que de Preciosa se lhe retratava como luz ; passando no conceito da Dama , por sombra a Ferosura , com tanta pressa lha soube Claros desvanecer , e com tanta pressa pode a Ferosura desenganar.

Vencido o affombro de tanto embaraço , appareceo Bem me quer , que com a cor desmayada , o semblante affustado , e as acçoens desmedidas , disse assim.

Aon:

Aonde vos leva, Senhora, vossa crueldade? Se a deixares-me sem alma, já he vossa: Se a tirares-me a vida, já não tenho alma; e não he bem, que façais ao triunfo de vossa belleza, este trago de vossa femrazaõ: matar fugindo, parece covardia; matar vencendo, só parece valor. Que fazeis, pois, de vossos olhos, se lhes destruis o poder em vossos retiros? Aprendei de huma fêra a ser cruel, despedaçando; não aprendais de vòs a ser cruel, escondendo-vos, que isto he seres mais cruel, que as mesmas fêras; pois eu quero morrer de vossos rigores, e não quero acabar de minhas taudades; não vos demando a vida; mas só vos peço a eleição na morte; porque desta morte quizera fazer a minha vida.

Olhay, que perdeis fugindo, o gosto de ouvirme magoadõ; paray à queixa, e não ao queixoso; parecey mais humana com a queixa; suspiros não prendem, eu já fallo só por suspiros, com que não arriscais a liberdade; levais-me nesta ausencia rayos, e luzes; não pareis, como quem quer restituí-me as luzes; paray, como quem não quer

quer perdoar os rayos; não fiqueis a lisongearme a vista, ficay só a abraçar-me o peito: mas já que não desconheceis, estimo mais os incendios do peito, que as lisonjas da vista; que isto he querervos, e o outro quererme.

Deixai-vos no Valle só a desprezarme, nelle lide o vosso desdem com a minha fineza; e não a minha faudade com o vosso desvio; que se me forrais a faudade, vos perdoo o desdem; e atè do vosso desdem tenho faudade. Vede, Senhora, como estimarà as piedades quem se não atreve a perder as tyrannias? E vede, que tal he a vossa tyrannia, que nem dos rigores quer já fazer piedade. Olhay, que dando costas a minhas ancias, perdeis o ver acabarme nellas; e pois tanto vos aborrece a minha vida, paray, se quer, a ver a minha morte, que eu vos prometto de não tornar ao alento de ver, que tornais; e se antes morreria de pena; assim morterey de gosto; mas vòs só quereis acabarme de pena, e nem pelo custo de huma morte, me quereis vender hum alivio. Olhay, que já choro a negarvos, ainda que não choro a persuadirvos,

dirvos, e que por verme cego, estais perdida. Quem duvida, que os mares de meus olhos foraõ justiça de vossa crueldade, e já que não podem dever-vos, queiraõ afogarvos. Eu não chorara mais a respeito do vosso perigo; mas não posso menos a respeito de vossa ingratitude, e da minha dor; e mais facil serà vencer vossa ingratitude, que a minha fineza, que só esta pôde ser mayor que aquella. Perdervos, sem chorarvos, he impossivel, que não cabe em o que quero. Chorarvos, e detervos, he hum possivel, que cabe no que podeis. Vencey, Senhora, vosso perigo em vosso poder; que eu não sey vencer meu sentimento em meu amor: Olhay, que vos ameaçaõ dous mares em meus olhos, e que só com voltar os olhos podeis enxugallos; não ha Deos, que de vòs não fique queixolo: Jupiter, porque lhe levais os rayos; Apollo, porque lhe escondeis as luzes; Cupido, porque lhe perdeis as settas; Venus, porque lhe sepultais a belleza; Diana, porque lhe fugis com a isençaõ; Minerva, porque lhe callais a sciencias; Pallas, porque lhe desmentis os brios;

Vulcano, porque lhe apagais as chamas; Neptuno, porque lhe enfureceis as ondas; Eòlo, porque lhe comprimis os ventos; Mercurio, porque lhe perturbais os ares; Marte, porque lhe irritais as iras; Belona, porque lhe extinguís as furias: todos olhavaõ suas graças em vossa belleza; fugir vossa belleza, he levarlhe as graças. Tornay, Senhora, pelo respeito de tanta Deidade; pois não tornais pela obrigação de tanto amor.

Al.
sim
men.
te'o
Amor

Naõ houve hum na nossa companhia, que se dignasse de responder a Bem me quer; e Preciosa temendo-se compadecida, apressava o passo presurosa. Vendo o moço, que seus suspiros voavaõ, e não prendiaõ, por serem compostos só de ar os seus suspiros, appellou ao poder de suas setas, tirou o arco, e fez pontaria a Preciosa; mas chegou subita a soccorrella prompta hum a mulher galharda, toda armada de luzidissimo aço, aquartelado de ouro; suas plumas embaraçavaõ o ar, seu ar pasmava o vento, sua belleza fazia suspender ventos, e ares. Esta, pois, Divina Amasona, Pallas Christãa, Belona

lona pacifica chegou a Preciosa, e deixando em as mãos hum escudo, com que resistir às settas de Bem me quer, a deixou. Era o escudo de materia finissima, e nelle fingio melhor Appelles huma penha combatida dos mares, fallando por esta letra.

Vendo Bem me quer, que contra o valor daquelle escudo eraõ suas settas de cera pois quebrava as settas, e não deixava final no escudo; se retirou desesperado de poder vencer sua terneza resistencia tão incontrastavel: e Preciosa livre de tão arriscado perigo, perguntava a Candida o nome de sua inimiga Valedora? A Fortaleza, respondeo ella, he o teu nome; sendo esta soberana Amasona terror aos inimigos de Sua Magestade, gloria em suas vitorias, braço em sua defenfa; aonde ella chega, não ha desalento, que delmaye, e ha só resistencia, que segure; assim o experimentais vós; pois deveis ao favor de seu escudo o logro de vossa victoria. Aqui se ouvio Narciso, que em doce, e triste voz cantava a suspender, por se assim podesse deter a Preciosa.

El buelo despedido,
 que mi dolor repàra
 pàra , pàra,
 ò Ninfa , a mi gemido,
 que al oir mi tormento
 Se yela el Sol, arde el ayre, y pàra el vi-
 ento.

Mis ojos a buscarte
 despiden su corriente,
 tente , tente,
 que puedes anegarte,
 porque mi llanto fragoa
 Viento de ay , mar de fuego , monte de
 agoa.

Muda tu pecho yelado
 a lo que amor suspira,
 mira , mira,
 que todo se ha mudado,
 si mi dolor se enseña
 Firme flor, blanca roca, y tierna peña.

Buelve , Deidad tyranna,
 ò mi muerte resuelve
 buelve , buelve,
 a mi penar re humana,
 pues dexas en tu huida

Ciega se, viva Parca, y muerta vida.
 Mas ay , que es impossibile
 vencer tu ley severa

muera;

muera , muera ,
 en mi dolor terrible ,
 pues son contra mi intento
Falsa voz , torpe planta , tardo aliento.
 Oye , beldad sangrienta ,
 a mis ancias atrofes ;
 Dioses , Dioses ,
 prendelda , que se aulenta ,
 y os lleva desde luego
Bella luz , clara estrella , y sacro fuego:
 Porfia tua dureza
 en esta auzencia grave ,
 sabe , sabe ,
 que tan fiera estrañeza ,
 Oye , siente , murmura
Mudo amor , sordo escollo , y piedra
 dura .
 Al mar mi llanto ardiente ,
 queme en llama nõ tarda
 arda , arda ,
 en su esfera luciente
 a unque más nieve cria
Tibio pez , Ninfa elada , y perla fria.
 A las luzes más puras ,
 quando de huirme tratas
 matas , matas ,
 todo pones a escuras ,
 dexando en este buelo

Nube el Sol, noche el dia, y sombra el
Cielo.

A prender tu esquivança

el amor se prevenga,

venga, venga,

a mudar tu mudança,

pues puede hazer notable

Fixa rosa, alma inmoble, luna esta-
ble.

Este, pues, Dios supremo,

porque su fuerça mide

pide, pide,

vassalaje a su extremo,

pues le rinden tributo

Alto Dios, hombre humano, y fiero
bruto.

Tu coraçon esquivo

al amor, sin que estude

mude, mude,

que puede hazer al tibio

en su encanto nõ floxo

Campo azul, Cielo verde, jasmin roxo.

Mas ay, que amor burlando

a tus iras constantes,

antes, antes,

que tu pecho mudando

veré en este Orifonte

Fiera dulce, ave queda, mobil monte.
Mares,

Mares, Tierras, Cielos,
 Prended sus buelos.

Brutos, Hombres, Diozes,
 Oyd a mis vozes.

Luna, Sol, Estrellas,
 Cercad sus huellas.

Prended, cercad, oyd,
 Pues amor reyna

En hombres, en Dioses,
 En Cielos, y Tierra,

En mares, en brutos,
 En Luna, y Estrellas.

Callou a perigosa Serea, sem que tirasse da doçura de seu canto mais que o amargo de seu desengano; que Preciosa não voltou a deterse, ainda que se temeo a magoar-se; e assim mesmo os de sua companhia não fizeraõ mudança. Narciso valendose, como os mais de seus encantos, fez crescer aos pès da Dama hum monte de espinhos tão picantes, que bastou a embarçar-lhe o passo o medo de sua aspereza; e ainda que Sereno, e Candida a animavaõ, não se atrevia; de tão poucas horas era nascido seu valor: lidava seu temor com este embaraço, e não lhe sendo possível

O amor proprio faz medo dos espinhos.

possivel o vencello , lhe facilitou o caminho hum moço vestido de encarnado , e assim mesmo o rostro acceso , os olhos vivos , as acçoens apressadas: este chegando ao monte , e pondo nelle os pés , converteo com admiração dos presentes os espinhos em rosas ; ficando o monte huma lisonja aos olhos , se antes estava hum escandalo aos pés ; e de tanta Estrella de nacar desejou coroar-se o Zafir. Desvaneceu-se o moço nas azas de sua ligeireza ; e desapareceu Narciso no abyssmo de sua desesperação. Preciosa , e os seus pizavaõ as rosas , e admiravaõ as maravilhas , e dizialhe Candida : Como aquelle moço era muito amante delRey , e taõ apressado em seu serviço , quelhe chamavaõ o Fervor ; porque não tomava mais razaõ , que a de logo , logo ; aquelles logos , que se fazem jãs , e não os que se fazem esperas ; e que para serviço de Sua Magestade , romperia hum monte sua resolução. Assim veyo por mandado delRey , e com o poder , que este Senhor dá aos d e sua Casa , fez trocar o desabrido daquelles espinhos , na gala destas flores. Todos fizeraõ pratica

Ofer-
vor
aman-
te faz
pare-
cer os
espi-
nhos
rosas.

ca do combate , que naquelle caminho tinhaõ dado a Preciosa seus inimigos, de quem já conheciaõ o eraõ delRey; muito agradecidos à promptidaõ com que elle as soccorria continuaraõ sua jornada , vencidos tantos embaraços nella ; fausto dia para Preciosa ; e para Sinaõ infausto dia.

Constancia de Preciosa.

CAPITULO XVII.

Cortadas as cabeças da Hydra de Sinaõ , quando parecia não haver já nenhum , que renascesse , appareceo em Valle de lagrimas , rompendo as entranhas de hum monte , aborto de sua dureza , huma mulher de taõ horrorosa vista , que pelos olhos lançava fogo , pela boca escuma , pelas palavras rayos , pela respiraçã veneno ; o olhar pavoroso ; as acçoens iracundas , e o semblante tremendo : esta , pois , mulher , Furia cavalleira , em hum ferissimo Leaõ passeou o Valle , e pela rouca voz de huma trombeta chamou a si a todos os Principes da casa de Sinaõ,

naõ, e Princezas dos jardins de Delciosa, que acodiraõ promptos a lhe render vassallagem, conhecendo a filha do Principe da Ilha obscura, inimigo do Rey, a quem todos pagavaõ tributo.

Cobardes, lhes disse a indignada Princeza, como se naõ corre de vossa frouxidaõ vosso brio? vossa obrigaçaõ de vossa tibieza? vosso coração de vosso desinayo, faltando ao empenho, a que vos chamou vosso ser, por seres de vossa cobardia? Fiouse vos neste Valle a vitoria contra huma mulher, naõ contra huma serpe; e o vosso medo a fez serpe para que vos venceste; sendo mulher, que vos atemorizou, homens indignos? Se naõ tinha mais armas nas mãos, que a brancura; mais defenla no peito, que o cristal; mais resguardo nos olhos, que as luzes? se ficastes a morrer de amantes, tinheis desculpa; mas que desculpa me dareis de voltares a viver de vencidos? ou que razãõ mediará, entre vòs, e o Principe do Averno, quando por seres fieis à vossa razãõ, fostes falltos aos seus preceitos, só para naõ temer de seu poder estais ousados?

ousados? Quem duvida, que no escuro Reyno se cortará novo iuto pela morte de vosso valor, e assim afrontosamente se duplicaráõ as sombras, que tudo, tudo foraõ affombros, vendo a braveza de tantos Principes rendida ao brio de huma mulher: mas já que não poderaõ os homens, porque não appellastes para os Deoses? aonde estava o rayo de Jove, o arco de Cupido, o escudo de Palas, a ira de Bellona, a espada de Marte, as escumas de Neptuno, a officina de Vulcano? e aonde estava eu, que mais animosa que Marte; mais colerica que Bellona; mais brava, que Neptuno; mais guerreira que Palas; mais ardilosa, que Cupido; mais vibrante que Jove, saberia prender com huma respiração, o que como respiração deixasteis voar? mas já, já a descubro, que desembaraçada de vossas cobardias, caminha para o desejado sitio, descuidada de minhas ferezas; para que sou eu aquelle monstro, que atrevendo-me ao Ceo, arrojey tantas Estrellas ao abyssmo? Para que sou eu ^{Os} aquella Hydra, que rebentey em tan- ^{Anjos} tas cabeças, para não acabar nenhuma morte?

morte? Para que sou aquelle Volcan,
 que nas entranhas do Valle vomitey o
 fogo do Averno? Para que sou aquel-
 le rayo, que dissimullo o estrondo do
 trovão, para acabar no subito do co-
 risco? Para que sou aquelle mar, aon-
 de se arrojaõ tantas vidas, para se se-
 pultarem tantas almas? Para que sou
 aquella Furia, que arranco as penhas
 de sua firmeza, para arruinar o Uni-
 verso? Para que sou aquella serpente,
 que cuspio a peçonha no Paraíso, pa-
 ra envenenar o Mundo? E finalmente,
 para que sou eu, senão para vencer a
 quem soube vencervos; pizar, a quem
 soube pizarvos; desmentir, a quem
 soube mentirvos? Prendela a hum alen-
 to; trazella a hum aceno; suspendella
 a huma voz: mude-se, mude se a esta-
 bilidade deste anfitheatro verde, fal-
 telhe terra aonde pôr os pès, porque
 não dé mais passos a seus designios.

Muda, muda tu ser a mi conjuro;
 O' tu firme theatro de Amaltea,
 De Neptuno vassalla aqui te juro,
 Nadie Imperio (de Flora ya te crea:

Blanda

Blanda nieve se buelva monte duro,
 La tierra de crystal toda se vea,
 Sean para los que quizieren verlas
 Arboles de coral, hojas de perlas.

Transmutese tu verde Anfiteatro,
 El ave ya de livre nõ presume,
 Y pues que mis rancores solo trato,
 Buelva en elado pès la alada pluma:
 Aqui donde mis iras bien retrato,
 Vease campo de agua, flor de espuma,
 Si porfia elpeñasco en su dureza
 A las rocas se pässe por firmeza.

El monte, q̃ a las nubes levantado
 Tocava a las Estrellas atrebido
 Exalte su soberbia agigantado,
 Mas en espumas sea embravecido:
 Toque a los mismos Cielos de enojado,
 Si antes lo supo hazer de presumido,
 Y verá prevenir en tiempo breve,
 Contra luzes de fuego, iras de nieve.

Del màs opaco bot que sombra occulta
 En caverna marina se convierta,
 Sea seno del mar la tierra inculta,
 Si a mis dominaciones se conierta:
 Lo que en alto edificio tanto abulta,
 En maritimo escollo se divierta,
 Y pässe, si llegamos màs adentro,
 A diafana esfera obscuro centro.

La Deidad montañeza festejada,
 El pastor, que sus luzes galantea,
 Triton amante, sea Ninfa elada,
 Porque más mi poder aqui se crea:
 La tierra, pues, en mares transmutada,
 Ose el passo impedir de ingrata Dea,
 Sea, al fuerte conjuro de mi canto,
 Todo horror, todo affombro, todo es-
 panto.

Assim fallou, e assim cantou Averna
 Infanta, já com bramidos de Leão, já
 com vozes de Serea; e aos penultimos
 eccos da sua voz mudou o Valle seu
 primeiro ser, por ser de seu conjuro,
 trocando a terra o elemento com agua,
 que era encantadora a tal Princeza; tor-
 nouse o seguro de tanta firmeza na es-
 tabilidade de tanto vidro, tantas en-
 tranhas escondidas em tantas esferas
 diafanas; e crescendo as flores a ser es-
 cumas, Thetis senhora de duas coroas;
 Neptuno dominação de dous Impe-
 rios; em taõ monstruosa mutação parou
 o Sol; tornou-se, pois, todo o Valle
 hum mar, e pouco a pouco se foy em-
 bravecendo desorte, que sacrilegas suas
 escumas cospiaõ nas Estrellas; e te-
 mera-

merarias suas aguas se levantavaõ a apagar os luzeiros: em meyo delle se achou Preciosa, que acercou em seu caminho, aonde já não podia segurar planta firme; porque tudo era mar profundo; neste se levantou huma penha, de que a assombrada Dama fez alyo, e pegada della, lhe tomava liçoens de firmeza para senão deixar vencer ao combate. Innocente belleza, lhe gritava a Princeza encantadora, que ignorancia te persuade a sacrificar tua vida à tua teima, quando só se podera fazer teima da vida? Torna, torna às mançoens do Valle, e livrartehey das braveszas do mar, ou juro de logo, logo acabarte nelle, e essa penha; de que fazes defensa, te servirá de urna para o cadaver.

Preciosa fazia os ouvidos da condicão da penha, desprezando as vozes, e apostando as constancias: a ver a sua, sahiraõ as Ninfas, appareciaõ as Naides, chegavaõ as Nereidas, aprendiaõ os Tritoeus, e Ariaõ querendo cantala, se lhe prendeo na suspensãõ a voz na resistencia da Dama, parece, que crescia a braveza nas ondas, com que se dupli-

cava o perigo no esforço; mas não demayava a firmeza no sobressalto: a falsa Princeza repetia já as promessas, já as ameaças, mostrando fogo em hūas, diffimullando veneno em outras, e no desprezo com que era desattendida, levava o seu merecido desacato. Não podia o Rey tardar amante com o remedio, pois lhe não foy o successo occulto; assim que a obediencias de seu preceito, appareceo Angelino, em este mar, sobre hum Delfim, sendo Iris foy socegando a tempestade; que muito, se cantando esta letra, fez com a sua voz calmar os ventos.]

Las constancias de una peña]

aprende una alma fiel,

que a vezes de lo insensible

lo animado ha de aprender.

Tan unidos entre si

están, que no ay dezir bien,

entre muger, y entre peña,

qual es peña, y qual muger.

Entre una, y otra reparten

alma, y constancia, porque

la muger tomò de peña,

la peña tomó de fé.
 Empeña el mar sus esfuerços
 para rendirlas cruel,
 más que puede hazer el mar,
 si nõ puede deshazer.
 Guarda firmeza Preciosa,
 porque se diga esta vez,
 que quien te hizo ser fuya,
 yà te escusò de tu ser.

Assim chegou Angelino à penha;
 que valeo aqui pela constancia de Prea-
 ciosa, a quem o animoso moço poz
 sobre o Delfim, e deixados desespera-
 dos da vitoria aos inimigos de seu
 Rey, rompeo o mar, a quem tanta
 malicia deu ser, e veyo a sahir com a
 Dama às portas do desejado lugar,
 aonde a conduziaõ seus passos: a en-
 cantadora se occultou afrontada, e lo-
 go o Valle tornou a seu primeiro ser;
 satisfazendose Ceres do roubo de Nep-
 tuno, vestiose tanto cristal de tanta es-
 meralda; tanta escuma de tanta prima-
 vera; tanto concavo de tanto bosque,
 trazendo por memoria do dia as flores,
 as perolas, as rosas, o coral, e o Sol
 se achou no passeio, quando se cuidava

no berço; fez mayor o gosto de Preciosa o verse em companhia de Aman- te, Luz, Sereno, e Candida, não faltando Precorpo, que dos mais tinha sabido as novidades presentes; a persuasoens suas se achava tambem reduzido ao desprezo do Valle, esperando o castigo de seus atrevimentos, a que não quiz fugir por não precipitar-se mais. A entrada das penhas se animaraõ todos, lugar em que por solido, e defendido; gostava ElRey fizesse retiro Preciosa, a quem Angelino armava de valor; e a Dama agradecendo-lhe tanto heroico soccorro, se prevenio a dar os primeiros passos ao ignoto par- ramo, aonde ElRey a queria occultar às occasioens de seu ciume.

Penhas de Asperrima.

C A P I T U L O XVIII.

A Constancia de levantadas penhas fazia muro ao mais escondido lugar, por defendello, atè dos rayos do Sol, deixando-o taõ occulto, que só passos de amor puderaõ descobrillo:
affim

assim soube Preciosa achallo; e buscando com a sua companhia a porta, na dureza daquellas penhas, lhe sahio ao encontro hum homem, que dando a entender vivia alli como guarda, não affustou com o perigo: este fazia gala ^{O ri} de humas pelles, com que se vestia; o ^{gor} semblante desabrido com grande inte- ^{santo} reza: quem houver de pizar este lugar, ha de fazerse aos usos delle; mas se a vossa companhia traz curiosidade nos olhos, e melindres na vontade, logo, logo vos tornay com ella, que eu não sou homem, que por satisfazer antojos, destrua leys: Amigo, respondeo Sereno, estas Damas vem aqui por ordem de Claros, que já sabeis; o qual com Sua Magestade, e para mayor justificação as acompanha Candida. Damas, replicou grandemente indignado o homem, Damas cusais a nomear neste lugar? Que nome he esse para se ouvir em tal sitio? Hide aonde lhe façais aposentos de algodão, que aqui só entraõ mulheres de bronze. Solitario, acodio Preciosa, as que vedes tem tanto valor, que saberão fazer abrigo de huma pedra, quando lhe

falte outro commodo, e não o nosso
 melindre; mas a politica daquella an-
 cia vos afeminou o nome. Politico?
 tornou elle, ainda isso me soa peor: na
 Corte do Deserto a politica he o não
 havella; e eu sey, que Asperrima não
 quer em sua casa tão bom cortezaõ, co-
 mo este Ancião me parece. Callay, dis-
 se Candida, que quem vem em minha
 companhia, não erra ao que vem; mos-
 tray vòs as singularidades do Deserto,
 e dissimulay a aspereza da condiçãõ,
 e logo levareis recado a Asperrima, de
 que se quer ver com ella Preciosa. Ao
 respeito deste nome, e ao de Candida,
 se socegou o Solitario desabrido, e co-
 meçou a mostrar o Deserto aos que o
 viaõ, mais com curiosidade, que com
 temor. A entrada era huma partida
 penha, que se dividia como duas, fa-
 zendo porta poderes da natureza, e
 não arrependimentos da constancia; e
 em hum lizo, que fazia a mesma pe-
 nha, estavaõ gravadas estas letras.

Si por mi quieres entrar,
 en mi puedes prevenir
 valor para resistir,
 firmeza para quedar.

Deixant

Deixando nas letras o reparo devido, quizerão passar adiante; mas o Solitario lhe pediu se detivessem, em quanto fazia aviso à Senhora Asperrima, porque passeassem o Deserto em sua companhia, e se não queixassem de lhe não fazerem tarde a noticia. Todos vierão em que o homem tinha razão; assim se sentaraõ a esperalla; e Preciosa pediu a Candida lhe entertivesse o tempo, dizendolhe quem era Asperrima, e que conveniencia interessava em sua casa para seu intento? Asperrima, respondeo Candida, he húa Princeza de qualificado ser, grande valor, e constancia varonil, e de Sua Magestade muy estimada: aqui neste Deserto, Corte sua, faz rosto aos inimigos de Sua Magestade, e invencivel Bellona os retira vencidos, atè que se não deixaõ ver de elcarmentados; e pelas folhas das arvores contaõ suas vitorias, tantas saõ suas vitorias, como as folhas das arvores; despreza as mansoens do descanso, e só abraça as lidas do rigor, q̄ para ella só fora rigor o descanso; passa as noites vigiando em honra de seu Rey, fazendo leito da dureza
da

da terra, e cabeceira de hum penedo; seu sono he hum pensamento, e nem pelo pensamento lhe passa tomar mais sono; dos manjares delicados faz injuria, e sem fazer mesa, sabe fazer pranto, assim paga ao seu gosto, e assim pega do fruto de huma arvore; e vez houve em que das raizes da terra; e diz, quem por obrigação se assente a comer, jar; que hum bocado de paõ sustenta a hum corpo, e hũ prato de regalo afemina huma alma. Guardem-se, diz, as doçuras do mel para callar meninos, que eu com o desabrido das ervas tomo forças para matar Leoens; não a malquistaõ com o Sol os Estios; nem a deixaõ intratavel com as neves os Janeliros: que nos Invernos não perdoas às vigias nas noites; e nos Veroens, não descuida as fadigas nas festas: nas calmas foge as lisonjas dos Zefiros, por delicados; nos frios recusa os abrigos do fogo, por commodos: às suas donzellas não consente damarias no trato, nem modas no vestido; criaas para Amazonas, e não para Damas; assim lhe desterra os melindres, e lhes intima

intima o esforço : os criados de sua casa sabem como se serve , e não como se galanteia ; temem de levantar olhos a hum mulher , e vencem em batalha a hum Dragaõ ; e o que aqui nos fallou pela aspereza de sua condigaõ , he o que mais valle com ella ; em seu palacio não entraõ os descuidos do esquecimento ; nem as tarefas do divertimento ; só se estuda o ganhar batalhas , não a perder jogos ; sua gala corta de seus brios ; e não poem o seu brio em cortar galas ; seu espelho he o cristal de huma fonte , quando bebe ; seu infeite as perolas da Aurora , quando madruga : Vendo-se ElRey taõ bem servido desta Senhora , a fez para comfigo grande valia ; assim , que della podeis esperar vos reconcilie com elle , e tornando à graça de Sua Magestade , aqui vos preveni para entrar na Corte , em seu palacio podeis assistir , que em taõ decente lugar vos deseja ElRey ha muito tempo , e se vòs não trocereis o caminho , não tivreis que chorar o temor ; mas creyo , que Asperrima vos tornará a segurar a coroa , que vos tinha assegurado Sinão ; que ElRey ainda que está

cioso

ciofo , está amante. Mais differa Can-
 dida , se a não embaraçara a presença
 de Asperrima ; que em companhia de
 suas donzellas chegou a receber a Pre-
 ciosa , não composta das branduras da
 seda , nem da fineza dos diamantes ;
 vestida sim de huma roupa ligeira de
 asperrimas pelles , a quem só era ga-
 lantaria huma abotoadura de aço ; os
 cabellos sem alinho , e com liberdade,
 tinha a còr pallida , que os rigores de
 seu trato lhe roubaraõ as rosas de seu
 rosto , o semblante mais que affavel,
 fevero ; os olhos mais senhores , que
 lisongeiros , e a quem a não olhava mal,
 parecia bem : suas donzellas , que não
 quer o Solitario lhe chamemos Damas,
 observavaõ em seus vestidos a come-
 postura de Senhoras , sem a curiosida-
 de de mulheres ; assim mesmo de suas
 faces desterrado o nacar , macilentas as
 luzes , e em seus olhos tanta gravida-
 de , que de nenhuma se pode ver a còr
 dos olhos ; os criados faziaõ gala do
 que huma téra faz vestido ; e algum
 houve , que guarneceo o vestido de hũa
 sylva , por lhe ficar mais áspero ; a nos-
 sa companhia , a não estar prevenida,
 ficara

ficara admirada, chegou a fallar-lhe obsequiosamente, e ella recusando ceremonias politicas, disse para Preciosa.

Bem vinda seja a pedra Preciosa a acreditar-se de constante nos rigores, e não a desmentir-se de pedra nas fragilidades. Aqui sim aonde vos podeis lavar para Rainha, e não aonde vos descuidaveis para estatua. Eu, respondeo Preciosa, venho a ser discipula de vossobrio, para que de meus inimigos não erre as vitorias, quero que me ache a coroa na campanha, porque me não digão, que não mereço a coroa. O segu-ralla, disse Asperrima, he o merecella, fazey por seguralla, que se vos hia cahindo; mas tendes quem vos ame, com que nunca falta quem vos valha. Amante, e Luz em companhia de minhas donzellas, aprenderão a ser fieis à vossa companhia, e os arrojões da sua condição prenderão na aspereza de minhas sylvas. Melhor será, disse Amante, na de vosso vestido, que assim ficamos mais vossas, e bem seguras. E atreveis vos, respondeo ella, a imitarme a gala? Sim, respondeo Amante, que eu huma vez, que affis-

tir

tir em vossa casa, hei de andar ao uso da vossa Corte, ainda que da pelle de hum lobo façais a moda. Sorriose Asperrima com gravidade, e passou a fallar a Sereno, com quem se deteve hum pouco, em quanto Preciosa tomava conhecimento de suas donzellas; e do entendimento de ambas sabio, que Precorpo se tratasse naquella casa com rigor, e desprezo, para que assim lhe abatessem os fumos, que tinha levantado sua soberba, e lhe pizassem as inclinaçoens a que o encoitava sua perguiça, atè que Sua Magestade o mandasse descansar. Isto decretado, começaram a passear o Deserto, que com ser aspero, não havia nelle pedra por lavar; reparo de todos, e pergunta de algum, a que respondeo Asperrima; que em sua casa não havia pedra por lavar, porque ella sabia abrandar a dureza das pedras. Mais sab eis vós, respondeo Amante, que tambem as fazeis fallar? Vejamos o que dizem, e pôde ser, que nem tudo sejaõ frialdades; inclinaraõ-se a ler, e encontraraõ em huma era a estas:

Eu era para ser dura,
mas lavrada sem espera,
não fiquey para o que era.

Passaraõ adiante, e logo os deteve a
mesma curiosidade, lendo sobre outra
pedra.

Hontem fuy nada,
hoje sou pedra,
à manhãa sepultura,
porque não dura?

Vifinha a esta vivia huma, que tam-
bem jurou de não callar, dizendo.

Coração, se eu sou de pedra,
e já lavrada, e tu não,
a que esperas, coração?

Não quiz Asperrima se detivessem
mais no reparo das pedras, dizendo,
que tempo lhes ficava para se fazerem
senhoras de seus segredos; e logo as
convidou com agradavel, se magoada
vista, o sentimento de muitas fontes
de lagrimas, que faziaõ aquella sole-
dade mais laudosa, sem haver huma,
que corresse a não chorar, todas chora-
vão

vão a correr ; e aonde as pedras falla-
raõ, não quizerão as fontes estar mu-
das, affim pela capacidade de alguns
troncos, e arvores, que lhes faziaõ
sombra, diziaõ:

Pranto, crescey ; porque os ares
estaõ dizendo aos montes,
que se poem a chorar fontes,
quem pudera chorar mares.

Dizia outra:

Lgrimas, muito podeis,
pois podeis o que quereis.

Mais abaixo estava huma fonte, que
manando de huma penha, chorava mais
rarda, e menos copiofa ; fallavaõ com
ella estas letras:

Suppra para quem mal pòde
a pena de quem bem quer

A outra de mayor pranto se achou es-
crito:

Lgrimas, tiento a salir,
nò agoreis todo el crystal,
que quiziera llorar menos,
para pòder llorar más.

Eraõ

Eraõ mais as fontes , affim se duplicavaõ as letras , dizia huma:

He tanto o bem de chorar,
que perguntado me tem ,
como choro em tanto bem?

Passaraõ a outra , por quem ao pé de huma arvore fallavaõ affim as letras:

Sinto , bem sey o como,
choro , não sey o quanto,
porèm quizera dar tanto, por tanto.

Passaraõ dos reparos nas fontes a advertir a aspereza nos espinhos , q era cercado de espinheiros todo o Deserto, despido de flor , armado de rigores, fim se viaõ pelo plano algumas boninas , como a pureza da assucena, a fé do girasol , o incendio do cravo , a fineza do amor perfeito , o pallido do junquillo ; e alguns papelinhos arrojados, que fallavaõ com as flores, e diziaõ ao amor:

Flor , se quieres ser amor,
nò quieras parecer flor.

Dos incendios do cravo fallava assim
outro:

En soledad venturosa
Corte de dichosa fé,
como nõ ha de arder una alma
si sabe arder un clavel.

Dizia pelo Gigante das flores outro:

Seguirte es obligacion,
alcançarte será fé;

A' firmeza da Perpetua se dizia:

Guarda firmeza, Perpetua,
nõ mientas tu nombre, nõ,
que quien Perpetua te hizo,
ya te escusó de ser flor.

Com todas as flores fallava outra letra
assim:

Tan aprissa os deshazeis,
beldad, que en flores mentistes,
que llego a dudar si fuides,
sabiendo, que nõ fereis.

Repetiaõ-se os avisos às flores, dizem
dolhe:

Flores,

Flores, flores con menos vanidad,
que loís mentira, y pareceis verdad.

Havia algumas arvores em esta solidade de fruta, mas toda de espinhos, que alli não se dava a doçura do pomo, sem se comprar com o sofrimento nos rigores; tudo advertia a nossa companhia, e divertida já em hum, já em outro reparo, chegou ao Palacio de Asperrima, que na Alma do Deserto se ostentava, entre hum bosque de sombrias arvores, tão copado, que contra as curiosidades do Sol, lhe era embuço na frontaria; como por Armas desta grande Senhora, estava huma tarja, que mostrava em sua capacidade huma mulher lidando, ao que parecia, com muitos inimigos, em huma mão a espada nua, e com outra coroandose de louro; mais abaixo dizia esta letra:

El pelear es vencer.

No interior, e no intimo do Palacio eraõ todas as pedras de brutesco, e assim mesmo os tetos, não muito levantados, porque fossem mais segu-

ros ; todos os adereffos nas casas feroẽ de cortiça , a que não lavrou a curiofidade , fe não o desprezo ; que Asperima por defdenhar os diamantẽs , pòlia a cortiça. O mayor luzimento de minha casa , dizia ella , he não haver nella mais luzimento. Affim faz a Rainha peffoa ao Palacio, de outra sorte era dar a entender , que fazia o Palacio a peffoa da Rainha ; ao que mais pòde chegar na riqueza o apparatus de huma casa, he ao pizarfe nella o ouro : o ouro he terra , logo que importa mais pizarfe a terra, que o pizarfe o ouro? Tudo em hum Palacio he o meffimo , para fer nada ; a Princeza , que faz o Palacio, he o tudo. Louvando as razoens de Asperrima, passaraõ com ella a huma quadra, aonde as paredes eraõ lizas, para fe fazerem capazes de pintura ; havia alli muitas , e todas de taõ agradavel idea , que roubavaõ a inclinaçãõ pela vista. Estes retratos , disse Asperrima , faõ de Varoens infignes, de muheres heroicas, que neste lugar pelciaraõ com os inimigos de Sua Mageftade , atè derramarem o fangue de fuas veas , e alcançarem delles grandes victorias:

torias. Aqui está hum moço, que sendo ainda infante na idade, foy soldado no exercicio, hum Aleixo Romano, que deixou as delicias de Roma, pelas lides do campo; hum Paulo, que eternizou o seu valor com a sua fama; hum Onofre, que nem em toda a sua fama coube o seu valor; huma Princeza de Sicilia, Rosalia, que se despio de Dama, para pelejar, como Amazona; huma Theodora, que se soube reconciliar desvalida, servindo valerosa: e todos os mais, que aqui vedes, foraõ homens de grande constancia, e mulheres de singular fortaleza. Algum tempo gastaraõ contemplando as ideas de taõ dignos originaes; atè que affirm disse Asperrima para Preciota: Vinde, Senhora, a ver o meu espelho; naõ deixaraõ de reparar em que fizesse memoria do espelho, quem fazia descuido do alinhho; mas como alli tudo eraõ egnimas, callaraõ, e seguirãõ; e sabindo do Palacio por diferente porta da que entraraõ, vieraõ a dar junto de hum clarissimo rio, cujas margens eraõ todas de rosas, e taõ puras as aguas, taõ cristallinas, e taõ trans-

transparentes, que se sospeitou, se tinha o Sol desfeito naquellas aguas.

A.
guas
do
defen-
gano.

Este rio corria nos extremos do Deserto, porque em tudo pareceffe extremo; chegaraõ todas aonde tocavaõ suas aguas, por lograllas mais visinhas;

e olhando a ellas Preciosa, e os de sua companhia, não sem admiração, vi-
raõ, que nellas se retratava Asperrima,

Affia
se vê
a mor-
tifica-
ção
no de
fenga-
no.

taõ fermosa, que no seu rosto podia estudar perfeiçoens a mayor belleza; de suas faces aprender cores a rosa mais fina: sobre a terra era huma mulher,

como sem fermosura; dentro nas aguas era huma fermosura, não como de mulher; alli se via a aspereza de suas

peles, trocada na fineza do tecido ouro; o esparcido de seus cabellos, tomado no valor de preciosas pedras;

assim mesmo suas donzellas dentro nas aguas mudaraõ de cores, e parecer,

todas passaraõ de mulheres a Serafins; seus vestidos de decentes, a preciosos;

tambem a gala de seus criados mudou de ser. Olhava-se neste espelho cristallino todo o Deserto, transmutado todo

dos espinheiros; vestida Asperrima de flores; das fontes, tornadas as lagrimas
em

em perolas, assim corriaõ a fios, e a thesouros. Do Palacio de Asperrima eraõ as paredes douradas, os interiores luzidos, os alicesses profundos, e alli se representavaõ sobidos às Estrellas; assim se vio no rio tudo o que se tinha visto no Deserto.

Tudo o que vedes neste espelho, disse Asperrima, he o que he; tudo o que olhais neste Deserto, não he o que parece: as asperezas desta soledade valem tanto para com ElRey, e sua Corte, que faz das lagrimas perolas, dos espinhos flores, da terra ouro, das pelles brocados, e das mulheres, que aqui assistem, Serafins: pagando-lhes assim; porque tudo he possível a seu poder, o passarem em seu serviço o rigor dos espinhos, a aspereza das pelles, o amargo das lagrimas, o desabrido do Deserto, por pelejarem contra seus inimigos; e mandou a Claros fizesse aqui trazer as aguas deste rio, aonde vissemos o coino a seus olhos, e aos de sua Corte, ficavamos, não por apparencia, mas em realidade, até que em sua casa sejaõ remunerados os serviços. Ainda com mayores particularidades gostosa,

e admirada olhava Preciosa novidades tão sobidas; e contra o divertimento, que achava nella, a fez Asperrima mudar de lugar; porque o dia mudava de semblante.

Lgrimas de Preciosa.

C A P I T U L O X I X .

NO Deserto de Asperrima ficou Preciosa tão bem achada com os seus estylos, como esquecida dos da casa de Delcidia: era trocedor a sua memoria o que delinquo contra seu Amante, correndo-se seu affecto de haver sido a menos pessoa, e receando sua satisfação, não ser admittida em tanto aggravo; namorada de sua fineza, e lastimada em suas feridas, temendo-se excluida, culpava sua ingratitude, chorando seu erro em hũa tarde, em que se achou só junto às lagrimas de huma fonte, assim fallou de seus sentimentos duplicando-lhe suas correntes. Choremos olhos, não percamos tempo de sentir, que ainda nos pòde valer ao de lograr; e se a dureza do coração vos acobarda, aqui está
huma

huma penha, e tambem chora; mas já vejo me respondeis, he menos dura: pedilhe para o coração liçoens de chorar, que algum dia lhas deu elle de endurecer; lá ensinou-a o coração a fer penha; aqui ensine-o a penha a fer coração: ella chora a quebrarse, choremos, ò coração, a partirte; não mostre menos de sentimento, quem tem mais de sensitivo, e de alma, quando se deve comprar o credito de huma alma à custa dos mayores sentimentos; tornemos pelo sensitivo, que nos vay vencendo o inanimado; ò passemos à alma o tronco, e as lagrimas aos olhos, que ou esta razão parece sua, ou aquelle pranto parece nosso: restituame os efeitos da minha causa; ou leve o racional do meu conhecimento, ou eu sinta a chorar, ou a penha chore a sentir: ou ella tenha vida para a dor, ou eu tenha dor, que me tire a vida: ou não fique penha, ou eu fique lagrimas. A que estado me chegastes, minha ingratitude, que até as pedras me daõ em rosto com seu pranto; e podendome ferir por duras, me maltrataõ por ternas: ellas choraõ minha du-
reza;

reza, eu choro suas lagrimas; ellas de enternecidas, eu de envejosa: que tal será, quem tem inveja das pedras?

Coração, faze teu pranto de tua culpa, quando o não possas fazer de tua dor: chora de corrido, já que não choras de magoado; ferete em tua mesma crueldade, conhecendote; quebrate em tua propria dureza, lavandote; e affim farás de tua ingratitudeo teu agradecimento: olha que te afrontão as penhas no que te excedem; que esperas, se vès chorar as pedras? he tempo de amar, coração; não ha amor sem dor, não ha dor sem pranto; quem te ha de dar credito, querendo, se te não vir chorando o valor daquella finenza? por aquelle thesouro derramado, se conhece aquelle affecto escondido. No incendio material he a agua a morte do fogo: no fogo do amor, he a agua a luz do incendio. Aquelle cristal he de fengano contra a duvida; aquellas correntes são testemunhas do rendimento; aquelle espelho, alinho da verdade; aquellas queixas, vozes da razão; que a razão do amor não ha de ter vozes; chora, coração, se tens amor. Eu

Eu já vejo chorar o que pòdes ; mas também vejo , que não choras o que deves: choras como quem sente muito, não choras como quem sente tanto: choras como quem pòde chorar ; mas não choras o mais de quem pòde , e pòdete pedir conta desse mais : choras como sentido , mas não choras como amante. Com amor chorale a cegar , e eu ainda vejo , que te faltaõ lagrimas. Dirmehaõ , que ceguey delinquindo , e não ceguey chorando ; que dey vista à culpa , e furtey os olhos à satisfação em minhas lagrimas ; mas que não veja , não chores como todos , chora como nenhum : deves como só , não pagues , como qualquer ; menos , ou mais de vista , não importa nada ; mais , ou menos de sentimento importa muito : esta vista já me valeo huma cegueira ; este pranto já me vale huma luz : roqueinos , coração , a vista pelo sentimento ; apressemonos no chorar , que não ha ter vagares no sentir ; e o tempo , que se tarda nos effeitos , se deve à causa : cada lagrima nos pòde valer hum thesouro , em hum instante cabem muitas lagrimas. Olha , coração , o que perdes,

perdes, em qualquer instante? Momentos para quem sabe chorar, são mares, quando tem que sentir: não se conta a quantidade do pranto pelo numero das horas, que em poucas horas pôde haver lagrimas sem conto: apressemonos, coração a chorar, não nos detenhamos a perder; coração, tuas lagrimas apoz o tempo, que vay fugindo o tempo a tuas lagrimas, e as alcança em queixas, porque te não alcance em contas.

Não queiras, coração, vida para viver; procura só duração para chorar; estima a vida pelo sentimento, que mais te importa o sentimento, que a vida; melhor he sentir como deves, que lograr como podes; alenteate só a parecer, não tomes respiração mais que a penar; não chores como alivio, chora como obrigação, por satisfazer a tua culpa, não por lifongear a tua dor; que nem das lagrimas quero que faças os alivios; chora como quem chora, não como quem descança; que te não permitto nem o descanso de que chora; deixote sim o pranto de quem pena: não faças de tuas lagrimas desalogo,
faze

faze sustento ; alimentate no pranto ; porque te transformes na dor ; e assim venhas a fer de tua dor o pranto ; coração, chorar he muito ; chorarte, he mais ; chorate ati mesmo, farás o mais , e o muito : fahe em lagrimas pelos olhos , não dês só teu sentimento a tuas culpas , dalhe tambem teu fer , para fer todo de teus sentimentos. Troquemte pelas lagrimas , para que assim te equivoques com as penas ; e pois mais deves ao que choras ; que ao que es , deixa de fer o que es , para fer o que choras ; chorando , dás só o que tens de teu , chorandote , darás o que tens de ti ; se à dureza daquella penha desfazem as lagrimas , desfazete tu em lagrimas , e excede a penha ; olha , coração , que aonde ha huma alma que grite , não serve hum não posso , que desculpe : se pôde huma pedra , que não ouve , como ouves , coração , e te não partes ? Não chores só como quem pôde , chora como quem quer , chora com razão , ou como com amor ; que se tens entendimento , terás vontade ; e se tens vontade , já tens entendimento ; olha que hũ não posso para quem difficul-

ta,

ta, he não quero para quem ouve : os sentimentos são muito possíveis ; todos podem sentir, ainda que nem todos possam lograr : para se fazer hum alivio, não basta toda huma vontade ; para se fazer hum pezar, sobrar á só hũa memoria ; para os alivios não basta querellos ; para os sentimentos sobra cuidallos. Cuida, coração, e terás sentimento, cuida no que foste, chorarás tua culpa ; cuida no que es, chorarás tua confusão ; e assim chorarás todos os tempos, que todo o tempo, coração, he de chorar. Chorar só o que foy, he arriscar o que he : chorar só o que he, he desprezar o que foy : chorar só o que terá, he ficar devendo o que he, e o que foy. Chora no passado o perigo em que te poz a tua ingratitude ; mas chora só a ingratitude, e deixa o perigo, não fintas o castigo, que mereceste, sente o agradecimento, que negaste ; não fintas teu erro ameaçado, sente tua obrigação esquecida ; não o que perdeste, sim o que delinquiste : chorar em tua ingratitude os medos de teu castigo, he chorar por ti ; chorar em tua culpa as faltas de tua fineza, he chorar por

por teu amor; e aonde estiver teu amor, não has de chorar; nem por ti aquelle rayo temido à tua ingratitude, não o has de sentir como fiscal da vida, has de sentillo como descredito da vontade; não vem a castigar o que viveste, vem só a castigar o que não amaste; não virá só a dissuadirte de vivo, virá também a desmentirte de racional; chora, coração, o viveres bruto, que he mais para sentir, que o não viver; peor foste que bruto; porque os brutos amaõ, e tu racional não amaste; elles querem, e não entendem: tu entendes, e não quizeste; elles amaõ como sabem, tu não tabes, porque não amas; elles pagaõ ao amor aquelle tributo, que podem, tu negas ao amor aquelle sacrificio, que deves; quem dá o que pôde, só deixa por dar os impossiveis; quem nega o que deve, nem deixa para dar nem o forçoso; e que negue hum coração até o forçoso, que refere hum bruto só o impossivel, grande racionalidade para bruto, grande bruteza para o coração!

Sente o que falta a teu agradecimento, não o q te pôde faltar com elle; sente
primei,

primeiro a culpa pela culpa, que he nõ breza; logo chorarás a culpa pelo castigo, que he temor. Mas tens tanto, que chorar em teu erro, que não sey quando chegarás a teu castigo. Não reserves, coração, lagrimas para depois, que eu farey de teu medo tuas lagrimas; não as furtas de tua obrigação, para teu receyo; receya, que te faltem para tua obrigação.

Chora no presente teu perigo; que ainda na dor de teu arrependimento, estás na inconstancia de teu ser; e se o idolo de tua culpa derrubou teu conhecimento, pôde tornar a levantallo tua fragilidade; chora o ser tal tua condição, que te não possas segurar em tua emenda; pois não chega tua firmeza, nem à tua importancia; chora o perigo de tua variedade, pois em qualquer momento do que es, podes arriscar o que serás; e nas lembranças do que foste, podes descuidar o que vãs sendo, fazendo da memoria vontade, e não arrependimento. Coração, tento na memoria: examina o passado como fiscal, e não como amigo; como justiça, e não como saude; como

qu em

quem torna a levantar os Templos;
como quem reconhece para fugir, não
como quem foge para tornar a buscar.
Poem os olhos em tuas culpas, para
chorallas, não para vellas, que não he
bem tenhas olhos para ver tuas culpas:
não as consideres como ausente, con-
sidera-as como escarmentado, que affim-
terás saude, e de outra sorte saudade;
não olhes seu encanto, olha seu peri-
go: recordaas para saberes o que es, não
as busques para te lembrares do que
saõ; vete a ti nellas conhecendote, não
as vejas em ti arriscandote. Coração,
cuidar em tuas culpas, e não cuidar
dellas: dalhe aquella memoria, que
occupa o odio, não aquella lembrança,
que chama o affecto. Chora sua com-
munição, não sua saudade; olha que
nem o repudiallas, te livra de poder
tornar a commettellas, que es o mesmo
para o perigo, ainda que outro para o
conhecimento: chora o poderse fiar o
Sol de suas luzes, para não errar sua
carreira, a terra de sua estabilidade, para
não desmentir sua fineza, as rochas de
sua resistencia, para não desmentir sua
firmeza, e para não desacreditarem sua
constan-

constancia ; as aguas de sua pureza ,
 para manifestarem sua verdade ; o ouro
 de seus quilates , para se não des-
 luzir em seu cristal ; o diamante de seu
 valor , para se não desconhecer em sua
 bruteza ; e só tu , coração , te não pô-
 des fiar de ti , tendo mais qualidades,
 que o diamante ; mais fer , que o ouro ;
 mais defengano , que as aguas ; mais
 alma , que as rochas ; mais obrigações,
 que a terra ; e mais luzes , que o Sol :
 nada te falta , tu , coração , es o que te pô-
 des faltar : faltar hũ a outro , he desgra-
 ça ; faltarte hum a si , he admiração . Ah,
 coração , não deixes para a admiração
 a tua desgraça ; não te faltes com o
 que tens de ti ; já que te não faltaõ
 com o que tens de teu . Olha , que a
 recahida he peyor , e mais perigosa , que
 a doença ; e mal convalecido , tratate
 ainda como arriscado ; não conversees
 a inconstancia das flores , prendete à
 estabilidade das penhas : busca nesta
 soledade o que te ensine resolução , não
 o que te dissuada firmeza : coração , re-
 solução a ser firme ; mas chora teu pe-
 rigo , ainda quando fizeres tua resolu-
 ção .

Chora,

Chora , coração , tua confusão no futuro , quando no que será te haõ de pedir conta do que foy , e poderá ser , que erres as contas , só porque não acertastes os extremos ; e excessos de loucura , como se haõ de julgar em Tribunal de razão ? Que ha de responder tua ingratitude a tua duvida ? Dirá , que não pôde ? Não , que alli já se não pôde dizer . Dirá , que não soube ? Alli tudo se sabe . Dirá , que não entendeu ? Alli nenhum se faz desentendido . Dirá , que não quiz ? Não , que isso he o que lhe haõ de dizer . E que responderás , coração , a hum não quizeste ? Certo , que ainda podendo responder , não poderás . Não quiz porque não pude , he huma difficuldade na fortuna ; não pude , porque não quiz , huma obstinação na vontade . Não podendo , tinhas por ti a desgraça ; não querendo , nem a desgraça tens por ti . Ah coração , e que mayor desgraça ? Foge-a como mayor ; temea como possível ; aquelle amor de quem te ama , será o mayor Fiscal , que te condemne : teme , coração , o odio deste amor , que será ardente para abraçar , quanto foy activo

para querer; alli te não julgará com as piedades do affecto, mas só com as razões do aggravo; não te fies em ser o offendido, amante; que alli não se mostrará como amante, mas como offendido: não se julgará tua ingratição por tua grosseria, não por tua fragilidade, não por tua dureza; mas só por seu amor; em tua grosseria tinhas a desculpa na ignorancia; em tua fragilidade, no ser; em tua dureza, na incapacidade; mas em seu amor não tens nenhuma desculpa, quando seu amor te dava luz contra a ignorancia, razão contra a incapacidade, constancia contra o ser. Tudo tinhas, coração, em seu amor; e se nada achar seu amor em ti, teme a seu amor; se o desagradecimento senão vira à luz da obrigação, fora hum rigor como todos; mas porque se olha à luz do beneficio, he hum rigor como nenhum: a crueldade faz o que não deve; a ingratição falta ao que deve; a crueldade faz pagar aos que atormenta; a ingratição não paga aos que se atormentarão por ella; a crueldade faz huma tyrannia; a ingratição faz huma injustiça; a tyrannia houve vez,

vez, em que não foy injustiça; a injustiça sempre foy tyrannia; com que he peyor, que a crueldade, a ingratitude. Olha, coração, não excedas a crueldade; o amor ha de ser o que te accuse, com que te não fica quem te defenda; elle he o que te ha de pôr os cargos; não vejo quem te possa dar as desculpas; aonde não ha huma razão, que advoge, só se appella a hum affecto, que valha. Que será de ti, coração, sem a razão, e sem o affecto; este, porque o irritaste; aquella, porque a não ti veste. Se faltas à razão, porque te falta o amor, teme, que te falte o amor, porque faltaste à razão; que alli os excessos da vontade conhecem as leys do entendimento, e não se foge do que se entende, pelo que se ama, e amante mais do que tu podes entender. Coração, não ser ingrato hoje, que has de ser julgado amanhã. Chora, coração, em que te podes ver, não descuides o remedio de que te podes aproveitar; e se agora não quizeres, não poderás depois. Se o Cisne chora em quanto morre; chora, coração, em quanto vives; elle não podia temer na

morte mais que a morte; tu mais que à morte, pòdes temer na vida: melhor pòde o Cisne cantar acabando, do que tu pòdes não chorar vivendo; mais insensível ficavas tu a viver sem lagrimas, que o Cisne fica a morrer com cantos; em huma morte, que acaba com a morte, pòde cantar-se; em huma vida, que ha de durar depois da vida, só pòde sentir-se. Cante o Cisne, q̄ não tem porque chorar depois; chora, coração, que não tens para sentir só agora.

Chora quanto erraste, em quanto viste, que só assim terás desculpa para ver depois de errar; tudo o que nesta soledade for objecto a teus olhos, seja insentivo a tuas lagrimas.

Chora nas flores tua inconstancia, que se ellas de luz se fazem outras, tu de sombra a sombra não ficas o mesmo: aquella vaidade, com que saõ, aquella facilidade com que deixaõ de ser; ellas mudaõ-se a qualquer ar, sem pensamentos; tu a qualquer pensamento de ar te mudas.

Chora nas rosas tua presumpção, aquella soberba de fermosura, com que os olhos, que as lisongeaõ, se esquecem

cem de que nalceraõ para Rainhas, e se deixaõ ficar para objecto. Tu, coraçãõ, arriscaste huma coroa por segurar huma vaidade, fazendo mais presumpçãõ da vaidade, que da coroa: chorate na rosa.

Chora nas penhas tua dureza, infensivel aos golpes de tanto tempo, surdas aos suspiros de tanta soledade. Tu como ellas naõ ouviste os suspiros, e peyor que ellas te prendeste ao ar.

Chora nas aguas teu desengano q̄ he o q̄ em hum desengano te chora, o achares em húa fonte mais verdade, do que achaste em ti; tu trataste de mentirte, ella não trata de lisonge arte; ella date agua, tu destelhe veneno; chora na fonte.

Chora nos ares tua vaidade, muito para o desvanecimento, nada para a vista; que he, o que ves de tuas vaidades, lagrimas, que vão acabando com o que vem.

Chora nas arvores tuas esperanças, tão arriscadas em teus merecimentos, como as das arvores em seus Outonos; mas ellas reufcitarão em tua posse, e tu poderás acabar em tua esperança.

Chora nos brutos tua ingraticidãõ,

pois vendeste pela vontade o entendimento, e assim ficaste bruto; a razão tem prezos aos racionais, rompeste a cadeia da razão, dando a razão pela liberdade.

Chora tua crueldade nas feras, ellas não tem compaixão com os humanos, tu foste deshumano contra ti; ellas despedação em os homens seu perigo; tu despedaçaste em ti tuas conveniências; ellas a destruir, tu a destruíste: chora pois mais que as feras na tua crueldade.

Chora nas aves teu proprio pranto; as aves podem cantar em toda a sua vida, sem estranheza; tu em toda a tua vida não podes deixar de chorar, sem nota; ellas não tem pena, a que devaõ pensão de lagrimas, tu deste causa a tributo de pranto.

Chora nas sombras tua confusão, aquelle caos a que te levou teu desatinho, aonde perdeste o entendimento, e só conheceste a vontade; tudo de labyrintho para a memoria, nada de luz para o sentido, sombra em fim, que te levava a hum fim de sombras.

Chora nas luzes teu desperdicio, que

assim as desprezaste , como se as não
conheceras ; aquella venda , que pu-
nhas contra seus rayos , venda contra o
amor , aonde tu ficavas ou vendado , ou
elle vendido.

Chora nas Estrellas teu erro , pois
ellas foraõ a destinar a coroa , tu a ar-
riscar a posse ; ellas a prometter o mais ,
tu a abraçar o menos : as Estrellas não
foraõ errantes , tu o errado.

Chora no Sol tua inveja , elle nasce
a ser luz , vive a ser Sol , morre a ser
Feniz , e não erra , nem o para que nas-
ce , nem o para que vive , nem o para q̃
morre : tu erraste o para que nasceste ,
pois não nasceste para errar ; mentiste
o para que viveste , pois viveste só a
desmentirte ; e se não retratares a vida ,
tambem , coração , poderás errar a
morte.

Assim praticava Preciosa naquella
soledade seus sentimentos , a que ti-
nhaõ dado causa seus deslizes : via ar-
riscada sua coroa , offendido seu aman-
te , a Corte queixosa , ella afrontada ;
pois aonde queria entrar como Rainha ,
a olhavaõ como delinquente : assim ,
pois , chorava seus sentimentos , e assim
tambem

tambem cantava suas lagrimas.

Canto de Preciosa.

C A P I T U L O XX.

A Tè os silencios, doce soledade,
 Rompe canto sonoro neste dia,
 Não tenhas de meu pranto saudade,
 Se te convido a grave melodia:
 O mesmo pranto os metros persuade,
 O proprio canto as lagrimas pedia,
 Porque em dor tão cruel, mal tão es-
 quivo,

Chorando cante, pois morrendo vivo.

Aqui canto em amargo sentimento,
 Aqui choro tambem em doce pranto,
 A musica transformo no lamento,
 O lamento na voz, por mais espanto:
 Já chorando diz meu contentamento,
 Já vivendo me diz o triste canto,
 A ficar hum dos dous quem o duvida,
 Quero mais minha dor, q̃ minha vida.

Esta, pois, dor cruel de meu sentido,
 Me convida a cantar o desengano,
 O instrumento será peito ferido,
 Pois a musica he chorado dano:

O peito romperey endurecido,
Ao compasso da dor, por deshumano,
Ouvi penhas, ouvime, nestas brenhas,
Mas se penhas me ouvis, não ficais
penhas.

Coração, que chorando aborrecidas
Tantas culpas estás hontem adoradas,
Como o termo fatal de commettidas,
Accommodas na esfera de choradas?
Sabes qual foy o tempo de queridas,
Mas não quanto será o de odiadas,
Eu temo, coração, tanto has errado,
Naõ caiba o delinquido em o chorado:

Mares chorem meus olhos terna-
mente,
Para pagar meus erros a milhares,
Desate o coração sua corrente,
Em que possa dar passo a seus pezares:
Mas ay como receyo justamente,
Que pouco chorarey, chorando mares,
Espera, coração, que falta o pranto,
Pois, nem chorando mares, choras
tanto.

De ti me valho, amor, em tanto fogo,
Que suppra teu incendio nesta fragoa,
Se lagrimas de amor podem ser fogo,
Tambem fogo de amor pòde ser agua:

Não te negues, amor, ao desafogo,
Olha, que já te roga minha magoa,
Em fogo, e agoa exprima meu tormento,
Que he pouca explicação hum só ele-
mento.

Mas se offendido estás de meus des-
vios,

Como te chamo, amor, a meus des-
mayos?

Como a pedir teu fogo, tenho brios?

Quando inconstante provo o peito aos
rayos?

Queixoso estás em tantos desvarios,
De mostrar teu rigor, não por enayos,

Matame, amor, e de vingarte trata,
Mas se queres matar, de amor me mata.

Quem de ingrata viveo, morra de
amante,

Amor, a teus incendios offrecida,

Em parocifmos liberdade cante,

Quem se vio nos lamentos opprimida,

E à vista de luzeiro taõ constante,

Veja na morte, se cegou na vida,

Mas ò palmo cruel, confusão forte,

Se pela vida me pergunta a morte!

Que pòde responder tua dureza,

Me dirás, coração, em tanto dano,

Quando vivendo humano na tibieza,

Passaste

Passaste no rigor a deshumano:
Dirás, por desculpar tua vileza,
Dirás, por obrigar teu desengano,
Porém, nada dirás, rigor temido,
Que alli já não ha voz, se não gemido!

Que desculpa dará tua inconstancia,
Quando a doce razão desattendias?
O descargo será tua ignorancia,

Mas, coração, tu sabes, que sabias:
Dirás, te falta luz em tanta ancia?

Não, que se cego olhavas, lince vias,
Coração, coração, não ha desculpa,
Que para culpa ser, basta ser culpa,

Que diras do thesouro ennobrecido,
Que junto se fiou a teu cuidado?
Para teus interesses prevenido,

E para teus antojos derramado:
Nada te pareceo, quando perdido,

Muito te parecera, se ganhado,
Ah! pobre coração, q̄ em tanta calma;
Has deixado por portas a tua alma.

Que dirá tua louca vaidade,
Se por sua soberba se procura,
Fundamentos de nada na verdade,
Desvarios de tudo na loucura:

Azas, em que voou a liberdade,
Quando a tanta razão, prizaó escusa,

Que poderá dizer forte obstinada,
Nada pôde dizer ; porque foy nada.

Que dirão teus affectos dedicados,
Nos objectos do Valle destruidos,
Para pagar finezas destinados,
Para perder finezas repartidos:
Na vil idolatria desvelados,
Na fina adoração adormecidos,
De quem fugia amor em sua esfera,
Mas ah Rey , ah Senhor , q̃ de vòs era?

Nos indignos incendios, q̃ mostrava,
De vòs fugia a dor de cego lume,
Ciumes por amor louco vos dava,
Com amor me pagaveis o ciume:
Vosso fino querer não se applicava,
Tanto de seu affecto se presume,
Muito quereis, o Rey, se em tal espanto,
Quando quereis com zelos, quereis
tanto.

Que dirá, pois, Senhor, no transe
amargo,

Meu coração ingrato de offendervos,
Que poderá dizer para delcargó,
Quando foy o delicto não querervos:
Que vos dirá, repito em tanto cargo,
O coração cruel a respondervos,
E que, Senhor, em tanta sem-razão,
Que direis vòs, Senhor, ao coração?

Neste

Neste termo cruel , neste tormento,
Meu receyo, Senhor , fatal admiro,
Pois o q̄ em vosso amor começo alento,
Em minha ingratitude morre suspiro:
Jà em minha dureza desalento,
Jà em vossa terneza aqui respiro,
E nesta divisaõ equivocada,
Se morro de cruel , vivo de amada.

Porèm as differenças meu cuidado,
Sua esperança fie nesse dia,
Que adonde vosso affecto tem chegado
Nem minha ingratitude chegar podia:
Meu extremo em fugir assinalado,
Vosso extremo em querer mayor se via,
Assim nos desalentos, em que temo,
Fujo de meu extremo a vosso extremo.

A vòs, se contra vòs hey delinquido,
Offendido , e amante , vou constante,
Porque tendo vòs tanto de offendido,
Ainda aqui vos fica mais de amante:
Ao portento de amor me dem ouvido,
Quando de vosso amor suave cante,
Pois amor tal extremo tem obrado,
Que se deu offendido, por sagrado.

Na fineza de amor engrandecida
Aqui minha ignorancia se retrata,
Que quanto querereis agradecida,
Quando tanto, Senhor, quereis ingrata:
Porèm

Porèm já me respondo conhecida,
 Pois minha intelligencia se dilata,
 Que vosso amor, o Rey, a tanto acode,
 Nem a menos amor, ser menos pôde.

Mas calle aqui meu canto remon-
 tado,

Na clausura do peito reprimido,
 Porque de vosso amor tem já fallado,
 E vosso amor he só para sentido:
 Não cabe no discurso limitado

O que ao mesmo discurso ha confun-
 dido,

Pois tanto he vosso amor; mas voz es-
 pera,

Que só o mesmo amor dizer pudera.

Vitorias de Preciosa.

CAPITULO XXI.

A Frontado o inimigo do Rey, não
 do poder de hum exercito ven-
 cendo, mas do desdem de huma mu-
 lher fugindo, machinou altivo, ainda
 vendose desprezado, para arruinar
 aquella força, a quem a vontade hia fa-
 zendo invencivel: cobrou grande odio
 à desprezadora de seu imperio, e por
 impossí-

impossibilitarlhe a coroa, queria facilitar os impossiveis; via-se arrojado dos olhos da Magestade, com muitos dos seus ardia em colera, vendo ao ser da Dama tão agradavel aos mesmos olhos, olhava-a destinada naquella Corte para Rainha; desejava-a em sua Ilha para escrava: para dar zelos ao Rey, convocou primeiro aos Principes de Valle de lagrimas; agora os chama para fazerlhe guerra; e que mayor guerra que darlhe zelos? Sabia, que nas penhas de Asperrima assistia Preciosa, aonde as armas reaes a defendiaõ das traiçoens do Valle; oppoz-se, como sempre, às armas reaes, e ficara como sempre. Mandou a Ingratidaõ, persuadio a Narciso, obrigou a Bem me quer, e a todos os mais, que no Valle valiaõ, sem que as Damas da casa de Delcidia se escusassem a vestir armas de sua malicia, e contra às mansoens de huma toledade, ajuntou os estrondos de hum exercito, sendo o leu designio arrebatrar Preciosa do retiro, e sepultalla para sempre na Ilha; diffimulando porèm sua tençaõ a seus alliados, que só sabiaõ a queria restituir ao Valle, não se lem-

Irás
doA
verno

brando, que do Valle a podia trasla-
 dar à prizaõ. Vamos a Palacio de As-
 perrima, custodia neste tempo de Pre-
 ciosa, donde passava taõ naturalizada
 em seus costumes, que todo o exer-
 cicio, que fosse outro, lhe parecia
 impropio às damarias; afronta con-
 tra o valor, o ocio injuria contra a
 obrigação; e como já na communi-
 cação de Asperrima tinha valedora con-
 tra as carrancas do Rey, e ajustados
 seus procedimentos, podia fazer suas
 esperanças; só se tratava alli de preven-
 çoens para a Corte, só se conversava
 das finezas do Rey, e das grandezas
 do Reyno, tudo desprezos para o Val-
 le; Amante, e Luz muy mysticas
 com as de Asperrima, conhecido em
 que o mayor Senhor do Valle era so-
 geito capaz de huma attençaõ sua, e
 que assistindo alli a Preciosa, como de-
 viaõ, lhe esperava na Corte digno pre-
 mio. Sereno já com os olhos abertos,
 tinha luz, e dava luz naquella sole-
 dade; Precorpo sempre opprimido,
 mas conforme, esperando com o per-
 daõ do Rey grandes felicidades futu-
 ras; exercitando suas pontualidades
 no

no serviço de Asperrima, com muito de trabalho, tanto de sofrimento. Chegou a todos a resolução do rebelado, e cada qual offereceo a Preciosa seu peito para seu escudo, e ella com os brios de Asperrima, armas del Rey, esperava a vitoria. Quando, dizia Amante, nos deixará este Principe escuro? Sempre cuidey, que lhe escapassem neste hermo? Mas elle te não he o demonio, parece-o em perseguir até aos Solitarios. Deixayo, respondeo Asperrima, eu o arranharey nas minhas pelles, que já fey, que lhe doem, e elle deixará o campo, só com o temor dos espinhos. Já eu vira, disse Preciosa, seu atrevimento castigado, ousar contra mim defendida del Rey, ousar contra El Rey, alentandose a mim, grande estimação, mayor soberba; abençoada aquella mulher, disse Candida, que diante do mesmo Rey lhe quebrou a cabeça, só por lhe abater as presumpçoens: essa sim, que lhe fez levar o seu merecido; mas o maldito nunca se dá por escarmentado; vem agora bater o nosso brio, como se fosse força sua; e com bons Capitaês, respondeo Luz. Narcito

A Vir
gen
Maria

com mãos de algodão, Bem me quer com olhos de venda; esse peticego, disse Amante, vira eu queimado, mas que fosse no seu proprio fogo; deixai-me hir à guerra, lque o heide trazer pelos cabellos, para lhe pizar os pensamentos. Não vos metais nesse enredo, disse Candida; elle melhor he para delprezado, que para cativo. Pois eu, disse Amante, não heide hir por pouco, assim daime vòs licença para que faça os cativos dos desprezados, não para cuidar delles, mas para me vingar delles. Delcuidando-vos, disse Preciosa, ficais melhor vingada; que mayor desprezo he o esquecimento, que o rigor: eu fey de mim, que heide vencer todos, não me lembrando de nenhum; que se vaõ para quem cá os manda, disse Amante, e Deos pagará à Senhora Delcidia os agasalhos, que nos tem feito. Olhay vòs, disse Preciosa, de quem se compoem este exercito: de huma feiticeira, de hum cego, e de hum mimoso; accrescentay, de hum diabo, respondeo Luz, que eu por tal tenho ao negro Principe, que nos vem assaltar as nossas penhas. Deve

de

de cuidar, disse Asperrima, que tão facil lhe ha de ser o affalto, como lhe foy o salto; elle já sabe em si como se cae; mas não ha de saber em nós o como se vence; e só por lhe meter as figas nos olhos, vos hey de meter as armas nas mãos. Armas, para que, disse Preciosa, se basta hum alento del Rey para deitalhe a voar todas as suas forças? Deixallo tal, que busque o seu Palacio no centro da terra. De lá ha de fahir a perseguirnos, disse Amante; pois a filha com huma fogueira em cada olho morre por abrazarnos, virseha fazendo Dama v lentona, escumando bravezas, cuspiendo arrogancias. Respondamos-lhe, disse Candida, com o Menino, que em Belem a fez fugir, e eu vos seguro, que não falle mais palavra; só elle lhe soube pizar os brios. Perguntay-o a El Rey, que sabe muito bem esta historia. Que ella desmame meninos, respondeo Preciosa, não he muito, mas que só de ver hum Menino, ficasse mamada, isso foy mais. Bem morreo ella por vos servir a vós, disse Candida, mas não era capaz de tão bom bocado. Isso seriaõ sopinhas de mel para o escuro,

escuro, quando fosse, disse Asperrima, e tragos de fel para meu amo; mas Preciosa, he manjar real, e só he para mesa do Rey. Pois pelejemos todas, disse Asperrima, até que cheguemos a ver nessa mesa a tanto bem. Morra o escuro com todos os seus calabouços. Callavos, disse Preciosa, que o nosso campo ha de cheirar a polvora, e o seu exercito, quando muito, federá a enxofre. Assim no Palacio de Asperrima se praticava da resolução do inimigo, fazendo se zombaria de suas armas, e só confiança nas del Rey. Era o deserto murado de asperrimas penhas, a entrada de huma, esta se fiou de Amante, que mostrou brios para guardalla; Asperrima sobida às penhas fronteiras ao combate, ficou a resistir ao assalto, com todos os de sua casa. Angelino, como custodia de Preciosa, em sua guarda; Claros com as armas del Rey, de quem vinha General, fazia rosto ao inimigo, defendendo as penhas visinhas, que daquella solitaria Corte eraõ os suburbios; àquelle moço, a quem a anthonomia chamava Fervor, se fiaraõ as armas de fogo: o moço Zelo, que de azul

Bata.
Iha
dos
vícios
cõra
as vir-
tudes

azul appareceo, e no Palacio de Sinaõ ficou por Atalaya, contra o inimigo perpetua vigia a suas dissimulaçoens. Aquella valerosa Amasona Fortaleza deixouse para soccorrer a todas as partes, e por fazer todos os officios, ficou sem nenhum, que este na guerra he o melhor officio: outros muitos soldados de nome seguiaõ as bandeiras reaes, por servirem a El Rey, favorecendo a Preciosa; eraõ as armas de Claros de hum metal finissimo, que sendo robusto para defender, ficava transparente para luzir. No escudo, em campo de ouro, huma fonte, a cujo cristal se via hum Loureiro, e a letra:

Mirase en mi.

Affim segurava o General só na sua pessoa a sua vitoria, sem mais armas, que as de verem a sua pessoa; Cavalleiro Fervor, vestia armas encarnadas, luzidas todas em rayos de ouro; no escudo, em campo azul, hum monte de fogo, visinho a hum coração coroadado, que d'elle fallava por esta letra.

Para vencer todo es mucho,
 Para querer tanto, es poco.

O moço Zelo de armas azuis, semea-
 das de olhos de prata, no escudo, em
 campo verde, hum Argos, guardando
 huma Fortaleza, e prendendo os voos
 de huma Aguia, e apontandolhe aos
 olhos, fallava nesta letra:

Para penetrar las luzes,
 Por si claridad me tratan,
 Estos me faltan.

As armas de Angelino eraõ doura-
 das, cravadas de Estrellas de zafiras,
 no escudo, em campo verde, huma rosa
 em custodia de luzes, e huma maõ
 com hum Mundo, como querendolhe
 fazer sombra com elle; a letra:

A quien la luz es custodia,
 No haze sombra todo el Mundo.

Da mulher Fortaleza eraõ armas
 humas Diamantinas, no escudo, e sua
 diviza da penha. Sereno, que com
 maduro acordo assistia a todo o transe,
 não

naõ se escusando a este por perigoso, tirou armas verdes, no escudo, em campo florido: huma Aguia apurando os segredos do Sol, e a letra:

Esperança,
Porque quien penetra, alcança:

Os mais Cavalleiros de menos conhecimento para a historia, e de tanto nome para as armas, as tiraraõ luzidissimas; só Alperrima, e as mais, fizeraõ da aspereza de seus vestidos defensa contra seus adversarios. Do campo inimigo vinha por General Sinaó, que só de seus ardis fiou o Principe rebelado tanto empenho: as armas de fogo te entregaraõ a Bem me quer, que sabia abraçar: a Princeza, chamemos-lhe Averno, que o Reyno de seu Pay lhe dá este nome, à imitação da nossa Bellona Catholica, se deixou para acudir a todas as partes, e por não perdoar diligencia, repudiou o Bastaõ. Delcidia vinha para adormecer com seus encantos; a Fermosura para suspender com sua belleza; mas contra o encanto da belleza, e contra as fealdades do encanto

canto havia nas armas reaes prefer-
vativos; eraõ as de Sinaõ verdes, se-
meadas de rosas encarnadas; no escu-
do em campo azul, hum mapa de luzes,
e huma nuvem, como que hia escon-
dendo-as; a letra:

El dia bien puede hazerlas,
Mas yo puedo deshazerlas.

De Bem me quer eraõ armas cõr
de fogo, semeadas em lagrimas de
prata, no escudo huma rocha com-
batida de braveza do mar, e hum Cu-
pido pegando. Ihe fogo, fallava por esta
letra:

Lo que nõ pudo tanta agua,
Ha de poder tanto fuego.

De Averno eraõ as armas escuras, no
escudo, em campo branco, hum pedaço
de Ceo estrellado, e huma mão arran-
cando d'elle as Estrellas; a letra:

Me es possible.

Narciso tirou armas laranjadas, luzi-
das

das em lifonjas de prata, no efcudo, em campo dourado hú Mundo prezo com duas cadeas, huma de cera, de ferro outra ; junto à de cera dizia huma letra:

Si puedo con cera:

Continuava dizendo na de ferro:

Es yerro.

Ayre fahio com armas agamuffadas, atraveffadas em bandas negras ; no efcudo, em campo de prata, huma morte, e huma coroa de louro ; a letra.

De las dos una.

Todos com tanta gala, tanta soberba, porque atè da soberba faziaõ gala; e repartio Zefiro plumas por todo o exercito : outros muitos seguiaõ a Sinaõ, que o não ter justiça lhe deo mayor requito : e como o atrevimento he parte do valor, não sey como diga, que chegaraõ atrevidos, havendo de dizer, que fahiraõ cobardes. Não me esquece Preco corpo, que em companhia de Asperri-
ma,

ma, não excedendo nas armas, se igualou nos brios. Resistia aos affaltos com aquella fidelidade de arrependido, e não com o perigo de reconciliado. Chegaraõ, como digo, atrevidos, e arrojada tanta traiçaõ de aço, em tanta fingeleza de campo, tomaraõ commodo, e à hora destinada ao desafio, e repudiada ao descanso, sahiraõ de suas tendas, a darem principio à batalha. Esperava Claros sua ordem, como sua experiencia; seguro, como seu coraçãõ, nada menos: os mais, precedendo a exhortaçãõ dos Generaes aos soldados, foou de tanto instrumento bellico, delicia de Pallas; Sinaõ a ganhar, Claros a defender; e logo o fumo entupio os ares, o fogo ameaçou os Ceos, o ruido atemorizou a terra, o sangue manchou as aguas, cada Cavalleiro era huma penha resistindo, cada espada huma Parca ameaçando; aqui sacabava hum do valor do cutro, alli começava outro do valor de algum; já faziaõ do fogo colera, já faziaõ de colera fogo; o estrondo, como de quem se encontrava, o embaraço, como de quem se perdia; as vozes, como de muitos,

nada

nada como de poucos: Bem me quer
queria prender fogo até nas penhas;
ensinar cautelas até ao campo: huns
diziaõ viva ElRey, outros gritavaõ,
viva o Valle. Assim a batalha.

Não o descuido de Claros, a ardileza de Sinaõ o fez senhor das primeiras penhas: estas ganhadas, passou a dar affalto às que ao Deserto faziaõ muro; mas no valor de Asperrima, que com Precorpo, e os seus as defendiaõ, achou resistencia tambem de penha. Acodio Claros, e com seus insignes valedores, ficou a desbaratar tanta mal fundada esperança. Bem me quer desmandado dos seus, intentou render a porta, que guardava Amante. Chegou como procura de, e fallou como quiz; dizendo, que o brio de huma Dama estava em vencer com os olhos, e não em defender com a espada; que o primeiro era virtude da belleza, o segundo culpa do rigor; que fiasse mais de si, que de seus rigores; que lhe rendesse aquella força por vontade, que elle a faria senhora de mil triumphos, sem violencia. Respondeo Amante: o meu brio está hoje só na minha espada, o meu triumpho só na vossa

vossa cabeça ; mas ha de ser cortando
vola eu , e não fogueitando-a vòs ; se
podeis , defendeivos , que eu trato de
parecervos fera , e não fermosa. Disse,
e investio ajudada dos seus ; porfiando
Bem me quer a entrar , ella a resistir ; até
que passaraõ os olhos de Amante a di-
vertirse na gala 'de Bem me quer , por
mais que a chamava o estrondo de tan-
to aço , no descuido de tanta fragilida-
de: ella suspenza adiantou o partido de
seu contrario , e se avifinhou tanto ;
que prendeo a Luz que assistia com
Amante ao combate. Huma preza , ou-
tra divertida , não ficava na porta quem
pugnasse pelo ultimo esforço em de-
fendello ; quasi que se entregava , quan-
do a mulher Fortaleza gritou : Viva
ElRey. A esta voz tornou em si Aman-
te , e corrido de sua suspenção , cobrou
o perdido , abjurando o descuido , aju-
dada da Fortaleza , resgatou Luz ; re-
tirou Bem me quer , e ficou em seu pos-
to ; Averna , lançando fogo pelos olhos ,
duplicava de Sinaõ as armas ; mas não
diminuhia de Claros os poderes , que
superior à sua gente cobrava o perdido ,
quando subita appareceo em a batalha ,
sobre

Diver
tese a
vonta
de no
anior
huma
no.

Ren.
dese a
me
moria
no
amor.
Torna
a von-
tade a
resistir
ao a-
mor.
ajuda-
da da
Forta-
leza.

sobre hum soberbo carro de marfim a
 Ferosura, a cuja vista beberão os co-
 raçoens desfmayos pelos olhos; de Pre-
 corpo ficou menos activa a resistencia;
 de Fervor mais tibio o incendio; dos
 de Alperrima mais adormecidas as for-
 ças; e de muitos tão prostrados os brios,
 como se experimentou nos effeitos.
 Aqui valeo Claros contra o feitiço da
 belleza: Deidade fingida, de desenga-
 nos fabricada, rompe ao teu Diaman-
 te a venda, e dando hum rayo no ido- A Fer
 lo do Amor, se vio huma mulher da mosu.
 terra, a que antes se olhava hũa mulher ra à
 de Ceo; tão ayroso objecto aos olhos, vista
 que a que antes foy perigo appetecido, do de
 se vio aqui desengano odiado. Desva scenga
 necida esta trama de Sinaõ, tornaraõ no, he
 as armas reaes à sua primeira força. só hũa
 Alentou Precorpo, abrazou Fervor, e pouca
 todos foraõ huns, e não ficaraõ outros. de
 Mas hum Esfinge, que dos jardins de
 seu encantos trouxe àquelle lugar a flor
 de seus feitiços, vendo, que contra o
 veneno applicado aos olhos, houve tria-
 ga, apurou outro tão efficaz contra os
 ouvidos. Apareceo, pois, Delcidia
 em hum jardim, que se fabricou sobre
 outro

outro carro, maquina de tanto engano;
 traça de tanta falsidade: aqui hum gran-
 de numero de Ninfas, tinhaõ lugar,
 tendo o de Delcidia superior a todos;
 seus vestidos de velilho de prata, seus
 toucados de prizoens de rosas, suas
 mãos dadas a varios instrumentos, a
 cujo som se forjou melodia suave, ca-
 nora consonancia, que nestas letras
 adormecia as defensas de Preciosa ao
 encanto de fingela:

Delicias del Valle

Blandamente truecan

En rosas las iras, en luzes los fue-
 gos,

En cantos las quexas.

O' tu, que los oyes,

Verás como dexan,

En hombres los brutos, en Feniz
 las aves,

En Ninfas las fieras.

Sus dulces mansiones

Transmutan serenas,

En visos los rayos, en soles los
 humos,

En albor las nieblas.

Buelben sus dulçuras,
 Si a saberlo llegas,
En blandas las rocas, en cera los
 bronzes,
En almas las piedras.
Mudan sus poderes
 Por mayor grandeza,
En Venus a Palas, en lyras los
 parches,
En pazes las guerras,
Verás a sus glorias,
Transformar ligeras
En ayres los vientos, en perlas los
 mares,
En flores la tierra.
A sus alegrías,
Trocadas se crian
En gala los ayes, en riza los llantos,
En glorias las penas.
Buelvense a sus cantos
Con dulçura tierna,
En macion las lides, en sueño
 las rabias,
En pasmo las fuerças.

A falsissima suavidade destas vozes
 se adormeciaõ as forças das defensas,
 elevado de sua doçura deixava Pre-
 corpo

corpo seu posto, Amante sua porta,
 Preciosa sua custodia, e muitos dos
 mais sua resistencia, por seguirem o
 canto das Sereas, no encanto das Nin-
 fas; lastimoso perigo, a não haver
 prompto remedio. Candida, que do
 alto de huma penha se fazia dos succes-
 sos da batalha Senhora, vendo diffi-
 mulado o veneno na voz das Ninfas,
 declarou na sua voz a triaga: acodio a
 cantar, fiando do sonoro de sua voz a
 confusão das outras: voz, que poden-
 do ser encanto na doçura, era defencan-
 to na clareza; não para fazer compa-
 nhia, mas para desfazella, começou
 assim:

Del Valle el falso canto

es llanto, llanto.

Su bien cantada fuerte,

es muerte, muerte.

Su tierna consonancia,

es ancia, ancia.

Su màs remplada lya,

es ira, ira.

Porque todo su encanto,

Es ira, es ancia, es muerte, es llanto.

Ao s claros acentos desta voz se foy
entretendo a alegria dos outros, e con-
tinuando pranto lamentavel, o que
começara canto atractivo, sendo Ninfa
chorosa, a que tinha sido Serea musica,
fó se lhe ouvia em amargo choro:

Ira, ancia, muerte, llanto.

Profegua Candida vencedora, di-
zendo:

Su más dulce Sirena
es pena, pena.

Su más festivo gusto
es fusto, fusto,

Su alegría nõ sabia
es rabia, rabia.

Su paz ardiente luego,
es fuego, fuego.

Este bien, que enagena
Es fuego, es rabia, es fusto, es pena.

Aqui diziaõ as Ninfas, profeguindo
seu pranto:

Fuego, rabia, fusto, pena.

Continuava Candida:

Su luz, que assi se nombra,

es sombra, sombra:

Su más custoso empeño,

es sueño, sueño.

Su gloria enagenada,

es nada, nada.

Su vanidad presumo;

es humo, humo.

Esto, que tanto affombra;

Es humo, es nada, es sueño, es sombra.

Choravaõ as Ninfas.

Humo, nada, sueño, sombra.

Cantava Candida.

Su obligacion, que dexa

es queixa, queixa.

Su caricia, que engaña

es saña, saña.

Su intencion segun miro,

es tiro, tiro.

Su fingido desmayo,

es rayo, rayo.

Porque en triste pareja

Es rayo, es tiro, es saña, es queixa.

E as Ninfas

Rayo , tiro , faña , queixa.

Acabou Candida o claro de seu canto, trocando com ella as Ninfas o fingido de sua doçura, ouvindose-lhe em pranto lamentavel, em tristissimo choro, só estas palavras:

Ira , ancia , muerte , llanto,
 Fuego , rabia , susto , pena,
 Humo , nada , sueño , sombra,
 Rayo , tiro , faña , queixa.

Taõ penoso foy aos ouvidos, taõ amargo aos coraçõens o pranto das Ninfas, que os que se suspenderaõ por ouvillos, já tornavaõ ao estrondo das armas, por não escutallos. E assim se desvaneeo o encanto de Delcidia; sendo suas mesmas vozes levantadas para o fingimento, a pezar das proprias, que a mais não poder se contra-differaõ. Desappareceo o jardim; tornaraõ a seu primeiro brio as armas reaes; alentouse Amante, cobrouse Precorpo, e sobre o alto de huma pe-

nha se vio Preciofa em companhia de Angelino : olharaõ-na os Generaes , e advertindo que fazia sinaes para ser escutada , mandaraõ suspender as armas ; logo com alentadas vozes disse a Dama para Sinaõ , e os seus.

Def. Principes do engano, idolos do Valle,
 preza le, que provais a dureza destas penhas
 a al. na porfia de vossas armas, serenay vossa
 ma ao sa desesperaçãõ : foy obstinados, se
 Mud. litigais vossa esperança, foy ignorantes,
 do. que sendo eu o branco a que tira vossa pertençaõ, sou tambem a que deixo vossa pertençaõ em branco: meu alvedrio tem liberdade por mim. A minha pessoa tem custodia contra vòs, que esperais pois de meu alvedrio? Que quereis da minha liberdade? quando as soberanias da coroa a livraõ das fealdades. Naõ vos canceis na grave conquista de minha pessoa, que eu sou de ElRey por obrigaçãõ, e por fineza, e nem assim faz a minha fineza a sua obrigaçãõ; se me offereceis todo o Mundo em esse Valle, he pouco ainda para desprezado; vede qual será para possuido? Guarday-o para quem nasceo como vòs, e não para quem se destinou

destinou como eu ; e pois me não tomastes o primeiro defengano , como ultimo , não me tomeis , o ultimo como primeiro. Disse Preciosa , e retiroufe, deixando as suas razoens tal confusão nos inimigos , que atropeladamente se deixaraõ perder , desbaratados mais em feu desprezo , que em feu estrago. Este fim teve tanta ameaça do Averno, tanta machina de Sinaõ , tanto incendio de Bem me quer , tanto encanto de Delcidia ; ficando Claros com os seus cantando a vitoria , e as sempre vencedoras armas reaes coroando o triunfo; Preciosa agradecendo a todos a liberdade , e de nenhum esquecendo o beneficio.

Despedida do Valle.

CAPITULO XXII.

Festejada na Corte do Rey a grande vitoria , e publica nella de Preciosa a constancia , já se estimava para Rainha , a que se naceo para mulher, prevenindo festas à sua entrada , El Rey premios a sua fineza ; satisfazendo os

desprezos no Valle aos zelos da Corte; desaggravado o coração Real na repulsa de seus inimigos; despersuadido seu ciúme, e só introduzido seu amor; fazendo menos culpaveis os já passados descuidos da Dama, os presentes encantos do Valle; e deixando mais acreditado seu descargo os exercicios a que se deo na casa de Asperrima, aonde assistia tão pontual às suas obrigaçoens, que fazia ley de suas obrigaçoens; as noites levava armada de valor, e de desvelo, vigiando contra seus inimigos, que de suas intençoens traidoras se não asseguravaõ penhas duras, e ainda depois de escarmentados, se podiaõ temer cautelosos; os dias não perdia nos divertimentos do ocio; aproveitava-os nos estudos da razão; alli aprendia as obrigaçoens do seu ser, para não desconhecer suas obrigaçoens; sua practica era só das soberanias da Corte; seu descuido das grosserias do Valle; suas tarefas pervençoens contra seus inimigos; seus festins, representaçoens das finezas de seu Rey; suas musicas graves, e poucas; suas liberalidades, piedosas, e muitas; seus ouvidos fiscaes

Os exercicios da alma no regresso.

contra

contra a lisonja ; sua voz justiça pela verdade ; seus banquetes só os que El-Rey lhe offerecia ; suas saídas só as que Asperrima lhe apontava ; que não passavaõ de hir ver o como chorava huma penha ; o como cantava hum roxinol ; seu trato sem melindres de Dama ; seus decoros com attençoens de Senhora : e finalmente tal estava Preciosa , que merecia o nome. Amava a El-Rey com tão agigantada fé , que nas difficuldades da vista , parece crecção os extremos do amor , sem que o coração achasse menos os olhos representavaõ na idea daquelle moço ferido , a quem ficou prezo seu cuidado , e vendo cumplir sua ingraticidaõ , mal podia reprimir seus sentimentos. Estas eraõ suas memorias ; aquelles eraõ seus exercicios. Asperrima , testemunha de taes procedimentos , a tinha reconciliado com El-Rey. Quem duvidaria das pazes , quando se rogavaõ ao amor ? Chegou a este o tempo , porque passado algum de assistencia de Preciosa naquellas penhas , foy chamada del-Rey à Corte para celebrar suas vodas ; affustoute ao primeiro aviso , que nem

a alc-

a alegria lhe pode perdoar o sobrefal-
 to; fez as pervenções capazes a tanto
 dia, aparelho digno a tal jornada;
 adornouse com o valor das perolas,
 com o celeste das Zafiras, com as lu-
 zes do carbunculo, com as finezas do
 ouro; com as firmezas do Diamante;
 E anciosa já de ver amando a quem
 amava, não vendo, chamou aos mo-
 radores do Valle para despedirse delles;
 não aos que no Valle lhe assistiraõ co-
 mo inimigos; mas aos que no Valle
 assistiaõ como desterrados; estes pre-
 sentes, lhes fallou assim:

Moradores do Valle, hoje me parto
 de seus perigos, aborrecendo-os, e le-
 vo a compaixão de vos deixar nelles,
 amando-os; quizera nesta despedida
 repartirvos meu conhecimento; mas
 seria offender vossa razaõ; se enten-
 deis como eu, não vos enganeis como
 vós; neste Valle entrastes a pizar pe-
 rigrinos, e não a ficar moradores; deu-
 se-vos como desterro, não o olheis co-
 mo patria, que podeis perder a Patria
 pelo desterro, e passareis de natu-
 raes a desnaturalizados; tão arriscada
 esta em vossa inclinação vossa Fortuna.

El Rey

El Rey poz-vos aqui a merecer em seu serviço, e não a embaraçarvos em vosso gosto; a fazeres fugir seus inimigos, não a fazervos do bando de seus contrarios; a buscares. lhe sahida, não a darlhe entrada: julgay, pois, faltando ás obrigaçoens a que viestes, qual será da justiça a obrigação? Ou vivey de temello, ou morrey de cuidallo.

O Juizo del Rey he infallivel que vos espera, o quando, fica reservado à Magestade; o como, fica pezado ao merecimento: fazey por melhorares o como, pois não sabeis o quando. Aqui nãş pòde estar o certo longe, que não cabe na brevidade dos dias o ser tarde; os dias do Valle são muy pequenos, e ainda deffes, se pudereis chegar a segurar hum instante para a estrada, vos ficava algum tempo para a prevençãõ; mas não podeis fiar ao tempo, nem hum instante, que Sua Magestade pode chamarvos a todo o tempo; ajustay vossos procedimentos, porque não proveis sua justiça; olhay amigos, que eu parto como amante, e ainda temo como delinquente; vede, que tal he o perigo, aonde nem o amor pòde fazer seguro. O

O Theſouro , que ElRey vos deu para vossos intereſſes , não eſperdiceis em ſuas offenſas , porq̃ parecerá fazeis de ſuas offenſas vossos intereſſes ; negociay com elle a ſua graça , que vos ha de valer muito , e cuſtar pouco ; e os bens do Valle valem pouco , e cuſtão muito : ſerá laſtima grande , que o que ſe vos deixou para eternizar a vida , vos ſirva ſó de ſentenciar à morte ; tanto que o Theſouro , huma vez perdido , nunca ſe vê recuperado ; e ſe hoje arro- jais as margaritas , à manhãa vos pe- dirão conta das finezas ; ſe deres ao Valle o que vos deraõ para a Corte , fi- careis ſem a Corte , e ſem o Valle , aon- de os empregos ſão eſperanças do ven- to , e poſſes da terra ; aonde os goſtos ſão deſejados , mel ; provados , azibar ; apurados , veneno : aonde as ſoberanias ſão huma mentira de ſer , e hum ſer de mentira ; aonde as bellezas ſão lu- zes , que cegaõ , e ſombras , que deſen- ganaõ ; aonde as condiçoens ſão dure- za de pedra , e fragilidade de vidro ; aonde os effeitos ſão cuidados de ar , e deſcuidos de fogo ; aonde as memorias ſão ingratiçoens vivas de beneficios ſe- pultados ;

pultados; aonde os luzimentos são soberba de rayos, e realidades de cinza; aonde as rosas vistas, são flores; tratadas, espinhos; pizadas, Aspides: e aonde as fontes, ouvidas, são murmurio; vistas, são choro; conhecidas, desengano; aonde as duraçoens são pouco, a ser muito; e são nada, a ser menos: aonde as creaturas são perigrinas, na dureza; estranhas, no agradecimento; e naturaes na inconstancia: Este he o Valle. Vede se lhe deveis fiar vosso affecto, e se lhe deveis temer vosso perigo; se o deve abraçar vossa vontade, ou se lhe deve fugir vosso entendimento? Se tendes luz, ó Moradores do Valle, abri os olhos, olhay, que na estada ariscais a partida, se vos esqueceres da partida na estada. Fazey memoria desta despedida, não para o custo da fauldade, mas para o thesouro da saude; lembraivos com a prevençãõ de quem se parte, e não com o carinho de quem se despede; como quem deixa, não como quem se deixa; ache-vos ElRey, quando chamados, com aquella prevençãõ de discretos, não com aquelle sono de ignorantes. Olhay, que no

Valle

Valle não se pòde dormir com seguro;
 porque se pòde acordar com castigo;
 não se deve nunca descancar, aonde
 sempre se deve temer: dormi, amigos,
 como quem vela; mas não veleis como
 quem dorme. Descuiday-vos do Valle,
 e não vos descuideis no Valle; que elle
 querido he mais perigoso, que despre-
 zado; se vos não arriscarem vossas incli-
 naçoens, não vos destruirão seus pode-
 res; se fechares os olhos a seus perigos,
 vòs sois os que vos tirais os olhos. Po-
 deis ter só ao Valle por inimigo a vòs,
 e ao Valle, que elle he mau, e vòs fe-
 reis peores; elle sem vòs não basta a
 perdervos, vòs com elle sobrais a des-
 penharvos: vivey pois nelle como sem
 elle; negociay para a Corte, que he tem-
 po; não deixeis para a manhã o q̄ po-
 deis hoje; não deixeis para a tarde o q̄
 podeis na manhã. Entre hum logo, e
 hum já, cabe a estada, e a parúda; a
 justiça, e a piedade; a conta, e o extre-
 mo; o premio, e o castigo. Como,
 pois, vos fiais do logo? Como, como
 vos afastais do já? Ou não conheceis os
 perigos de hum depois, ou não guar-
 deis para depois a defenſa de vossos
 perigos?

perigos ? Para o aparelho he melhor a hora mais presente, e não a mais prevenida ; quem espera hora, nunca achará instante : a mais segura negociação para a Corte, he a mais apressada negociação ; vagares em interesses de razão adormecida, ou de loucura dispersa, quaes serão os perigos de quem arrisca as importancias ? Guardaivos todos deste perigo. Se tendes razão, não façais por adormecella ; se tendes loucura, fazey por conhecella, e logo não achareis razão pela loucura. Pressa a prevenirvos, e não a descuidarvos ; olhay, que o que começais alento na estada, podeis acabar suspiro na despedida. A mesma voz, que para o Valle formais canto, podeis para a partida do Valle continuar lamento ; entre o estar, e o não estar ha tão pouco intervallo, que se tocaõ as differenças, não como encontradas, mas como reciprocas. Isto supposto, Moradores do Valle, não vos fieis já mais de seus encantos, e applicay para a Corte vossas prevençoens, que deste Rey, que me espera hoje, não sabeis se vos tomará contas à manhã.

Disse

Ulci- ma despedida do Múdo Disse Preciosa, e despedindo-se de todos, particularmente de Precorpo, a quem já deixou com liberdade para descansar dos trabalhos, que em serviço del Rey tinha na casa de Asperrima padecido, até que Sua Magestade o passasse à Corte. Deixando o, pois, em huma breve, mas pacifica morada, e tornando a gratificar a Asperrima, e aos de sua casa a boa valia, que para com El Rey lhe fizeraõ, dando o ultimo a Deos ao Valle, se partio para a Corte, acompanhada de Amante, e Luz, Sereno, Angelino, Candida, e muitos da Casa Real, que assistiaõ, com hum desejo taõ abrazado de chegar aos olhos da Magestade, que quizera voar nas azas do mesmo desejo.

Corte do Rey.

CAPITULO XXIII.

Jerusalem Celestial. **A** Breve tempo de sua partida, com ter taõ desmedida a distancia, chegou Preciosa à Corte da mayor Magestade, que a esperava amante, por que o soube buscar arrependida. Era da Cidaã

Cidade tão soberana a grandeza, tão singular a superioridade, tão levantada a magnificencia, tão alta, tão regia, tão maravilhosa a fabrica, que querendo penna de Aguiã descrevella, disse o que pode, e não pode o que viu. Apo. calyp se.

Cuide-se em sua riqueza, os fundamentos de pedras preciosas; as paredes de ouro purissimo; as portas de Margaritas; os assentos de Diamantes; as ruas calçadas de Zafiras; as moradas cravadas de rubins. Contemplem-se em seus Paraisos as flores de duração constante; a fragrancia de suavidade celestial; as fontes de agua viva; os frutos de sabor eterno. Presumase em sua soberania, os Grandes de cabeça coroadas; a nobreza escolhida como o Sol; o povo mais nobre, que as Estrellas. Vejase em sua paz a uniaõ em todos reciproca; o contento em nenhum menos; a satisfação em todos mais. Medite-se em sua alegria, toda a gala de luz; todo o adorno de resplandores; toda a fabrica de luzeiros. Olhese em seus festejos de instrumentos superiores as musicas Divinas; os concertos soberanos. Cuide-se em seu Rey a Magestade

no mandar, o affecto no querer, a liberalidade no repartir, a fortaleza nas victorias, a justiça nos juizos, a misericordia nos perdoens, a soberania no poder, a singularidade no amor. Olhe-se em seus criados o numero a milhares, o luzimento a Soes, o extremo em tudo, e em tudo o infinito!

A esta Corte, pois, e a este Rey chegou Preciosa, assistida de sua companhia, e de muitos da Casa Real, que a vieraõ cortejando. As admiraçoens, com que seu amor cresceo à vista do Rey; os affectos do Rey à sua vista; a fatisfação de Preciosa, vendo-se a seus olhos; a correspondencia da Magestade, que a tinha nelles; os amantes colloquios dos dous reciprocos, à consideração vem difficultosos, quaes seriaõ à penna de impossiveis. Da festas com que a Corte a recebeu, da Coroa, que nella se lhe prevenio, das grandezas, que se lhe mostraraõ, dos thesouros, que se lhe offereceraõ, e das liberalidades, que El Rey com os de sua companhia repartio, tambem se não pôde explicar o menos, nem comprehender o mais.

Este foy o fim de Preciosa , principio de suas felicidades , termo de suas perigrinaçoens ; e porque arrependida chorou no Valle teus descuidos , mereceo coroar na Corte sua fortuna ; e assim ficou a celebrar seus desposones , e a eternizar tua belleza.

F. I. M.



Conclusão da obra.

SONETO.

FOraõ tantos trabalhos padecidos
A Preciõsa affim remunerados,
Porque aquelles, que a Deos saõ dedi-
cados,

Nunca deixaõ de ser agradecidos.

Nestes seus documentos, que ad-
vertidos,

Despertadores saõ aos descuidados,

A liçaõ melhor tem para emendados,

Quantos lhe queiraõ dar promptos ou-
vidos.

Mereceo Preciosa o ser triunfante,

Coroar-se de gloria permanente

Por E.sposa do Rey, seu fino amante;

Pois sempre varonil, soube, e valente

Ao Supremo Monarca amar constante,

Com quem vive na Patria eternamente.





INDEX

DOS CAPITULOS

deste Livro.

L Imbo de Infante.	Cap. 1. pag. 1.
Valle de lagrimas.	Cap. 2. pag. 6.
Banquete do Rey.	Cap. 3. pag. 29.
Entrada de Narciso na Campina.	Cap. 4. pag. 34.
Embaixada de Delcidia.	Cap. 5. pag. 40.
Transmutação do Alcaçar.	Cap. 6. pag. 71.
Jardins de Delcidia.	Cap. 7. pag. 82.
Vozes de Candida.	Cap. 8. pag. 104.
Settas de Bem me quer.	Cap. 9. pag. 116.
Batalha de Narciso, e Bem me quer.	Cap. 10. pag. 122.
Inferno de Bem me quer.	Cap. 11. pag. 140.
Historia de Damar, e Amira.	Cap. 12. pag. 164.
Palacio de Sinaõ.	Cap. 13. pag. 197.

<i>Rio do Esquecimento.</i>	Cap. 14. pag. 217.
<i>Nada do Valle.</i>	Cap. 15. pag. 223.
<i>Combate de Preciosa.</i>	Cap. 16. pag. 233.
<i>Constancia de Preciosa.</i>	Cap. 17. pag. 269.
<i>Penhas de Asperrima.</i>	Cap. 18. pag. 278.
<i>Lgrimas de Preciosa.</i>	Cap. 19. pag. 296.
<i>Canto de Preciosa.</i>	Cap. 20. pag. 314.
<i>Vitoria de Preciosa.</i>	Cap. 21. pag. 320.
<i>Despedida do Valle.</i>	Cap. 22. pag. 343.
<i>Corte do Rey.</i>	Cap. 23. pag. 352.



V Isto estar conforme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 12. de Junho de 1731.

*Fr. R. Lancastro. Cunha. Teixeira.
Sylva. Cabedo. Soares.*

V Isto estar conforme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 12. de Junho de 1731.

Convea.

T Aixaõ este livro em doze vinteins em papel, pòde correr. Lisboa Occidental 14. de Junho de 1731.

Pereira. Teixeira.

V. Este effe reforme com o origi
nal, fôde conter. Lisboa Oc
cidental 24. de Junho de 1731.

João de Castro, Governador
de Angola.

V. Este effe reforme com o origi
nal, fôde conter. Lisboa Oc
cidental 24. de Junho de 1731.

Governo

T. Este effe reforme com o origi
nal, fôde conter. Lisboa Oc
cidental 24. de Junho de 1731.

Procurador
João de Castro







